

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

TÍTULO	PÁG.
O ÚNICO CIRURGIÃO DE UMA CIDADE ISOLADA NA SELVA AMAZÔNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	1624
O CUIDADO EM REDE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E DOR CRÔNICA	1626
ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL À GESTANTE: ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	1627
O ITINERÁRIO TERAPÊUTICO NO MANEJO DA CRISE PSICÓTICA: FLUXOS E PRÁTICAS DE CUIDADO NA REDE PSICOSSOCIAL	1629
REFLEXÕES ACERCA DO ENFRENTAMENTO DA AGRESSIVIDADE INFANTIL COMO PROMOÇÃO DE SAÚDE: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA COM CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE POBREZA	1630
A EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE TRANSTORNO MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.	1631
QUALIDADE DE VIDA DOS FAMILIARES CUIDADORES DE PESSOAS COM SOFRIMENTO PSÍQUICO	1632
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM HIV NO INTERIOR DA AMAZÔNIA, ANO DE 2017	1633
A ATIVIDADE LÚDICA COMO ESTRATÉGIA NO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL MATERNO INFANTIL.	1635
CÂNCER COLORRETAL: ÍNDICE DE NOVOS CASOS REGISTRADOS E OCORRÊNCIA DE ÓBITO NOS ANOS DE 2013 E 2014 EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM ONCOLOGIA NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM	1636
ESTADO NUTRICIONAL E GRAU DE DEPENDÊNCIA DE NICOTINA DE PESSOAS COM HÁBITO DE FUMAR	1637
ATENÇÃO PROGRAMÁTICA EM ÁREA RURAL DE MANAUS	1638
CUIDADOS EM SAÚDE BUCAL EM ESCOLARES NA CIDADE DE MANAUS/AM NO ANO DE 2017	1639



Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PRÁTICA DA PUERICULTURA NO PROGRAMA DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA UBS O-02 DO BAIRRO REDENÇÃO, EM MANAUS - AMAZONAS, NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2017	1641
A PERCEPÇÃO MULTIPROFISSIONAL SOBRE O CUIDADO AOS USUÁRIOS DA ALA DE OTORRINOLARINGOLOGIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO BETTINA FERRO DE SOUZA.	1642
TUBERCULOSE E O ACESSO AOS SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	1643
ABORDAGEM SOCIODEMOGRÁFICA DOS CASOS DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA, NO MUNICÍPIO DO OIAPOQUE, AMAPÁ	1644
ATIVIDADE INTEGRATIVA COM ADOLESCENTES SOBRE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS	1645
CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE, ESTIGMA E DIFICULDADES OPERACIONAIS PARA ATENÇÃO INTEGRAL À FAMÍLIAS COM OCORRÊNCIA DE HANSENÍASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	1646
SUPERANDO O SUICÍDIO NOS CASOS DE ABUSO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: CUIDADO, PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO	1647
APLICAÇÃO DA CIF EM UM PACIENTE COM TRAUMA RAQUIMEDULAR (TRM): RELATO DE EXPERIÊNCIA	1648
PRÁTICA DO TRATAMENTO DIRETAMENTE OBSERVADO NA PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE	1650
CÂNCER CEREBRAL EM UM IDOSO INTERNADO NA CLÍNICA CIRÚRGICA DE UM HOSPITAL PÚBLICO LOCALIZADO EM SANTARÉM-PARÁ	1652
PROPOSTAS DE INTERVENÇÕES NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE EM RESULTADOS NEGATIVOS MEDICAMENTOSOS DE PACIENTES HIPERTENSOS E DIABÉTICOS DA CIDADE DE MANAUS	1653
ESPAÇO DE VIVÊNCIAS EM SOCIOEDUCAÇÃO	1654
ANÁLISE DAS AÇÕES DO PROGRAMA DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER (PAISM) NO CENTRO DE SAÚDE DR. ALDRIN VERÇOSA DIAS NO MUNICÍPIO DE PARINTINS	1656



Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO IDOSO E A INSUFICIÊNCIA FAMILIAR: UMA ANÁLISE SOBRE O IMPACTO PARA A QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DE BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS	1657
INVESTIGAÇÃO DO CONSUMO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS DOS PROFISSIONAIS PORTUÁRIOS	1658
ASSISTÊNCIA HUMANIZADA REALIZADA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE SANTARÉM-PARÁ.	1659
VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM ACERCA DA VISITA DOMICILIAR UTILIZANDO O MODELO CALGARY DE AVALIAÇÃO	1661
DESCRIÇÃO E RELAÇÃO DOS INDICADORES SOCIOECONÔMICOS E DA SAÚDE GERAL BUCAL DE FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE POBREZA EXTREMA RESIDENTES NA VILA AUGUSTA DO MUNICÍPIO DE VIAMÃO, RS, BRASIL	1664
O PARTO NORMAL HUMANIZADO NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	1665
A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO BÁSICA COMO PREVENÇÃO DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DE IDOSOS	1668
A DESAFIOS DA FISIOTERAPIA NA ARTRALGIA RESIDUAL DECORRENTE DA CHIKUNGUNYA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	1669
O USO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR	1670
PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM MAIS EVIDENTES EM PACIENTES COM PÚRPURA TROMBOCITOPENICA IMUNE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	1671
SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: UMA ANÁLISE DOS BENEFÍCIOS DE UMA VIDA SEXUALMENTE ATIVA, NO CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRAL A MELHOR IDADE – CAIMI, DR. ANDRÉ VIDAL DE ARAÚJO, ZONA NORTE DE MANAUS-AM.	1672
GERENCIAMENTO DE RESÍDUO PERIGOSO: A PERCEPÇÃO DE RISCO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DE UM MUNICÍPIO RONDONIENSE	1673



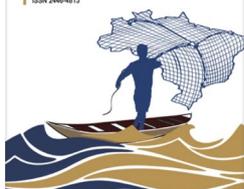
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

HUMANIZAÇÃO COMO EXPRESSÃO ÉTICA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)	1674
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATENÇÃO AO ATENDIMENTO DE MULHERES COM DIAGNÓSTICO DE ABORTAMENTO	1675
PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS DO GRUPO DE GESTÃO AUTÔNOMA DA MEDICAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO	1676
ASPECTOS QUE FAVORECEM A QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS EM CENTROS DE CONVIVÊNCIA	1677
TRABALHANDO COM PACIENTES DE UM HOSPITAL DE CUSTÓDIA E TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO NO MUNICÍPIO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	1678
MUTIRÕES DE SAÚDE INTERDISCIPLINARES: PROMOVEDO A SAÚDE NA COMUNIDADE	1679
PERCEPÇÃO E VIVÊNCIA DAS MULHERES SOBRE O EXAME PAPANICOLAU EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE MANAUS	1680
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE CRÍTICO COM NEOPLASIA DE ESÔFAGO	1681
A IMPORTÂNCIA DO NUTRICIONISTA NO ACOLHIMENTO AO USUÁRIO DO SUS NO NASF	1683
PERFIL DO ATENDIMENTO DE DEMANDA ESPONTÂNEA EM UMA UNIDADE DE ESF DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA-ES	1684
A RECORRÊNCIA DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO PERINATAL	1685
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA PERSPECTIVA DA PUÉRPERA	1686
CAPSAD ALÉM DOS MUROS: DESAFIOS QUE A RUA NOS PROPÕE	1687
TERRITORIALIZAÇÃO E INFLUÊNCIAS SOCIOECONÔMICAS NO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA ÁREA DA UBS CENTRO EM SANTA CRUZ/RN	1688
PARAÍSO I: UMA ANÁLISE SOBRE AS CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS QUE INFLUENCIAM NA SAÚDE DO BAIRRO	1689
PSE: FORMANDO JOVENS MULTIPLICADORES DE SAÚDE	1690



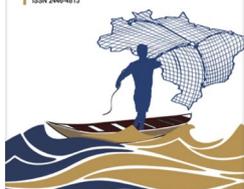
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

CUIDANDO PARA MELHOR CUIDAR	1692
A PERCEPÇÃO DA ATENÇÃO INTEGRAL DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA PERSPECTIVA DAS EQUIPES PARTICIPANTES DO PMAQ-AB	1693
O HOMEM E A SONDA VESICAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM AMBULATÓRIO DE UROLOGIA DO SUS	1695
COMUNIDADE DE PRÁTICA DO SERVIÇO SOCIAL EM HOSPITAL TERCIÁRIO DO SUS NO CEARÁ	1697
DESIGUALDADES SEGUNDO COR OU RAÇA: REPERCUSSÕES NAS CONDIÇÕES DE VIDA E SAÚDE NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO	1698
FLEXIBILIZAÇÃO E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO NA CONTEMPORANEIDADE E SUAS INFLEXÕES PARA OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE	1699
ESTUDO SOBRE O ÍNDICE DE ACIDENTES DE TRÂNSITO ATENDIDOS PELO SAMU DE SANTARÉM - PARÁ ENTRE OS ANOS DE 2013 A 2016	1701
CONSIDERAÇÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL COMO UM DISPOSITIVO NECESSÁRIO PARA A SUPERAÇÃO DA DESIGUALDADE DE GÊNERO NO INTERIOR DO AMAZONAS	1703
AVALIAÇÃO NUTRICIONAL E HÁBITOS ALIMENTARES DE FUNCIONÁRIOS DA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DO HOSPITAL REGIONAL DE COARI-AM.	1704
ESTUDO SOBRE ACIDENTES DE TRÂNSITO ENVOLVENDO MOTOCICLETAS ATENDIDOS PELO SAMU DE SANTARÉM-PARÁ ENTRE OS ANOS DE 2013 A 2016	1706
PREVALÊNCIA DE CRITÉRIO QSOFA POSITIVO ENTRE OS ATENDIMENTOS CLÍNICOS DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA (SAMU) DE PORTO ALEGRE/RS	1708
ATROPELAMENTOS ATENDIDOS PELO SAMU DE SANTARÉM- PARÁ NO ANO DE 2016	1710
VACINA CONTRA PAPILOMAVÍRUS HUMANO UMA ATRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	1712



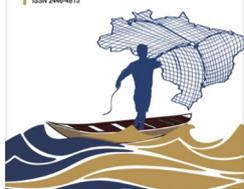
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE SEGURANÇA DO PACIENTE NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA DE FORTALEZA	1713
APTIDÃO FÍSICA E CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS PARTICIPANTES DE PROGRAMA DE ATIVIDADE FÍSICA	1714
CUIDADO DE ENFERMAGEM AO POLITRAUMATIZADO COM GLASGOW 03 COM POTENCIAL PARA DOAÇÃO DE ÓRGÃO	1715
O GRUPO NO CUIDADO DA PESSOA QUE VIVE COM ZUMBIDO NA ATENÇÃO BÁSICA	1716
SINAIS E SINTOMAS NA GESTAÇÃO: ATENÇÃO AO NORMAL E O PATOLÓGICO	1717
ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER NA PREVENÇÃO DE DISFUNÇÃO PÉLVICA	1718
DIÁLOGO COM HOMENS NA PERSPECTIVA DE AÇÕES DE CUIDADO EM SAÚDE, NA LOCALIDADE DO BOQUEIRÃO, SOBRAL – CE. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	1720
ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA NO PARTO INDUZIDO	1721
O AUTOCUIDADO COMO MECANISMO DE PREVENÇÃO DE AGRAVOS EM PORTADORES DE HANSENÍASE	1722
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CIDADANIA: ESTRATEGIA DE ACOMPANHAMENTO DOS BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA	1723
GESTÃO AUTÔNOMA DA MEDICAÇÃO: SAÚDE MENTAL ENTRE VOOS E GAIOLAS	1724
AVALIAÇÃO COMPARATIVA DOS ÍNDICES CEO E CPO-D DE DUAS ESCOLAS NO MUNICÍPIO DE NOVA OLINDA DO NORTE.	1726
TECNOLOGIAS DE ENFERMAGEM PARA O MANEJO DA HEMORRAGIA PÓS-PARTO EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DA AMAZÔNIA	1727
PANDORA: AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES DIABÉTICOS	1728



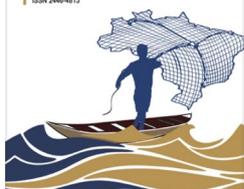
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

BIOSSEGURANÇA: A PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM QUANTO AO USO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI'S) EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	1730
A INTEGRAÇÃO DO ENSINO E SERVIÇO DE UMA LIGA ACADÊMICA SOB A ÓTICA DO TRABALHO EM SAÚDE PÚBLICA NA POPULAÇÃO IDOSA NA CIDADE DE MANAUS.	1732
OBSTÁCULOS QUE IMPEDEM O CRESCIMENTO DA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS EM UM HOSPITAL DO ESTADO DO AMAZONAS	1733
REFLEXÃO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DAS UNIDADES BÁSICA DE SAÚDE FLUVIAIS E EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA RIBEIRINHA NO AMAZONAS	1734
CULTIVAR O CUIDADO: EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO CUIDADO COM OS MOVIMENTOS POPULARES.	1736
INVISTA – PROPORCIONANDO O TESTE DE ACUIDADE VISUAL PARA CRIANÇAS DE ESCOLAS PÚBLICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	1737
LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO EM CÁRIE DENTÁRIA (CEO-D) EM CRIANÇAS DE 3 A 4 ANOS NAS CRECHES MUNICIPAIS MANOEL OCTÁVIO RODRIGUES DE SOUZA E MAGDALENA ARCE DAOU EM MANAUS-AM.	1739
DESAFIOS DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE PARA ACOMPANHAMENTO DAS CONDICIONALIDADES DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA	1740
A PERCEPÇÃO QUE O PARCEIRO NA GRAVIDEZ TAMBÉM É PROTAGONISTA: CONSULTAS DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL.	1742
UM ESTIGMA SECULAR NA SOCIEDADE MODERNA: A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO BRASIL	1744
PREVALÊNCIA DE LEPTOSPIROSE NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PA – BRASIL NO PERÍODO DE 2010 A 2015	1746
SAÚDE DA MULHER NA ÁREA RURAL: UM ESTUDO ACERCA DA MEDICINA TRADICIONAL E CIENTÍFICA NA AGROVILA DE SÃO SEBASTIÃO DO CABURI - PARINTINS/AM	1747
CONSULTA PEDIÁTRICA NA GESTAÇÃO À NÍVEL DA ATENÇÃO BÁSICA EM UNIDADE ESCOLA	1748



Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR:PONTE ENTRE ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE	1749
CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS EM PACIENTES DOMICILIADOS	1750
“COBERTURA DA ATENÇÃO BÁSICA NA AMAZÔNIA”: UMA SÉRIE HISTÓRICA	1751
PREVENÇÃO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS EM UMA ESCOLA PUBLICA SOB A ÓTICA DA TEORIA TRANSCULTURAL	1752
POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS COM CARBAMAZEPINA EM USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS	1754
SAÚDE MENTAL E ORTOPEDIA	1755
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE PEDIÁTRICO COM RETINOBLASTOMA UNILATERAL	1756
CONSUMO DE ANALGÉSICOS EM POPULAÇÕES RIBEIRINHAS DO AMAZONAS	1757
PROJETO VIDA SAUDÁVEL:INSERÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS EQUIPES DE SAÚDE E ACOMPANHAMENTO DOS RESULTADOS PELAS EQUIPES DE SAÚDE COLETIVA.	1758
AÇÕES DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA PARA DIMINUIÇÃO DAS INTERNAÇÕES EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA	1759
MATERNIDADE TARDIA DE 35 A 45 ANOS: NOVO PARADIGMA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	1761
EFEITOS DA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS ADAPTADOS NO DESEMPENHO MOTOR DE EQUILIBRIO UNIPODAL EM IDOSOS COM SEQUELA DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO PRATICANTES DE ATIVIDADES MOTORAS ADAPTADAS	1762
INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA	1764
OFFLINE SERVICES IN HEALTH EDUCATION THROUGH MOBILE INTERACTIVITY	1765

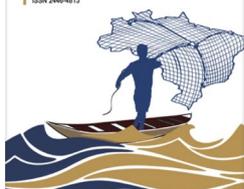


Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

POLÍTICAS DE CUIDADO EM UNIDADES DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA	1766
A APLICABILIDADE DA SAE POR ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM EM UMA CLÍNICA CIRÚRGICA DE UM HOSPITAL ONCOLÓGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	1767
INVISIBILIDADE DAS PARTEIRAS NOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	1768
ESTRATÉGIAS PARA ESTÍMULO DA AMAMENTAÇÃO ENTRE PORTADORES DE FISSURA LABIOPALATAL	1770
AVANÇOS NO MONITORAMENTO DO CUIDADO DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS EM SANTA CATARINA	1773
PRECEPTORIA EM FISIOTERAPIA NA APS: DESAFIOS E REALIZAÇÕES PARA UMA ATUAÇÃO EM CONSTRUÇÃO	1774
DIAGNÓSTICOS E PRESCRIÇÕES DE ENFERMAGEM NO CUIDADO À MÃE EM ALOJAMENTO CONJUNTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	1775
ESTUDO DE CASO DE UM PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE ADENOCARCINOMA DE RETO – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	1777
A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO PROGRAMA DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL	1778
ENVELHECER: TEMPO, ESPAÇO, GÊNERO E CAPITAL SOCIAL.	1779
OS FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O ESTRESSE OCUPACIONAL DO ENFERMEIRO SEGUNDO A LITERATURA BRASILEIRA	1782
O PAPEL DO PEDIATRA DO NASF EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE COM EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA	1785
SENTIMENTOS DE MÃES FRENTE À SOROPOSITIVIDADE DO HIV: RELATO DE EXPERIÊNCIA	1786
O CUIDADO INTEGRAL COMO PARTE FUNDAMENTAL DO TRABALHO EM REDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	1789
ARTICULAÇÃO ENTRE A MINI EQUIPE MANGUINHOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL MAGAL E CLÍNICA DA SAÚDE DA FAMÍLIA VICTOR VALLA: O DESAFIO DA CONSTRUÇÃO DE NOVOS SABERES.	1790

Revista
**Saúde
em Redes**

v. 4, Suplemento 2 (2018)
ISSN 2446-4813

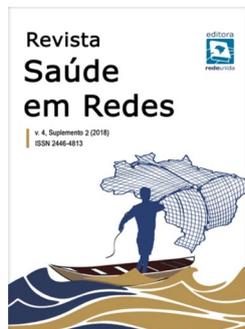


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A MUSICOTERAPIA COMO FERRAMENTA DE HUMANIZAÇÃO: UM RELATO
DE EXPERIÊNCIA

1792



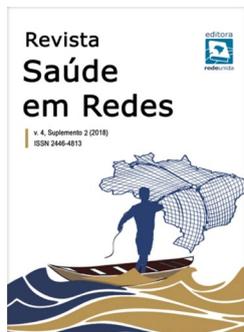
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O ÚNICO CIRURGIÃO DE UMA CIDADE ISOLADA NA SELVA AMAZÔNICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gualter Ferreira De Andrade Júnior, Francisco Marcos Da Silva Barroso, Roger Arthur Da Cunha Alves

APRESENTAÇÃO: Viver nos extremos da Amazônia é um desafio, principalmente quando se está em São Gabriel da Cachoeira-AM em missão de apoio ao hospital local – que é administrado pelo Exército Brasileiro. Uma cidade cuja população é 80% indígena e onde o português é apenas uma das línguas oficiais do município. Trabalhar nesse hospital militar, que fica a 850km de Manaus-AM, como o único cirurgião do local foi certamente uma das mais desafiadoras situações em minha curta carreira médica. Objetiva-se, assim, relatar a experiência e os desafios de se trabalhar em um local extremamente isolado do resto do país e possuidor de uma grande divergência cultural. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Trata-se de um relato de experiência sobre o serviço prestado em um hospital do Exército em São Gabriel da Cachoeira-AM nos meses de dezembro/16 e janeiro/17. A rotina do trabalho consistia na visita diária, pela manhã, aos pacientes que estavam internados na clínica cirúrgica do Hospital de Guarnição de São Gabriel da Cachoeira (HGuSGC). O hospital atendia tanto a população militar quanto a população civil (a grande maioria de etnia indígena). E, como único cirurgião, o sobreaviso era 24h por dia e sete dias por semana. Assim, se ocorresse algum caso cirúrgico fora do expediente normal, uma viatura do hospital me buscaria imediatamente para avaliar o paciente e, caso necessário, para realizar o procedimento cirúrgico de urgência. **RESULTADOS:** O grande desafio foi lidar com o choque cultural existente entre pacientes indígenas e a medicina atual. Um evento comovente foi o caso de um pai pertencente a uma tribo indígena que não aceitou que o filho, cujo pé estava com um ferimento muito grave por ter sido picado por uma cobra venenosa, ficasse internado no hospital para fazer o curativo cirúrgico e tomar antibióticos. Isso porque, na enfermaria em que ele se internara, havia outra mulher (mãe de uma criança internada) que estava menstruada e, segundo o pai, isso traria complicações à recuperação do filho. Tentamos convencê-lo do contrário, porém, desobedecendo às orientações, levou-o para a tribo, onde iria ser tratado com ervas pelo seu pajé de confiança. Outra situação perturbadora foi a de uma indígena grávida de gêmeos que, ao descobrir que teria dois bebês, avisou que mataria quem nascesse por último, já que o considerava o “espírito ruim”. Felizmente, nesse caso, a situação foi contornada, pois a criança que seria morta foi adotada por outra família, que se compadeceu da situação. Várias outras situações de divergências e conflitos entre nossas orientações e a cultura indígena fizeram desse período uma verdadeira lição de vida. Percebeu-se, então, que a melhor conduta para cada caso dependia de adaptações que melhorassem a taxa de aceitação dos pacientes ao tratamento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se, portanto, que faz parte da profissão médica orientar e propor o tratamento adequado para os pacientes. Fazer isso tendo que, ao mesmo tempo, respeitar a cultura indígena foi uma experiência marcante e bastante desafiadora para um cirurgião recém-



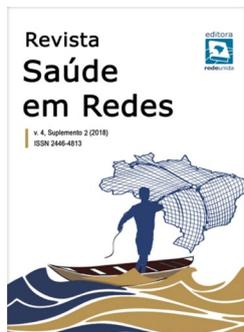
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

formado. Assim, mesmo que algumas condutas tenham sido recusadas, muitas outras foram bem sucedidas.

Palavras-chave

Cirurgia Geral; Saúde Indígena; Amazônia



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O CUIDADO EM REDE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E DOR CRÔNICA

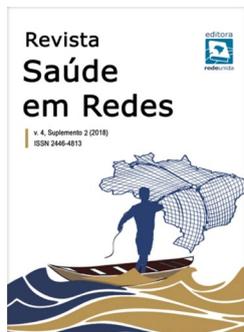
Renata Pereira Sanches Guardia, Yara Maria de Carvalho

O cuidado em saúde fundamentado na lógica do corpo biológico, consegue responder a alguns sofrimentos e enfermidades, porém outros nem são considerados à medida que destituem do indivíduo a possibilidade da co-construção do seu projeto terapêutico. As ofertas que fazemos a partir das técnicas de fisioterapia não são suficientes para muitos usuários, e algumas demandas por cuidado em fisioterapia poderiam ser melhor manejadas em composição a outras ofertas. Como compartilhar e produzir rede juntos –profissionais da saúde e usuários a fim de qualificar as práticas de saúde? Com essa questão, pretendo acompanhar o processo de produção de cuidado e de manejo das demandas de fisioterapia pela rede da pessoa com deficiência e dor crônica, no território, a partir do Fórum de Reabilitação da Freguesia do Ó / Brasilândia.

O meu campo de pesquisa é o mesmo que o de trabalho, então passo a me inserir nos espaços em um duplo papel reconhecido, trabalhadora e pesquisadora, o que tem me provocado questionamentos. Quais contribuições que a Renata-pesquisadora tem a oferecer? Como meu projeto de pesquisa pode contribuir para essa rede? Diante dessas questões, acredito ser necessário construir junto com os participantes a pesquisa nesse espaço, e então, ir me constituindo enquanto pesquisadora, mas não como uma pesquisadora-estrangeira, que vem falando outra língua e olhando os processos de fora, ou uma pesquisadora-cientista que coloca as pessoas como objetos dos experimentos, em situações controladas e com suposto afastamento de afetações e interferências. Mas sim uma pesquisadora-trabalhadora, uma pesquisadora-cartógrafa, misturada e afetada por esse mundo, que conhece e constrói junto os processos, e tem a intenção de dar visibilidade para essas produções e invenções, cartografando essa rede que estamos tecendo com muito cuidado e esforço, juntos. Destaquei o junto, porque acredito que não seja possível cuidar sozinha, que é importante fazer isso em rede, assim como a pesquisa do meu projeto de mestrado não faz sentido se não for feita junto, e se não fizer sentido para as pessoas desse coletivo.

Nesse processo de aproximação do campo com a proposta de uma pesquisa, o convite para fazermos juntos vem operando como um disparador, desencadeando um processo de análise das nossas práticas, o que tem produzido potência. Fizemos uma retomada histórica das ações da rede da pessoa com deficiência e dor crônica no território, e discutimos alguns pontos que precisamos investir mais energia, não como uma meta, mas como um norteador das nossas ações, porque a meta é cuidar das pessoas. Percebemos avanços no cuidado dos indivíduos do território, principalmente os usuários com dor crônica, houve também diminuição da fila de espera. Esse processo nos permitiu visualizar o resultado do nosso trabalho, o que deu mais ânimo e fôlego para continuarmos inventando.

Palavras-chave: cuidado em rede; rede da pessoa com deficiência; viver sem limites; dor crônica



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL À GESTANTE: ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Camila Miranda, Ramiro Pinheiro Becco

Apresentação

Esse estudo foi realizado através de pesquisa bibliográfica, objetivando descrever a importância da assistência de enfermagem no pré-natal, assim como as funções e deveres do profissional enfermeiro.

Desenvolvimento do Trabalho

As consequências de uma gestação variam desde a aceitação, os cuidados necessários, até o envolvimento da família na participação do pré-natal, bem como todas as circunstâncias que ocorrem na espera de um filho. O enfermeiro vive diversas situações ao acompanhar uma gestante, e deve estar livre de preconceitos ou rotinas próprias, oferecendo assistência qualificada e embasada em protocolo ministerial. O objetivo desta pesquisa é identificar e avaliar as atribuições do profissional enfermeiro na assistência pré-natal, de acordo com as publicações encontradas no período de julho a dezembro de 2013. A metodologia utilizada foi a qualitativa, por meio de revisão bibliográfica através de análise de artigos nas bases de dados retiradas em sites como o Bireme; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), com descritores como “enfermeiro e gestante”, “pré-natal”, “PSF e atenção primária à saúde,” com auxílio de manuais do Ministério da Saúde disponíveis na internet.

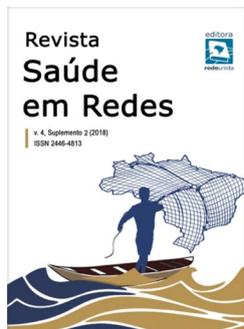
Resultados e/ou impactos

Percebemos após constantes leituras que o trabalho do enfermeiro foi e sempre será fundamental na assistência e acompanhamento da gestação. Esse profissional contribui de forma humana para o desenvolvimento de situações que trazem qualidade de vida, através da promoção da saúde e prevenção de doenças. A literatura é clara quando concorda na atuação acolhedora da enfermagem, desde os primeiros contatos com a mulher gestante.

Considerações Finais

O papel do enfermeiro inicia-se na unidade de saúde junto à sua equipe, em educação continuada, quando ele se mantém em busca constante do conhecimento e capacita essa equipe, em particular os agentes comunitários de saúde, a captar precocemente as gestantes através da visita domiciliar, com a finalidade de dar início tão logo possível à assistência pré-natal, observando e garantindo qualidade desde a primeira consulta.

Deve haver respeito para com as características biopsicossociais e econômicas da paciente, considerando a formação familiar a que está inserida, o meio sociocultural em que vive, a fim de delinear um atendimento diferenciado e direcionado a cada gestante em sua singularidade



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

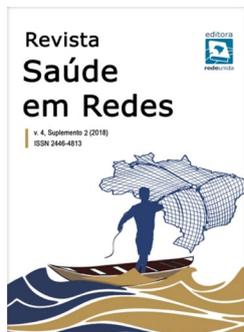
e trabalhar a importância da participação da própria gestante, além de sua família e do parceiro, ou qualquer outro acompanhante de escolha da mesma.

De maneira geral, para se fazer um controle efetivo durante o pré-natal não são necessárias instalações caras, tecnologia complexa ou laboratórios sofisticados, mas sim garantia de acesso ao serviço de todos os níveis do Sistema de Saúde, com oferta de recursos humanos capacitados e de métodos diagnósticos e terapêuticos adequados para detecção e tratamento de morbidades.

Conclui-se, portanto, que muitas características como papel do enfermeiro no pré-natal da gestante, foram identificadas, mostrando-o como personagem determinante no desfecho de uma gravidez assistida de maneira plena, que trará consigo benefícios para a mãe e os envolvidos.

Palavras-chave

Enfermeiro;Pre-Natal;Gestação



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

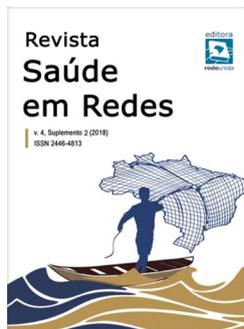
O ITINERÁRIO TERAPÊUTICO NO MANEJO DA CRISE PSICÓTICA: FLUXOS E PRÁTICAS DE CUIDADO NA REDE PSICOSSOCIAL

Iago Roque Rolim Dos Santos, José Almir De Sousa Carneiro, Jamine Borges De Moraes, Ilse Maria Tigre De Arruda Leitão, Maria Salete Bessa Jorge

APRESENTAÇÃO: O debate em torno da articulação entre as políticas, os discursos e as práticas em saúde mental se concentram em discutir e problematizar como construir o entendimento da crise, como um momento que deve ser cuidadosamente investido em seu potencial transformador e criativo. O presente trabalho buscará conhecer o itinerário terapêutico de um usuário em crise psicótica e as interfaces no cuidado integral em saúde mental. Para isso, objetiva analisar o itinerário terapêutico de usuários em crise psicótica e as interfaces das redes no cuidado em saúde mental. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso, com abordagem hermenêutica de análise, pois alcança uma compreensão aprofundada da realidade investigada. A pesquisa foi realizada em Fortaleza, Ceará, em um CAPS geral, adscrito na Secretaria Executiva Regional IV. Os participantes foram 01 usuário, 01 Familiar e 04 profissionais de saúde, escolhidos por terem experiências singulares no que diz respeito ao processo de saúde-doença-cuidado desse usuário. Para a coleta das descrições foi utilizada a técnica de entrevista em profundidade – partindo de temas norteadores. Para análise do material empírico foi utilizada a análise hermenêutica das narrativas escritas. Seguiram-se os preceitos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos. A pesquisa constitui-se de um recorde da pesquisa intitulada: “Inquérito sobre o funcionamento da atenção básica à saúde e do acesso à atenção especializada em regiões metropolitanas brasileiras, submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UECE, com parecer Nº 948.554. **RESULTADO E/OU IMPACTOS:** Os resultados da pesquisa revelam que o vínculo com o CAPS aparece como um cuidado co-responsabilizado pelo processo saúde-doença, com potencial resolubilidade. Contudo, percebe-se a necessidade de alternativas de mudanças de processos de trabalho a operacionalizar-se em relação ao território comunitário dos usuários, pois este encontra-se fragilizado. A usuária narra em suas trajetórias de vida, as dificuldades enfrentadas ao caminhar de forma contínua nos diversos pontos da RASM. Diante disso, cabe insistir na potência de uma rede de serviços, sua capacidade de propiciar condições para que os sujeitos construam significações sobre os momentos de crise, aproveitando também seu potencial criador e podendo construir novas possibilidades para o viver. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Propõe-se que o estudo contribua para outros desdobramentos com melhores possibilidades de afirmação da saúde do usuário.

Palavras-chave

SAÚDE MENTAL; CRISE; ITINERÁRIO TERAPÊUTICO



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

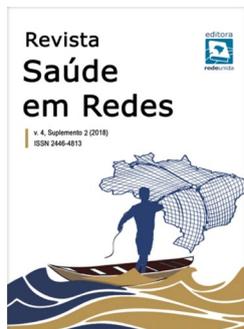
REFLEXÕES ACERCA DO ENFRENTAMENTO DA AGRESSIVIDADE INFANTIL COMO PROMOÇÃO DE SAÚDE: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA COM CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE POBREZA

Ana Carolina Peixoto Mourão, Vilma Maria Gomes Peixoto Mourao, Vilma Maria Gomes Peixoto Mourao

O entendimento do conceito de saúde tem passado por mudanças significativas ao longo do tempo e, atualmente, é melhor compreendido como um direito do cidadão. Nessa direção, a saúde não deve ser entendida como um conceito abstrato, ela se relaciona diretamente com o contexto histórico e o meio social em que os sujeitos se encontram. Atrelando a promoção da saúde mental ao modelo psicossocial e, conseqüentemente, ao envolvimento da família e da comunidade nesse processo, este trabalho teve como objetivo geral a promoção de saúde mental por meio do fortalecimento dos laços sociais e da melhoria da qualidade de vida das pessoas da comunidade “Buracão”. Essa comunidade localiza-se em um bairro periférico da cidade de Manaus. Dentre as atividades desenvolvidas, relatamos aqui as oficinas culinárias que cumpriram um papel importante para o desenvolvimento das demais atividades de um projeto denominado “Comunidade Solidária” – trabalhar o alto índice de agressividade das crianças. As atividades relacionadas às crianças visaram o enfrentamento das situações de risco a que elas estavam expostas, como a violência doméstica, a permanência nas ruas e seus complicadores. A questão da agressividade encontra na teoria psicanalítica um contraponto interessante para fazer frente ao entendimento de que a agressividade surge como reação às situações de frustração. Esse referencial serviu de base para as atividades realizadas junto às crianças daquela comunidade. Nessa direção, as ações dessas oficinas centraram-se nas manifestações de agressividade por parte das crianças, por intermédio do brincar e da arte de cozinhar. Assim, buscamos o reconhecimento das ações agressivas pelas crianças e a sensibilização destas para as repercussões de suas atitudes agressivas. As ações desenvolvidas possibilitaram uma maior sensibilização das crianças para questões relativas ao respeito ao próximo e as suas formas distintas de pensar e agir no mundo.

Palavras-chave

crianças, comunidade periférica, agressividade, saúde mental



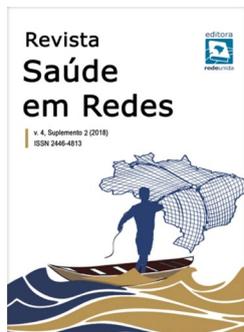
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PORTADOR DE TRANSTORNO MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.

Adriely Alciany Miranda dos Santos, Ingrid Aparecida Rodrigues Vieira, Sônia Mara Oliveira da Silva, Anny Larissa Paiva Vasconcelos, Carmem Lúcia Pacheco de Sena, Alessandra Araújo Melo Barbosa, Isadora Menezes Franco, Walber da Silva Nogueira

Apresentação: É notória a necessidade de conhecimento sobre saúde mental para uma boa atuação do enfermeiro, por isso é de suma importância que as instituições de saúde e os gestores de enfermagem preocupem-se em oferecer elementos que possibilitem a atualização desses profissionais para uma melhor assistência aos portadores de transtornos mentais. A educação continuada é vista como um processo permanente e inicia-se após a formação básica, destinada a melhorar a capacidade do indivíduo ou grupo em determinado trabalho. Para a enfermagem, é imprescindível a frequente qualificação profissional, em razão disso, esse estudo apresenta como objetivo a implantação da educação continuada para os profissionais da atenção primária de saúde visando à melhora da assistência ao indivíduo com processos mentais afetados. **Desenvolvimento:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado em um centro saúde escola localizado no município de Belém, com atendimentos da atenção básica e de especialidades. O público alvo foram 06 enfermeiros da atenção primária de saúde. A educação continuada ocorreu durante 3 dias pelo período de 2 horas no próprio local de trabalho dos participantes, por meio de um curso de capacitação aos profissionais com intuito de melhorar o atendimento aos usuários com alterações mentais. O curso foi realizado por meio de lightningtalk (palestra relâmpago) sobre três questões pertinentes ao assunto saúde mental: o enfermeiro não consegue reconhecer o usuário portador de transtorno mental; o profissional de saúde não apresenta competência para assistir o usuário por falta de conhecimento; e a pouquidão de empatia no atendimento prestado. Houve uma abordagem prática corroborando com o ministrado em cada palestra proposta: estudos de caso no qual os profissionais exercitaram a identificação das funções psíquicas que geralmente são afetadas e as respectivas alterações, organização de vários planos de intervenção voltados para os transtornos; e uma dinâmica que levou os profissionais ao entendimento da importância de realizar uma assistência humanizada. **Resultados:** Os enfermeiros da atenção primária que participaram da educação continuada demonstraram maior habilidade em reconhecer o usuário portador de transtorno mental, assim como maior convicção ao atender o usuário após o conhecimento adquirido e demonstraram maior humanização na assistência. **Considerações finais:** Constatou-se que a implantação da educação continuada para os profissionais da atenção primária de saúde é uma proposta de intervenção essencial para o aperfeiçoamento da assistência ao indivíduo portador de transtornos mentais, pois esse processo garante aos enfermeiros envolvidos maior autonomia para lidar com a questão supracitada. **Palavras-chave:** Educação continuada; Transtornos Mentais; Atenção Primária à Saúde.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

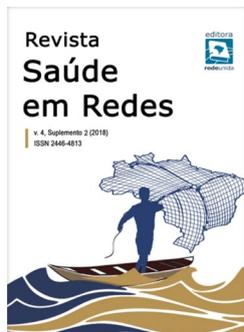
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

QUALIDADE DE VIDA DOS FAMILIARES CUIDADORES DE PESSOAS COM SOFRIMENTO PSÍQUICO

Adriely Alciany Miranda dos Santos, Carmem Lúcia Pacheco de Sena, Anny Larissa Paiva Vasconcelos, Alessandra Araújo Melo Barbosa, Ingrid Aparecida Rodrigues Vieira, Mayara da Silva Carvalho, Maicon de Araújo Nogueira, Walber da Silva Nogueira

Apresentação: O movimento de des-hospitalização inerente ao processo de implantação da Reforma Psiquiátrica, está gerando comprometimento das famílias no cuidado das pessoas em sofrimento psíquico. Por outro lado, estudos sobre famílias cuidadoras têm evidenciado que esta responsabilidade nem sempre é compartilhada, sendo que frequentemente algum indivíduo passa a exercer esta função isoladamente. Esse estudo objetiva conhecer as vivências dos familiares de pessoas com sofrimento psíquico desinstitucionalizado e inserido na família e avaliar a qualidade de vida deste cuidador. **Desenvolvimento:** Triangulação de abordagem quantitativa e qualitativa usando a técnica de entrevista para a coleta dos dados. Os instrumentos para registro dos dados foram: Roteiro para Entrevista Semi-estruturada e WHOQOL Bref. Os sujeitos da pesquisa foram os familiares de pacientes com sofrimento psíquico que frequentam um grupo no Centro de Apoio Psicossocial(CAPS). Foi aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa da Univali com cadastro n.º657/07. **Resultados:** Participaram treze familiares de pacientes com transtornos psíquicos que frequentaram o grupo de famílias em um Centro de Atenção Psicossocial. Houve predomínio de mulheres cuidadoras, com média de idade na faixa dos 50 anos. No domínio I – físico, verificou-se, que a pontuação mínima alcançada foi de 61, a máxima de 100, sendo que 07 sujeitos apresentarem valores menores que 70, ficando em uma escala na região de indefinição entre o fracasso e o sucesso. No domínio II–psicológico, a pontuação variou entre 55 e 88, com média de 70. Quanto ao domínio III–relações sociais, a média ficou em 79 sendo que a pontuação mínima foi de 67 e a máxima de 100. O meio ambiente, investigado através do domínio IV teve valor mínimo 50, e máximo 85, com média de 67. Dos quatro domínios esta foi a menor média, evento esse que pode estar ligado ao fato de ser o domínio com mais facetas. **Considerações Finais:** A interação entre os dados quantificáveis possibilitou perceber como se estabelece a qualidade de vida do familiar cuidador do paciente com transtorno psíquico, confirmando tendências e evidenciando contradições, levando-nos a concluir a importância de complementar as informações obtidas através do Whoqol com um diálogo estabelecido entre pesquisador e sujeito pesquisado. Este estudo pode dar sustentação para a implantação de novas estratégias para a melhoria das condições de vida dos cuidadores e servir de motivação para novas pesquisas.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Cuidadores; Estresse Psicológico.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM HIV NO INTERIOR DA AMAZÔNIA, ANO DE 2017

Erek Fonseca Da Silva, Ana Lucia De Souza Ferreira, Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva, Aylanda Aguiar Barrozo

Introdução:

O tema em estudo é o perfil epidemiológico dos pacientes diagnosticados com exames reagentes ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) no Centro de Referência do SIDAão (CTA/SAE) do município de Santarém. O conhecimento desse perfil epidemiológico é de suma importância para a compreensão do comportamento do paciente, quando de risco, antes e após a infecção pelo vírus.

Objetivo:

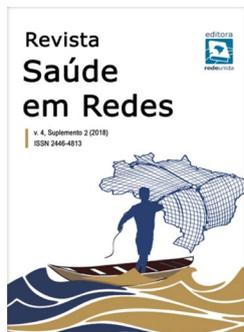
Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes diagnosticados com HIV atendidos no CTA/SAE de Santarém-PA no ano de 2017. Identificar os principais fatores de risco da população recém-infectada pelo vírus HIV e qual a parcela da população mais acometida pela infecção no ano.

Metodologia:

O estudo apresenta uma abordagem descritiva e retrospectiva com caráter quantitativo. O local foi o Centro de Testagem e Aconselhamento do Município de Santarém-PA, centro esse de referência para a região do Oeste do Pará, atendendo 21 municípios. Utilizou-se como amostra todos os prontuários de pacientes diagnosticados com HIV no período de 2017. A coleta foi realizada em uma ficha padronizada do Serviço que contém perguntas a serem realizadas a todos os pacientes, no momento que antecede a realização da testagem rápida. A análise dos dados foi realizada com recursos da estatística descritiva.

Resultado:

No ano de 2017 foram aplicados 15.197 testes rápidos de HIV, sendo que desses 1,4% (219) foram reagentes para o HIV. Notou-se para o perfil desses pacientes que 63% eram do gênero masculino e 37% do feminino, a frequência de pacientes com HIV que se auto intitulam pardos foi de 89,14% do total, os negros foram 3,6%, a branca de 6,25% e aqueles que não souberam se auto intitular 1,01%. O estado civil mais frequente foi o de solteiro (52%), seguido pelo casado/amigado (45%), não informado (2%) e viuvo (1%). Percebe-se que a maioria (73%) não usa preservativo nas relações sexuais e que 21% usam às vezes. Os principais motivos de não uso da camisinha foram de confiar no parceiro (54%) ou não dispunha no momento (21%). A faixa etária de 25 a 29 anos para homens (24%) foi mais prevalente e de 20 a 24 anos para as mulheres (26%). Em relação a orientação sexual, destaca-se predominância para heterossexual (76%), seguido de homossexual (21%), bissexual (1%) e sem resposta (2%).



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Considerações finais:

O conhecimento do perfil epidemiológico dos usuários HIV reagentes é de grande valor para a compreensão da cadeia de transmissão que envolve o vírus. Conclui-se que ocorreu predominância, no ano de 2017, do gênero masculino (de 25 a 29 anos), de heterossexuais, pardos, solteiros, pouco uso do preservativo relacionado ao fato de confiar no parceiro. Destaca-se assim, que a relação sexual desprotegida continua sendo o principal meio de contaminação do vírus.

Palavras-chave

HIV; Epidemiologia; Perfil



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A ATIVIDADE LÚDICA COMO ESTRATÉGIA NO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM UM HOSPITAL MATERNO INFANTIL.

Milene Soares, Bruna Luana Tavares, Yasmin de Lima

Apresentação: A utilização do lúdico no ambiente hospitalar proporciona ao paciente pediátrico o entendimento do seu atual processo saúde-doença, liberando temores, tensões e ansiedade, assim como beneficiando a relação profissional-usuário, facilitando a comunicação e a realização de procedimentos. Resgatando, assim, a dimensão biopsicossocial saudável do paciente e transformando o ambiente antes desconhecido em um acolhedor. Dessa forma, o presente trabalho objetiva relatar a experiência de graduandos em Enfermagem na condução de uma ação lúdica alusiva ao dia das crianças. **Desenvolvimento do trabalho:** Trata-se de um estudo descritivo-qualitativo, do tipo relato de experiências, desenvolvido durante atividades da atividade curricular Enfermagem pediátrica, nas enfermarias pediátricas de um hospital referência materno-infantil do Pará. Utilizou-se metodologias ativas, estruturou-se a atividade em 3 momentos: esquetes teatrais, bingo e jogo de perguntas e respostas, premiando-se com brinquedos. **Resultados e Discussão:** Inicialmente as crianças mostraram-se tímidas porém curiosas acerca do que estava por acontecer, algumas com feições de dor e tensão. Com o andamento da ação, percebeu-se maior envolvimento e desinibição, tornou-se nítida a diversão e a interação ao assistirem o teatro, nas participações ativas do bingo e ao responderem corretamente perguntas relacionadas ao teatro, sendo perceptíveis mudanças de estado e de humor ao final das atividades. Os familiares, intrinsecamente ligados ao processo de internação, antes apreensivos e temerosos ao decorrer da ação mostraram-se receptivos e interessados em proporcionar maior interação da criança com as atividades. Percebeu-se que o lúdico contribuiu para a redução dos efeitos estressores da hospitalização tornando a assistência prestada humanizada, resultando em melhora na situação de saúde e no transcorrer da internação a médio e longo prazo. A atividade lúdica também possibilitou abertura ao diálogo e ao entendimento do processo saúde-doença por parte dos estudantes participantes, pacientes e dos familiares envolvidos. **Conclusão:** Apesar das restrições e limitações provenientes do âmbito hospitalar as atividades favoreceram a sociabilidade e dinamismo, possibilitando um cuidado integral às crianças, maior aproximação aos pacientes e reabilitação da saúde, promovendo maior qualidade da assistência em nível biopsicossocial, levando em consideração não apenas o aspecto biológico.

Palavras-chave

Lúdico; enfermagem pediátrica; pediatria.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

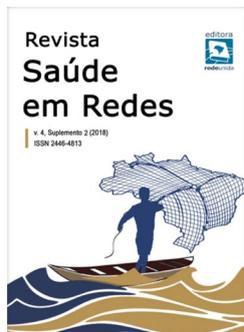
CÂNCER COLORRETAL: ÍNDICE DE NOVOS CASOS REGISTRADOS E OCORRÊNCIA DE ÓBITO NOS ANOS DE 2013 E 2014 EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM ONCOLOGIA NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM

Ana Paula Almeida Alvarenga, Andreia do Amaral Alves, Albanira Dias Bruce, Elzo Everton vieira

A incidência de novos casos e óbito pelo câncer colorretal tem aumentado a cada ano, configurando um problema de saúde pública em todo o mundo. No Brasil, devido a extensão do território nacional e as diferenças socioeconômicas, percebe-se a necessidade de implantar políticas públicas voltadas para o rastreamento do câncer colorretal na população saudável, evitando assim que a doença seja diagnosticada em estágio avançado, fator determinante para o aumento da mortalidade pela neoplasia. O objetivo do trabalho foi verificar o índice de novos casos e óbito por câncer colorretal, entre os anos de 2013 e 2014 em um hospital de referência em oncologia no município de Santarém, Pará. Trata-se de um estudo retrospectivo que incluiu pacientes com câncer colorretal registrados no Hospital Regional do Baixo Amazonas (HRBA) nos anos de 2013 e 2014. O gênero feminino foi o mais prevalente ($n=25/58\%$), com idade média de 66 a 75 anos ($n=11/52\%$), sendo a maioria proveniente da cidade de Santarém ($n=28/65\%$), sede do HRBA. Percebeu-se diminuição dos índices de novos casos e óbito pela doença entre os referidos anos, onde, dos 43 casos, 23 foram diagnosticados no ano de 2013. Do total de pacientes, 10 evoluíram a óbito, notando-se declínio de 2013 para 2014 ($n=7/70\%$; $n=3/30\%$). A maioria dos pacientes registrou-se com estágio indeterminado ($n=18/42\%$), contudo grande parte dos demais, encontrava-se em estágio III da doença ($n=13/30\%$). Compreende-se, portanto, que é urgente a necessidade da implantação de políticas públicas ainda na atenção primária, voltadas para o rastreamento do câncer colorretal, fator predisponente para que a doença seja prevenida e/ou diagnosticada em estágio inicial. É imprescindível que a equipe multiprofissional de todas as esferas de atenção esteja capacitada e apta a identificar os fatores de risco aos quais a população está exposta, bem como organizar ações preventivas e de conscientização sobre a doença.

Palavras-chave

colorretal, incidência, óbito.



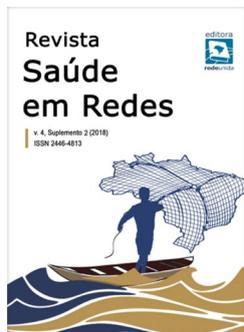
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ESTADO NUTRICIONAL E GRAU DE DEPENDÊNCIA DE NICOTINA DE PESSOAS COM HÁBITO DE FUMAR

Joice Herrmann Klaus, Vania Celina Dezoti Micheletti, Denise Antunes de Azambuja Zocche, Sara Brunetto

O tabagismo é uma condição muito frequente, sendo considerado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), como um dos mais importantes problemas de saúde pública. Dentre os diversos malefícios causados pela nicotina, ocorre uma predisposição a hábitos alimentares inadequados, o que pode influenciar o estado nutricional. Objetivo: descrever o grau de dependência de nicotina e o estado nutricional de consumidores de tabaco, bem como conhecer os fatores que possam estar associados a este hábito. Método: a amostra foi composta por 72 pessoas com hábito de fumar, residentes em duas microáreas do território da Estratégia de Saúde da Família Macedo no município de Venâncio Aires no estado do Rio Grande do Sul., que é o maior produtor nacional de tabaco. Foram considerados critérios de exclusão ter menos de 18 anos e ser gestante. Para a coleta de dados foram aplicados o questionário Fagerström, para mensurar o grau de dependência de nicotina, e um questionário para identificar fatores associados ao hábito de fumar. A avaliação nutricional realizou-se através da medida da circunferência da cintura a fim de estimar o risco de doença cardiovascular, bem como aferição de peso e estatura para a realização do cálculo de índice de massa corporal. A classificação foi realizada através dos parâmetros adotados pela Organização Mundial da Saúde de 2000 e 1998, respectivamente. Resultados e discussão: a média de idade dos participantes foi de $47,7 \pm 16,6$ anos. Maior parte da amostra foi composta pelo sexo feminino, de cor branca, nível de escolaridade fundamental incompleto, sedentários, com início do hábito de fumar entre 15 e 18 anos de idade e com predominância de vínculo de trabalho no setor fumageiro. Em relação à prática de atividade física, 71 (98,6%) dos entrevistados relataram não praticar nenhum tipo de atividade. Quanto ao início do tabagismo, 79,2% dos participantes referiram ter iniciado o hábito de fumar antes dos 18 anos de idade. Do total dos entrevistados, 62 (86,1%) referiram ter o desejo de deixar de fumar, e destes, 47 (65,3%) demonstraram interesse em participar de grupo com o objetivo de abandonar o hábito de fumar. Prevaleceu o grau de dependência de nicotina considerado muito elevado (36,1%), seguido do grau elevado, médio, baixo e em menor proporção (5,6%), grau de dependência muito baixo. Em relação ao estado nutricional, 34,7% apresentaram diagnóstico de eutrofia, enquanto 50% excesso de peso. Encontrou-se que todas as pessoas com diagnóstico de baixo peso (15,3%) possuíam grau de dependência de nicotina elevado ou muito elevado. Considerações finais: através do estudo, verificou-se a necessidade de ações de prevenção ao tabagismo junto à população, como grupos de cessação do hábito de fumar. Faz-se necessário também, o planejamento de ações que incluam, além do objetivo de cessação do tabagismo, ações de incentivo a atividade física e de educação alimentar através da equipe que assiste a esta população, uma vez que este é um grupo prioritário.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

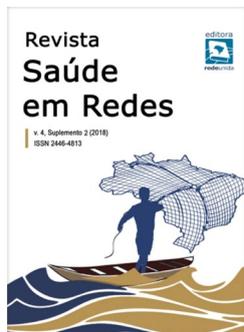
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave: Tabagismo; Estado nutricional; Nicotina
ATENÇÃO PROGRAMÁTICA EM ÁREA RURAL DE MANAUS

Maria Laura Rezende Pucciarelli, Maria Luiza Garnelo Pereira

Apresentação: As populações rurais, no estado do Amazonas, no geral, não dispõem de atendimento regular e adequado às suas necessidades de saúde. A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) de 2012, propôs um conjunto de ações que busca atender necessidades específicas dessas populações com a implantação de Unidade Básica de Saúde Fluvial (UBSF). Equipes de saúde da família ofertam atenção primária à saúde para populações ribeirinhas, provendo serviços de saúde diretamente no território ocupado por essas. Entretanto, as condições de operacionalização das unidades fluviais exigem adaptações em rotinas de atuação. **Objetivo:** O presente resumo tem por objetivo descrever o fluxo do cuidado em saúde realizado pela equipe de saúde da família da UBSF Catuiara no programa Hiperdia. **Desenvolvimento:** O trabalho foi desenvolvido através de observação sistemática realizada durante o período de viagem da UBSF. Foram acompanhados os fluxos de atendimento de pacientes já inscritos no programa Hiperdia, bem como de novos pacientes. Foi acompanhado o trajeto do usuário na busca do cuidado para essas patologias durante o período de estadia do barco em cada comunidade. **Resultados:** O fluxo de atenção tem início com a consulta médica, caso confirmada a condição de hipertensão e/ou diabetes. O médico faz a prescrição da medicação e o paciente é encaminhado para a enfermagem para inscrição no Hiperdia. A consulta de enfermagem levanta e registra informações adicionais relativas à condição clínica, rotinas alimentares e da vida diária, esclarecendo também eventuais dúvidas. Na sequência o paciente é encaminhado para a farmácia para que receba a medicação já prescrita. A atenção farmacêutica fornece, não apenas informações relacionadas à medicação, mas provê também um cadastro de paciente que auxilia no monitoramento de sua condição, caso necessário. Em área urbana esse cadastro costuma ser realizado pela enfermagem, porém no fluxo da unidade móvel, o farmacêutico absorve tais tarefas, liberando a enfermagem para outras atribuições junto ao grande número de usuários que as esperam. O monitoramento do paciente é complementado por um impresso próprio da unidade com as informações sobre medicação utilizada, esquema de uso e informação sobre a evolução do caso e outras informações de interesse. O retorno com enfermagem e farmacêutico é mensal e a consulta médica realizada trimestralmente, exceto se houver intercorrências. Tais medidas facilitam a adesão e prosseguimento do tratamento. **Considerações finais:** Percebe-se na área rural descentralização do papel do médico nas rotinas de atendimento do Hiperdia, com grande protagonismo da enfermagem e do farmacêutico. Essa centralidade do farmacêutico, que assume responsabilidades mais amplas que aquelas observadas na área urbana, onde a maioria das unidades sequer conta com assistência farmacêutica.

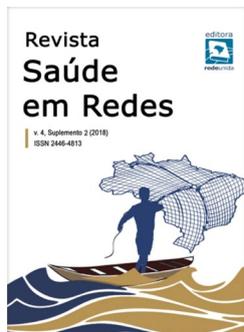
Palavras-chave:



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ATENÇÃO PROGRAMÁTICA; SAÚDE RURAL; AMAZONAS



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

CUIDADOS EM SAÚDE BUCAL EM ESCOLARES NA CIDADE DE MANAUS/AM NO ANO DE 2017

Rosiclei De Souza Lourenço, Patrícia Sâmea Lêdo Lima Milério, Eluana Gomes De Lucas Freitas

Apresentação:

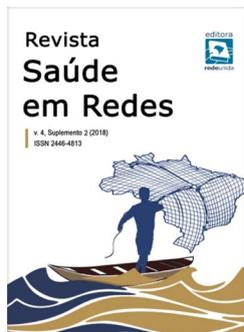
A Atenção Primária é considerada estratégia essencial para a reorganização dos processos de educação em saúde no Sistema Único de Saúde, assumindo a Epidemiologia papel importante nesse processo, pois ao estudar o processo saúde-doença fornece indicadores de análise para o planejamento de ações de promoção, proteção e recuperação da saúde. A cárie dentária é uma das doenças mais comuns em saúde bucal caracterizando-se como infecciosa, transmissível e multifatorial podendo ocasionar dor, perda dentária, problemas de sociabilidade e absenteísmo. O conhecimento do perfil epidemiológico em saúde bucal torna-se imprescindível para o cuidado em saúde e, as ações intersetoriais potencializam a ampliação desse cuidado. A atuação do Cirurgião-Dentista no Programa Saúde na Escola tem demonstrado as escolas como espaços privilegiados para a promoção em saúde. Nesse sentido, a partir da vivência das autoras no SUS, o presente trabalho objetivou realizar um estudo sobre cuidados em saúde bucal, considerando a prevalência de cárie em estudantes de uma escola pública municipal da zona oeste de Manaus.

Desenvolvimento do trabalho:

A partir das ações de saúde na Escola desenvolvidas pelas autoras no período de maio a setembro de 2017, os dados foram coletados por meio de levantamento epidemiológico em crianças. No exame epidemiológico, foram usadas espátulas de madeira, luvas e lanterna. Os dados foram consolidados em planilha de Excel e a análise teve como indicadores: CPO-D e ceo-d. As demais ações desenvolvidas referem-se a atividades educativas e preventivas em saúde bucal às crianças com orientações sobre higiene bucal e dieta cariogênica. Foram também supervisionadas em escovação e receberam aplicação tópica de flúor em dois momentos. Uma vez identificada a necessidade de tratamento, iniciou-se a orientação aos professores e aos pais das crianças com relação a necessidade de continuidade do cuidado, por meio da referência ao atendimento odontológico na unidade de saúde.

Resultados e/ou impactos:

Foram examinadas 250 crianças, na faixa etária de 05 a 12 anos, sendo 51,2% do sexo masculino e 48,2% feminino. As idades predominantes foram de 7 e 10 anos. O componente "c" apresentou valor elevado - 274 e o componente "C" o valor 90, consideravelmente relevante para a doença cárie. Os dados obtidos revelaram que 70,4% dos estudantes avaliados apresentaram alterações em seu estado de saúde bucal, necessitando de cuidado. Os valores do CPO-D e ceo-d foram respectivamente 0,42 e 1,28. Quanto às ações de



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

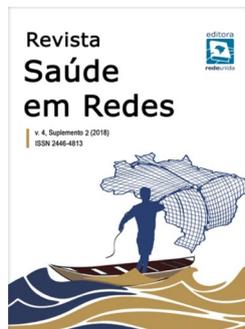
educação em saúde, observou-se a aceitação das crianças, da equipe pedagógica e dos pais, demonstrando um impacto positivo para a melhoria de saúde dos envolvidos.

Considerações finais:

A relevância desse estudo está em contribuir para o conhecimento da situação de saúde bucal em crianças, a fim de subsidiar profissionais e gestores para o planejamento de ações e intervenções relativas à prevalência de cárie dentária. O estudo demonstra que a promoção de saúde em escolas é uma estratégia importante a ser desenvolvida em programas coletivos de promoção de saúde bucal para crianças, possibilitando um impacto positivo sobre as iniquidades em saúde. Dessa forma, faz-se necessária a investigação de determinantes mais amplos de saúde.

Palavras-chave

Cuidados; Saúde Bucal; Escolares



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

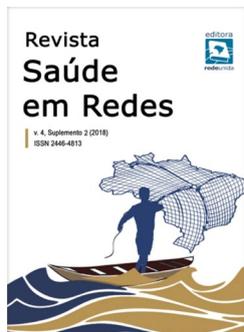
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A PRÁTICA DA PUERICULTURA NO PROGRAMA DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA UBS O-02 DO BAIRRO REDENÇÃO, EM MANAUS - AMAZONAS, NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2017

Marcela Menezes, Jeanne Vianne Oliveira, Evangeline Cardoso, Anny Reis Souza, Mariana Santiago Bernardes, Gabriel Rebello Pennini, Orlando Luigi Bertollo, Adnaldo Silveira Maia

A assistência à saúde da criança é de fundamental importância devido a vulnerabilidade dessa fase do ciclo de vida. Por meio da puericultura, espera-se reduzir a incidência de doenças, aumentando suas chances de crescer e desenvolver-se para alcançar todo seu potencial. Logo, o objetivo deste relato de experiência foi observar e descrever a prática da puericultura na Estratégia de Saúde da Família (ESF) da UBS O-02 do Bairro Redenção em Manaus, com foco nos antecedentes pré e neonatais, vacinação, aspectos socioeconômicos dos pais, condições de moradia, alimentação, e visita às unidades de saúde. A experiência foi adquirida por visitas domiciliares a famílias acompanhadas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Nossa amostra foi constituída de 43 crianças, sendo 46,5% do sexo feminino. A gravidez foi referida como não planejada em 67,4%. Todas as mães realizaram pré-natal em média de 8 consultas. Intercorrências referidas por 44,1% entrevistados, sendo a maioria em mães que não planejaram a gestação. Entre elas destacam-se a Doença Hipertensiva Específica da Gravidez e Infecção Urinária. Com relação ao peso no nascimento, somente uma criança apresentou peso inferior a 2500g e 34,8% possuíam peso entre 2500 e 3000g. Ademais, 72% relataram amamentação na primeira hora. A vacinação estava atualizada em 81,3%. As idades dos pais variaram entre 20 e 44 anos e a escolaridade, 58,1% possuíam ensino médio e 11,6% ensino superior. A idade das mães variou de 17 a 40 anos e a escolaridade 55,8% possuíam ensino médio e 9,3% ensino superior. Com relação a renda familiar, 23,2% entrevistados afirmaram possuir 1 salário mínimo como renda mensal e 37,2% entre 2 e 2,5. Ainda, 79% possuíam casa própria. Com relação ao saneamento básico, 51,1% dos entrevistados referiram uso de água mineral e 34,8% utilizam poço artesiano. No histórico alimentar, em 30,2% crianças foram identificados utilização de alimentação complementar ao aleitamento materno dentro dos 6 meses de recomendação de seu uso exclusivo, por meio de fórmulas, mingau e papas. A consulta na UBSF-02, foi referida por 62,7% sendo o restante da amostra atendida em unidades adjacentes ou por meio de convênios particulares. Este trabalho permitiu verificar fatores importantes na puericultura. Desde as condições socioeconômicas bem como o bom relacionamento entre usuário e equipe de saúde são fulcrais para a atenção. A estratégia saúde da família compõem importante papel ao buscar entender todos os fatores implicados na saúde do indivíduo, em especial, nas crianças da faixa etária estudada, onde os cuidados merecem atenção especial.

Palavras-chave: Puericultura; Amamentação; Crescimento; Desenvolvimento; Higiene; Cuidados



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A PERCEPÇÃO MULTIPROFISSIONAL SOBRE O CUIDADO AOS USUÁRIOS DA ALA DE OTORRINOLARINGOLOGIA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO BETTINA FERRO DE SOUZA.

Hugo Chaves, Daniel De oliveira

APRESENTAÇÃO: Partindo da realidade concreta dos serviços prestados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), bem como da análise empírica de um dos hospitais universitários mais conceituados da Região Norte do Brasil, o Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, da Universidade Federal do Pará (UFPA), pode-se analisar que tal sistema de saúde pública pôde alcançar significativos resultados quanto ao atendimento referentes aos três níveis de atenção. Todavia, é importante considerar que o SUS ainda tem grandes desafios os quais, um dos mais polêmicos, é referente à sua humanização, o que, logicamente, tem rebatimentos diretos ao atendimento e ao cuidado aos seus usuários. Dentro deste tema, torna-se imprescindível destacar o avanço tecnológico o qual ocasiona modificações diretas e indiretas no processo de trabalho. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** A metodologia utilizada partiu de uma pesquisa documental nos arquivos da ouvidoria do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, bem como de uma pesquisa qualitativa embasada na Teoria Histórico-Cultural de Lev Vygotsky. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo e foram aplicadas entrevistas individuais semiestruturadas à equipe multiprofissional do Serviço de Otorrinolaringologia do referido hospital universitário, para obtenção de dados relevantes para a discussão. Tal equipe é composta de três recepcionistas, onze médicos residentes, duas enfermeiras, quatro técnicos de enfermagem, uma assistente social, uma psicóloga, duas assistentes administrativas e dois estagiários. O objetivo principal deste trabalho é identificar, na prática multiprofissional, a ausência ou presença do cuidado hospitalar na perspectiva teórica e na prática da referida equipe. **RESULTADOS:** a pesquisa possibilitou verificar que as informações prestadas a partir das entrevistas nem sempre alcançavam coerência quando comparadas a observação da prática profissional, as informações obtidas a partir dos documentos da ouvidoria reforçaram que a percepção multiprofissional sobre o cuidado hospitalar se mostrou ainda sem muita consistência e de forma bastante relativa, apesar de a equipe prestar serviços de significativa qualidade. O que se mostrou, aí, uma determinada contradição. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Com os resultados da pesquisa acreditamos que estamos contribuindo para os estudos destinados a essa área, pois além dos dados referentes a um local até então não analisado, também utilizamos uma abordagem que busca ter uma compreensão ampla sobre o processo do cuidado hospitalar.

Palavras-chave

Cuidado. Equipe multiprofissional. Usuários.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

TUBERCULOSE E O ACESSO AOS SERVIÇOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Alexandre Tadashi Inomata Bruce, Felipe Lima Dos Santos, Ana Carolina Scarpel Moncaio

INTRODUÇÃO: Os serviços de Atenção Primária à Saúde organizados com base em seus atributos proporcionam melhores indicadores de qualidade. O acesso é um desses atributos, sendo o seu conceito complexo e tem várias dimensões: organizacionais, sociais e geográficas que se inter-relacionam. Com a descentralização do acesso aos serviços da tuberculose, a Atenção Primária deve configurar-se como a porta de entrada ao sistema de saúde. O acesso é um importante indicador de impacto da Atenção Primária, podendo avaliar o controle da tuberculose, pois muitas vezes é a principal fragilidade do serviço de saúde e entrave para a controle da doença. **OBJETIVO:** Analisar o que há produzido na literatura científica no âmbito da Atenção Primária à Saúde sobre o acesso aos serviços de saúde relacionado à tuberculose no Brasil. **MÉTODOS DO ESTUDO:** tratou-se de uma Revisão Integrativa da literatura, norteada pela questão: “qual a produção científica referente ao acesso ao serviço de saúde relacionados à tuberculose no âmbito da Atenção Primária à Saúde no Brasil?”. Sendo conduzida por seis etapas: definição da questão de investigação, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão com busca na literatura, definição dos dados a serem extraídos, avaliação das pesquisas incluídas, interpretação dos resultados e síntese dos dados. Foram utilizadas as bases de dados: LILACS, MEDLINE e PubMed. Para a seleção dos artigos consultou-se os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e o Medical Subject Headings (MeSH), sendo utilizados: Atenção Primária à Saúde, Tuberculose e Acesso aos Serviços de Saúde e seus correspondentes no idioma inglês e espanhol, com o operador booleano “and”. Os critérios de inclusão foram artigos produzidos sobre o atributo da Atenção Primária à Saúde ‘acesso’ com a temática da tuberculose, nos idiomas português, inglês ou espanhol, publicados nos últimos 10 anos, os critérios de exclusão foram as publicações secundárias. Realizou-se uma análise dos artigos e finalizou-se com a síntese do conhecimento por meio de categorias temáticas. **RESULTADOS:** Aplicando os critérios de inclusão e exclusão, resultou-se em 19 artigos originais, sendo respectivamente, seis da base de dados LILACS, três da base MEDLINE e 10 da base PubMed. Sistematizando em categorias temáticas, obteve-se: Acesso geográfico e temporal (Acessibilidade), Acesso ao diagnóstico, Acesso ao tratamento, e Avaliação do serviço de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Contemplar o atributo acesso/primeiro contato é fundamental para garantir o acesso ao diagnóstico e tratamento da tuberculose, pois com o desmonte do serviço público de saúde os resultados são as dificuldades de acesso a serviços essenciais como falhas na distribuição de medicamentos e falta de recursos humanos treinados para o diagnóstico, notificação e acompanhamento do paciente acometido pela doença, configurando obstáculos para o seu controle e espera-se que os serviços desse nível de atenção sejam acessíveis e resolutivos frente às principais necessidades de saúde enfrentadas pela população.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Tuberculose; Acesso aos Serviços de Saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

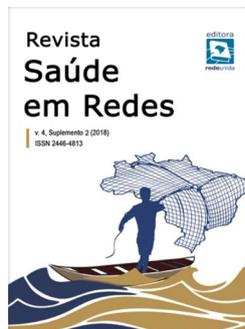
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ABORDAGEM SOCIODEMOGRÁFICA DOS CASOS DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA, NO MUNICÍPIO DO OIAPOQUE, AMAPÁ

Luana Pereira Correa, Veridiana Barreto do Nascimento, Kátia Pantoja Brandão, Jéssica Samara dos Santos Oliveira, Edcarlos Vasconcelos da Silva, Anielle Sozinho dos Santos, Gerlane dos Santos de Oliveira, Aline Costa Almeida

Apresentação: A leishmaniose tegumentar americana (LTA) define-se como uma doença parasitária, endêmica em 88 países, com mais de 12 milhões de pessoas infectadas e 350 milhões de pessoas ameaçadas por este problema, caracterizando-se, desta maneira, como um grave problema de saúde pública em todo o mundo. **Desenvolvimento:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo, documental, com a abordagem quantitativa, realizado a partir do levantamento de informações das fichas de notificação compulsória dos casos de LTA no período temporal de 2013 a 2016. A amostra foi constituída por 491 casos notificados. **Resultados e/ou impactos:** No ano de 2013 o total de casos ficou em torno de 21,2%, 2014 com 40,1% (maioria da amostra), 2015 com 13,2% e 2016 com 25,5%. Em relação à distribuição por sexo da amostra, notou-se que durante o ano de 2013 o sexo feminino compreendeu 21 casos, em 2014 apresentou 44 casos, 2015 com 10 casos e 2016 com 26 casos. Já no sexo masculino, encontrou-se 83 casos no ano de 2013, 153 casos em 2014, 55 casos no ano de 2015 e apenas 99 casos no ano de 2016. No quesito escolaridade foi perceptível que a maioria dos portadores de LTA detinham apenas o Ensino Fundamental, exibindo cerca de 17,3% do total de casos em 2013, 9,1% em 2014, 12,3% em 2015 e 53,6% em 2016. Outro dado analisado foi a atividade laboral, cujo notou-se que a maior parte dos pesquisados apresentavam ocupação para atividades no garimpo, expondo um total de 31,7% no ano de 2013, 39,1% no ano de 2014, 27,7% em 2015 e 24,8% em 2016. Em relação à zona de moradia dos pesquisados procedentes do Oiapoque, verificou-se que a maioria dos pesquisados era oriundo da zona urbana evidenciando cerca de 89,4% dos casos atendidos e notificados no ano de 2013, 79,7% em 2014, 62,2% no ano de 2015 e 79,2% em 2016. Quanto à forma clínica mais encontrada foi notório que a forma cutânea obteve maior destaque, redarguindo cerca de 100% no ano de 2013, 94,9% em 2014, 89,2% em 2015 e 90,4% em 2016. **Considerações Finais:** O perfil desta patologia apresenta um caráter multifacetado necessitando ser compreendido pelo sistema de saúde vigente, assim como pela população em geral, visando, sobretudo, a promoção de estratégias em saúde para todos. Ressalta-se ainda, que alguns resultados obtidos nesta pesquisa, como a escolaridade, zona, forma clínica e o sexo masculino como predominante da doença está de acordo com os parâmetros nacionais da LTA, porém as variáveis ocupação e raça estão enquadradas de acordo com as características locais do município do Oiapoque, o que norteia o fato da LTA assumir diferentes perfis no país.

Palavras-chave: Saúde, Leishmaniose Tegumentar Americana, Enfermagem.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ATIVIDADE INTEGRATIVA COM ADOLESCENTES SOBRE AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Luana Pereira Correa, Veridiana Barreto do Nascimento, suely Itsuko Ciosak, Gabriele Pedroso Pedroso VASCONCELOS, Marcilene Batista Batista COSTA, Yara Macambira Santana Lima, Benedito de Souza Guimarães Junior, Rair Silvio Alves Saraiva

Apresentação: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são consideradas um problema de Saúde Pública cada vez mais frequente entre a população de adolescentes, por conta disso, identificar o conhecimento de adolescentes acerca de IST/HIV/aids é essencial para contribuições futuras dentro do processo de prevenção dessas infecções. **Objetivo:** identificar o conhecimento dos adolescentes frente à prevenção das IST. **Desenvolvimento:** Estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado em uma Escola Pública de Ensino Médio da periferia da cidade de Santarém no estado do Pará, com 16 adolescentes. Utilizou-se como instrumento um questionário estruturado, composto de 10 questões de múltipla escolha. **Resultados e/ou impactos:** sobre o que são IST 7 (43,7%) dos adolescentes disseram não saber, e 9 (56,2%) se referiram como Infecções Sexualmente Transmissíveis por meio do ato sexual sem proteção. E quanto ao HIV/aids, 14 (87,5%) disseram que é uma doença que destrói o sistema de defesa do organismo causando a morte por doenças oportunistas, 1 (6, 25 %) dos adolescentes também se referiram a HIV/aids como a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. Quanto a transmissão, 5 (31,2%) disseram não saber e 11 (68,7%) dos adolescentes expuseram que ocorre por meio do sexo sem proteção, uso de seringas contaminadas, dentre outros. **Considerações Finais:** Estes achados podem auxiliar novas pesquisas sobre a saúde de adolescentes, assim com ações pratica que possibilite reflexões construtivas relacionadas à temática IST, como as práticas sexuais seguras, entre os adolescentes, favorecendo com isso a redução de vulnerabilidades ligadas às IST e a gravidez indesejada.

Palavras-chave

Adolescência. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Saúde do adolescente.



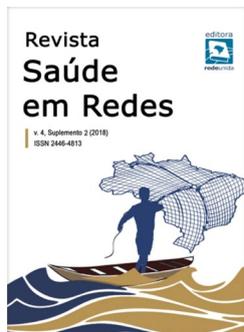
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE, ESTIGMA E DIFICULDADES OPERACIONAIS PARA ATENÇÃO INTEGRAL À FAMÍLIAS COM OCORRÊNCIA DE HANSENÍASE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Renata Sampaio Mattos, Grazielle Oliveira Santos, Glória Luiza Ferreira Cavalcanti, Eliana Amorim de Souza

Apresentação: A hanseníase é uma doença crônica negligenciada, infectocontagiosa, com alto poder de causar incapacidades e estigmas, sendo o Brasil o segundo país em número de casos. Diante do exposto, é de suma importância que as ações direcionadas para o diagnóstico precoce e tratamento oportuno sejam priorizadas pelas Equipes de Saúde da Família (ESF). Desta forma, este relato de experiência tem como objetivo discutir sobre os contextos de vulnerabilidades, estigmas e dificuldades operacionais para enfrentamento da hanseníase na Atenção Primária a Saúde (APS). **Descrição da experiência:** A experiência relatada é fruto de uma atividade do componente curricular Enfermagem em Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia, que aconteceu entre julho a setembro de 2017 na área de abrangência de uma ESF de um município do interior da Bahia. Com apoio dos Agentes Comunitário de Saúde, foram feitas visitas domiciliares a 5 famílias com ocorrência de hanseníase. **Impacto da experiência:** As visitas domiciliares permitiram reconhecer determinantes sociais vinculados a doenças de caráter negligenciado a exemplo da baixa escolaridade, raça/cor parda e renda familiar menor que um salário mínimo. Também foi possível verificar a importância das ações de vigilância do contato de casos de hanseníase, sendo diagnosticado um novo caso da doença. Os diálogos estabelecidos com profissionais do centro de referência para hanseníase fortaleceram as ações no território da APS. No entanto, verificou-se que a ESF necessita ampliar suas ações de vigilância e cuidado, uma vez que todos os casos foram diagnosticados e tratados pelo centro de referência. Um outro aspecto a ser considerado foi o reconhecimento da importância de trabalhar elementos de estigmas vinculados à esta doença. **Considerações finais:** Foi muito significativo ter contribuído para o diagnóstico de um novo caso de hanseníase, além de ter sido exitosa a ida ao território e estabelecer vínculos com famílias acometidas por doenças negligenciadas. A experiência permitiu estabelecer uma associação do que está escrito na literatura sobre os estigmas vinculados à esta doença com a realidade vivenciada por muitos. Da mesma forma, pudemos identificar o perfil de vulnerabilidade que estas famílias estão inseridas, assim como fragilidades referentes a atuação da ESF no controle da hanseníase no seu território de atuação.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

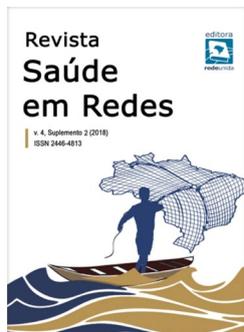
SUPERANDO O SUICÍDIO NOS CASOS DE ABUSO SEXUAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: CUIDADO, PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO

Joaquim Hudson de Souza Ribeiro, Orlando Gonçalves Barbosa, Selma Barboza Perdomo, Maria de Nazaré de Souza Ribeiro, Cleisiane Xavier Diniz, Fernanda Farias de Castro

A necessidade de comprovação de que as intervenções psicológicas para crianças e adolescentes vítimas de violência sexual de fato auxiliam os mesmos na redução de sintomas psicopatológicos e aumentam o bem-estar geral, tem gerado estudos que visam avaliar cientificamente modelos de intervenções. Este trabalho tem como objetivo apresentar descritivamente um relato de experiência de um serviço psicológico comunitário (SAPFAM) voltado para o atendimento de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual, procurando identificar entre os usuários a presença de ideação suicida, tentativas de suicídio, automutilação e as etapas interventivas do modelo terapêutico com os devidos instrumentos de avaliação inicial. De natureza quantitativa e descritiva, a partir de um universo de 96 casos registrados no SAPFAM, selecionou-se uma amostra de 55 registros de crianças e adolescentes, com idade entre oito e quatorze anos (42 meninas e 13 meninos). Utilizou-se o modelo de grupoterapia cognitivo-comportamental para meninas e meninos vítimas de violência sexual (HABIGZANG&KOLLER, 2011; HOHENDORFF, HABIGZANG & KOLLER, 2014), bem como dos mesmos, a proposta de avaliação psicológica. Os resultados encontrados mostraram que das 42 meninas, 12 (28,5%) apresentaram ideação suicida, seis (14,2%) tentaram suicídio, uma dentre as quais, mais de uma vez; seis meninas (14,3%) apresentaram automutilação, como comportamento de machucar-se ou cortar-se. Quanto aos meninos, dos 13 meninos, três (23%) apresentaram ideação suicida, automutilação com comportamento de machucar-se ou cortar-se. Os mesmos tentaram suicídio mais de uma vez. Os resultados clínicos encontrados em artigos especializados comprovam a efetividade da aplicação dos modelos da TCC, incluindo os sintomas associados ao comportamento suicida. Isso nos faz considerar e concluir que a aplicação dos instrumentos psicológicos nas diferentes etapas da intervenção e a organização dessas etapas, conforme objetivos e técnicas empregadas no modelo de grupoterapia em TCC, têm se mostrado eficazes na avaliação e intervenção psicológica para os usuários do SAPFAM/CÁRITAS.

Palavras-chave

Suicídio; Abuso sexual; Prevenção e intervenção; Crianças e adolescentes



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

APLICAÇÃO DA CIF EM UM PACIENTE COM TRAUMA RAQUIMEDULAR (TRM): RELATO DE EXPERIÊNCIA

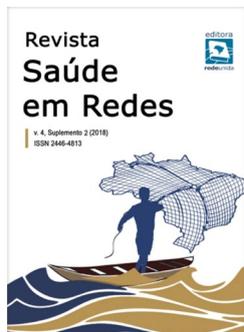
Klicia Martiniano Remigio, Camila Fernanda Pinheiro do Nascimento, Lorena Cavalcante Lobo, Aline Oliveira Mota, Luan Gabriel de Souza, Cynara Rêgo Nogueira

Apresentação: Este trabalho traz a atuação da equipe multiprofissional junto a um paciente com Trauma RaquiMedular (TRM), através da aplicação da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), como ferramenta clínica na valorização das necessidades, para homogeneizar o tratamento na condição específica de saúde, bem como na sua reabilitação e na avaliação dos resultados. O TRM é um dos mais graves acometimentos que pode afetar o ser humano com enorme repercussão física, psíquica e social. Conceitua-se de lesão medular toda injúria às estruturas contida no canal medular, podendo levar alterações motoras, sensitivas, autonômicas e psicoafetivas. As Diretrizes da Atenção à Pessoa com TRM do Ministério da Saúde prevê que o cuidado ao paciente inclui um conjunto de ações que se inicia no primeiro atendimento e continua até sua reintegração social. Por isso, toda a equipe de atendimento deve estar envolvida desde a fase aguda em ações que permitam a inclusão social e econômica do indivíduo, e este processo deve ser desenvolvido pelo atendimento simultâneo e integrado de diversos profissionais da saúde. A Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou em 2001, a CIF que é um modelo estruturado para definição, mensuração e formulação de políticas para saúde e incapacidade, oferecendo uma linguagem padronizada e unificada para descrição da saúde e dos estados relacionados à saúde. Sendo essa classificação complementar a Classificação Estatística Internacional de Doença e Problemas Relacionados à Saúde, 10ª revisão (CID-10) em que devem ser utilizadas em conjunto. Visando atender a demanda de pacientes com TRM é desenvolvido no Ambulatório Araújo Lima (AAL) o Programa de Atividades Motoras para Deficientes (PROAMDE). A realização da triagem dos pacientes acontece através das visitas domiciliares, pela equipe multiprofissional, onde são selecionados e depois avaliados no AAL para então serem subsidiadas e planejadas as ações de intervenção e promoção da saúde. Portanto nosso objetivo consiste na aplicação da CIF em um paciente selecionado com TRM.

Desenvolvimento do trabalho: Trata-se de um relato de experiência, onde se apresenta a atuação dos residentes multiprofissionais nas áreas de Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Psicologia e Serviço Social com a aplicação do modelo biopsicossocial da CIF realizado através dos resultados de medidas e avaliações padronizadas de cada profissão.

Resultados: Destaca-se a atuação de cada profissional usando a CIF como check-list para conhecer as condições de funcionalidade do paciente, associada ou não a lesão, assim como identificar os fatores ambientais e pessoais que favorecem suas atividades e consequentemente, sua qualidade de vida.

Considerações finais: Dada sua importância a CIF nos permitiu uma linguagem ampla e dinâmica do paciente através do seu modelo biopsicossocial. E a suma importância da atuação da equipe multiprofissional para fechar



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

toda lacuna que se segue no modelo, visando a integração de conhecimento de diversas áreas, e assim aperfeiçoando a qualidade do atendimento.

Palavras-chave:

Traumatismo da Medula Espinhal; Equipe Multiprofissional; Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde.



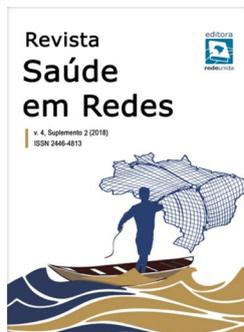
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PRÁTICA DO TRATAMENTO DIRETAMENTE OBSERVADO NA PERCEPÇÃO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Amelia Nunes Sicsu, Roxana Isabel Cardozo Gonzales, Fernando Mitano, Luciana Oliveira Sousa, Ana Paula Carvalho Portela, Mônica Cristina Ribeiro Alexandre D'Auria de Lima, Ana Carolina Scarpel Moncaio, Pedro Fredemir Palha

Apresentação do trabalho: Apesar dos avanços no tratamento quimioterápico e de técnicas diagnósticas mais eficientes, a Tuberculose (TB) permanece como uma das principais causas de morbimortalidade no mundo. No cenário brasileiro, o estado do Amazonas possui o maior número de casos de TB registrados em todo o território nacional. O Tratamento Diretamente Observado (TDO) é um importante instrumento para o acompanhamento da pessoa com TB em tratamento farmacológico que permite identificar barreiras para a continuidade do tratamento, estreitar o vínculo com a pessoa adoecida e garantir a regularidade da tomada da medicação. Assim, para que o TDO seja consolidado e coopere para o alcance das ousadas metas de redução de 90% de incidência e 95% da taxa de mortalidade de TB até 2035 propostas pela estratégia End TB, torna-se importante que as equipes de saúde da família estejam envolvidas e compromissadas com a prática do TDO. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo analisar a percepção dos profissionais de saúde sobre a sua prática no tratamento diretamente observado da tuberculose. Desenvolvimento do Trabalho: Trata-se de um estudo descritivo exploratório, corte transversal realizado com 138 profissionais de saúde da equipe de saúde da família em cinco municípios prioritários (Itacoatiara, Manacapuru, Parintins, Tabatinga e Tefé) para o controle da Tuberculose no Amazonas. Utilizou-se 5 questões do instrumento "Avaliação da Transferência de Políticas – Inovação, Informação e Conhecimento em Tuberculose". A coleta de dados foi realizada no período de janeiro a abril de 2016. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva e a análise de correspondência múltipla. Resultados: Os resultados deste estudo mostram importantes diferenças no desenvolvimento da prática TDO nos municípios prioritários do estado de Amazonas. Dentre as ações realizadas na prática dos profissionais de saúde destaca-se positivamente em todos os municípios estudados, a adaptação do TDO à área de abrangência da unidade e o TDO trabalhado de forma multiprofissional. As ações que obtiveram respostas desfavoráveis foram: participação da pessoa com TB no plano de cuidado e autonomia da pessoa com TB para realizar o TDO, principalmente nos municípios de Itacoatiara, Parintins e Tefé. Esses resultados podem comprometer a prática do TDO, uma vez que a inclusão da pessoa no planejamento do seu processo de tratamento e o estímulo à sua autonomia são ações importantes de valorização do sujeito, que promovem maior incentivo para aceitação e desenvolvimento das orientações dos profissionais de saúde relacionadas ao tratamento da doença. Ainda, não promover inclusão e autonomia da pessoa com TB no seu processo de tratamento vão de encontro ao primeiro pilar da estratégia End TB, "cuidado centrado no paciente". Considerações Finais: Frente ao exposto, verifica-se a



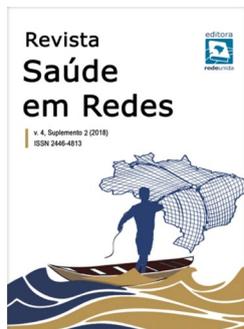
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

necessidade de estimular a autonomia da pessoa adoecida e considerá-la no seu processo de tratamento, principalmente nos municípios onde essas ações são mais incipientes.

Palavras-chave

TUBERCULOSE; TERAPIA DIRETAMENTE OBSERVADA; ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

CÂNCER CEREBRAL EM UM IDOSO INTERNADO NA CLÍNICA CIRÚRGICA DE UM HOSPITAL PÚBLICO LOCALIZADO EM SANTARÉM-PARÁ

Marlyara Vanessa Sampaio Marinho, Renê Silva Pimentel

Apresentação: O câncer cerebral (neoplasia cerebral) sucede quando células 'normais' cerebrais crescem impulsivamente, transformando-se em células 'anormais'. Particularmente em idosos brasileiros, a incidência de tumores cerebrais são raros, contudo, o aumento de mortes está se elevando com o decorrer dos anos. Precedentes patológicos como: epilepsia, traumatismo craniano, exposição à radiação eletromagnética e a pesticidas, contato com determinados animais, infecções como a virose e outras, bem como padrão de dietas e síndromes hereditárias, têm sido associados de acordo com estudos, ao risco de para a ocorrência de câncer de cérebro. Os sinais e sintomas incidem de acordo com a velocidade de crescimento do tumor. Os sintomas são: convulsões, dor de cabeça, náuseas e/ou vômitos, alterações visuais, cognitivas, de consciência e de fala, fraqueza e/ou dormência em algum dos braços ou pernas, entre outros. Enquanto que o tratamento pode ser cirúrgico, quimioterápico e radioterápico.

Desenvolvimento do trabalho: Trata – se de um estudo descritivo do tipo relato de caso, realizado no Hospital Municipal de Santarém (HMS) durante aula prática de Clínica Cirúrgica, no período de 10 a 25 de outubro de 2017. A partir da identificação estrutural, material, funcionamento e de recursos humanos do hospital, foi possível estudar o caso.

Resultado e/ou discussão: No dia 29/09/2017, A.A.S., cliente do sexo masculino, 65 anos, apresentou: AVC a 03 meses, não deambula a 03 dias, falta de apetite.

Quadro Clínico: 03 dias de desportação, astenia, hipóxia. Apresentou Acidente Vascular Cerebral (AVC) em julho/2017. Nega febre, nega vômito. Ao exame físico de admissão: Eupinéico, acianótico, anictérico e desorientado, Glasgow 14, pupilas isofotorreagentes, hemiparético a esquerda incompleto e proporcionado (força grau III). Com história de hemiparesia súbita há aproximadamente 03 meses precedida de tontura sem tendência de queda há 2 semanas antes de um suposto AVC. É hipertenso. Nega alergias. Sem história de crise convulsiva.

TC do crânio: presença de expansina a qual se inicia em região temporal direita e se estende até região frontal parental, à direita edema perilesional importante com DLM e ectasia ventricular contralateral.

Considerações Finais: O cliente continuou com febre e cefaleia, aguardando transferência para um hospital de média e alta complexidade da região, para realização de cirurgia. A debilitação do cliente idoso com CA cerebral interferi na logística de uma família. As dificuldades e limitações apresentadas pelo cliente envolvia seus filhos, sua origem propriamente dita, pelo fato dele não ter apoio familiar, o que interferia diretamente em sua subjetividade e psicológico. A neoplasia cerebral por mais que seja de baixa magnitude – na maioria das vezes, necessita de mais ações preventivas como forma de reduzir o índice alto de mortalidades ocorridos por essa patologia. Acompanhar o idoso no período de aula prática foi de grande relevância para a acadêmica.

Palavras-chave: Neoplasias Cerebrais; Sistema Nervoso Central; Trabalho



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

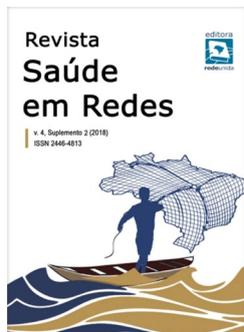
PROPOSTAS DE INTERVENÇÕES NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE EM RESULTADOS NEGATIVOS MEDICAMENTOSOS DE PACIENTES HIPERTENSOS E DIABÉTICOS DA CIDADE DE MANAUS

Luciene Oliveira da Cruz, Naiara Ramos de Albuquerque, Everton de Oliveira Pinto, José Wilson do Nascimento Côrrea

Introdução: Prejuízos na adesão ao tratamento medicamentoso podem ser observados em indivíduos que precisam utilizar vários medicamentos simultaneamente, caracterizando a polifarmácia. Tal condição pode gerar problemas relacionados à medicação (PRM) definidos pelas situações em que o processo de uso do medicamento causa ou pode causar o aparecimento de Resultados Negativos Medicamentosos (RNM). **Metodologia:** Estudo de caráter quantitativo, descritivo e prospectivo que visou propor medidas de intervenção para amenizar e/ou evitar os RNM's detectados. Este trabalho faz parte de um projeto maior que obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas, com CAAE: 49066815.0.0000.5020. Participaram 382 pacientes com média de idade de 58,2 anos cadastrados no programa de Hipertensão e Diabetes da cidade de Manaus. **Resultados:** Neste estudo foi observado a prevalência da HAS de (47,6%), HAS+DM (33,5%), DM2 (14,4%) e DM1 (4,5%). A frequência por categoria de RNM foi de 78% efetividade, 19,8% segurança e 2,2% necessidade. O PRM de Não Adesão foi o mais prevalente (48,4%), seguido pela dose, esquema terapêutico e/ou duração não adequada (26,1%), característica pessoal (24,8%) e administração errada do medicamento (0,7%). As intervenções foram agrupadas em três categorias: Intervir na Quantidade de Medicamentos, Intervir na Estratégia Farmacológica e Intervir na Educação ao Paciente sendo a última com caráter mais representativo com cerca de 82,5% dos pacientes do estudo, seguido de Intervir na Estratégia Farmacológica com 18,8%. **Conclusão:** A importância de intervenções reflete no aumento da adesão terapêutica, favorece o esclarecimento sobre a farmacodinâmica de forma clara e de fácil compreensão que são essenciais para um bom prognóstico. Tais fatores contribuem para reduzir a incidência ou minimizar a ocorrência de RNM e podem contribuir para a melhora da adesão do paciente ao tratamento.

Palavras-chave

Adesão terapêutica; hipertensão; diabetes



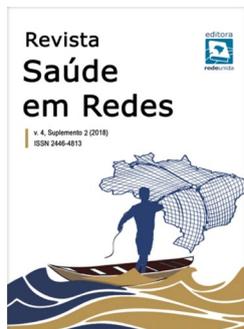
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ESPAÇO DE VIVÊNCIAS EM SOCIOEDUCAÇÃO

Kíssia Valéria Cavalcanti Luna, Cláudia Regina Brandão Sampaio, Fernanda da Silva Pereira Calegare, Ênio de Souza Tavares, Nathaly Marcolino Moraes

O Projeto Espaço de vivências em socioeducação consiste numa parceria entre a Coordenadoria da Infância e Juventude do Tribunal de Justiça do Estado do Amazonas, por iniciativa, e a Universidade Federal do Amazonas, por intermédio da Faculdade de Psicologia. Sob a forma de extensão interinstitucional, promove encontros com as equipes técnicas dos Centros de Referência Especializados de Assistência Social de Manaus (Assistentes Sociais, Psicólogos e Advogados), responsáveis pela execução de Medidas Socioeducativas em Meio Aberto a adolescentes autores de atos infracionais, com servidores da Coordenadoria da Infância e Juventude e com professores e estudantes da graduação e pós-graduação de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas. Manaus conta com uma Vara de Infância e Juventude, com atribuições de conhecimento e de execução das Medidas Socioeducativas. As medidas em meio aberto são de responsabilidade da Secretaria Municipal da Mulher, Assistência Social e Direitos Humanos – SEMASDH, operacionalizadas por cinco CREAS, distribuídos em cada zona da cidade (Norte, Sul, Leste, Oeste e Centro-Sul), os quais devem ter suas práticas orientadas pelos pressupostos do ECA e do SINASE. A motivação para essa intervenção surge da necessidade de que o acompanhamento ao adolescente em conflito com a lei esteja em consonância com o Sistema de Garantia de Direitos, que passa pelo trabalho das equipes técnicas, muitas vezes privadas de cuidado e de um espaço que lhes permita a escuta atenta e acolhedora, além de aproximar vivências distintas – universidade, juizado e o atendimento socioeducativo em si – solidifica o compromisso destes segmentos com a temática da socioeducação. Com a proposta de contribuir para a capacitação e aperfeiçoamento das equipes técnicas de modo alternativo às capacitações convencionais, adota uma metodologia grupal dialógica de construção coletiva do conhecimento centrada na perspectiva de formação colaborativa pelos pares. Visa, pois, o aprimoramento da prática profissional através da discussão do cotidiano das experiências, identificação dos desafios, fragilidades e potencialidades. São realizados encontros mensais, cujo planejamento se dá de modo participativo, tendo a equipe da UFAM um papel de facilitadora dos processos. Dentre os resultados já registrados, o espaço tem auxiliado a romper com o isolamento técnico, possibilitando também expressões de sentimentos e percepções próprios da vivência socioeducativa, que muitas vezes produz desesperança e sensação de desamparo devido, sobretudo, às limitações institucionais. Outros desdobramentos do projeto tem sido a apropriação dos termos do SINASE, propostas de construção colaborativa de materiais e procedimentos adequados à realidade vivenciada pelas equipes, estabelecimento de ações em parceria através de estágio supervisionado, visando implementar novas estratégias de atendimento. Esta proposta interventiva reverbera ainda na área jurídica, na medida em que alerta aos aplicadores do Direito sobre a complexidade do atendimento, da aplicação da medida e as dificuldades do acompanhamento. Espera-se, como desdobramento do projeto,



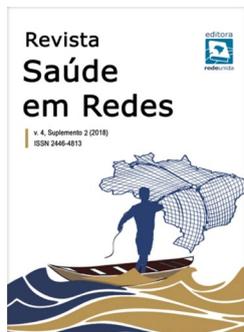
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

a melhoria da prestação jurisdicional aos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto, bem como colaborar com a formação dos servidores que trabalham na ponta do serviço, de modo a possibilitar trocas de experiências, aprendizagem coletiva, (re)significação de práticas, empatia, autonomia, criatividade e desenvolvimento de protagonismo dos técnicos das equipes.

Palavras-chave

socioeducação, capacitação profissional, intervenção psicossocial, promoção de saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

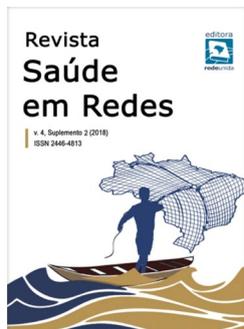
ANÁLISE DAS AÇÕES DO PROGRAMA DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER (PAISM) NO CENTRO DE SAÚDE DR. ALDRIN VERÇOSA DIAS NO MUNICÍPIO DE PARINTINS

Wissilene ferreira Lima

O Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher - PAISM foi elaborado em 1983 e implantado somente em 1984, tendo como principal objetivo propor serviços de saúde visando dar assistência às mulheres em todas as suas necessidades de saúde, assim como em todas as fases de sua vida. Deste modo, procura garantir que todas as mulheres enquanto cidadãs possam usufruir de seus direitos e necessidades provenientes à saúde. Diante deste aspecto, o presente trabalho faz uma análise em torno da execução do PAISM no Centro de Saúde Dr. Aldrin Verçosa Dias enfatizando também a contribuição do Serviço Social frente à execução de todo esse processo. Em vista disso buscou-se identificar a caracterização das ações da equipe multiprofissional que compõe o PAISM verificando o conhecimento das profissionais acerca do PAISM, identificar o perfil das mulheres que são atendidas pelo programa visando enfatizar seus conhecimentos e suas participações dentro do programa e por fim ponderar as contribuições do Serviço Social presentes na execução do programa. Tendo em vista que a atuação do Serviço Social na saúde visa não só facilitar o acesso de todo e qualquer usuário aos serviços de saúde mas sim efetivar uma ampla direção a rede de serviços e direitos sociais.

Palavras-chave

Saúde da Mulher. Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher. Serviço Social.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

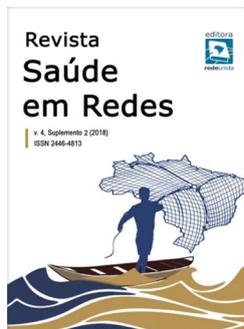
A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO IDOSO E A INSUFICIÊNCIA FAMILIAR: UMA ANÁLISE SOBRE O IMPACTO PARA A QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA DE BELO HORIZONTE, MINAS GERAIS

Clarissa Silva Pimenta, Karinne Ferreira de Souza, Liniker Scolfield Rodrigues da Silva, João Paulo Vimieiro, Alessandra Silva Lima Jardim, Isabela Pereira Silva Leopoldino, Vanessa Regina Oliveira Tavares, Laydson Adrian Araújo

APRESENTAÇÃO: No cenário atual, percebe-se um aumento na proporção da população idosa, e devido as diversas dificuldades culturais, biológicas, socioeconômicas que envolve os idosos e os familiares, além dos conflitos familiares que envolve essa população, eleva-se a demanda por Instituições de longa Permanência para Idosos (ILPI). O objetivo deste trabalho é analisar as implicações advindas da institucionalização da pessoa idosa, o impacto para a qualidade de vida do idoso e a insuficiência familiar. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Trata-se de uma pesquisa de campo com caráter exploratório-descritivo. A fundamentação teórica deu-se através de uma revisão bibliográfica integrativa recorte temporal de 1988 a 2015. O objeto de estudo foram 12 idosas do sexo feminino que residem em uma ILPI. A análise dos dados foi quantitativa (Teste de Shapiro Wilk, teste de normalidade e teste a significância) e qualitativa (Análise de Conteúdo de Bardin). **RESULTADO E/OU IMPACTO:** A análise quantitativa foi composta pelas variáveis de análise: caracterização do idoso; insuficiência familiar; ser saudável e conceito de saúde e análise qualitativa pelas categorias de análise: Institucionalização do Idoso, Redes Sociais, Processo de Envelhecimento, Meios de comunicação efetiva e assiduidade, Sintomatologia características da Depressão e Ansiedade, Ser Saudável, Conceito De Saúde e Equipe de enfermagem: IF e Estratégias. A pesquisa evidenciou que a maior parte das idosas apresentam a insuficiência familiar e acabam desenvolvendo alguns sintomas da depressão ou ansiedade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** No presente estudo, consegue-se ressaltar a relevância da continuidade dos laços familiares, estes desenvolvidos durante toda existência do ser, a fim de garantir o apoio familiar quando isto se fizer necessário. Visto o sentimento de família como fator imprescindível para o desenvolvimento pessoal do adulto diante da velhice é notório que instigar uma prática de vida saudável, resultando o livramento de incapacidade futuras, garante o processo do envelhecimento menos pesaroso.

Palavras-chave

família; idoso; insuficiência; qualidade de vida.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

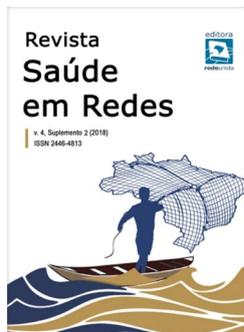
INVESTIGAÇÃO DO CONSUMO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS DOS PROFISSIONAIS PORTUÁRIOS

Antonia Irisley da Silva Blandes, Cristiano Gonçalves Moraes, Géssica Rodrigues Silveira, Gisele Ferreira de Sousa, Irinéia de Oliveira Bacelar Simplício

Apresentação: O consumo inadequado de drogas psicoativas repercute tanto na vida do indivíduo quanto no meio que este vive, por isto é tido como um problema de saúde pelos efeitos negativos que exerce na sociedade em seus mais diversos contextos sociais inclusive no âmbito do trabalho. **Objetivo:** Identificar consumo de drogas psicoativas de trabalhadores portuário. **Desenvolvimento:** trata-se de uma pesquisa de campo de caráter quantitativo, desenvolvido pelos discentes do curso de Enfermagem nas práticas integradas em saúde da Universidade do Estado do Pará, no mês de abril 2016, tem a amostra constituída por 30 trabalhadores portuário do município de Santarém, utilizou-se do instrumento adaptado de Zão (2012) utilizado após o consentimento escrito do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido conforme a resolução N°466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, os dados obtidos foram tabulados e analisados no software Excel 2016. **Resultados e/ou impactos:** A amostra deste estudo é composta por 77% homens e 23% mulheres, destes 95% afirmaram possuir algum tipo de crença sendo que 26% informaram ser crentes, mas não praticantes e 68% assinalaram ser praticantes, além disso 3% tanto não informaram sua crença como afirmaram não possuir crença. Relacionando o consumo de substância psicoativa com crença religiosa pode se observar que dos participantes que informaram possuir crença 84% já fizeram uso de alguma substância psicoativa. Correlacionado a prática de atividade física 48% fizeram uso deste tipo de droga, quanto ao uso do tabaco 36% dos que não fizeram ou não fazem uso informam estar pouco satisfeitos com seu bem-estar físico e 50% informam não ter feito uso de qualquer outra substância psicotrópica. Quanto à frequência do uso destas substâncias 39% assinalaram que faziam uso de outras substâncias psicoativas e 27% informaram fazer uso de álcool uma vez por semana. **Considerações finais:** Neste estudo pode se observar que a maioria dos participantes fazem uso de alguma substância psicoativa, no contexto do trabalho, o um dado preocupante, pois esse comportamento pode contribuir como agente causador de patologias ou agravos a saúde relacionados ao trabalho, influenciando e comprometendo a saúde e desempenho do trabalhador.

Palavras-chave

drogas psicoativas; trabalhadores; patologias



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ASSISTÊNCIA HUMANIZADA REALIZADA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL PÚBLICO DE SANTARÉM-PARÁ.

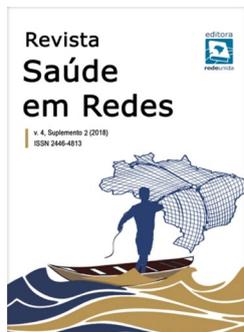
Erika Fonseca De Sousa, Irinéia De oliveira Simplicio, Mariane Santos Ferreira

Apresentação: A humanização da assistência é uma questão interpessoal de profissionais constantemente discutida e remetida à legislação, especificamente pelo Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar do Sistema Único de Saúde (PNHAH/SUS). O processo de humanização frisam características de benevolência, fraternidade, respeito, apatia e valorização da subjetividade particular de cada indivíduo, características indispensáveis para atuação na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP), setor responsável por clientes em estados críticos assistidos e monitorados constantemente. Diante da temática exposta o objetivo é relatar o processo de humanização da assistência prestada pela equipe de enfermagem no setor de UTIP com as crianças internadas e familiares acompanhantes em um hospital de referência segundo o proposto pelo PNHAH.

Desenvolvimento do Trabalho: Trata-se de uma pesquisa do tipo relato de experiência de abordagem qualitativa descritiva, observacional realizada na UTIP em um hospital público do município de Santarém-Pará, feita por acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará, durante aula prática no período de três dias do mês de outubro de 2017.

Resultados: As observações da ambientação do setor permitiram melhor esclarecimento do relacionamento entre profissionais, crianças e seu familiar acompanhante. Ao que concerne em assistência humanizada prestada pelos profissionais, destacou-se um bom relacionamento entre estes e as crianças e seus familiares, onde empregava-se nomes especiais de tratamento, além de conversas atrativas visando o bem-estar, preocupação com a dores e incômodos durante os procedimentos. Observou-se também o desenvolvimento de um afeto entre profissional, paciente e família, haja vista que, quase todos os dias essas pessoa estão juntas, o que estreita os laços entre ambas as partes. Por outro lado, percebe-se que não são todos os profissionais da enfermagem que são tolerantes e carinhosos com as crianças, muitos ainda deixam a desejar no que tange os diálogos entre a equipe do setor e familiares visitantes e até mesmo com o paciente. Além disso destaca-se o estresse de algumas crianças por estarem consciente em um ambiente estranho o que implica em desconforto, choro contínuo e conseqüentemente o estresse do familiar acompanhante e do profissional cuidador.

Considerações finais: O estudo mostrou ainda que o despreparo profissional para lidar com a clínica ampliada de seus clientes é o principal desafio para o processo de humanização, pois a assistência de uma patologia não remete apenas a aspectos biológicos, esta deve amparar também condições psicológicas, sociais e espirituais. Uma vez que, os menores estão em lugares desconhecidos o que ocasiona em estresse tanto para criança quanto para o familiar que esta acompanhando, como também para o profissional que muitas das vezes não sabe lidar com situações específicas de cada criança, demonstrando assim, intolerância para com os familiares e as crianças. Enfim, a assistência



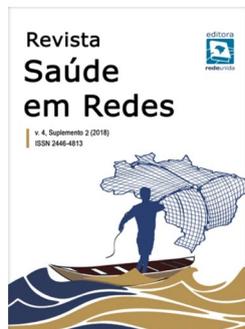
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

humanizada requer profissionais capacitados que se comprometa com bem estar físico, mental, espiritual e social da criança.

Palavras-chave

Humanização; Equipe de Enfermagem; UTI



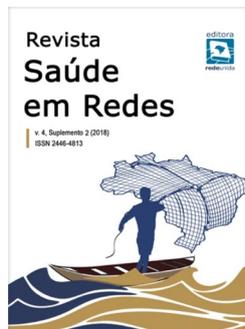
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM ACERCA DA VISITA DOMICILIAR UTILIZANDO O MODELO CALGARY DE AVALIAÇÃO

Rosana Freitas de Assis, Ana Maria dos Santos Monteiro Neta, Lidiane Tavares Medeiros, Leudson de Oliveira Arinana, Nataly Barbosa Cavalcante, Leonardo Naves dos Reis

Apresentação: A regulamentação do Sistema Único de Saúde (SUS), efetivada em 1990, com a aprovação das leis 8.080 e 8.142, estabeleceu entre outros aspectos, o acesso universal de todos os cidadãos. Destaca-se como objetivos a assistência à população a partir de uma ótica de promoção da saúde. Estão incluídas também as ações de natureza preventiva, voltadas aos riscos e agravos à saúde, além das atividades de recuperação da saúde de forma a evitar mortes e sequelas (1). O SUS possui a Estratégia Saúde da Família (ESF) como uma das mais notáveis políticas de atenção básica, que contribui desde 1994 para o avanço da atenção básica em saúde, a partir da mudança do foco de atendimento individual, anteriormente fundamentado no modelo biomédico e curativo, para torna-se, coletivo, direcionado à prevenção primária e promoção de saúde (2). Neste sentido, o Modelo Calgary de Avaliação na Família (MCAF), tem como objetivo analisar a família como um sistema considerando suas relações internas e externas. Avaliação da família é realizada por meio de genograma (desenho família) e o ecomapa (desenho das relações das famílias e grupos externos) (3). E é por meio desse modelo que o enfermeiro pode analisar as necessidades de saúde considerando os diversos contextos da família como o perfil sociodemográfico, condições de saneamento, condições de saúde/ doença, relações entre familiares e da mesma com a comunidade. O objetivo desse estudo é relatar a experiência de ensino e aprendizagem vivenciada por acadêmicos de enfermagem durante visitas domiciliares utilizando o modelo Calgary de avaliação familiar. Desenvolvimento do trabalho: Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Que se deu de acordo com a experiência de discentes do curso de enfermagem do 9º semestre, no decorrer do estágio na disciplina Estágio Supervisionado I, no módulo de Enfermagem em Saúde Coletiva, que desenvolveram suas atividades de visitas domiciliares com famílias assistidas por uma Estratégia de Saúde da Família da Zona Norte do Município de Manaus/AM. O estudo surgiu da necessidade de descrever uma experiência que engloba conhecimentos teórico, científico e práticos na consolidação de uma aprendizagem de qualidade assimilada no contexto da atenção à saúde da família. Durante as visitas utilizou-se como instrumento para a avaliar as famílias o modelo Calgary de Avaliação e Intervenção Familiar (MCAF), modelo esse que permite uma visão ampla da família, abrangendo suas relações internas e externas, vulnerabilidades e seguranças, tornando-se uma perspectiva de abordagem ampliada das circunstâncias de vida das pessoas (4). Resultados e impactos: Antes de começar o estágio houve uma aula abordando de maneira bem dinâmica o modelo Calgary, foi explanado o conceito, as características e como era seu funcionamento, nessa aula foram esclarecidas as dúvidas que surgiram naquele momento, e com alguns dados fictícios desenvolveu-se o modelo, obtendo assim uma base de como seria realizado durante as visitas. Em seguida, já



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

inseridos no campo de estágio, foi apresentado o local e o plano de atividade a ser desenvolvido, também foi disponibilizado um roteiro de entrevista e um modelo do genograma e ecomapa para facilitar o entendimento e desenvolvimento do MCAF. Dentre as atividades desenvolvidas no módulo de Saúde Coletiva, pertencente ao Estágio Supervisionado I, a visita domiciliar estava inserida entre as atividades a serem realizadas. Nas visitas a elaborou-se os genogramas e ecomapas das famílias. Identificou-se também as inconstâncias que existiam nessas famílias, dentre as quais podemos citar: HAS, DM, Alzheimer, CA de próstata, úlceras por pressão e automedicação e negligências no uso dos medicamentos. No final da experiência foi possível conhecer o panorama das famílias visitadas utilizando o MCAIF, verificamos o perfil sociodemográfico, condições de saneamento, condições de saúde/ doença, relações entre familiares e da mesma com a comunidade. Permitiu-se identificar o cuidador e a pessoa que recebe os cuidados, as dificuldades e facilidades encontradas nesse processo do cuidado integral. Conhecemos a outra face da visita domiciliar, ou seja, a visão que a família tem sobre os profissionais que a realizam, foi unanime a aceitação dos serviços e avaliação positiva, mesmo diante de dificuldades de logística. Por fim realizou-se uma discussão sobre as visitas domiciliares utilizando o MCAF para avaliar as famílias de forma a identificar as suas interações internas e externas e os cuidados prestados aos pacientes no contexto familiar. Realizou-se também uma discussão do módulo de saúde coletiva, os prós e contras dos instrumentos utilizados para a avaliação e intervenção familiar. O processo ensino-aprendizagem na saúde, que acontece por meio do diálogo e da relação entre discente e docente, faz com que se estimule a criticidade da realidade e a postura ativa dos acadêmicos e professores, de forma que ambos mudam durante o processo da ação educativa e aprendem enquanto ensinam, considerando que o contexto histórico de vida se desenvolve em prática independente, dessa maneira teremos profissionais capazes de assistir integralmente e humanizadamente aos pacientes, além de profissionais com mais autonomia, que tenham habilidades para tomar decisões com olhar holístico e que saibam trabalhar em equipe (5-7). O modelo em si aponta caminhos de intervenção que acontecem no decorrer das entrevistas. Deixar a família se expressar, faz com que ela compartilhe seus problemas e esclarecer dúvidas que surgem durante o processo. Além do mais, ajuda a família a encontrar soluções para os problemas (8). O Modelo Calgary pode contribuir para o desenvolvimento de um olhar holístico no acadêmico de enfermagem, dessa forma as intervenções de enfermagem são mais efetivas como, por exemplo, em algumas famílias, podemos observar que os clientes possuíam dificuldade de locomoção, então através da visita domiciliar com base no modelo Calgary, pôde-se atentar melhor para certos princípios do SUS como a integralidade que proporciona conjunto de práticas desenvolvidas para o enfrentamento de necessidades e problemas. Outro princípio do SUS é a equidade, que por meio da visita domiciliar pôde-se oferecer assistência adequada, de forma mais personalizada, às famílias que possuem diferentes necessidades de cuidados e assim fornecer atendimento igualitário a todos (9). Considerações finais: A assistência de Enfermagem de forma humanizada na visita domiciliar na atenção primária de saúde, utilizando o MCAF, proporcionou avaliar de forma mais abrangente o perfil dos moradores da



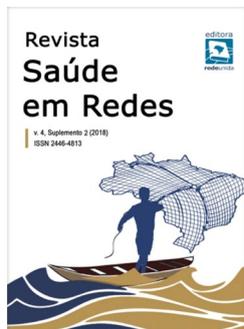
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

localidade em questão. Foi uma experiência muito significativa para o aprendizado, proporcionando a vivência das aflições e expectativas dos indivíduos em relação à promoção de saúde. Por meio do MCAF, pôde-se intervir com planos de cuidados mais específicos de forma individual e coletiva obedecendo às peculiaridades de cada família. Notou-se nas ações tanto institucional, quanto de profissionais, a existência do modelo biomédico, sendo preciso o rompimento com essa prática e fortalecimento da assistência voltada para a comunidade, família e indivíduo, fazendo com que os profissionais sejam participantes atuantes da sociedade. Se mostra necessário um cuidado familiar por meio da promoção à saúde e intervenção de cuidados mais personalizados, pautado nos pressupostos teóricos, afim de nortear a linha de cuidados das famílias na atenção básica, além da busca contínua de estudos e inovações científicas para manter-se atualizado enquanto profissional de enfermagem, para poder assistir à população de forma humanizada dentro dos princípios da equidade e da integralidade.

Palavras-chave

visita domiciliar; modelo calgary; academicos de enfermagem; estrategia saúde da familia



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

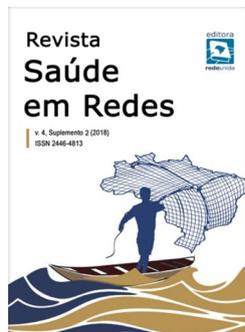
DESCRIÇÃO E RELAÇÃO DOS INDICADORES SOCIOECONÔMICOS E DA SAÚDE GERAL BUCAL DE FAMILIAS EM SITUAÇÃO DE POBREZA EXTREMA RESIDENTES NA VILA AUGUSTA DO MUNICÍPIO DE VIAMÃO, RS, BRASIL

Christofer da Silva Christofoli, Aline Maciel da Silva, Jaqueline Ribeiro dos Santos Machado, Kátia Valença Correia Leandro da Silva, Márcia Cançado figueiredo

Introdução: Para proporcionar ações efetivas na busca pela saúde bucal, o acesso à saúde deve ser singularizado conforme as necessidades da população e, isso deve ser planejado a partir de levantamentos e estudos que evidenciem o perfil da comunidade e, que sirvam de parâmetro para o planejamento de futuras ações. **Objetivos** Descrever a condição de saúde geral e bucal e correlacioná-la com o perfil socioeconômico de famílias da Vila Augusta Meneguine do município de Viamão, RS. **Metodologia:** Foram colhidos e relacionados dados de saúde geral e bucal (placa visível, sangramento gengival, dentes cariados extraídos e restaurados) e de nível socioeconômico (tipo de casa, renda, escolaridade, numero de moradores por domicílio) de 450 pessoas durante visitas domiciliares realizadas aos sábados por acadêmicos de medicina, odontologia, enfermagem, assistente de saúde bucal (ASB), técnico de saúde bucal (TSB), medicina veterinária, agentes comunitários de saúde (ACS) em parceria com os gestores municipais. **Resultados** 42% das pessoas viviam com menos de 1 salário mínimo e 48,6% moravam com 3 a 5 pessoas por casa. A presença da cárie dentária foi expressiva, sendo verificada em quase 70% da população estudada. As perdas dentárias ficaram em 66% para o segmento de adultos jovens. Altos índices de presença de placa visível e sangramento gengival foram encontrados em mais da metade da amostra (75% e 63% respectivamente). Houve uma associação significativa entre: renda familiar de até 1 salário mínimo e mais de 3 ingestões de açúcar entre refeições, de 3 a 5 salários mínimos e 2 ingestões de açúcar entre refeições; tipo de domicílio (alvenaria) e de 2 a 3 vezes higiene bucal por dia (Teste Exato de Fischer ($p < 0,05$)). 54% das crianças estão acima do peso, e de estatura baixa e 32% dos adultos são hipertensos. **Conclusões:** Através deste levantamento, foi possível identificar um perfil caótico de saúde bucal e de nível socioeconômico da população estudada: - baixa remuneração, definindo-a como uma população que vive na pobreza extrema com baixa escolaridade; apresentam altos índices de placa visível, sangramento gengival, cárie e perdas dentárias e uma relação significativa entre o nível socioeconômico e saúde bucal; - o referido trabalho contemplou a construção de novas práticas de ensino e de educação no campo da saúde, produzindo uma discussão dentro da multiprofissionalidade que permitiu compreender/dimensionar avanços em direção à desconstrução da fragmentação do conhecimento e do trabalho em saúde, do individualismo social e da naturalização da saúde ainda presentes no meio acadêmico.

Palavras-chave:

Saúde Geral e Bucal; População de Risco; Promoção da Saúde



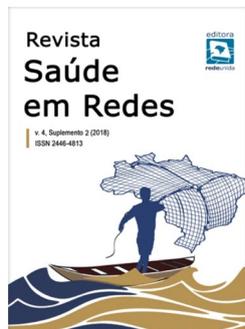
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O PARTO NORMAL HUMANIZADO NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Mariana Borges Sodré Lopes, Rebeca Fernandes Mariano, Catilena Silva Pereira, Maikon Chaves de Oliveira, Marcela de Oliveira Feitosa, Ana Maria da Costa Teixeira Carneiro, Floriacy Stabnow Santos, Fernando Luiz Affonso Fonseca

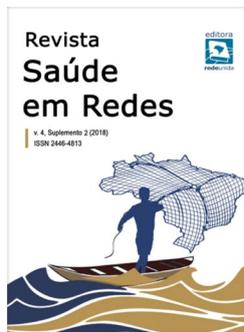
Introdução: Considera-se parto humanizado, quando a mulher retoma ao controle do seu parto. Neste, o atendimento é centrado na mulher, no qual é tratada com respeito, podendo escolher seu acompanhante, utilizar métodos para alívio da dor, como banhos de água morna e massagens. As intervenções farmacológicas, como por exemplo, ocitocina, e a episiotomia acontece somente quando é estritamente necessário. Com isso, a enfermagem carrega como um dos seus princípios a humanização do seu atendimento, seja na saúde da mulher, da criança, do adulto ou idoso, priorizando o atendimento holístico e individualizado. Visto isso, a Política de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN), instituída em 2000, tem como missão diminuir a morbimortalidade materna e infantil, visando o aumento do número de parto normal, de forma humanizada. Entretanto, regiões como o Sudeste, segundo DATASUS, ainda possui um elevado índice de parto cesáreo. **Objetivo:** Analisar, a partir da revisão integrativa, o atendimento prestado pela equipe de saúde, especialmente da enfermagem, de algumas regiões do Brasil, distinguindo aquelas que se adaptaram ao PHPN. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa, que buscou evidenciar e discutir acerca das produções sobre o tema parto normal humanizado, publicados nacionalmente entre janeiro de 2011 a fevereiro de 2016, a partir de publicações científicas de enfermagem indexadas na base de dados Medical Literature on Line (MEDLINE), Literatura da América Latina e Caribe (LILACS), Revista Brasileira Materno Infantil, Revista Mineira de Enfermagem (REME), Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste (RENE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO). É válido ressaltar que os critérios de inclusão para realização do estudo foram: pesquisas publicadas em formas de artigos nacionais, que investigaram o tratamento que as parturientes receberam em algumas regiões do Brasil, publicados no período de janeiro de 2011 a fevereiro de 2016, em pesquisa qualitativa. Quanto aos critérios de exclusão, estes incluíram os estudos que não abordavam os procedimentos realizados na parturiente, pela equipe de plantão e de abordagem quantitativa. Pretendeu-se com a realização do estudo, fornecer conhecimento para os profissionais de saúde em geral, especialmente para os enfermeiros e a comunidade, sobre a importância de se adaptarem ao parto normal humanizado, de modo a garantir ao binômio mãe-filho segurança, conforto e bem-estar. **Resultados e Discussão:** A amostra desta revisão integrativa totalizou 10 artigos, dos quais 04 (40%) foram encontrados na base de dados SCIELO, 02 (20%) na BVS, 02 (20%) na REVISTA ELETRÔNICA GESTÃO & SAÚDE, 01 (10%) na REVISTA ENFERMAGEM UPE, 01 (10%) na REVISTA DE ENFERMAGEM UFSM. Quanto às regiões em que foram realizadas pesquisas sobre o parto humanizado, pode-se observar que, o desenvolvimento destas predominou na região Nordeste com 03 estudos realizados no Piauí e 01 no Ceará. Assim, no Piauí no ano de 2016, Ribeiro et al



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

publicou dois artigos na Revista Eletrônica Gestão & Saúde, sendo um sobre a assistência ao parto normal sob o olhar da parturiente, e o outro a cerca da avaliação da assistência ao parto normal em uma maternidade pública, publicado na revista supracitada. No ano de 2014, outro estudo foi realizado no Piauí, sendo ele: Percepção de puérperas sobre a assistência à saúde em um centro de parto normal, publicado na Revista de Enfermagem da UFSM, também produzido por Ribeiro e colaboradores, como pode ser observado na tabela 1. No Ceará, apenas 1 artigo foi publicado no ano de 2013 sobre a Humanização do parto e nascimento: acolher a parturiente na perspectiva dialógica de Paulo Freire na revista de Enfermagem em UPE. Na região Sudeste, 02 artigos foram publicados no ano de 2013. Um dos estudos foi realizado no Rio de Janeiro por Guida et al, tendo como tema: o ambiente de relaxamento para humanização do cuidado ao parto hospitalar, publicado na Revista Mineira de Enfermagem. E em São Paulo, publicado no Caderno de Saúde Pública por Jamas et al abordando a narrativa de mulheres sobre a assistência recebida em um centro de parto normal. Na região Sul apresenta-se com 02 artigos publicados, sendo um no Paraná, no ano de 2011, com abordagem no Parto humanizado e tipo de parto: avaliação da assistência oferecida pelo Sistema Único de Saúde em uma cidade do Sul do Brasil, publicado por Nagahama et al na Revista Brasileira Saúde Materno Infantil. Em seguida, no ano de 2013, no Rio Grande do Sul, exposto por Silva et al, no Texto Contexto Enfermagem, como tema o discurso e a prática do parto humanizado de adolescente. Na região Centro-Oeste, em Brasília com 01 artigo publicado em 2011 por Busanelo et al, exposto na Revista Brasileira de Enfermagem, tendo como tema: a atenção humanizada ao parto de adolescente: análise das práticas desenvolvidas em um Centro Obstétrico. Quanto à formação dos autores, 09 (90%) artigos foram publicados por enfermeiro e/ou acadêmicos de enfermagem, sendo apenas 01 (10%) por médico. Diante destes resultados, percebe-se que a Enfermagem está mais preocupada com o cuidado que as gestantes estão recebendo, principalmente, no parto. Nisto, ela vem resgatando a idéia do parto normal humanizado, proporcionando meios para um parto mais humano, além de criar elo entre a parturiente, o profissional e a família. A análise crítica dos estudos selecionados possibilitou constatar que no Brasil, já existem maternidades que realizam procedimentos humanísticos com as parturientes, como no Rio de Janeiro, onde a equipe de enfermagem criou uma sala de relaxamento que utilizava métodos não-farmacológicos para auxiliar as gestantes na hora do parto. Por outro lado, verificou-se também que algumas maternidades ainda são pautadas em práticas consideradas desrespeitosa à saúde da mulher pelo Ministério da Saúde. No entanto, constatou-se também a relevância dos profissionais da área da enfermagem no tratamento humanizado, visto que houve relevantes estratégias desenvolvidas por tais profissionais para melhorar o atendimento da gestante na hora do parto, evidenciado assim que o processo de humanização traz grandes benefícios ao binômio mãe-filho. Assim, levando em consideração essa prática da equipe de enfermagem, é importante destacar que 90% das publicações deste artigo foram realizados por profissionais da enfermagem. Nisto, pode-se destacar que a enfermagem esta diretamente relacionada ao cuidar humanizado. Conclusão: Conforme o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento (PHPN) para atender o modelo de



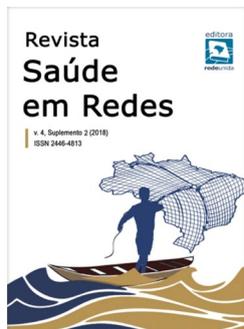
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

humanização do parto, cabe às maternidades do Brasil se adaptar a este novo processo. Diante disso, pontua-se a necessidade dos gestores de saúde das três esferas do governo, bem como aos profissionais de saúde que atuam nas maternidades, proporem estratégias que visem diminuir a morbimortalidade infantil e materna do país, bem como, reduzir o número de procedimentos invasivos e desnecessários, que embora tradicionalmente realizados não trazem benefícios para o binômio mãe-filho, e que com frequência, acarretam maiores riscos a ambos.

Palavras-chave

Gestantes, Trabalho de Parto, Parto Humanizado.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

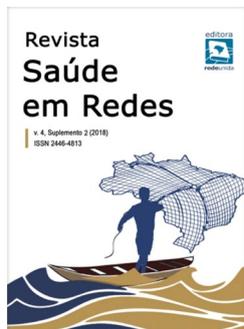
A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO BÁSICA COMO PREVENÇÃO DA INSTITUCIONALIZAÇÃO DE IDOSOS

Tamara Nicoletti da Mata, Lizandra Alvares Félix Barros

Apresentação: Com a mudança do perfil demográfico da população mundial, e o aumento gradativo do número de idosos, tem-se a necessidade de uma atualização interdisciplinar para o desenvolvimento de ações de saúde para tal público. Com o envelhecimento, muitas pessoas podem ficar mais debilitadas, necessitando da ajuda de outras pessoas, em graus variados de dependência, e por isso, além de outros fatores, alguns idosos passam a ser internados em instituições não hospitalares de longa permanência. Além disso, a senilidade também é acompanhada pelo aparecimento de doenças crônicas, principalmente as não transmissíveis. Este estudo teve como objetivo descrever a importância da atenção básica como prevenção da institucionalização de idosos. **Desenvolvimento:** trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática, constituindo-se de estudos primários, com a utilização de critérios de inclusão e exclusão dos artigos. Para tanto, realizou-se um levantamento de dados acerca da temática na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). **Resultados:** Foram analisadas 30 referências, e por meio delas, foi elaborada uma discussão temática destacando principalmente as dificuldades do sistema de saúde brasileiro de acompanhar o envelhecimento da população. Tais dificuldades existem desde os protocolos que foram criados há aproximadamente 10 anos, não desenvolvidos em muitas regiões; ao modelo biomédico que ainda guia a prática hospitalar, notando que existe grande dificuldade em desenvolver ações de prevenção e promoção da saúde, ou seja, a atenção básica está distante do desenvolvimento de ações com a população idosa. **Considerações Finais:** Considerando a importância da qualidade de vida para o público idoso, é necessário a reflexão frente ao desenvolvimento de ações de prevenção e promoção de saúde na atenção básicas, para que o idoso não necessite chegar ao hospital, favorecendo assim um melhor bem estar, diminuindo as dependências físicas, sociais que são os principais motivos de institucionalização de idosos. Tais fatores demonstram que a saúde precisa se atualizar frente à demanda do público idoso, para que a promoção e prevenção de saúde possam guiar a prática assistencial.

Palavras-chave

atenção básica; idoso; saúde.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

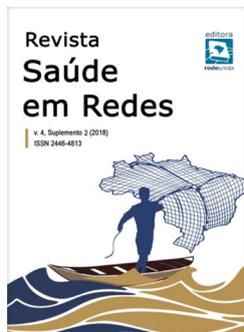
A DESAFIOS DA FISIOTERAPIA NA ARTRALGIA RESIDUAL DECORRENTE DA CHIKUNGUNYA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RENATO RAFAEL LIMA, MONIKE DEL VECCHIO BARROS, JOSÉ EVALDO JUNIOR

INTRODUÇÃO: No arsenal das doenças infecciosas emergentes e reemergentes, as arboviroses transmitidas por mosquitos como a dengue (DENV) e chikungunya (CHIKV), são caracterizadas com um importante desafio para a saúde pública. Desses tipos de vírus, o gênero denominado *Alfavírus* e suas derivadas espécies causam doenças que variam em alto grau de morbidade e apresentações clínicas variáveis. Epilepsia é um transtorno neurológico crônico em que o paciente apresenta crises epiléticas recorrentes sem a pronta identificação de fatores causais como febre, distúrbios hidroeletrólíticos, intoxicações, AVC, TCE, meningite e anoxia. Atualmente, a fisioterapia utiliza técnicas reabilitadoras que atuam tanto em âmbito preventivo quanto no tratamento do quadro sintomatológico decorrente dessa enfermidade. Para isso, utiliza uma diversidade de recursos e técnicas. **OBJETIVO:** Utilização de recursos terapêuticos para minimizar o quadro sintomatológico de pacientes. **METODOLOGIA:** Esse estudo foi realizado no Centro Integrado de Saúde da Faculdade Ateneu – CISA – no município de Fortaleza, no período de outubro a novembro de 2017. Para avaliação foram utilizados instrumentos como goniômetro e fita métrica (goniometria e perimetria) e prova de função muscular para avaliar o nível cinético funcional. Para diminuir o quadro de dor, foram utilizados eletroterapia de baixa frequência, alongamentos ativos para melhorar amplitude de movimento, técnicas de liberação miofascial e técnicas para liberação articular. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao decorrer do tratamento observou-se uma atenuação dos fenômenos algícos diminuição gradativa do edema residual, ganho da amplitude do movimento com utilização de técnicas de eletroterapia com TENS em períodos de agudização da sintomatologia. uso de exercícios de isometria para ganho de força muscular, exercícios proprioceptivos para um melhor recrutamento neural. técnicas de atrocimenatica para liberara as articulações comprometidas, utilização de movimentos osteocinemáticos para readequar o aspecto cinético funcional do usuário. **CONCLUSÃO:** As técnicas fisioterapêuticas utilizadas reduziram as alterações cinéticos funcionais do usuário com ganho de força e atenuação do quadro algíco e edematoso.

Palavras-chave:

Chikungunya. Residual .Edema



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

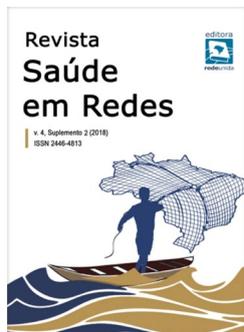
O USO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE NO FORTALECIMENTO DA ATENÇÃO À SAÚDE DO TRABALHADOR

Bianca Calheiros Cardoso, Soraya Maria de Medeiros, Nayara Cristina da Silva Bento, Márcia Laélia de Oliveira Silva, Fillipi André dos Santos Silva, Jordana De Oliveira Freire, Raissa Lima Coura Vasconcelos, Marília Flávia Brito de Lima

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) é uma realidade na rede de atenção à saúde pública no Brasil, principalmente na Atenção Primária à Saúde através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), instituída pela portaria nº 971, de maio de 2006. A discussão dessas práticas transpassa tanto a sua utilização junto aos usuários, como também com os profissionais da saúde e demonstram resultados satisfatórios quanto ao seu exercício. No que se refere à Saúde do Trabalhador, essas práticas consubstanciam-se como o desenvolvimento de novas tecnologias no cuidado, promoção e reformulação dos saberes em saúde. Nesse sentido, objetiva-se discutir a efetivação da saúde do trabalhador por meio do uso das PICS. Trata-se de um relato de experiência vivenciado no contexto da atenção primária, onde foi realizado ações de promoção à saúde dos trabalhadores de uma Unidade Básica de Saúde de Natal/RN com a utilização das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. A partir de diálogos e troca de experiências foi possível identificar alguns aspectos que precisam ser trabalhados, como a sobrecarga no trabalho, má alimentação, desconhecimento sobre as PICS, além de outros aspectos que afetam a saúde dos profissionais e, conseqüentemente, a qualidade do serviço oferecido por eles. Com isso, foi proposto oficinas com área de degustação orgânica, como chás e bolos, e a realização da prática de escalda-pés, como uma estratégia de autocuidado. Ocorreu ainda durante todo o processo um aprofundamento acerca das diversidades das PICS, com exposição de cartazes abordando a utilização das terapias como Reiki, Shiatsu, auriculoterapia e fitoterapia nas atividades laborais diárias, destacando sua importância, as especificidades de utilização, vantagens, desvantagens e cuidados com a saúde de todos os envolvidos nesses processos de cuidado. As oficinas realizadas com uso das PICS têm um potencial de promover bem-estar e reflexões acerca do autocuidado e da importância da saúde do trabalhador em seu ambiente de trabalho. Considera-se que as Práticas Integrativas e Complementares, no contexto da Atenção Primária à Saúde, são eficazes enquanto ferramentas para produzir cuidado em saúde ao trabalhador.

Palavras-chave

Saúde do Trabalhador, Terapias Complementares, Enfermagem.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

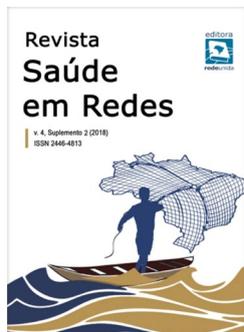
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM MAIS EVIDENTES EM PACIENTES COM PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA IMUNE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mônica Bianca Brasil Xavier da Silva, Lília Maria Nobre Mendonça de Aguiar, Eliane Andressa Moreira Navarro, Letícia Ivylla Nunes da Silva, Marcelle Monique da Cruz Soares, Maryllia Brunna Vieira Araújo, Sislândio Costa Bohry

INTRODUÇÃO: a Púrpura Trombocitopênica Imunológica é conhecida também como auto imune (PTI), uma patologia hematológica frequente na infância, diagnosticada pela produção de autoanticorpos dirigidos contra proteínas da membrana plaquetária. Os sinais clínicos dessa enfermidade se dá pela presença de plaquetopenia, petéquias, equimoses, epistaxe, gengivorragia e menorragia, quadro muito comum em crianças de 2 a 5 anos de idade. **OBJETIVO:** descrever os principais diagnósticos de enfermagem mais evidentes da PTI, relacionando-a com os achados clínicos em um paciente pediátrico em um ambiente hospitalar. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e bibliográfico a partir de um relato de experiência de um caso pediátrico em um hospital público localizado no Oeste do Pará, cuja base de dados foi definida por meio de uma revista eletrônica da Sociedade de Pediatria, do Rio Grande do Sul. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** observou-se, a partir do relato de experiência, dentre os diagnósticos de enfermagem mais frequentes sobre a Púrpura Trombocitopênica Imune dentro de um setor pediátrico: Risco de sangramento, relacionado a coagulopatias intrínsecas; Risco da integridade da pele prejudicada relacionada a fatores mecânicos; Risco de infecção relacionada ao ambiente hospitalar e os procedimentos invasivos; Mucosa oral prejudicada relacionada a doença autoimune evidenciado por redução do nível das plaquetas; Conforto prejudicado relacionado ao ambiente hospitalar evidenciado pela ansiedade e a agitação da criança; Padrão alimentar em nível diminuído evidenciado pela gengivorragia. **CONCLUSÃO:** ao fim deste trabalho fora possível detectar a ampliação um conhecimento, ímpar, maior no âmbito da Púrpura Trombocitopênica Imune, proporcionando melhor visão a cerca dos diagnósticos de enfermagem, correlacionado a enfermidade estudada nessa clínica pediatria, visando, desde os cuidados físicos e os emocionais, facilitando, assim, a minimização dos danos decorrentes da purpura trombocitopenia imunológica no período da internação hospitalar deste menor.

Palavras-chave: Pediatria. Diagnósticos. Hematologia. Diagnóstico de Enfermagem.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE: UMA ANÁLISE DOS BENEFÍCIOS DE UMA VIDA SEXUALMENTE ATIVA, NO CENTRO DE ATENÇÃO INTEGRAL A MELHOR IDADE – CAIMI, DR. ANDRÉ VIDAL DE ARAÚJO, ZONA NORTE DE MANAUS-AM.

Jania Maria Limeira

Este projeto retrata o fenômeno do envelhecimento e da subjetividade da pessoa idosa, dando ênfase ao idoso no que se refere a sua sexualidade, sua cultura, os tabus e preconceitos impostos pela sociedade, além, de buscar meios para que esta população crescente evite as doenças sexualmente transmissíveis, as ISTs/AIDS assim como envolver a equipe interdisciplinar do Centro de Atenção a Melhor Idade, (CAIMI) Dr. André Araújo a agir estrategicamente para evidenciar tais problemas nos atendimentos aos usuários desta localidade, desta forma proporcionar um envelhecimento saudável a esta população, a partir de uma análise da coleta de dados do processo de envelhecimento e de sua importância durante as fases da vida. Também buscou-se sua historicidade nas condições de longevidade, com a intencionalidade de tornar mais evidente a discussão em questão, tanto numa perspectiva teórica e ética, como numa perspectiva de um viver melhor. O tema abordado foi realizado no espaço do estágio e será através de um formulário com perguntas estruturadas abertas e fechadas. Busca-se com este projeto alcançar os resultados de um atendimento qualitativos com equidade visando proporcionar um viver com independência e qualidade no que se refere a saúde dos usuário do CAIMI.

Palavras- Chave: Saúde. Longevidade. Qualidade.



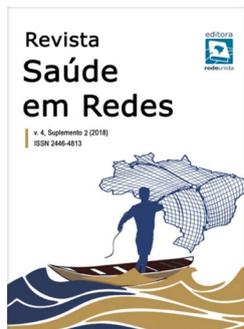
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

GERENCIAMENTO DE RESÍDUO PERIGOSO: A PERCEPÇÃO DE RISCO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO DE UM MUNICÍPIO RONDONIENSE

Lânderson Laife Batista Gutierrez, Ana Emanuela de Carvalho Chagas, Eduardo Rezende Honda

APRESENTAÇÃO. O estudo tem o intuito de permitir um diálogo sobre o gerenciamento do resíduo perigoso (infectante, químico e perfurocortante) em estabelecimento de saúde de urgência e emergência. Os resíduos de saúde são um sério problema para a sociedade e para o meio ambiente devido as suas características patogênicas e/ou tóxicas. Portanto, no que se refere ao gerenciamento desses resíduos, há uma preocupação global, fazendo com que as normativas sejam cada vez mais restritivas a fim de garantir uma disposição final segura e apropriada para esse tipo de resíduo. O objetivo deste é Conhecer quais as percepções de riscos dos profissionais de saúde em seu ambiente de trabalho frente o manejo do resíduo de saúde perigoso. **DESENVOLVIMENTO.** Estudo realizado no primeiro semestre de 2017, em uma Unidade de Pronto Atendimento 24 horas do Município de Porto Velho, Rondônia. Participaram 72 profissionais de saúde com idades entre 26 e 55 anos, sendo a média e DP= 38,1±8,5. Utilizou-se de instrumento semi-estruturado voltado ao gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde (RSS), obedecendo recomendações do Programa Nacional de Resíduo Sólido, Agência Nacional de Vigilância Sanitária e do Conselho Nacional de Meio Ambiente. Foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Núcleo de Saúde da Universidade Federal de Rondônia. **RESULTADOS.** A UPA gera uma variedade de 28 tipos de RSS entre perigosos e não perigosos, desses 39,28% são biológicos; 25,00% químicos e 17,85% são perfurocortante e comum, respectivamente. Não foi identificada a produção de resíduo radioativo na unidade. Sobre a oferta dos EPIs, 89% disseram que a unidade oferece e quanto ao uso 82% disseram usar sempre. Mais de 85% dos profissionais disseram usar luvas de procedimentos e máscara cirúrgica. 38% informaram também o uso de jaleco e gorro. Todos afirmaram que o seu trabalho possui riscos. 100% afirmaram risco biológico, 22% riscos com perfurocortantes contaminados, 11% risco psicológico (estresse), 14% riscos químicos e 1% risco radioativo. Quanto às práticas de orientação sobre o processo de manejo e riscos dos RSS 53% afirmaram nunca ter recebido na unidade, 13% dizem já ter sido orientado, 29% informaram não saber/não lembrar e 6% preferiram não responder. **CONSIDERAÇÕES FINAIS.** Os profissionais de saúde da UPA, mesmo não conhecendo sobre o processo de gerenciamento de RSS, não receberem orientação ou terem educação continuada, tinham noção que os principais riscos que corriam em seu ambiente de trabalho são acidente/contaminação com materiais de risco biológico, químico e perfurocortante. Com o estudo percebeu se a necessidade de prover a capacitação e o treinamento inicial e de forma contínua para o pessoal em serviço e envolvido no gerenciamento de resíduos como forma de tentar evitar ou reduzir os riscos em seu ambiente



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

de trabalho. Palavras-chave: Resíduo infectante; Urgência e emergência; Educação continuada.

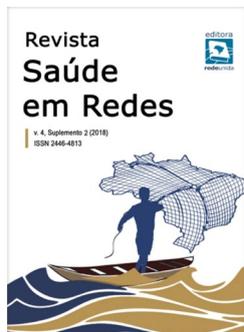
HUMANIZAÇÃO COMO EXPRESSÃO ÉTICA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI)

Mayane Silva Lopes, Adriana Lorena Sena de Lima, Diogo Seiichi Umbelino Okawa, Jéssyca Silva do Nascimento, Larissa Lima Figueira Freire, Mônica de Cássia Pinheiro Costa, Victória Karolina Santos Santana, Sávio Felipe Dias Santos

Apresentação: Em virtude da intensa rotina que caracteriza as unidades de terapias intensivas e do acelerado processo técnico- científico o respeito à vida e a dignidade humana têm sido, frequentemente, relegado a um segundo plano. Desse modo, perceber o outro requer o reconhecimento e promoção da humanização à luz dos princípios e/ou valores éticos que norteiam a prática profissional dentro das UTI's. Nesse sentido, este trabalho tem por objetivo sensibilizar os profissionais de enfermagem sobre a importância da humanização como expressão ética na unidade de terapia intensiva. Descrição da experiência: Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo do tipo relato de experiência, realizado em um hospital público da região metropolitana de Belém-PA, referência em urgência e emergência em traumas e queimados para o norte do Brasil, no período de 04 a 25 de setembro de 2017, baseado na metodologia do Arco de Maguerez, composto pelas seguintes etapas: observação da realidade do campo, a fim de obter um olhar atento e crítico para a identificação dos problemas; levantamento dos principais pontos-chaves a serem estudados e discutidos; teorização; hipóteses de soluções e por fim aplicação à realidade que aconteceu a partir da socialização da tecnologia educativa, em forma de folder, desenvolvida pelos acadêmicos de enfermagem do 4º ano da Universidade Estadual do Pará (UEPA), com os profissionais de enfermagem das unidades intensivas, atuantes no período da manhã, do referido hospital. A estruturação do folder baseou-se nos seguintes pontos: "você sabe o que é Ética?", "o que vem a ser humanização?", "qual a importância do atendimento humanizado na UTI?" e "ações diárias que fortalecem a humanização". Resultados: A socialização da tecnologia obteve boa aceitação pelos profissionais, que durante a abordagem individual, sentiram-se à vontade para esclarecer dúvidas e expor opiniões. Assim, relataram perceber a relevância de discutir a humanização e o comportamento ético no ambiente de trabalho, além de, também, ressaltarem a importância do compartilhamento sobre a temática, com a equipe multiprofissional. Considerações finais: Portanto, a aplicação à realidade mostrou-se efetiva, no que tange o reconhecimento e sensibilização dos profissionais de enfermagem para a importância de promover a humanização como expressão ética na UTI. Pois, é por meio do exercício ético da profissão, que os todos os profissionais envolvidos, direta ou indiretamente, poderão contribuir para o processo de humanização nas unidades de terapias intensivas. Desta maneira, corroborando para um serviço público de saúde de qualidade.

Palavras-chave

Humanização; Ética; Enfermagem



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

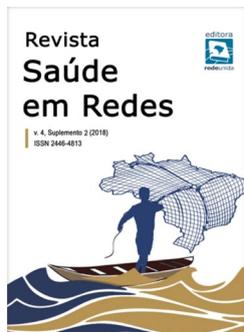
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATENÇÃO AO ATENDIMENTO DE MULHERES COM DIAGNÓSTICO DE ABORTAMENTO

Mariana Postinger

Pode-se compreender que o atendimento às mulheres com diagnóstico de aborto requer uma atenção segura, adequada e humanizada devido às sensações de perda, culpa e até de complicações para o sistema reprodutivo, vivenciadas por estas mulheres. Neste sentido, cabe aos serviços, oferecer um cuidado sistematizado e de qualidade, articulando o conhecimento teórico e prático com boa habilidade de interação e comunicação, considerando o ser mulher em suas necessidades para o norteamiento das ações que serão prestadas, como enfatiza a Norma Técnica de Atenção Humanizada ao Abortamento reeditada em 2011 pelo Ministério da Saúde. Neste contexto, o trabalho apresenta um relato de experiência de uma aluna do mestrado profissional em enfermagem da Universidade do Vale do Rio dos Sinos- UNISINOS, Rio Grande do Sul, diante de sua atividade profissional por mais de dez anos na área da saúde da mulher. A preocupação com o atendimento destas mulheres, as angústias vivenciadas, os poucos estudos sobre o tema, as políticas do Ministério da Saúde pouco conhecidas e desenvolvidas, o crescimento do número de complicações após o aborto, a falta de preparo dos profissionais e estrutura não adequada para atender as mulheres com abortamento espontâneo ou provocado proporcionaram o interesse em desenvolver o relato de experiência. Trata-se de um olhar qualitativo, que abordou a problemática relatada através de métodos observacionais e descritivos. Nos resultados foi possível entender que o atendimento da mulher com abortamento não ocorre de forma singular a ponto de não ser prestada a assistência para as necessidades da saúde da mulher. Ainda, a avaliação do atendimento as mulheres com abortamento proporcionou o interesse em ampliar este estudo e utilizar esta temática na dissertação de mestrado, propor um protocolo de atendimento a mulheres com diagnóstico de abortamento na dissertação de mestrado profissional em enfermagem com previsão de defesa no ano de 2018.

Palavras-chave

abortamento; atendimento de mulheres; relato de experiência



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS DO GRUPO DE GESTÃO AUTÔNOMA DA MEDICAÇÃO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Hannah Carolina Tavares Domingos, Ana Clara Tupam Newlands, Ana Giselle Gadelha, Talitha Demenjour Silva, Fabiano Castro

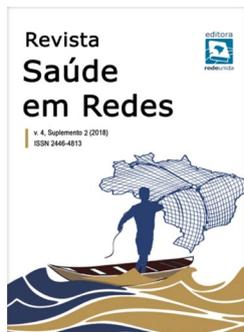
APRESENTAÇÃO: A discussão de saúde mental na Estratégia de Saúde da Família (ESF) ainda enfrenta uma série de desafios. Nos últimos anos há no Brasil um aumento da prescrição e uso de medicamentos psicotrópicos na Atenção Primária a Saúde (APS), e ao considerar esse contexto é fundamental planejar ações que fortaleçam o processo de desmedicalização. Traduzido para o português e adaptado à realidade brasileira, o guia da Gestão Autônoma da Medicação (GAM) é um dispositivo que promove a reflexão sobre o uso de psicotrópicos, sendo uma oferta singular de acompanhamento dos usuários de saúde mental, distinta dos grupos tradicionais da APS do município em relação a construção da grupalidade, do manejo e nos objetivos.

DESENVOLVIMENTO: Os critérios para a participação de usuários no grupo foram escolhidos coletivamente pelos residentes multiprofissionais da ENSP em conjunto com as equipes da ESF: o uso de um ou mais medicamentos psicotrópicos e se o usuário apresenta alguma questão quanto a medicação. Preparou-se uma lista de usuários e foram feitas visitas domiciliares e ligações para realizar os convites. A condução dos grupos é feita seguindo as perguntas e reflexões descritas no guia GAM, por exemplo: Como é tomar os remédios? Com quem você pode contar nos momentos difíceis? E, de forma coletiva se constrói a reflexão sobre as experiências individuais externalizadas.

RESULTADOS: Durante o manejo dos grupos, nos diferentes campos, foi observado como este é um espaço potente de cuidado aos usuários. Eles rememoraram seus gostos, sua trajetória, falaram de seu sofrimento, exclusão social, tentativas e ideações suicidas, sua relação com os medicamentos, seus efeitos, como lidam com a ansiedade, o sono, etc. Muitos compartilharam que já interromperam a tomada da medicação por conta própria. Também foram expostas indagações sobre a condução do tratamento na equipe. A GAM apareceu como mote para a discussão de saúde mental tanto entre os usuários quanto entre a equipe da SF. Observamos que há falta de implicação das equipes para as demandas produzidas pelo grupo GAM e também na construção do mesmo. Contudo, há compreensão de que esta é uma forma pertinente de cuidado. Para além, a leitura do guia pelos usuários possibilitou que estes tivessem maior acesso à informação sobre o uso da medicação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: O guia GAM questiona a experiência dos usuários quanto ao uso de psicotrópicos para que, a partir da transversalização de saberes - dos usuários, profissionais e familiares - seja obtido o melhor tratamento. Com isso, promove-se um espaço pedagógico de questionamento em relação ao uso e manejo desses medicamentos, e também sobre os processos de cuidado e adoecimento de saúde mental na APS.

Palavras-chave: Saúde Mental; GAM; cuidado



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

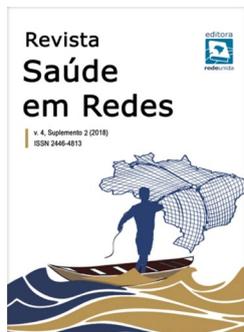
ASPECTOS QUE FAVORECEM A QUALIDADE DE VIDA DOS IDOSOS EM CENTROS DE CONVIVÊNCIA

Noemia Paranho Basto Isensee Neta, Fabiana Regina da Silva Grossi, Nayane Vasconcelos Sodr e Coelho, Anchielle Henrique Silva

Os sistemas de acolhimento nos centros de convivência vêm desempenhando um papel fundamental na vida do público idoso, ao ampliar sua visão para as estratégias de aprimoramento dos serviços oferecidos, visando de forma geral um bem estar físico, psicológico e social propiciando dessa maneira uma qualidade de vida no envelhecimento. O objetivo do artigo foi analisar os estudos que tratam dos fatores relacionados à qualidade de vida do idoso vinculado a centros de convivências entre Janeiro de 2006 a Junho de 2017. Trata-se de uma revisão sistemática de literatura realizada através de 10 artigos científicos selecionados entre 44 estudos encontrados por meios de busca na base de dados: Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em ciências da saúde), Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), incluindo os seguintes descritores "idosos" aliada com "centro de convivência". A sexualidade no envelhecimento foi apontada sendo um dos aspectos importantes para uma melhor qualidade de vida e seguramente uma vida mais feliz, até porque o prazer não está relacionado somente ao ato sexual mais sim a questões afetivas; e que ainda se encontra tabu em discutir sobre esse assunto na terceira idade. O lazer foi considerado como um aspecto que contribui de forma positiva para o bem estar dos idosos que frequentam o centro de convivência, que em sua maioria demonstraram que além de ser uma forma de preenchimento do tempo livre, é um modo de sentirem-se úteis e ativos, favorecendo dessa maneira para a saúde física e emocional. Alguns artigos descreveram os fatores gerais que predominam sobre a qualidade de vida do idoso que frequenta o centro de convivência, como sendo os fatores emocionais, sociais e físicos, pois esses são determinantes para maiores chances de uma boa vida atual e futura. Dessa forma   necessário desenvolver hábitos saudáveis, integra o social, suporte familiar e independência, pratica de esporte, participa o de eventos culturais entre outros. Levando em considera o os inúmeros fatores que possibilitam à qualidade de vida e bem-estar da popula o idosa foi possível perceber nesse estudo que ao contrário das representa es que vincula a velhice a predicados de impotente e limitados, o idoso tem grande potencial de produ o, quando instigados a desenvolver atividades que possam despertar interesse e contribuir para melhor qualidade de vida no envelhecer.

Palavras-chave

Idosos; Centro de convivência; Qualidade de vida.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

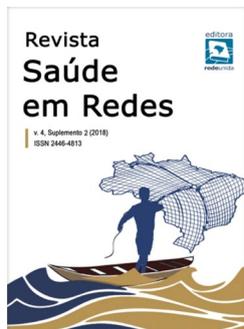
TRABALHANDO COM PACIENTES DE UM HOSPITAL DE CUSTÓDIA E TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO NO MUNICÍPIO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Mónica Montuano Gonçalves Ramos Mattos

Nosso relato de experiência nasceu durante período de estágio supervisionado em saúde mental de uma universidade privada no município de Niterói, Estado do Rio de Janeiro, em hospital de custódia e tratamento psiquiátrico onde percebemos necessidade de desatar a dependência física, emocional e social outrora estabelecida com vínculo na unidade de internação, construindo novo olhar para estes pacientes. Foram quatro anos de dedicação na construção do atelier favorecendo entrada e saída dos pacientes livres, aguardando seus familiares virem buscá-los na casa de transição. Objetivos: relatar a experiência de estágio supervisionado em saúde mental em hospital de custódia e tratamento psiquiátrico com alunos de graduação da disciplina de saúde mental de uma instituição de ensino-saúde privada, onde percebemos necessidade de desatar a dependência física, emocional e social outrora estabelecida com vínculo na unidade de internação, construindo novo olhar para estes pacientes a partir de atividades de artes, arteterapia e cidadania. Métodos: atividades de artes, criatividade, cinema com pipoca, passeios nos mercados e lojas entorno da unidade de saúde prisional, idas aos museus, visita domiciliária, ensinamentos a mexer com a moeda atual brasileira para fazer compras, etc, foram construídas auxiliando na promoção da saúde mental e ocupando tempo livre com tarefas produtivas, lúdicas e educativas de ensinamento e autonomia cidadã. Resultados: após atividades no Ateliê oferecemos certificado e reconhecimento técnico de artesão, proporcionando qualificação profissional ao paciente que está na iminência de receber saída definitiva hospitalar psiquiátrica. Conclusão: ao sair terá como gerar renda, ajudar família e, não voltar a cometer delitos.

Palavras-chave

HOSPITAIS PSIQUIÁTRICOS; SAÚDE MENTAL; PRÁTICA DO DOCENTE DE ENFERMAGEM



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

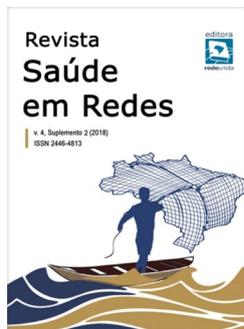
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

MUTIRÕES DE SAÚDE INTERDISCIPLINARES: PROMOVEDO A SAÚDE NA COMUNIDADE

Christofer da Silva Christofoli, Aline Maciel da Silva, Jaqueline Ribeiro dos Santos Machado, Kátia Valença Correia Leandro da Silva, Márcia Cançado Figueiredo

INTRODUÇÃO: O Sistema Único de Saúde (SUS) busca assegurar a prestação de serviços pautados nos princípios da universalidade, integralidade e equidade. Fragilidades no acesso à saúde, integração atenção primária/outros níveis, bem como a necessidade de ações de promoção e prevenção da saúde no município de Viamão/RS, despertou o interesse da secretaria municipal de saúde em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em realizar mutirões de saúde. **OBJETIVOS:** Descrever as ações de promoção, prevenção e integração da saúde desenvolvidas no ano de 2017, no município de Viamão/RS durante os mutirões de saúde. **MÉTODOS:** O projeto de extensão Ações Interdisciplinares em Educação para a Saúde da UFRGS, desenvolveu a partir de parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Viamão, no Estado do Rio Grande do Sul, visando desenvolver vivências a partir de ações que incluem o ensino, a pesquisa e a extensão envolvendo duas professoras e acadêmicos dos cursos de Medicina, Odontologia, Enfermagem, Farmácia, Ciências Biológicas, profissionais das Unidades Básicas de Saúde do município e a comunidade adscrita através da Estratégia Saúde da Família Augusta Meneguine. Os mutirões ocorreram mensalmente aos sábados, foram utilizadas fichas de triagem da UBS local como instrumento para identificação pessoal, clínica e na triagem para direcionamento de cada demanda. **RESULTADOS:** No ano de 2017 procederam 640 atendimentos de pessoas da comunidade. Foram realizadas ações como: avaliação nutricional (aferição do peso, altura, índice de massa corporal e orientações nutricionais para uma alimentação saudável); aplicação de questionários averiguando o nível socioeconômico e o estilo de vida das famílias atendidas; aferição da pressão arterial e glicemia pela equipe de enfermagem; ações em saúde bucal pela equipe de alunos do último ano de odontologia (orientações sobre higiene oral, escovação e aplicação de flúor, extrações), todas as ações supervisionadas por professores e profissionais da UBS. A partir da identificação de pacientes com alguma demanda específica foi realizado o encaminhamento para serviços especializados do município, bem como para o Hospital Escola da UFRGS na cidade de Porto Alegre/RS. **CONCLUSÃO:** O processo saúde/doença se encontra inserido no movimento de transformação econômica, política, social e cultural da sociedade, assim identificou-se a necessidade de fomentar o acesso à saúde e, os mutirões foram uma experiência bem-sucedida de aproximação dos acadêmicos/população, permitindo o conhecimento da realidade na comunidade. A atuação interdisciplinar permitiu a interação de alunos de diferentes áreas, resultando em um atendimento efetivo e integral.

Palavras-chave: Mutirão de Saúde; Saúde Geral e Bucal; Interdisciplinaridade.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

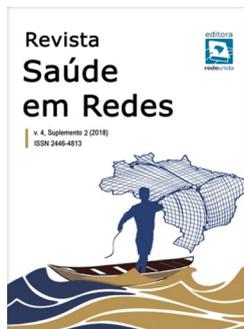
PERCEPÇÃO E VIVÊNCIA DAS MULHERES SOBRE O EXAME PAPANICOLAU EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE MANAUS

Júlio César Pereira Fagundes, Mainessa da Guia Rodrigues, Ivanete Monteiro Fernandes, Wangraci Karoliny Pantoja dos Santos, Adriana Duarte de Sousa, Uriel Madureira Lemos

APRESENTAÇÃO: O câncer do colo do útero é uma das doenças mais temidas, em razão do seu alto grau de letalidade e morbidade e pode ser definido pela replicação desordenada de células, que pode comprometer tecidos, invadir estruturas e órgãos próximos ou à distância, pelo que chamamos de metástase. O estudo tem como objetivo a Percepção e Vivência das Mulheres sobre o exame Papanicolau de uma Unidade Básica de Saúde da Família do município de Manaus-AM. **DESENVOLVIMENTO:** Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva com abordagem qualitativa por meio de entrevista semiestruturada, onde os dados foram tratados através da análise de conteúdo, baseado na técnica descritiva de Bardin. **RESULTADOS:** Os resultados foram apresentados em quatro categorias, "percepção e vivência das mulheres sobre o exame colpocitológico", "importância e conhecimento", "periodicidade" e "rastreamento". **CONSIDERAÇÕES:** Fora percebido que as mulheres compreendem a importância do exame Papanicolau, porém, algumas despertam sentimentos de medo, vergonha e constrangimento no que diz respeito as dificuldades encontradas frente a realização do exame. A respeito do conhecimento sobre o exame apurou-se que as mulheres o julgam importante, no entanto a grande maioria desconhece o propósito e até mesmo os cuidados necessários para realização do procedimento.

Palavras-chave

Mulheres. Percepção e Vivência. Exame Colpocitológico.



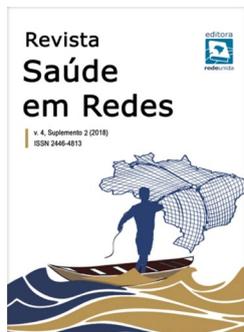
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE CRÍTICO COM NEOPLASIA DE ESÔFAGO

João Enivaldo Soares De Melo Junior, Julliana Santos Albuquerque Ribeiro, Jairo Pereira Moraes, Josué Rodrigues de Sousa, Cléo da Costa Araújo

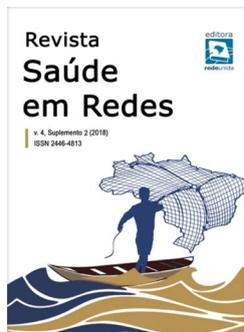
Introdução: Conceitua-se o Processo de Enfermagem como uma construção teórica-metodológica ao cuidado prestado por profissionais de Enfermagem aos usuários do serviço de saúde, sendo o instrumento determinante para uma assistência eficiente e eficaz, bem como um método documental para registrá-la. As fases do PE são: coleta de dados de Enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação e avaliação. Logo, a sistematização da assistência de enfermagem (SAE) serve para operacionalizar este processo. **Objetivo:** Sistematizar a assistência de enfermagem à uma paciente portadora de neoplasia de esôfago. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, vivenciado no mês de junho de 2017 durante a prática da atividade curricular Enfermagem em Centro de Terapia Intensiva, da Universidade Federal do Pará. O local do estudo foi um hospital universitário, referência em doenças infectocontagiosas e parasitárias em Belém do Pará. Durante a experiência, aplicou-se o processo de enfermagem. Os dados foram coletados no prontuário do paciente, analisados, identificados os diagnósticos de enfermagem e implementadas as intervenções de enfermagem necessárias afim de obter os resultados esperados, utilizando a taxonomia da NANDA, NIC e NOC. O paciente foi selecionado de forma aleatória para o estudo. Tratava-se de um paciente crítico em 2º dia de CTI que evoluía +/- 6 meses com epigastralgia, perda ponderal, plenitude gástrica, náuseas e vômitos, pirose e refluxo-gastrointestinal. Atentou-se para o histórico do paciente, condições de chegada, motivo da internação, tratamento realizado e evolução do quadro clínico. **Resultados:** Após observar os achados, destacaram-se os diagnósticos de enfermagem: proteção ineficaz, risco de aspiração e integridade tissular prejudicada. As intervenções de enfermagem foram estabelecidas com base nos diagnósticos, das quais destaca-se: avaliar a presença de sinais flogísticos em cateter e/ou venoclise além de realizar troca de curativos com soluções determinadas por técnicas assépticas e desinfecção dos dispositivos de administração de medicações; monitorar nível de consciência; avaliar padrão respiratório, realizar aspiração da via aérea e avaliar sinais de insuficiência respiratória, registrar mudanças na SatO₂, SvO₂, CO₂, corrente terminal e mudanças nos valores da gasometria arterial, manter a permeabilidade das vias aéreas e manter equilíbrio Eletrolítico e acidobásico; **Conclusão:** A utilização da sistematização da assistência em Enfermagem, bem como o processo de Enfermagem, são instrumentos valiosos e essenciais para a condução na organização dos serviços e dos cuidados prestados a esses profissionais. Entretanto, infere-se a alta complexidade desse instrumento no início da vida acadêmica, haja vista a relação a ser feita entre as teorias que norteiam a enfermagem, as necessidades humanas básicas, o raciocínio lógico-crítico-reflexivo e os instrumentos de cuidado da profissão, conduzindo o aprendiz a prática do raciocínio clínico.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Evidenciando a importância da SAE no para a equipe de saúde e os resultados alcançados através das intervenções propostas.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

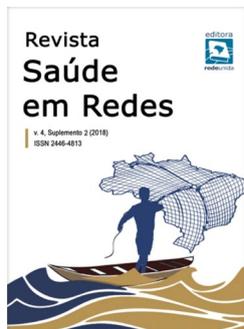
A IMPORTÂNCIA DO NUTRICIONISTA NO ACOLHIMENTO AO USUÁRIO DO SUS NO NASF

Ida Oliveira de Almeida, Danielle Brandão de Melo, Sandra Simone Queiroz de Moraes Pacheco, Jéssica Oliveira de Almeida

O Núcleo de Apoio à Saúde da Família foi criado pelo Ministério da Saúde em 2008, a partir da Portaria nº. 154 de 24 de Janeiro de 2008 as duas modalidades NASF1 - NASF2, aumenta a abrangência de Atenção Básica, inserindo os profissionais de diferentes áreas que atuam em parceria e de forma multidisciplinar. O objetivo desta revisão foi avaliar a importância do profissional Nutricionista no NASF. A metodologia utilizada foi uma revisão sistemática, pautada em artigos nacionais e internacionais, publicados de 2014 a 2018, nas principais bases de dados, Scielo, Capes, BVS, PUBMED. Nas últimas décadas tem ocorrido no Brasil uma crescente transição nutricional que influenciou e modificou o perfil epidemiológico brasileiro, causando mudanças nos padrões de morbimortalidade, consequentemente gerando aumento da obesidade e doenças crônicas não transmissíveis. Para a resolutividade desse problema torna-se necessário um modelo de atenção básica à saúde pautados com os princípios de universalidade, integralidade e equidade, tendo suas práticas voltadas para a vigilância à saúde, principalmente no que diz respeito à segurança alimentar. Desta forma, a inserção do profissional nutricionista na Atenção Básica como no Programa de Saúde da Família torna-se indispensável para a mudança do quadro nutricional no Brasil. Com a criação do Núcleo de Apoio à Saúde da Família se torna mais claro o papel do nutricionista na promoção da saúde, pois o Núcleo de Apoio a Saúde da Família veio pôr em prática o compromisso da integração de alimentação e nutrição com o setor saúde para melhorar a qualidade da Atenção Básica e desta forma fortalecendo o SUS.

Palavras-chave

NASF; Atenção Básica; Nutrição



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PERFIL DO ATENDIMENTO DE DEMANDA ESPONTÂNEA EM UMA UNIDADE DE ESF DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA-ES

Francisco Senna de Oliveira Neto, Natália Ribeiro Campos, Sarah Costa Rezende, Ana Carolina Zanon

O conhecimento do perfil da população que procura por atendimento médico é importante para o planejamento e aprimoramento dos serviços de saúde, de modo a adequá-los aos recursos, aos custos e às necessidades sociais de saúde da população.

A Unidade Básica de Saúde estudada está localizada no Bairro Jardim da Penha, e dispõe de 5 Unidades de ESF e 3 equipes de Saúde Bucal. A população adscrita do território é de 30.571 habitantes.

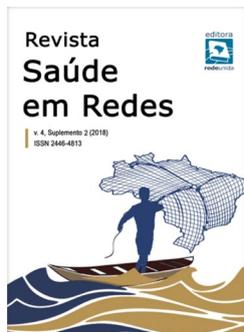
O estudo, do tipo descritivo, teve por objetivo conhecer o perfil dos usuários atendidos em consulta médica pela equipe 4 de ESF, no período de 1 ano – de 16 de novembro de 2016 a 14 de novembro de 2017. As variáveis estudadas foram: idade, sexo e diagnóstico segundo o CID 10. Os dados foram obtidos por meio do prontuário eletrônico dos pacientes, acessados através da Ficha de Produção pela Rede Bem Estar. Foi selecionado como filtro o código 0301060037, correspondente a atendimento de urgência na atenção básica, utilizado como referencial para demanda espontânea.

No período de estudo foram realizadas 635 consultas de demanda espontânea na ESF, as quais, em sua maioria – 61,8%, foram para o sexo feminino. Quanto à faixa etária, 19,3% para usuários entre 0 e 9 anos, 33,8% entre 10 e 29 anos, 18,6% entre 30 e 49 anos e 28,3% acima de 50 anos.

O motivo mais frequente para a demanda pelo serviço de saúde foi a infecção de vias aéreas superiores, que computou 28,3% dos atendimentos. Seguiram-se as infecções do trato urinário – com 4,5% das consultas, os casos de asma brônquica – com 2,9% e as infecções do trato gastrointestinal, com o registro de 2,5% das intercorrências. Os demais CID indicados incluíram hipertensão arterial, alergias, descompensação de diabetes, doenças da pele, febre de origem desconhecida e outros, com número menor de registros. Também houve procura pela emissão de prescrição de repetição de medicamentos e mesmo investigação de pacientes sem queixas.

Verificou-se que os usuários dos atendimentos de demanda espontânea nem sempre são os usuários mais frequentes da ESF. Portanto, faz-se importante seu adequado acolhimento. As avaliações iniciais do paciente também devem ser realizadas com mais critério, para que as consultas disponíveis para este tipo de atendimentos sejam utilizadas para quem realmente necessita de atendimento médico no próprio dia. Deve-se, também buscar a implementação de medidas educativas e de sensibilização da população masculina para maiores cuidados com a saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Saúde da Família; Necessidades e Demandas de Serviços de Saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

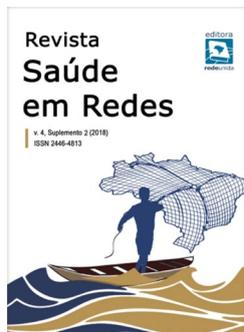
A RECORRÊNCIA DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NO PERINATAL

Elyade Nelly Pires Rocha Camacho, Bruna Damasceno Marques, Fábio José Escórcio Pinto, Jessica Fernanda Galdino Oliveira, Lisandra Rodrigues de Medeiros, Marco Antônio Mesquita da Silva Junior, Ruan Rodrigues Felicidade

O local do estudo foi um hospital de ensino referência na atenção à gestante de alto risco, em Belém do Pará. A vivência ocorreu na sala de assistência ao pré-parto, parto e pós-parto (PPP). A parturiente apresentava propriedades para parto eutócico, primípara, em fase de transição do trabalho de parto. Contudo durante a fase de dilatação, foi observada por parte dos acadêmicos, o uso de manobra de Kristeller, banida pelo ministério da saúde e OMS, proibida em diversos países, é considerada uma forma de violência obstétrica, considerada agressiva, pois consiste em pressionar a parte superior do útero para acelerar a saída do neonato. Na ocasião, o profissional de saúde usou mãos e cotovelos compelindo a barriga da parturiente, potencializando o risco para lesões graves como: deslocamento de placenta, fratura de costelas e traumas encefálicos para o bebê. Resultados: Durante o trabalho de parto a paciente passou com êxito pelo período expulsivo, sem nenhum acometimento, sendo seu período parto e pós-parto um sucesso, todavia a etapa seguinte mostrou-se vital, pois através dos documentos, como: Histórico de Enfermagem; Evolução de Enfermagem e a Sistematização de Enfermagem (SAE), pudemos registrar o ocorrido, relatando a violência e realizando os devidos diagnósticos e intervenções. Conclusão: A utilização de manobra de Kristeller e de outros métodos desnecessários comprova que a assistência perinatal demanda de condutas humanizadas, condizentes com as recomendações estabelecidas pelo Programa de Humanização do Pré-natal e nascimento, carecendo de uma maior revisão e responsabilização por parte dos profissionais comprometidos com as práticas assistenciais humanizadas, garantindo assim, a qualidade da assistência obstétrica e diminuição dos riscos e agravos do perinatal.

Palavras-chave

Parto Normal; Violência; Mulher



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

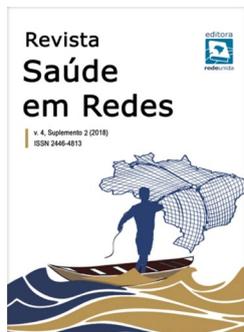
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA PERSPECTIVA DA PUÉRPERA

Elyade Nelly Pires Rocha Camacho, Natalia Fernandes Cunha, Liliani Medeiros Lopes, Luzilene de Carvalho Lira, Elisa da Silva Feitosa, Fabio Feitosa Camacho

Introdução: A violência obstétrica subtrai de forma brusca a autonomia da mulher, desta forma passando a ser uma mera coadjuvante em uma das fases mais importantes de sua vida onde o profissional de saúde de forma errônea se torna o protagonista de todo o processo assim a parturiente torna-se vulnerável e submissa a uma condição que a agride, descaracteriza e fragiliza. **Objetivo:** Descrever a percepção das puérperas em relação a violência obstétrica. **Método:** Estudo do tipo descritivo com abordagem qualitativa, realizada em um hospital de referência em saúde da mulher e da criança do estado do Pará. O estudo teve como amostra dez puérperas. O instrumento para coleta dos dados foi um roteiro de entrevista semiestruturada individualizada com perguntas subjetivas e abertas. A pesquisa foi submetida à avaliação da Plataforma Brasil conforme a resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da instituição Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará, conforme o número de Parecer: 2.306.230. CAAE: 75721317.9.0000.5171. **Resultados:** O estudo evidenciou a falta de informação que a maioria das puérperas tem em relação a violência obstétrica, pois a maioria se quer não sabiam que o termo violência obstétrica existia o que acaba propiciando que as mesmas passem por situações de violência e não percebem o que estão vivenciando. **Considerações finais:** A violência obstétrica ainda está muito enraizada na assistência prestada à parturiente durante o processo parturitivo. Nesta pesquisa evidenciamos a falta de conhecimento das puérperas frente as situações que caracterizam violência obstétrica, muito se deve também a falta de informação sobre este assunto. A atenção ao parto necessita de mudanças que priorizem a autonomia e o protagonismo da mulher frente a esse período de extrema importância, torna-se então necessário que haja uma transformação no modelo de assistência à saúde da mulher durante a gestação e o parto.

Palavras-chave

Parto Normal; Violência; Mulher



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

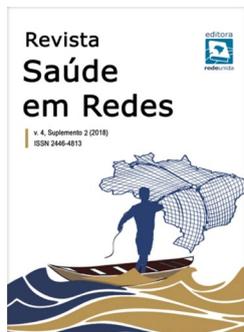
CAPSAD ALÉM DOS MUROS: DESAFIOS QUE A RUA NOS PROPÕE

Laila Sartori Passos, Arlete Inácio dos Santos, Marianne de Camargo Barbosa, Carolina Sarzeda Reis Couto, Larissa Chagas da Silva, Jessyca Antunes

Este trabalho pretende apresentar a experiência de uma equipe multidisciplinar do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas Alameda (CAPSad) nos cuidados à população usuária de álcool e outras drogas que circula pelo centro da cidade de Niterói/RJ. O trabalho se desdobra enquanto circulamos semanalmente pelas ruas no período da noite, ocasião em que encontramos com essa população. Nesse encontro, temos por objetivo despertar neles a responsabilização pelo uso de substâncias psicoativas, o autocuidado e a autonomia, a partir de estratégias de redução de riscos e danos ao uso de álcool e outras drogas. Nosso trabalho, registrado sempre em diários de campo e/ou prontuários do CAPSad, quando se trata de um paciente já inserido na instituição, tem mostrado questionamentos importantes a cerca dos estigmas que essas pessoas enfrentam. O cuidado com essa população não se restringe apenas ao uso de álcool e outras drogas, visto que é trazido por eles mesmos uma demanda que inclui cuidados clínicos e/ou questões tais como abrigo, alimentação, roupas, banho, retirada de documentos. Desse modo, faz parte do nosso objetivo fomentar a articulação com os demais serviços da saúde e assistência que promovam integralmente o cuidado dessa população. O trabalho na rua tem um potencial de fomentar, na radicalidade, a construção de intersectorialidades, de articulações, justamente porque depende fundamentalmente disso. Além disso, temos como desafio o cuidado do público jovem que não costuma se fixar em algum lugar, mas mantém intensa circulação pela cidade. É na atuação na rua, encontrando com diversas outras instituições como a Assistência Social, Justiça, Educação, ONGs, instituições filantrópicas, que esse trabalho se faz possível no acompanhamento dos jovens em sua circulação. Por fim, apostamos que esse trabalho pode desconstruir os estigmas sobre a população usuária de álcool e outras drogas e tornar visíveis essas pessoas muitas vezes esquecidas.

Palavras-chave

Redução de danos; população de rua; álcool e outras drogas



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

TERRITORIALIZAÇÃO E INFLUÊNCIAS SOCIOECONÔMICAS NO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA ÁREA DA UBS CENTRO EM SANTA CRUZ/RN

Ingrid dos Santos Araújo, Reinaldo de Araújo Xavier, Anna Carolyne Gomes Lucena, Helyson da Nóbrega Diniz, Maria Vitória Ideão Leite da Rocha, Agnes Félix, Horlando Junior Santos Lages Alcantra, Gabriel Soares Dutra

Apresentação: a territorialização configura-se como importante ferramenta na atenção primária para o processo de diagnóstico de uma determinada área, onde serão implementados processos de trabalho e práticas de saúde, caracterizando-se por uma população específica e com problemas de saúde definidos. Tendo em vista essa abordagem, o presente relato objetivou expor as peculiaridades espaciais que influenciam diretamente no perfil epidemiológico da população abrangida pela Unidade Básica de Saúde Centro, em Santa Cruz/RN. **Metodologia:** trata-se de um relato de experiência obtido de uma atividade do módulo de “Vivência integrada na comunidade” do curso de medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas, consistindo na observação do território, entrevistas com profissionais e análise do mapa da unidade. **Resultados:** o território, aqui discutido, é constituído por uma série de contrastes, caracterizando-se por um centro que concentra instituições de caráter social, comercial e administrativo; e pelos bairros mais periféricos os quais formam dois extremos: uma porção que abriga uma população considerada elitizada e uma região marcada por agravos sociais, como prostíbulo e pontos de vendas de drogas ilícitas. É possível relacionar tais características ao perfil de adoecimento da população, marcado pela prevalência das doenças crônicas e incidência pouco expressiva de doenças infecciosas, que, quando notificadas, concentram-se nas áreas mais periféricas e vulneráveis socioeconomicamente. **Conclusão:** o processo de territorialização da UBS Centro se constitui como etapa primordial para entendimento dos diferentes contextos sócio-históricos, os quais necessitam de uma leitura integrada do espaço social, concebendo-o como um híbrido entre sociedade e natureza, e entre política, economia e cultura, sendo necessário compreender que o território está relacionado a múltiplas relações, que refletem no próprio modo de vida da população.

Palavras-chave

Atenção primária; Equipe de saúde; População



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

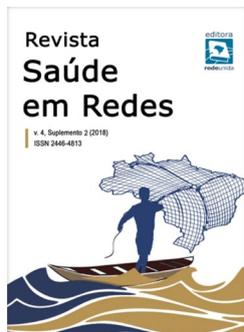
PARAÍSO I: UMA ANÁLISE SOBRE AS CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS QUE INFLUENCIAM NA SAÚDE DO BAIRRO

Horlando Junior Santos Lages Alcantara, Ingrid dos Santos Araujo, Helyson da Nobrega Diniz, Maria Vitória Ideão Leite da Rocha, Reinaldo de Araújo Xavier, Gabriel Soares Dutra, Bianca Letícia Duarte Vieira, Agnes Félix

Apresentação: trata-se de relato de experiência que objetiva evidenciar as principais características da área de abrangência da unidade básica de saúde (UBS) Paraíso 1, destacando, com base nas informações colhidas e na literatura pertinente, a influência dos marcadores sociais da diferença, em geral, e dos fatores socioeconômicos, em específico, sobre as condições de saúde da população residente no território analisado. **Metodologia:** utilizou-se no processo de conhecimento do território a “Estimativa Rápida”, que consiste em 3 etapas: a) exploração ativa do território; b) diálogo com os atores sociais; e c) busca por fontes escritas sobre o território. O presente ensaio acadêmico se insere no âmbito do módulo de Vivência Integrada na Comunidade da Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte, tendo sido efetivado por estudantes de medicina, com auxílio dos agentes comunitários de saúde da UBS citada anteriormente. **Resultados:** foi possível identificar, através desse estudo, as principais necessidades e particularidades do bairro, na qual se destacam as questões de saneamento básico e problemas com lixo, a escassez de espaços para atividades de lazer e exercícios físicos, além de um elevado índice de hipertensos e diabéticos. **Conclusão:** evidenciou-se a influência direta dos aspectos socioeconômicos sobre a saúde da comunidade do bairro Paraíso, sendo o descaso por parte do poder público, juntamente com a falta de conscientização da população e sua pouca capacidade de ação diante das problemáticas encontradas os principais fatores que interferem na saúde dessa população.

Palavras-chave

atenção básica; fatores socioeconômicos; marcadores sociais da diferença.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PSE: FORMANDO JOVENS MULTIPLICADORES DE SAÚDE

Erlren Rayssa Vaz Da Silva, Liliam Rafaelle Souza Da Silva, Valeria Oliveira Lima Da Silva, Arlei Barbosa Da Costa

Apresentação

O PSE realizou em 2017 o primeiro curso de formação entre pares com o objetivo de formar jovens multiplicadores de saúde, substituindo os modelos tradicionais de intervenção baseados na figura dos profissionais de saúde como fonte de conhecimento por novas estratégias embasadas no protagonismo juvenil.

Descrição da experiência

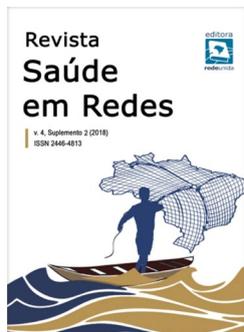
Os alunos foram selecionados pelas equipes pedagógicas de cinco escolas vinculadas ao PSE, o perfil solicitado foram alunos com desenvoltura social, boa comunicação e cursando do 8º ao 3º ano do ensino médio. O curso usou abordagens diferenciadas, explorando todas as temáticas propostas por meio de oficinas, rodas de conversas, vídeos e dinâmicas para trabalhar os temas mais agravantes no município, o mesmo foi dividido em três dias com a expectativa de qualificar esses jovens para atuarem em suas escolas como multiplicadores de saúde.

No primeiro dia foram abordados temas pertinentes a saúde sexual e reprodutiva com ênfase na gravidez precoce e IST/AIDS, no segundo dia foram os temas de saúde mental com foco nos prejuízos causados pelo uso de drogas e no terceiro dia foi a violência nas escolas com foco no bullying. Para a realização do curso foram acionados os profissionais do CAPS, NASF, CRAS e do CTA. Assim cada tema foi trabalhado por uma equipe distinta favorecendo o conhecimento dos adolescentes sobre os setores existentes na cidade, seus papéis e atribuições.

Impactos

Quem melhor do que um adolescente para conversar com outro adolescente? A proposta da intervenção no ambiente escolar de ser realizada pelos próprios alunos se baseia na ideia de que os educandos conhecem as melhores abordagens para usarem com seus pares e sabem melhor do que os profissionais de educação e saúde o que está acontecendo entre eles sendo a base dessa estratégia o empoderamento do aluno sobre seu papel de protagonista em sua vida e na sua escola agindo pela multiplicação de conhecimentos para o cuidado da sua saúde de seus pares.

O curso teve uma excelente aceitação pelos gestores das escolas participantes, os quais já se interessaram para incluir novos alunos no próximo curso a ser ofertado, principalmente pelo fato de acreditarem que os alunos participantes conseguiram entender melhor a dimensão dos problemas existentes facilitando a trabalho deles dentro da escola. Foram formados 23 jovens, os quais se comprometeram em repassar todas as informações aprendidas para suas respectivas turmas.

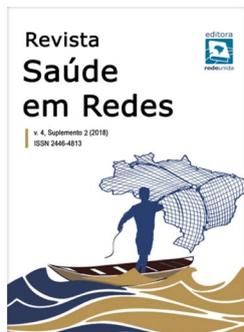


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Considerações finais

O ambiente escolar possui uma fonte incomparável de oportunidades para a realização de ações promotoras de saúde com a finalidade de incentivar sempre os alunos no desenvolvimento de hábitos saudáveis, logo, a ideia de implantar um núcleo de adolescente para identificar as problemáticas de suas escolas e criar estratégias nas quais eles como educandos assumem um papel como atores principais na manutenção da saúde de seus colegas gera uma responsabilidade diferenciada, sendo uma estratégia inovadora e perspicaz.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

CUIDANDO PARA MELHOR CUIDAR

Erlren Rayssa Vaz Da Silva, Karlen Da Fonseca Vinhote, Liliam Rafaelle Souza Da Silva, Arlei Barbosa Da Costa, Valeria Oliveira Lima Da Silva

No município de Nova Olinda do Norte o alcance de cobertura da atenção básica chega a 100% do território municipal, contudo sabemos que para ter tal alcance precisamos ter profissionais de excelência e que desenvolvam suas funções adequadamente. Revendo o perfil dos profissionais das equipes de estratégia saúde da família e a gama de atribuições que competem a cada um deles foi proposto pelo núcleo de atenção a saúde da família – NASF o projeto CUIDANDO PARA MELHOR CUIDAR visando Reduzir os agravos à saúde dos funcionários das equipes de estratégia saúde da família. Através de acompanhamento profissional e promoção do auto cuidado.

Métodos

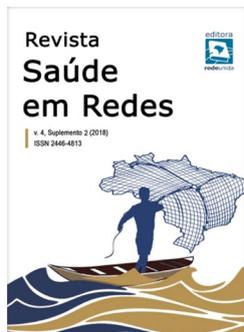
O projeto teve a durabilidade de três meses e no primeiro encontro foram realizadas as avaliações e orientações clínicas de fonoaudiologia, fisioterapia, nutrição, psicologia, educação física, farmácia e médica. Em seguida aconteceram oficinas para orientação de cuidados específicos com os profissionais do NASF, em paralelo, o educador físico realizou ginástica laboral uma vez por semana nas unidades de saúde e as nutricionistas o acompanhamento mensal dos profissionais. Por fim as equipes foram reavaliadas e pelo empenho da maioria dos profissionais que tiveram o autocuidado e redução de agravos cada equipe recebeu o SELO CUIDANDO PARA MELHOR CUIDAR.

Impactos

Após a análise dos resultados ficou nítido que os profissionais de saúde estão cuidando mais dos usuários do que cuidando da sua própria saúde, tendo em vista que as alterações posturais e nutricionais foram as mais diagnosticadas o projeto teve como resultado final uma redução de comportamentos e hábitos inadequados entre os profissionais, embora, pelo pouco tempo de ação nem todos tenham se sensibilizado pela proposta do projeto foi possível perceber que a maioria entendeu a importância do autocuidado.

Considerações finais

O projeto teve uma abordagem inovadora entre os profissionais de saúde do município de Nova Olinda do Norte, o mesmo criou uma competição saudável entre os colegas quanto aos melhores resultados e mostrou que é possível se cuidar no ambiente de trabalho. A repercussão positiva gerou convites de outros setores para o desenvolvimento do projeto in loco, mostrando assim, o interesse de outros gestores pelo cuidados de suas equipes.



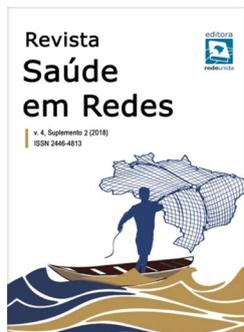
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A PERCEPÇÃO DA ATENÇÃO INTEGRAL DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA NA PERSPECTIVA DAS EQUIPES PARTICIPANTES DO PMAQ-AB

Ana Carla Ferreira Picalho, Andrea Paradelo Ribeiro, Thais Nayara Soares Pereira, Taciane Dos Santos Valério, Claudia Souza Peixoto, Laizza Cristina Da Silva Siqueira Ventura, Lucieli Dias Pedrechi Chaves, Josué Souza Gleriano

O Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) foi proposto pelo Ministério da Saúde (MS) como estratégia para alcançar mudanças nas condições e modos de funcionamento das Unidades Básicas de Saúde e incentivar os gestores locais do Sistema Único de Saúde (SUS) a melhorar o padrão de qualidade da assistência na Atenção Primária à Saúde (APS). Objetivou conhecer a situação atual da Atenção Básica nas unidades de saúde que serão avaliadas no 3º ciclo do PMAQ-AB no que concerne à atenção integral, na perspectiva dos profissionais das equipes de saúde da família. Trata-se de pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, desenvolvida em um município localizado no sudoeste do estado de Mato Grosso, que no ano de 2016 acelerou exponencialmente o processo de expansão da atenção básica chegando a cem por cento de cobertura, após adesão ao Programa Mais Médicos e credenciou-se ao PMAQ-AB no ano de 2015. O campo de estudo foi composto por 10 unidades de saúde da família. Participaram do estudo, 78 profissionais que atuavam na atenção básica e estavam em efetivo exercício nas unidades de saúde. Os dados foram coletados no período de Junho a Agosto de 2016, utilizando a técnica de grupo focal norteado pelo instrumento nacional da Autoavaliação para Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (AMAQ). As dez unidades participantes da pesquisa foram as cadastradas para receber avaliação do PMAQ-AB. Considera-se no instrumento aplicado o Processo de Trabalho e Atenção Integral à Saúde que divide-se em duas subdimensões: Organização do Processo de Trabalho e Atenção Integral à Saúde. Na subdimensão Organização do Processo de Trabalho constatou-se que oito unidades apresentaram um nível geral satisfatório, enquanto duas unidades obtiveram nível geral regular. As principais fragilidades expõem-se na ausência de capital humano na composição das equipes, em especificidade enfermeiro e agente comunitário de saúde, instrumentos norteadores do processo de trabalho e alteração constante no território de adscrição. Na subdimensão Atenção Integral à Saúde resultou em quatro unidades com nível geral satisfatório, cinco apresentaram nível geral regular e uma apresentou nível geral insatisfatório. Verificou-se que a maioria das ações desenvolvidas pelas equipes eram pontuais, com pouco planejamento e não eram avaliadas após a execução para estabelecimento de estratégias, assim como, não envolviam a comunidade nessas ações. A saúde do homem e mental foram os principais gargalos em todas as unidades, destaca-se que as práticas complementares eram desenvolvidas em três unidades por médicos cubanos. A aplicação do instrumento AMAQ permitiu reflexão das equipes e troca de experiências resultando em discussões coletivas para tomada de decisões. Esses momentos de encontro colaboraram para a responsabilização e definição de funções dos profissionais da equipe e



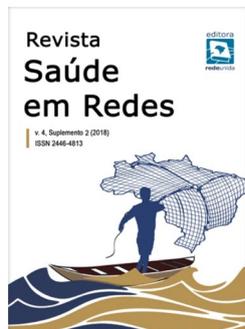
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

melhoria da gestão do processo de trabalho. Com isso, privilegia-se observar o funcionamento das unidades a partir de uma avaliação por profissionais, das facilidades ou barreiras, em tempo oportuno, e de acordo com as necessidades da população.

Palavras-chave

Atenção Primária à Saúde; Avaliação; Pessoal de Saúde.



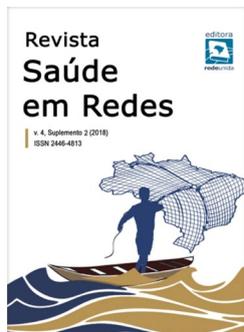
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O HOMEM E A SONDA VESICAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UM AMBULATÓRIO DE UROLOGIA DO SUS

GUALTER FERREIRA DE ANDRADE JÚNIOR, FRANCISCO MARCOS DA SILVA BARROSO, ROGER ARTHUR DA CUNHA ALVES, ALANA FERREIRA DE ANDRADE

APRESENTAÇÃO: Infelizmente, muitos homens acabam negligenciando a própria saúde. Os vários casos de problemas prostáticos são os principais exemplos dessa despreocupação. No geral, o paciente só procura atendimento médico após manifestar sintomas urinários e, em meio às complicações, a mais temida é a necessidade de usar sonda vesical de demora. O ambulatório de Urologia do Hospital Universitário Getúlio Vargas (HUGV), em Manaus-AM, atende diariamente vários pacientes portadores de sonda vesical. Assim, trabalhar por um ano no serviço vem sendo uma experiência muito engrandecedora, pois percebemos que esse dispositivo interfere bastante tanto na saúde mental como na qualidade de vida em geral dos homens. O objetivo, então, é compartilhar a experiência de atender homens que apresentam autoestima baixa provocada pelo uso de sonda vesical de demora devido problemas do trato urinário. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência sobre a vivência no ambulatório de Urologia do HUGV. Os atendimentos são realizados quatro vezes por semana numa média de 30 pacientes por dia. Muitos desses casos são em urologia geral, porém cerca de 60% dos pacientes apresentam alterações prostáticas e, desses, 10% são portadores de sonda vesical de demora com tempo de uso largamente variável (de dias a anos). Por causa da enorme demanda, o tempo médio para conseguir uma consulta é de três meses. Ao atender esses pacientes, as histórias são registradas em prontuários e espera-se o parecer do preceptor urologista quanto à conduta a ser tomada. Durante a espera pelo tratamento definitivo, aproveitamos para questionar sobre e entender melhor a experiência do paciente com a sonda. **RESULTADOS:** A principal queixa é a de ardor no canal urinário. Além disso, a abstinência sexual, os odores desagradáveis e a vergonha em usar a sonda também foram problemas relatados pelos pacientes. Sobre o aspecto sexual, por exemplo, um deles afirmou que estava há um ano e três meses em abstinência e isso havia gerado uma crise no casamento. Outro referiu que o odor de urina que a sonda exala o fez passar a evitar sair de casa e ir a eventos sociais, pois tinha medo de ser estigmatizado, ainda que a sonda ficasse escondida por baixo das roupas; e, por estar sondado há seis meses aguardando atendimento pelo SUS, desenvolveu síndrome do pânico, sendo necessário fazer acompanhamento psiquiátrico. Diante disso, a vontade de cada paciente em se ver livre da sonda ficava bastante evidente quando, mesmo sabendo das possíveis complicações com a cirurgia, aceitavam, sem hesitar, a realização do procedimento. Dessa forma, as consultas de retorno pós-operatórias eram, sem dúvida, muito esperadas. Após a retirada da sonda, o paciente poderia ir ao banheiro para avaliar se conseguia urinar espontaneamente. Assim, quando finalmente conseguia, voltava-se a nós com muita alegria e gratidão por finalmente retomar sua liberdade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Após um ano de atendimento a vários casos como os exemplificados, pudemos perceber que empatia pelo paciente é algo



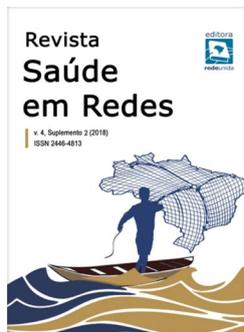
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

imprescindível. Portanto, com muita conversa e com as cirurgias resolutivas, conseguimos reestabelecer a autoestima de muitos homens que passaram pelo nosso serviço.

Palavras-chave

Urologia; Saúde do Homem; Medicina



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

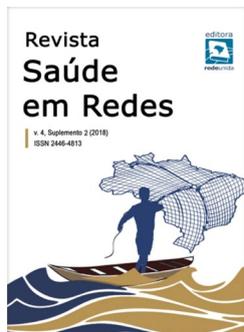
COMUNIDADE DE PRÁTICA DO SERVIÇO SOCIAL EM HOSPITAL TERCIÁRIO DO SUS NO CEARÁ

Ondina Canuto

Comunidade de Prática - CoP designa um grupo de pessoas que se unem em torno de um mesmo interesse. Trabalham para achar meios de melhorar o que fazem na resolução de problema na comunidade ou aprendizado diário. Apresenta três características básicas: interesse compartilhado; interação e repertório de experiências. Exige objetivos claros, participação, motivação, colaboração, escuta qualificada, encontros regulares e metodologia definida. Os profissionais de Serviço Social que atuam no Hospital Geral de Fortaleza (HGF) desenvolvem competências gerais e específicas da Rede Hospitalar, a partir de necessidades complexas de pacientes e acompanhantes. A relação com usuários, equipes multiprofissionais e Redes de Atenção exigem respostas, saberes e organização do seu fazer profissional. Constituída em 2016 com objetivo de, trabalhando entre pares, e com a colaboração de outros profissionais, trocar conhecimentos e experiências, negociar uma visão comum, combinar recursos técnicos e humanos para uma ação coletiva. Em seu segundo ano, esta estratégia de Educação Permanente, está vinculada à Seção de Ensino, Aperfeiçoamento e Pesquisa – SEAP/HGF, constituindo-se de encontros quinzenais/mensais, pautando temas de interesse coletivo. Já foram realizados 34 encontros, com frequência média de 20 participantes, pautando 20 temáticas de interesse cotidiano, construindo alinhamento conceitual e prático. Com efeito, a CoP do Serviço Social/HGF, promoveu formação em serviço e ampliou o olhar do profissional para uma perspectiva coletiva/multiprofissional do cuidado em saúde, fortalecendo o seu Projeto Ético Político e o compromisso com o SUS e seus usuários.

Palavras-chave

Comunidade de Pratica - Serviço Social - Hospital Terciário



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

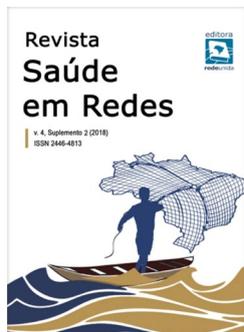
DESGUALDADES SEGUNDO COR OU RAÇA: REPERCUSSÕES NAS CONDIÇÕES DE VIDA E SAÚDE NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO

Pedro Ignácio Vidal Campos Figueiredo

Os agravos socioeconômicos no Brasil geram inúmeras consequências e desigualdades, os estudos da composição da população segundo idade, sexo, situação socioeconômica e condições de vida, fornecem elementos para um diagnóstico da situação atual do país, assim como para o planejamento social, econômico e de saúde. Nesse contexto, este estudo abordou as diferenças segundo cor ou raça de forma a amplificar as reflexões sobre o contexto histórico que propicia as desigualdades e iniquidades segundo cor ou raça e suas repercussões em saúde no município do Rio de Janeiro, por setores censitários, a partir do Censo Demográfico 2010. A população do município do Rio de Janeiro em 2010 era maior parte branca (51,2%), seguida de pardos (36,5%) e pretos (11,5%). Pessoas de cor ou raça preta e parda apresentaram maior tendência de residir em setores com as maiores proporções de responsáveis analfabetos e com as menores faixas de renda e saneamento básico precário. Como pode ser observado, houve associação positiva entre as proporções de residentes de cor ou raça preta ($r = 0,114$; p -valor $< 0,010$) e parda ($r = 0,119$; p -valor $< 0,010$) com proporção de domicílios sem água encanada. Enquanto a proporção de brancos apresentou uma associação inversa à proporção de domicílios sem água encanada ($r = 0,134$; p -valor $< 0,010$). Assim como pode ser observada a associação negativa entre as proporções de cor ou raça preta ($r = -0,64$ e $r = -0,529$; p -valor $< 0,010$) e parda ($r = -0,824$ e $0,738$; p -valor $< 0,010$) com proporções de renda e alfabetização. Enquanto a proporção de brancos apresentou uma associação inversa à proporção de renda e alfabetização ($r = 0,859$ e $r = 0,754$; p -valor $< 0,010$). Foi evidenciado que houve associação entre a distribuição espacial das proporções de pessoas agregadas por taxa de baixa renda e analfabetismo, com a concentração de pretos e pardos, por setores censitários. Enquanto que a população branca apresentou distribuição espacial inversa quando comparados esses indicadores. As evidências apontadas neste trabalho corroboraram com estudos que demonstram disparidades socioeconômica no município do Rio de Janeiro, evidenciando a necessidade da adoção de políticas públicas equânimes de forma a garantir a proteção social, assim como reparo, das desigualdades sociais e em saúde da população negra no município do Rio de Janeiro.

Palavras-chave

Desigualdades em Saúde. Cor ou Raça. Análise espacial



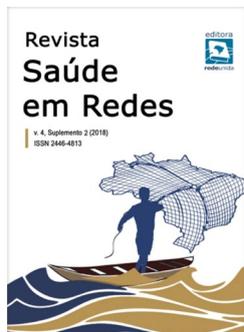
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

FLEXIBILIZAÇÃO E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO NA CONTEMPORANEIDADE E SUAS INFLEXÕES PARA OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Herivânia de Melo Ferreira e Oliveira, Ana Paula Rocha de Sales Miranda, Fernanda Marques de Souza, Priscilla da Fonsêca Nascimento

APRESENTAÇÃO: O presente artigo tem por objetivo discutir como o atual cenário de crise no capitalismo contemporâneo e suas formas de reestruturação têm atingido incisivamente o exercício profissional dos profissionais de saúde no Brasil. Para tanto, parte-se da hipótese que a ofensiva do capitalismo na contemporaneidade precariza e intensifica o trabalho em saúde já que a inovação tecnológica neste ramo de atividade não suprimiu o uso da força de trabalho acarretando à desvalorização do trabalho e do trabalhador. **DESENVOLVIMENTO:** Metodologicamente, realizou-se uma breve análise de conjuntura a partir de uma revisão de literatura acerca do tema exposto. A partir dos anos de 1970, inicia-se a crise estrutural do capital, cujas respostas principais no que tange à produção foram à acumulação flexível e o toyotismo, enfatizando novas formas de organização e gestão do trabalho, e no plano econômico-social a globalização e flexibilização como mecanismos para a reversão da queda nas taxas de lucro do capital e redução dos custos da força de trabalho. As mudanças oriundas da acumulação flexível trouxeram alterações trágicas e regressivas aos que vivem do trabalho com desmonte de políticas e direitos sociais, impactos sobre os contratos de trabalho (com ênfase na contratação de temporários, terceirizados, dentre outros), maior rotatividade de trabalhadores, intensificação do trabalho e precarização do emprego. No que concerne ao trabalho em saúde, o Estado, para responder ao capital mundializado, flexibilizou as relações de trabalho incorporando-o a lógica lucrativa com o enxugamento da máquina estatal, expondo os trabalhadores em saúde a desproteção social, polivalência, acúmulo e variabilidade de tarefas. **RESULTADOS:** A partir dessa análise, infere-se que tais mudanças ocorridas no cenário nacional a partir da década de 1990 com o avanço da contrarreforma do Estado a partir do Plano Diretor do Estado gerido pelo Ministro Bresser Pereira, implantado durante o governo de Fernando Henrique Cardoso e estendido pelos dias atuais com o intuito de atender a lógica mercantil estabelecida pelas agências internacionais (Banco Mundial, FMI, dentre outros) para a política de saúde dos países periféricos, precarizaram e intensificaram o trabalho em saúde levando ao seu aviltamento, alicerçando-se na desregulamentação do trabalho, representada pela segregação da proteção social do trabalho através da imposição de uma lógica mercantil e produtivista que desvalorizou o trabalho nesse setor de serviço através da intensificação do uso da força de trabalho, como pela captura de sua subjetividade e pela sempre presente ameaça de desemprego e desproteção social. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Desta feita, considera-se que mesmo mediante uma conjuntura que preza pela substituição do trabalho vivo pelo trabalho morto através da incorporação de novas tecnologias e uso das antigas, onde flexibilizar tem se tornado como pedra de toque para os trabalhadores em saúde, o que de fato se tem é a instauração de um processo de agudização da precarização do trabalho em saúde, já que



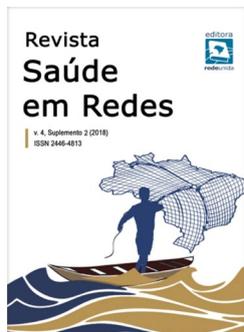
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

este não pode ser totalmente substituído pelas novas tecnologias, sendo o lugar específico onde o trabalho humano mantém a sua centralidade, utilizado de forma intensiva e insubstituível.

Palavras-chave

Trabalho em saúde; Profissionais de saúde; Precarização do Trabalho



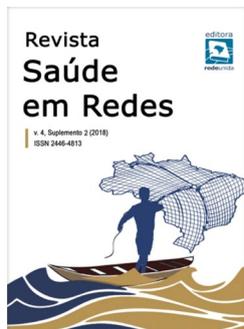
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ESTUDO SOBRE O ÍNDICE DE ACIDENTES DE TRÂNSITO ATENDIDOS PELO SAMU DE SANTARÉM - PARÁ ENTRE OS ANOS DE 2013 A 2016

Itamara Rodrigues Moura, Gabriel Sousa de Paiva, Railany Pereira Silva Benoá, Samaroni Brelaz Feitosa

Apresentação: No Brasil, os acidentes de trânsito (AT) encontram-se entre as dez principais causas de morte, e também é responsável por grande número de sequelas aos acometidos, o que acarreta sofrimento a vítima e sua família. Considerado como uma epidemia, os traumas causados por acidentes são responsáveis por altos custos aos cofres públicos, e demanda excessiva aos hospitais. O AT é caracterizado por ser um evento evitável, principalmente quando precedem de atitudes que aumentam os risco de um acidente, como o uso de álcool, alta velocidade, e outros fatores de risco. Quando ocorre um acidente com vítimas, um dos serviços de saúde acionado é o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), que tem o papel de realizar o atendimento pré-hospitalar as vítimas de lesões traumáticas e de urgências clínicas. Diante disso, o objetivo desse estudo é mostrar o índice de acidentes de trânsitos atendidos pelo SAMU do município de Santarém, e com fomentar discussões sobre a necessidade de possíveis estratégias para a diminuição do número de acidentes. **Desenvolvimento do trabalho:** esse estudo é do tipo retrospectivo, descritivo, com abordagem qualitativa. No estudo retrospectivo as informações de interesse estão contidas em registros anteriores, como arquivos de dados e prontuários hospitalares. Os dados dessa pesquisa foram coletados das Fichas de Regulação Médica do SAMU de Santarém, município localizado no oeste do Pará. A amostra para essa pesquisa foi composta por todos os registros de atendimentos a acidentes de trânsitos no período de 1 de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2016. **Resultados e/ou impactos:** Em Santarém, entre os anos de 2013 a 2016, o SAMU atendeu 11.381 ocorrências por acidentes de trânsito. Sendo o ano de 2016, caracterizado pelo maior número de registros, com 3.052 ocorrências. Seguido pelos anos de 2015 (2.918), 2014 (2.744) e 2013 (2.667). Ao analisar os dados é possível notar um aumento médio de 4,6 % a cada ano que se passa, no entanto o ano de 2015 teve um crescimento que superou a média, num total de 6,34% acima do ano anterior. Esses números elevados estar em consonância com outros estudos feitos em municípios brasileiros, onde percebe-se o constante aumento de pacientes internados nos hospitais vítimas de lesões traumáticas ocasionadas por AT, levando comumente a superlotação das alas de emergências dos hospitais públicos. **Considerações finais:** O estudo a partir das fichas do SAMU foi importante para demonstrar a realidade da violência no trânsito do município de Santarém e criar espaço para realizar discussões acerca da necessidade da implementação de estratégias pelos órgãos de trânsito e saúde para a prevenção de lesões traumáticas. É fato que os acidentes são eventos evitáveis, porém muitos condutores deixam de seguir as regras e orientações que possibilitam um trânsito seguro. Por isso é relevante lembrar a importância de fiscalizações contínuas e atividades voltadas para educação no trânsito por partes dos órgãos



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

de segurança. Ao contrário disso, caso não sejam adotadas medidas eficazes, o volume de acidentes e as consequências negativas continuarão.

Palavras-chave

Acidentes de Trânsito; SAMU; Atendimentos



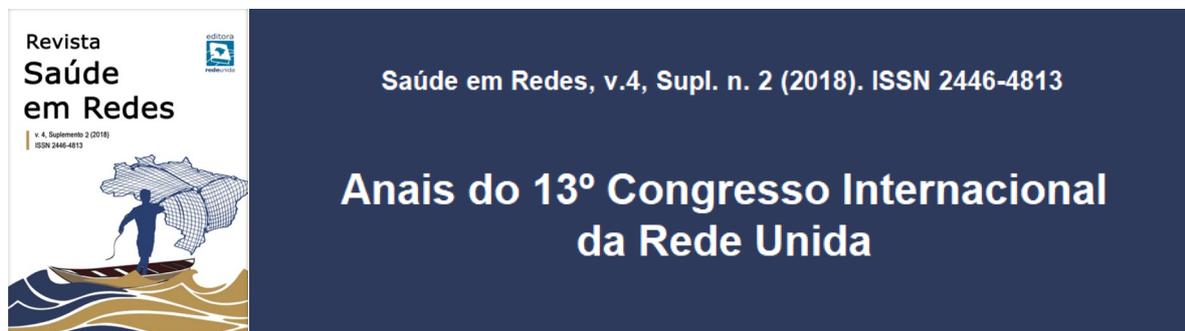
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

CONSIDERAÇÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL COMO UM DISPOSITIVO NECESSÁRIO PARA A SUPERAÇÃO DA DESIGUALDADE DE GÊNERO NO INTERIOR DO AMAZONAS

Clara Arruti Reis, Adrielli Pereira Santos

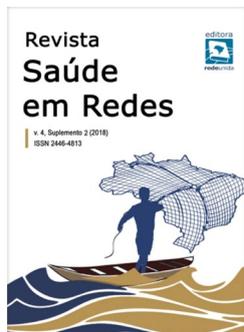
O presente relato explana o trabalho do Serviço de Atendimento às Vítimas de Violência Sexual do município de Manacapuru/AM. Trata da implantação do referido serviço no Brasil, seus marcos legais, seu funcionamento no município em questão, e tece considerações a respeito da importância política destes serviços como um dispositivo que possibilita a produção de outros modos de subjetivar as relações de gênero além da naturalização da violência sexual e da desigualdade de gênero. A partir da observação de como as mulheres são tratadas em alguns serviços de saúde do município, do lugar social que ocupam na vida cotidiana e na herança histórica das populações que aqui habitam, foi possível identificar a naturalização de um conjunto de práticas que as subalternizam, tendo como exemplo extremo a violência sexual em todas as fases do ciclo vital. Diante disso, o Serviço de Atendimento às Vítimas de Violência Sexual vinculado ao Hospital Geral ocupa um lugar político maior do que apenas prestar atendimento emergencial para as vítimas de violência sexual - mulheres na sua maioria - a fim de restabelecer a sua saúde física. Ele tem se produzido, também, como um dispositivo que possibilita a subjetivação de outros modos de ser mulher neste contexto, de outros modos de (re)existir às violências de gênero naturalizadas, institucionalizadas e, consequentemente, contribuir para a superação da desigualdade de gênero no município. Através do acolhimento das vítimas e seus familiares que acessam o serviço - com uma escuta psicológica qualificada - e da articulação Intersetorial com a rede de assistência jurídica, social e de saúde, tem se mostrado possível que estas mulheres possam, muitas vezes pela primeira vez, localizar a violência como uma conduta que as fere profundamente e que tem raízes antigas – há casos em que todas as gerações de mulheres de uma mesma família sofreram violência sexual, mas nunca denunciaram ou buscaram ajuda na rede de assistência ou nos recursos da própria comunidade. A possibilidade de ser acolhida em um serviço de atenção específico para esta população cria condições para que as mulheres possam localizar a violência sexual em outro campo, não mais apenas compreendida como inerente à sua condição de fêmea humana, liberando a subjetividade da condição de prisão que esta situação invariavelmente impõe na experiência da mulher. O dispositivo se coloca assim como agente irruptor da realidade naturalizada da violência. Deste modo, o Serviço de Atendimento às Vítimas de Violência Sexual do município tem possibilitado uma fissura na continuidade geracional de violências de gênero. Esta fissura, em muitos casos, proporciona conquistas subjetivas inéditas dentro da comunidade que apontam para uma autonomia por parte da mulher e compreensão da violência sexual como um crime, endereçando esta aos órgãos competentes, cumprindo dessa forma com uma importante função política na superação da desigualdade de gênero no município. Palavras-chave: desigualdade de gênero; violência sexual; subjetividade



AVALIAÇÃO NUTRICIONAL E HÁBITOS ALIMENTARES DE FUNCIONÁRIOS DA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DO HOSPITAL REGIONAL DE COARI-AM.

Pâmela Dos Anjos Ferreira, Luziane de Lima Pereira, Iamyls de Souza Braga, Kayanne Batista Dantas

Introdução: A alimentação saudável é um dos principais requisitos para o desempenho do indivíduo na sociedade, com objetivo de melhorar seu estado de saúde e desenvolvimento físico-mental. As Unidades de Alimentação e Nutrição (UANs) tem por finalidade cuidar da alimentação coletiva, na produção e administração de refeições equilibradas de acordo com as necessidades do indivíduo, sendo funcionalidade do profissional nutricionista dar assistência nos serviços de alimentação e nutrição. Um Serviço de Nutrição e Dietética (SND) é uma empresa que desempenha atividades de alimentação e nutrição, tendo como objetivo principal proporcionar uma alimentação adequada segundo as necessidades nutricionais dos clientes. **Objetivos:** Avaliar o estado nutricional, hábitos alimentares e condições de saúde dos funcionários da Unidade de Alimentação e Nutrição e Serviço de Nutrição e Dietética (SND) do Hospital Regional de Coari (HRC). **Metodologia:** O Presente estudo classifica-se como um estudo de caso, de natureza descritiva e exploratória. A pesquisa foi realizada com uma amostra de 24 trabalhadores da UAN e SND. Aplicou-se a anamnese Clínica/Física, avaliação socioeconômica, questionário de consumo de frequência alimentar e recordatório 24 horas. **Resultados:** A amostra foi constituída 75% de funcionários do sexo feminino e 25% do sexo masculino. Quanto ao estado nutricional das mulheres 58,3% mostrou-se em obesidade grau I e 16,7% com sobrepeso, em relação ao sexo masculino 8,3% apresentaram-se eutróficos e 16,7% apresentaram-se com sobrepeso, segundo os parâmetros IMC, RCQ, %G e CC. Segundo os aspectos de estilo de vida dos trabalhadores observou-se que 41,6% fazem o uso de bebida alcoólica, e em relação ao tabagismo 79,1% nunca fizeram uso. No fator atividade física foi possível observar que 50% praticam atividade física, 37,5% possuem o hábito de substituir as principais refeições por lanches. **Discussão:** Segundo o questionário de consumo de frequência alimentar os alimentos mais consumidos foram leites e derivados 20% diariamente, carnes e derivados 20% diariamente, frutas e derivados 13% semanalmente, hortaliças 22% diariamente. Observou-se que os alimentos gordurosos e doces eram poucos consumidos, predominando o consumo de carnes, leites, cereais, frutas e hortaliças, porém o consumo mostrou-se inadequado baseado no recordatório 24 horas. Com isso faz-se necessário cuidados na promoção e proteção na assistência à saúde desses trabalhadores. **Considerações finais:** O estado nutricional de funcionários do referido ambiente de trabalho mostrou-se alterado para sobrepeso, mas no que se refere ao consumo alimentar os alimentos mais consumidos são carnes, leites, leguminosas, frutas e hortaliças, contribuindo como um fator positivo relacionado ao estado nutricional e condições de saúde adequadas, uma vez que estes são fontes de macro e micronutrientes, oferecendo energia



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

suficiente para quem trabalha em locais que exige força e resistência, porém o consumo quantitativo precisa ser adequado.

Palavras-chave

Saúde do trabalhador; Programa de alimentação do trabalhador; Serviço de nutrição e dietética; Avaliação nutricional.



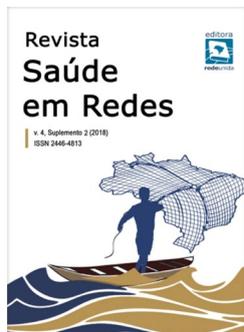
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ESTUDO SOBRE ACIDENTES DE TRÂNSITO ENVOLVENDO MOTOCICLETAS ATENDIDOS PELO SAMU DE SANTARÉM-PARÁ ENTRE OS ANOS DE 2013 A 2016

Itamara Rodrigues Moura, Gabriel Sousa de Paiva, Railany Pereira Silva Benoá, Samaroni Brelaz Feitosa

Apresentação: Com os sistemas de transportes públicos cada vez mais deficientes, a necessidade de transportar pessoas e cargas cada vez mais rápido, juntamente com a facilidade de adquirir uma moto, são uns dos fatores que faz com que a produção de motocicletas e a sua frota no trânsito aumente cada vez mais. Segundo o Departamento Nacional de Trânsito (DENATRAN), 2016 alcançou a marca de 24 milhões de unidades de motocicletas no país. Essa constante entrada desse tipo de veículo nas ruas brasileiras afetam diretamente na dinâmica segura do trânsito, ocasionando diversos problemas para saúde pública, como mortes, invalidez, e sufocando os serviços de atendimento, e também para economia, impossibilitando a produtividade das vítimas. O objetivo deste estudo é mostrar os números de acidentes envolvendo motocicletas na cidade de Santarém – Pará, entre os anos de 2013 a 2016, entender as principais causas, e através disso abrir espaço para discussão e criação de métodos de prevenção de acidentes. **Desenvolvimento do Trabalho:** Trata-se de uma pesquisa retrospectiva, descritiva, e com caráter qualitativo. Foi usado como objeto de estudo as Fichas de Regulação Médica do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de Santarém, município do oeste do Pará. Foram selecionados apenas os registro que envolviam acidentes com motocicletas, como colisões entre carros e motos, moto e moto, e quedas que aconteceram no período de 1 de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2016. **Resultados e/ou impactos:** Durante os anos de 2013 a 2016, o SAMU registrou 8.913 atendimentos a vítimas envolvidas em acidentes de moto em Santarém. Ordenando de uma forma crescente, o ano que menos teve acidente envolvendo motos foi 2014 com 2.120 registros, seguido pelos anos de 2013 (2.142), 2016 (2.187) e 2015 (2.464). Ao analisar os dados percebe-se uma certa conformidade entre 2013, 2014 e 2016, no entanto, 2015 teve um índice muito superior aos outros, demonstrando uma maior violência no trânsito nesse ano. Além do excesso de veículos transitando pelas ruas e estradas brasileiras, os órgãos de segurança relacionam a grande quantidade de acidentes principalmente com a falta de educação e atenção de condutores em geral. A Polícia Rodoviária Federal (PRF) aponta as violações das leis de trânsito, como dirigir sob efeito do álcool e desobediência a sinalização, como fatores que mais causam acidentes fatais envolvendo motocicletas nas rodovias brasileiras. **Considerações Finais:** Pelo fato de a cada ano aumentar a presença de motocicletas na ruas, e conseqüentemente os índices de acidentes, é importante primeiramente criar formas de diminuir o uso de veículos em geral, criando opções de locomoção coletiva, acessíveis e eficazes. Também é necessário melhorar a educação dos condutores, investir no processo de aprendizagem desde a autoescola, e na reciclagem desses condutores após sua formação. É valido ressaltar os métodos de repreensão para quem deixa de seguir a leis, os órgãos de trânsito devem insistir em ações



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

de fiscalizações e punir com mais rigor quem contraria as normas, e põem em risco a segurança de terceiros.

Palavras-chave

Acidentes de Trânsito; SAMU; Motocicletas



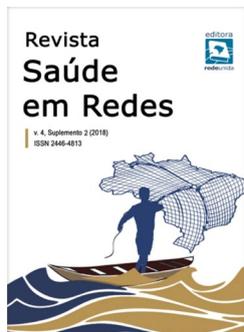
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PREVALÊNCIA DE CRITÉRIO QSOFA POSITIVO ENTRE OS ATENDIMENTOS CLÍNICOS DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA (SAMU) DE PORTO ALEGRE/RS

Rosane Mortari Ciconet, Carine Fonseca Machado, Priscila Schmidt Lora, Mônica Marczak Figueiredo, Janaína Furtado Rodrigues, Vania Celina Dezoti Micheletti, Denise Antunes de Azambuja Zocche

APRESENTAÇÃO: O escore qSOFA é um indicador de beira de leito que pode identificar pacientes com suspeita de infecção, que estão em maior risco de desenvolver sepse fora da unidade de terapia intensiva. Pode ser uma ferramenta útil para serviços de urgência e emergência por utilizar poucos parâmetros, de fácil aferição, como pressão arterial, frequência respiratória e nível de consciência. Nesses serviços, o diagnóstico precoce da sepse é um grande desafio. O enfermeiro desempenha um papel fundamental para este fim, pois esse profissional é responsável pela triagem dos pacientes. **DESENVOLVIMENTO:** O estudo tem delineamento do tipo transversal. A amostragem foi consecutiva e intencional, foram avaliados todos os atendimentos clínicos do ano de 2016. Foram excluídos da análise os atendimentos que não possuíam dados de pressão arterial sistólica, frequência respiratória e Escala de Coma de Glasgow (ECG). O qSOFA foi calculado pelas seguintes variáveis, utilizando-se a respectiva pontuação: (a) hipotensão, medida pela pressão arterial sistólica inferior a 100 mmHg (1 ponto); (b) frequência respiratória superior a 22 movimentos por minuto (1 ponto); (c) alteração mental, medida por ECG inferior a 15 (1 ponto). Foi considerado qSOFA positivo a soma de dois ou três pontos e foram considerados pacientes com risco de sepse aqueles que possuíam qSOFA positivo e risco de infecção. Os dados foram extraídos de relatórios de produção do serviço e analisados no software SPSS v.22, por estatística descritiva. **RESULTADOS:** O serviço avaliado realizou 2.254 atendimentos clínicos no ano de 2016. Do total de atendimentos, 883 (39,17%) foram excluídos por não possuírem todos os registros necessários, finalizando uma amostra de 1.371 atendimentos. A pressão arterial sistólica média foi de 130mmHg (DP 29), a frequência respiratória média 20mpm (DP 5), ECG média 15 (DP 1,7). O escore qSOFA foi positivo em 9,2% dos atendimentos (208/1.371). Neste grupo, 41 pacientes foram classificados como tendo suspeita de infecção. Sendo assim, os pacientes que estavam sobre risco de desenvolver sepse foram 3,0% (41/1.371) dos atendimentos clínicos realizados pelo SAMU. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dentre os atendimentos avaliados, foram identificados pacientes com risco de desenvolver sepse. Recente estudo publicado na revista New England Journal of Medicine apresenta que, em média, incluir o paciente em até uma hora no protocolo de tratamento de sepse, reduz em 3% a mortalidade. Cada instituição é responsável por implementar meios que identifiquem sinais e sintomas de sepse ou choque séptico, o mais precocemente possível, e assim fazer os devidos encaminhamentos. O tratamento precoce previne disfunção orgânica e complicações tardias. Por fim, ressalta-se que 39,17 % dos atendimentos não possuíam os dados para o cálculo do escore qSOFA, cuja ausência pode



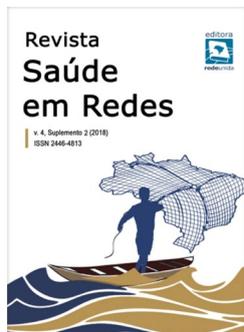
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

indicar uma falha no registro do atendimento, o que compromete a avaliação dos pacientes e do serviço.

Palavras-chave

sepsis; serviços médicos de emergência, Escores de Disfunção Orgânica



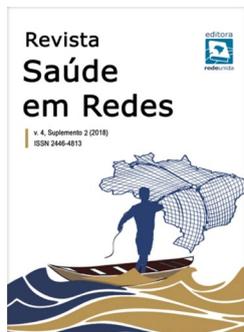
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ATROPELAMENTOS ATENDIDOS PELO SAMU DE SANTARÉM- PARÁ NO ANO DE 2016

Itamara Rodrigues Moura, Gabriel Sousa de Paiva, Railany Pereira Silva Benoá, Samaroni Brelaz Feitosa

Apresentação: O Brasil exprime dados alarmantes de acidentes envolvendo veículos e pedestres, todos os anos são milhares de mortes que ocorrem pela imprudência, negligência ou imperícia no trânsito. Segundo o boletim estatístico da Seguradora Líder, que administra o Seguro de Danos Pessoais Causados por Veículos Automotores de Vias Terrestres (DPVAT), o número de pedestres vítimas fatais em 2016 foi de 8.662, entre as vítimas de invalidez encontram-se 106.831 casos, os pedestres registram a segunda maior incidência de vítimas por acidentes fatais no ano, sendo 26%, e de acidentes com invalidez permanente, 31%. Outro órgão que registra esses casos é o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), capaz de identificar as vítimas do trânsito através do número ocorrências, sendo este um dos principais motivos do acionamento do serviço, esses dados possuem diferenças em relação as regiões do país e aos períodos do ano, o município de Santarém, tem reflexo com a situação do trânsito brasileiro, somente no ano de 2016 o SAMU prestou atendimento para 3.052 acidentes envolvendo pedestres, ciclistas e veículos automotores, e os dados demonstram também que o segundo maior grupo de vítimas são pedestres. A pesquisa objetiva mostrar os dados registrados e analisar as possíveis causas que interferem no número de ocorrências no decorrer do ano. **Desenvolvimento do trabalho:** O presente estudo trata-se de uma pesquisa retrospectiva, descritiva e qualitativa, que obteve as Fichas de Regulação Médica do SAMU de Santarém como instrumento para coleta de dados, utilizando de amostra para o estudo os registros de atropelamentos atendidos no ano de 2016. **Resultados e/ou impactos:** O SAMU apontou 174 atendimentos envolvendo atropelamentos, em janeiro, foram 20 atendimentos, devido as festividades de início de ano a um grande aumento dos riscos de acidentes, no mês seguinte, o número foi de 11 atendimentos, uma redução considerável, demonstrando um indício da fiscalização mais rigorosa dos órgãos responsáveis nas principais vias da cidade, março registrou 12 assistências, em abril forma 15 atendimentos, o mês de maio 14, em junho o número registrado foi de 11 assistências, julho teve 11 casos, demonstrando que mesmo com um grande fluxo o mês demonstrou um número de casos relativamente baixo, também com a associação ao reforço na fiscalização, em agosto houveram 8 atendimentos, setembro teve o maior registro do ano, com 45 atendimentos, o fluxo de pedestres e veículos nas vias da cidade é potencializado devido um festa cultural da cidade, essa característica pode ter interferência com o índice elevado de atropelamentos mostrados esse mês, o mês com o menor número de atendimentos foi outubro registrando 5 casos, nos dois últimos meses do ano foram listadas 11 ocorrências por mês. **Considerações finais:** A pesquisa aponta registros que precisam de atenção, pois os acidentes possuem antecedentes como a falta de habilidade, responsabilidade e direção defensiva por parte dos condutores, além na falta de educação e disputa pela via entre pedestres e condutores, os dados também procuram levantar a importância dos órgãos



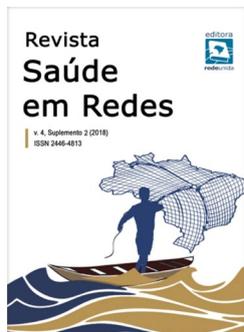
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

competentes, porque ineficácia ou ausência de fiscalização influencia completamente no número de vítimas.

Palavras-chave

Acidentes de Trânsito; SAMU; Pedestres



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

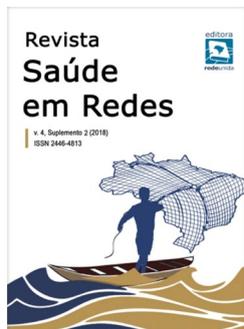
VACINA CONTRA PAPILOMAVÍRUS HUMANO UMA ATRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Ana Clara Ornelas Fontes, Camila Oliveira Rezende, Antonio Henrique Vasconcellos da Rosa, Ingrid Tavares Cardoso, Paulo Sérgio da Silva, Graciele Alves dos Santos, Isabelle Willian Pachu

A imunização pode ser considerada uma das grandes invenções do homem pois se trata de uma das medidas mais importantes de prevenção contra doenças. É muito melhor e mais fácil prevenir uma doença do que tratá-la, e é isso que as vacinas fazem. Cerca de 231 mil mulheres no mundo morrem devido ao câncer do colo do útero causado pelo Papilomavírus Humano (HPV) que pode ser evitado com a prática do uso de preservativos, com realização de exames preventivos principalmente o colpocitológico como forma de diagnóstico, e atualmente com a vacinação das adolescentes sendo que uma prática não substitui a outra. Essa pesquisa tem como objeto: Saberes e práticas dos Enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família quanto às atribuições da vacinação contra o HPV. Objetivo geral: Identificar os saberes e práticas dos Enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família quanto às atribuições da vacinação contra o HPV. Este estudo teve uma abordagem qualitativa o cenário de estudo foi as unidades de Estratégia de Saúde da Família do Município de Teresópolis e os depoentes foram os Enfermeiros que compõem estas equipes que assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido em acordo com a Resolução nº466\2012 sobre pesquisas com seres humanos. Conclui-se que por se tratar de uma vacina recém-disponibilizada na rede do SUS, faz-se necessário que os profissionais envolvidos com a vacinação tenham a capacitação necessária para cumprir o calendário vacinal, cabe o enfermeiro buscar conhecimento sobre as técnicas de administração do imunobiológicos bem com suas reações adversas.

Palavras-chave

Vacinação, Adolescente, HPV, Câncer de Útero.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

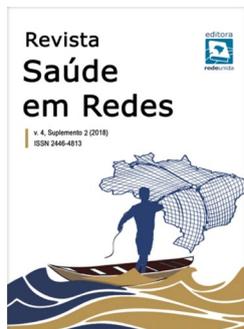
IMPLANTAÇÃO DO NÚCLEO DE SEGURANÇA DO PACIENTE NO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA DE FORTALEZA

Suzélene Chagas Marinho, Odaleia de Oliveira Farias, Ecleidson Barbosa Fragoso, Purdenciana Ribeiro de Menezes

A qualidade do cuidado é uma das principais preocupações dos serviços de saúde e tem entre seus seis atributos a Segurança do Paciente, que é essencial não apenas para quem recebe a assistência, mas para familiares, gestores e profissionais de saúde, no intuito de garantir um cuidado eficaz e ao mesmo tempo seguro. O presente estudo objetivou descrever o processo de implantação do Núcleo de Segurança do Paciente no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de Fortaleza por meio de um projeto de intervenção. O estudo foi realizado no município de Fortaleza, estado do Ceará, região Nordeste do Brasil, no segundo semestre de 2017. O Núcleo de Segurança do Paciente está sendo implantado nas dependências do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, Regional Fortaleza. Trata-se de um projeto de intervenção, caracterizando-se como um conjunto de métodos voltados para a realização de objetivos práticos, relacionados às ações propostas. O projeto está sendo desenvolvido em três etapas: a primeira consistiu na busca da literatura das normas relacionadas à implantação do serviço, tais como estrutura física, pessoal, equipamentos, legislação, portarias, diretrizes, entre outros; a segunda no levantamento de dados, análise e tabulação dos resultados relevantes para a segurança do paciente e na terceira etapa, os resultados são apresentados em forma de tabelas e gráficos, com suas frequências relativas e absolutas de eventos adversos e sugestão de medidas corretivas. Foi realizado um plano de ação para descrição das etapas a serem realizadas para a implantação do núcleo. Identificou-se a necessidade da implantação do Núcleo, a partir da observação dos riscos de eventos relacionados às práticas de cuidado no ambiente pré-hospitalar. A proposta de intervenção foi levada aos setores com poder deliberativo a Gerência do serviço, para que pudesse ter prosseguimento. Após o aceite dos gestores, iniciou-se o processo de pesquisa para estruturação da instância. Da análise dos dados quantitativos e qualitativos do relatório das não conformidades, foi possível a construção do projeto para implantação do Núcleo de Segurança do Paciente. Em outubro de 2017, tiveram início reuniões dos profissionais que irão participar do núcleo para prosseguir com a implantação. O núcleo está aos poucos ganhando espaço no serviço e os principais desafios encontrados foram à sensibilização dos profissionais da intervenção em reconhecer a segurança do paciente como uma dimensão essencial para o cuidado principalmente no pré-hospitalar.

Palavras-chave

Atendimento pré-hospitalar; Segurança do paciente



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

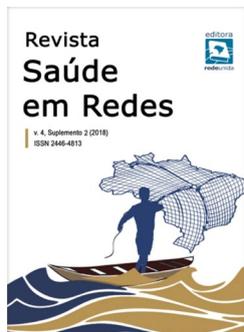
APTIDÃO FÍSICA E CAPACIDADE FUNCIONAL DE IDOSOS PARTICIPANTES DE PROGRAMA DE ATIVIDADE FÍSICA

Virlene Reis Cunha, Milenna Thâmyres Alves do Nascimento, Alexsandro Carneiro De Lima, Manoel Joaquim Ramos Neto, Erickson da Silva Farias, Denner Lopes Rodrigues, Diana de Souza Lima, Inês Amanda Streit

Introdução: Nas últimas décadas o Brasil vem passando pelo processo de envelhecimento populacional, sendo um indicativo da melhoria da qualidade de vida. Entretanto, a redução dos níveis de atividade física cotidianas são fatores decorrentes para o declínio da aptidão física no qual resulta a perda da capacidade funcional. Com isso o objetivo deste estudo foi verificar a aptidão física e capacidade funcional de idosos praticantes de atividade física do Programa Idoso Feliz Participa Sempre - Universidade na 3ª Idade Adulta (PIFPS-U3IA). **Métodos:** Participaram do estudo 34 idosos do programa, vinculados a Faculdade de Educação Física e Fisioterapia – FEFF, da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Para avaliar a aptidão física e capacidade funcional dos idosos, foi utilizado a Bateria Sênior Fitness Test e Escala de Atividade Física e Instrumental da Vida Diária do “OARS”, respectivamente. Para a análise estatística utilizou-se o software Statistical Package for the Social Science (SPSS) versão 22.0, com nível de significância de $p < 0,05$. **Resultados:** 34 idosos foram avaliados (5 homens 14,7%; 29 mulheres 85,3%) com média de idade de 69,6 anos (DP=7,2). Em relação a aptidão física as mulheres apresentaram melhor desempenho na força de membros superiores (média 15,93; DP=2,2) inferiores (média 16,03; DP=3,5) e resistência aeróbia (média 509,31 DP=46,45) quando comparadas aos homens. Por outro lado, os homens apresentaram melhores resultados na flexibilidade (média - 6,30; DP=8,6) e agilidade e equilíbrio dinâmico (média 6,8 DP=0,8). Porém, quando comparados com valores de referência para a idade estipulada na classificação de Rikli e Jones (1999) apresentam, no geral baixa aptidão. Observou-se, contudo, que 95,4% dos idosos apresentaram independência funcional em relação à capacidade para realizar atividades físicas e instrumentais da vida diária. **Conclusão:** Conclui-se que os participantes apresentam baixo nível de aptidão física e alto nível de independência em sua capacidade funcional para realização das atividades físicas e instrumentais da vida diária. Desse modo sugere-se que o planejamento de atividades físicas que contemple o aprimoramento e manutenção da aptidão física de idosos, e, especialmente evidenciam a importância da avaliação sistemática destes idosos para que os benefícios da prática sejam efetivos.

Palavras-chave

Aptidão Física, Capacidade Funcional, Idosos



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

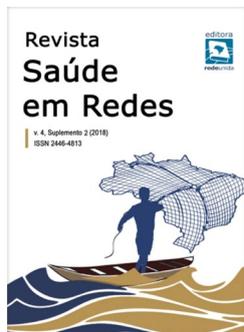
CUIDADO DE ENFERMAGEM AO POLITRAUMATIZADO COM GLASGOW 03 COM POTENCIAL PARA DOAÇÃO DE ÓRGÃO

Helen Cristine Albuquerque Bezerra, Stéfany de Albuquerque Braga, Bruna da Silva Simões, Karla Christina Bernardes, Hernou Oliveira Bezerra, Paulo Henrique Lira Matos, Auriane Bessa da Silva

No Brasil estima-se que cerca de 1.000 brasileiros morrem por trauma a cada ano, destes, sua grande maioria são por traumatismos cranioencefálicos (TCE), dependendo da intensidade, local e extensão da lesão entre outros fatores, leva ao diagnóstico de morte encefálica (ME) rapidamente, entretanto a notificação de morte encefálica (paciente com diagnóstico e Escala de Coma de Glasgow 3) é baixa, interferindo no manejo do paciente como possível doador de órgãos e tecidos. Este estudo objetiva apresentar com base na literatura problemas relacionados ao cuidado de enfermagem ao paciente politraumatizado com Glasgow 3 em uma unidade de urgência e emergência. A metodologia de estudo é uma revisão narrativa, cujas fontes bibliográficas foram: manual da AMIB e publicações em periódicos nacionais de enfermagem de Qualis A, no período de 2013-2017. A análise foi descritiva, representada em números absolutos. Foram incluídos na análise 13 artigos. Os problemas encontrados mais frequentes relacionados ao cuidado de enfermagem ao paciente politraumatizado com Glasgow 3 foram: A falta de entendimento sobre morte encefálica (3); sobrecarga de trabalho da enfermagem (13); falta de equipe treinada para a avaliação neurológica adequada (7) e subnotificação dos casos de morte encefálica (7). **CONCLUSÃO.** Os resultados apontaram para a necessidade da criação e implantação de um fluxograma de atendimento e cuidados de enfermagem para que os pacientes politraumatizados com Glasgow 3 sejam avaliados de forma correta pela Comissão Intrahospitalar de Doação e Transplante de Órgãos ou Organização de Procura de Órgãos e mantenha-se sob cuidados adequados para possível manutenção clínica do doador falecido.

Palavras-chave

Doação de órgãos; Cuidados de enfermagem; Escala de coma de Glasgow.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O GRUPO NO CUIDADO DA PESSOA QUE VIVE COM ZUMBIDO NA ATENÇÃO BÁSICA

Carla Salles Chamouton, Helenice Yemi Nakamura

Apresentação: O zumbido é uma alteração auditiva da qual ainda não há um consenso sobre seu tratamento, mas a literatura aborda o impacto negativo na vida de seu portador e a prevalência crescente na última década. Mesmo com o estabelecimento da Política Nacional de Atenção à Saúde Auditiva, as questões relacionadas à audição ainda são tidas como pertencentes à atenção especializada e como a Política Nacional de Atenção Básica compreende ações que envolvem promoção, prevenção, educação e a manutenção de saúde, o grupo, é uma possibilidade de produção de saúde. As práticas grupais configuram-se como um meio de aproximação da comunidade e um espaço para troca e elaboração conjunta de sentimentos, problemas e experiências, endossando a potencialidade das práticas democráticas e participativas. O trabalho tem como objetivo evidenciar a relevância da abordagem grupal no cuidado do portador de zumbido na atenção básica.

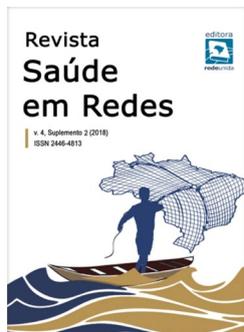
Desenvolvimento do trabalho: Os dados foram coletados a partir de prontuários de usuários e do grupo de zumbido de um centro de saúde de um município de grande porte do estado de São Paulo. A amostra foi constituída por sujeitos de ambos os gêneros, selecionados a partir das equipes de referência do serviço que realizam acompanhamento no serviço, apresentam queixa zumbido, passaram por acolhimento de profissional da Fonoaudiologia e participaram do grupo de zumbido.

Resultados: O grupo constituiu-se por quatro encontros semanais, em semanas consecutivas, com uma hora de duração e em modelo aberto. Participaram da organização do grupo, profissionais da Fonoaudiologia, Enfermagem e Nutrição. O grupo também contou com a terapeuta ocupacional da unidade para realização de auriculoterapia. Durante os encontros foram abordados diversos temas acerca do zumbido por meio de exposição do assunto e dinâmica de grupo, visando o maior entendimento e as medidas de saúde em geral que podem impactar positivamente na qualidade de vida.

Considerações finais: O grupo mostrou-se relevante para o cuidado do portador de zumbido na atenção básica por proporcionar aos sujeitos um espaço de conhecimento e troca de vivências demonstrando ser possível conciliar zumbido com qualidade de vida no seu território.

Palavras-chave

Atenção Primária à Saúde; Prática de Grupo; Zumbido



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

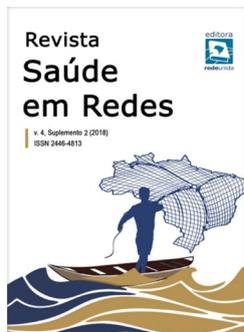
SINAIS E SINTOMAS NA GESTAÇÃO: ATENÇÃO AO NORMAL E O PATOLÓGICO

Herman Ascensão Silva Nunes, Brenda dos Santos Coutinho, Andreza Dantas Ribeiro, Renan Fróis Santana, Simone Aguiar da Silva Figueira

Apresentação: Apesar de ser um processo fisiológico, a gestação é um período de alterações que engloba aspectos biológicos, sociais e psicológicos na mulher. Além de alterações normais promove condicionantes de riscos para patologias graves requerendo que a gestante seja acompanhada. Dessa forma, ressalta-se a atenção do profissional de saúde as queixas proferidas pelas gestantes durante o programa de pré-natal. Em vista disso, o objetivo do estudo foi analisar as queixas referidas pelas gestantes atendidas pelo programa de pré-natal em uma unidade de referência de especialidades. **Desenvolvimento do trabalho:** Estudo descritivo, retrospectivo e de abordagem quantitativa, realizado em novembro de 2016 em uma unidade de referência, no município de Santarém – PA, os dados foram coletados de 85 prontuários de gestantes atendidas no período de janeiro a novembro de 2016, tabulados no programa Microsoft Excel 2013 e analisado por meio da estatística descritiva. Foram obedecidos os aspectos éticos da pesquisa, de acordo com a resolução 466/12. **Resultados e/ou impactos:** Em relação à faixa etária das gestantes 54,1% estavam na faixa entre 20 a 34 anos. Alusivo às queixas, 12,9% não relatou, 9,4% não foram informadas e 77,6% apresentaram, sendo que é importante destacar que eram mencionadas mais de uma queixa por gestante. Dentre as queixas mais proferidas, 20,7% tratava-se de dor pélvica; 13,4% de dor lombar; 8,5% de cefaleia; 6,1% de náuseas e êmese e outras, como disúria, corrimento vaginal, edema e astenia eram mencionados por 4,9% cada, respectivamente; 4,3% citavam sangramento vaginal; 3,7% pirose; 3% dispneia; dor abdominal e nos membros inferiores eram atribuídos por 2,4% cada, dentre outras queixas de menor prevalência, com 15,9%. Alguns sinais e sintomas informados pelas gestantes como dor pélvica, dor lombar e náuseas são frequentes durante a gestação, para tanto medidas como, dieta fracionada, deitar em decúbito lateral, prática de caminhadas, correção postural ao se sentar e ao andar, uso de sapatos com saltos baixos e confortáveis e a aplicação de calor local são eficazes. Contudo, queixas como episódios de sangramento vaginal na gestação podem estar relacionados à ameaça de aborto, portanto é imprescindível que o profissional de saúde esteja atento as queixas atípicas da gestação e realize a investigação adequada. **Considerações finais:** Foi observado que a maioria das mulheres referia queixas típicas do seu estado fisiológico, entretanto os profissionais de saúde envolvidos no pré-natal, como o enfermeiro devem estar atentos aos sinais e sintomas incomuns e potencialmente graves.

Palavras-chave

complicações na gravidez; cuidado pré-natal; sinais e sintomas.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER NA PREVENÇÃO DE DISFUNÇÃO PÉLVICA

Gilmara Apolinário Reis

Apresentação

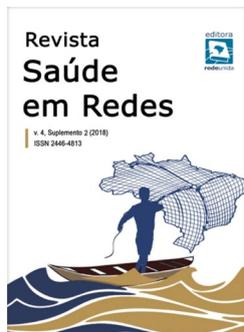
No Brasil, a saúde da mulher foi incorporada às políticas nacionais de saúde nas primeiras décadas do século XX, sendo limitada, nesse período, às demandas relativas à gravidez e ao parto. No âmbito do movimento feminista brasileiro, esses programas são vigorosamente criticados pela perspectiva reducionista com que tratavam a mulher. A elaboração do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) em 1984 se deu paralelamente ao movimento sanitário, incorporando o arcabouço conceitual que embasaria a formulação do Sistema Único de Saúde. Neste contexto, tratar de saúde integral para as mulheres significa revelar as desigualdades nas condições de vida, nas relações de gênero e problemas associados à autonomia das mulheres sobre seus corpos. O enfraquecimento dos músculos do assoalho pélvico encontra-se entre as condições de saúde que mais afetam as mulheres durante o climatério, geralmente associado a incontinência urinária e disfunções sexuais. O presente trabalho tem por objetivo descrever a experiência da oficina de promoção à saúde da mulher no climatério realizada no âmbito da atenção primária do município de Palmas/Tocantins.

Desenvolvimento do trabalho

A atividade ocorreu no dia 18 de abril de 2017, das 8 às 12 horas e teve como público-alvo nove agentes comunitárias de saúde com idade entre 35 e 55 anos, pertencentes às duas equipes de saúde da família do Centro de Saúde da Comunidade Luiz Otaviani, localizado em Palmas/TO. A oficina iniciou com uma roda de conversa sobre a história das políticas de atenção à saúde da mulher no Brasil, a centralidade da humanização, qualidade e equidade para uma atenção integral às mulheres e a importância dos movimentos sociais de mulheres organizadas para uma mudança de paradigmas na atenção à saúde, contrapondo o modelo fragmentado, marcado pelo uso excessivo de intervenções tecnológicas e medicalizantes. Em seguida foi realizada uma demonstração prática e coletiva de exercícios de kegel, orientações sobre a contração da musculatura do assoalho pélvico, uma abordagem terapêutica indicada para a prevenção e o tratamento das principais disfunções pélvicas, associadas a queixas geniturinárias e sexuais.

Resultados e/ou impactos

A oficina proporcionou um espaço de troca de experiências e conhecimentos entre mulheres trabalhadoras do SUS, onde através dos diálogos na roda de conversa, os assuntos pertinentes às disfunções pélvicas, as beneficiaram de forma harmoniosa tanto na sua condição enquanto agentes de saúde, inseridas no contexto de suas comunidades e vinculadas à equipe de saúde da família, como também enquanto mulheres que necessitam



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

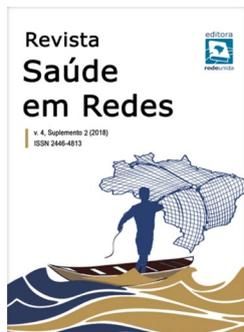
fortalecer sua autonomia e empoderamento a respeito de seus corpos, suas vidas e seu autocuidado,

Considerações finais

Após a realização da oficina houve a verbalização de sentimentos positivos relacionados à atividade, especialmente quanto à sororidade e a valorização das vivências compartilhadas entre as participantes, além do desejo de multiplicação da experiência à outras mulheres, seja informalmente em seus círculos sociais e familiares ou em suas rotinas de trabalho, durante as visitas domiciliares.

Palavras-chave

Disfunções Pélvicas; Saúde da mulher; Educação em Saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

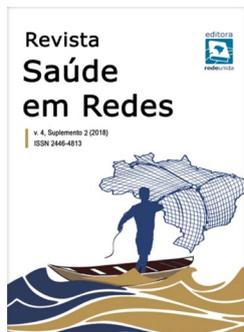
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

DIÁLOGO COM HOMENS NA PERSPECTIVA DE AÇÕES DE CUIDADO EM SAÚDE, NA LOCALIDADE DO BOQUEIRÃO, SOBRAL – CE. UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jose Carlos Araujo Fontenele, Hanna Pontes Linhares, Sanayla Maria Albuquerque Queiroz, Lisandra Teixeira Rios, Patricia Thays Alves Pereira, Marilia Gabriela Santos Bezerra, Jessica Rodrigues Brito, Silvinha de Sousa Vasconcelos Costa

As questões de gênero mostram uma barreira no que tange à saúde, diferenciando homens de mulheres, pois os mesmos estão sujeitos a altos índices de morte e adoecimento, por falta de cuidado e percepção com sua saúde. Pode-se dizer afirmar que os homens não buscam serviços em âmbito preventivo, dificultando o cuidado e prevenção de doenças e/ou causas externas. Objetivamos proporcionar um diálogo com homens para conhecer os motivos que levam estes a não buscarem o cuidado à saúde de forma preventiva e proporcionar uma autorreflexão por parte dos mesmos. Trata-se de um relato de experiência, a partir de um momento da campanha Novembro Azul, que ocorreu em novembro de 2017, na localidade do Boqueirão, na cidade de Sobral – Ce, com dois profissionais da Residência Multiprofissional em Saúde da Família, um Fisioterapeuta e uma Terapeuta Ocupacional. O momento contou com a participação de cerca de 30 homens, de diferentes idades. Iniciou-se com uma breve apresentação da proposta do Novembro Azul, em seguida foi utilizada metodologia ativa, usando um papel madeira com a frase “O que é ser homem pra você?” e pedia para eles falarem palavras que vem a cabeça quando se fala de saúde do homem e o porquê dessa não procura, de forma espontânea eles foram falando as palavras. As palavras ditas por eles foram as mais diversas, podendo citar: preconceito, teimoso, falta de tempo, descuidado, machista, forte, dentre outras. Quando todos falaram e foram anotadas as palavras, de forma coletiva lemos todas para iniciar a discussão sobre a temática saúde do homem, onde foram relatadas histórias de vida, com usuários presentes que já presenciaram ou passaram por algum tratamento e aconselharam os demais a se cuidarem. O momento foi enriquecedor, pois a partir da construção coletiva, dos homens presentes, com histórias de vida dos mesmos e palavras ou situações vinda deles, pudemos pensar o quanto este grupo populacional é carente e necessita de cuidado e atenção. A partir do diálogo, da utilização de metodologias ativas, onde os sujeitos são atores da construção, pode-se observar a importância de debater a temática saúde do homem ainda tão pouco cuidada, quando os mesmos expõem a partir das suas vivências a sua percepção do seu corpo e saúde, podemos entender que o diálogo acerca da temática é relevante na construção de saberes e mudanças nas conduções dos processos profissionais, gerando então novos encargos, mostrando que ações com utilização de tecnologias leves, proporcionam um momento de cuidado, compartilhamento de saberes que podem de alguma forma gerar alguma mudança no cenário.

Palavras-chave: Saúde do Homem; Atenção Primária à Saúde; Metodologias Ativas



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

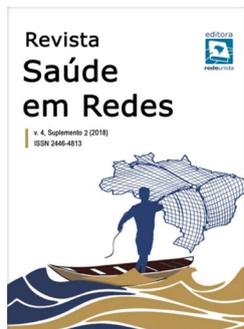
ASSISTÊNCIA OBSTÉTRICA NO PARTO INDUZIDO

Vivian Rodrigues, Elen Petean, Luiza Heloá

INTRODUÇÃO: O trabalho de parto (TP) compõe um evento natural, com ocorrência espontânea, entretanto, existem situações em que este curso natural é afetado, dentre eles, a ruptura prematura de membranas (RPM) ou amniorexe prematura. **OBJETIVO:** Buscou-se caracterizar a assistência obstétrica na situação da indução do parto por ruptura prematura de membranas, a partir da vivência de uma usuária de uma Maternidade pública de Porto Velho-RO. **MÉTODO:** Estudo de caso, de abordagem qualitativa, aprovado no CEP sob o parecer 1.806.372. O corpus foi composto pela estratégia da história de vida, operacionalizada por entrevista semiestruturada, realizada em fevereiro de 2017 com uma puérpera que teve parto vaginal induzido devido a RPM. **RESULTADOS:** A demora para o atendimento e início das condutas profissionais, foram mencionados como fatores negativos na assistência. Além disso, a pouca informação oferecida pelos profissionais sobre o procedimento de indução do parto, que foi sua única opção diante da RPM, bem como a falta de explicitação de outras alternativas terapêuticas, mostrou-se uma fragilidade da assistência, pois demonstra a falta de liberdade de escolha pela parturiente. Assim, sua autonomia no processo de parturição ficou fragilizada, o que se evidencia pela expressão repetida do verbo “mandaram” na narrativa sobre seu parto, inclusive em relação ao uso de estratégias não farmacológicas para alívio da dor, que foram impostas a ela como benéficas, nem sempre considerando o seu desejo de utilizá-las. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A assistência profissional ao parto induzido na maternidade pública mostrou-se fragilizada no que se refere a humanização do nascimento. A mulher não participou da escolha pela indução do parto, esta feita pelo profissional sem oferecer a mulher subsídios para sua participação na decisão. Ainda, a limitação da informação sobre como seria desenvolvida a indução dificultou o seu protagonismo neste processo. Apesar disso, alguns aspectos de seu TP evidenciaram posturas humanística. Faz-se então necessária uma mudança nesse quadro por meio de condutas éticas profissionais visando a participação integral da mulher e a corresponsabilidade na tomada de decisões.

Palavras-chave

Trabalho de parto induzido; Assistência ao parto; Humanização do parto.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

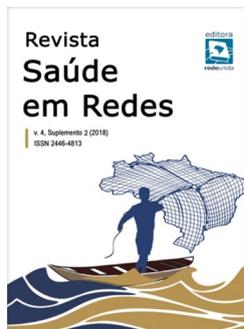
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O AUTOCUIDADO COMO MECANISMO DE PREVENÇÃO DE AGRAVOS EM PORTADORES DE HANSENÍASE

Elton Junio Sady Prates, Maria Luiza Sady Prates

Apresentação: Apesar da melhora no controle da doença no país, o Brasil ainda é o país com maior número de casos de hanseníase no mundo e o único que não está em processo de eliminação dessa patologia, segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS). Dentre as queixas relatadas pelos pacientes portadores de hanseníase, destaca-se os agravos relacionados a perda de sensibilidade, como também com o cuidado inadequado das regiões afetadas. O acompanhamento contínuo dos serviços de saúde, o seguimento de uma equipe interdisciplinar e o empoderamento desse cliente frente aos cuidados necessários a serem adotados, torna-se imprescindível para o cuidado pleno e adequado ao portador dessa patologia. Diante do exposto, objetiva-se relatar os principais cuidados que devem ser adotados pelos portadores de hanseníase para evitarem agravos. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiências de dois graduandos em Enfermagem a partir da vivência com portadores de hanseníase, por meio de um estágio extracurricular supervisionado, em um núcleo de referência secundária dessa patologia no município de Passos, Minas Gerais. O estágio ocorreu durante os meses de março a julho de 2016. **Resultados:** Foi possível evidenciar a necessidade do uso de calçados fechados, a importância da checagem dos calçados no momento antes do uso para evitar lesões relacionadas a matérias externos como pedras e lascas de madeira, bem como a necessidade de evitar a utilização de calçados abertos fora do ambiente domiciliar. Recomenda-se a utilização predominante de meias de cores claras como forma de alertar o paciente caso surja alguma lesão ou sangramento, o cuidado com a higiene e hidratação da pele, principalmente da região palmar e plantar, por serem locais mais propensos para o surgimento de ressecamentos e lesões. Dessa forma, a adoção dessas práticas mostra-se fundamentais para evitar lesões decorrentes do ressecamento e do não cuidado adequado da pele. Ressalta-se que a atividade laboral deve ser estritamente evitada. Saliencia-se que o monitoramento e a checagem constante da pele mostram-se como uma essencial medida para a prevenção de lesões cutâneas. **Considerações finais:** Considera-se, portanto, que diversos são os cuidados que devem ser adotados pelos portadores de hanseníase para que evitem a progressão e os agravos relacionados a patologia, sendo um desafio tanto para portador quanto para a saúde pública. Além disso, um acompanhamento de uma equipe interdisciplinar é imprescindível para que haja uma assistência qualificada e resolutiva ao portador de hanseníase, buscando a promoção da saúde e o fortalecimento do tripé saúde-doença-cuidado.

Palavras-chave: Hanseníase; Autocuidado; Promoção da Saúde.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

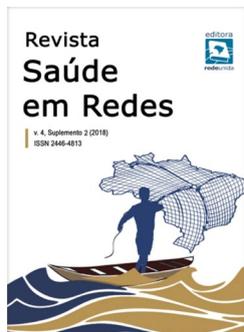
EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA CIDADANIA: ESTRATEGIA DE ACOMPANHAMENTO DOS BENEFICIÁRIOS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

Camila Fernanda Pinheiro do Nascimento, Klicia Remigio Martiniano, Klicia Remigio Martiniano, Lorena Cavalcante Lobo, Lorena Cavalcante Lobo, Luan Gabriel de Souza, Luan Gabriel de Souza, Aline Oliveira Mota, Aline Oliveira Mota, Cynara Rego Nogueira, Cynara Rego Nogueira

Este artigo traz uma abordagem acerca da atuação da equipe do Programa de Residência Multiprofissional de Atenção Integral na Saúde Funcional em doenças neurológicas do Hospital Universitário Getúlio Vargas – HUGV da Universidade Federal do Amazonas – UFAM no campo da atenção básica de saúde atuando em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) no núcleo de apoio a saúde da família (NASF) que de acordo com a política nacional de atenção básica, vem com o intuito de agregar ações que viabilizam a promoção, proteção e recuperação da saúde. Nesse sentido, a equipe multiprofissional que compõe o NASF desenvolve junto aos usuários da UBSF várias atividades de cunho individual e coletivos. Dentre essas atividades, existe o Grupo do Bolsa Família que se caracteriza como uma estratégia de acompanhamento dos beneficiários do programa de transferência de renda que tem como objetivo a superação da situação de vulnerabilidade e pobreza. De acordo com a Lei nº 10.836 que institui o Programa, a concessão do benefício dependerá do cumprimento de condicionalidades como: exame pré-natal, acompanhamento nutricional, acompanhamento de saúde e a frequência escolar. Nesse sentido, o grupo do bolsa família, desenvolvido pelo NASF na UBSF, oferece ações de educação em saúde, a partir de palestras, rodas de conversas e oficinas sobre diversas temáticas com o objetivo de fomentar debates e difundir informações acerca da promoção de saúde, prevenção de agravos e sobre os direitos sociais e políticas públicas que atendem as necessidades das populações oriundas daquele território atendido pela UBSF para o exercício da cidadania

Palavras-chave

Educação, Saúde e Programa bolsa família



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

GESTÃO AUTÔNOMA DA MEDICAÇÃO: SAÚDE MENTAL ENTRE VOOS E GAIOLAS

Letícia Presser Ehlers, Analice de Lima Palombini

Apresentação: O presente trabalho é parte da pesquisa Guia GAM como dispositivo de intervenção e formação em serviços de saúde mental, referida a projeto multicêntrico desenvolvido entre UNICAMP, UFF, UFRJ e UFRGS, em parceria com a Universidade de Montreal, no Quebec, Canadá. Com a participação de usuários de saúde mental de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), o projeto resultou na elaboração da versão brasileira do Guia de Gestão Autônoma da Medicação (Guia GAM-BR), instrumento originalmente criado pelos serviços alternativos de saúde mental do Quebec. A Gestão Autônoma da Medicação propõe a oferta de espaços de conversa sobre a experiência do uso de psicofármacos, visando o protagonismo dos usuários de saúde mental e o compartilhamento das decisões sobre o seu tratamento com os profissionais da equipe - prescritores ou não.

Desenvolvimento do trabalho: Objetiva-se, neste momento, atentar à percepção dos profissionais de saúde e dos usuários sobre a produção do cuidado em saúde mental instituída nos serviços, durante a validação do Guia GAM-BR. Instância em que realizou-se grupos de intervenção (GI), em três CAPS da região metropolitana de Porto Alegre/RS: entrevistas com trabalhadores e profissionais em formação e grupos focais com os usuários. **Resultados:** Os dados produzidos permitem observar peculiaridades nas relações de cuidado, em especial em torno ao tratamento medicamentoso. A prerrogativa de aceitação obrigatória dos usuários quanto ao uso de psicofármacos é referida como pré-requisito para sua acessibilidade, sem maiores problematizações a respeito. E, diante a decisão do usuário de interromper sua medicação, a fala dos profissionais (prescritores e não prescritores) aponta duas atitudes contraditórias: ao mesmo tempo que os profissionais referem abandono do tratamento por parte do usuário, uma vez que o acompanhamento (psiquiátrico) é interrompido e que se interrompe o tratamento (no serviço), também referem que toda a equipe se mobiliza, procurando discutir o caso e sugerindo aumento da frequência ao serviço. Na possibilidade do voo, as correntes tornam-se visíveis.

Há, contudo, diferenças na percepção das equipes quanto à responsabilidade por essa decisão: para alguns, ela é exclusivamente do usuário, em que a dimensão do cuidado depara-se com os limites da gaiola; para outros, é uma situação a ser compartilhada também com a equipe e a família do usuário. A esse respeito, a aposta é nas potencialidades, a partir do estreitamento de seus laços com sua rede de relações, construindo significantes possíveis para o seu empoderamento, territorializando seu voo.

Considerações Finais: A Gestão Autônoma da Medicação, em momento de re-existências da cultura antimanicomial, está entre voos e gaiolas. O reposicionamento das relações instituídas nos serviços de saúde torna-se possível ao valorizar a voz ativa do usuário, como sujeito de saber, que se constitui na experiência de viver a medicalização, o adoecimento, a relação com as redes de saúde e o estigma que atravessam suas relações sociais. Esta horizontalidade proporciona a coprodução de cuidado e saúde mental, entre as (in)certezas



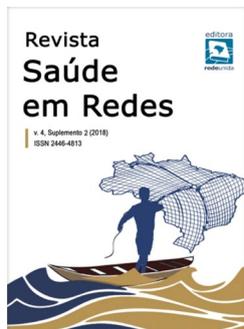
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

de hoje, (re)inventa-se a vida, constroem-se coletiva e singularmente outros modos de ser e estar no mundo.

Palavras-chave

Gestão Autônoma da Medicação; saúde mental; sujeito de saber;



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

AValiação Comparativa dos Índices CEO e CPO-D de Duas Escolas no Município de Nova Olinda do Norte.

Roberta Monte

O presente relato de experiência pretende comparar os índices CEO/CPO-d de duas populações de estudantes em escolas distintas, ambas do município de Nova Olinda do Norte, sendo uma da rede municipal de ensino – Escola Municipal Toshizo Nakagima - e outra de cunho privado – Escola Adventista de Nova Olinda do Norte. A avaliação foi realizada durante o Programa Saúde na Escola (PSE).

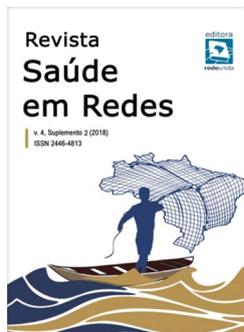
Metodologia: os estudantes foram avaliados individualmente, respeitando-se as turmas, com o auxílio de luz natural, abaixador de língua e auxílio de luz artificial e alguns casos. Ao total, foram avaliados 272 alunos, sendo 49 da escola municipal e 223 da escola privada.

Resultados: Para fins comparativos, apenas 5 turmas foram selecionadas das duas escolas: pré-escolar, 1º, 3º, 4º e 5º anos. Os resultados obtidos foram: Toshizo Nakagima: pré-escolar e 3º ano tiveram o índice mais elevado (6), com graus de severidade alto; 1º ano (3,5), 4º ano (4,1) e 5º ano (3) tiveram graus moderados. A escola Adventista apresentou no pré-escolar (1,1), com grau de severidade baixo; 1º ano (4,1), com grau moderado; 3º ano (2,3), 4º ano (2,6) e 5º ano (1,5) tiveram graus baixos. A escola da rede municipal de ensino obteve índices mais elevados e graus de severidade maiores quando comparados aos da rede privada.

Considerações finais: O programa teve continuidade com orientações sobre a escovação, sua importância e técnica correta, além de dicas sobre alimentação saudável, logo espera-se que a qualidade de saúde bucal melhore, diminuindo-se os índices de dentes cariados, perdidos e obturados. Este projeto terá continuidade com o atendimento destes alunos no consultório odontológico e com novas avaliações para o ano de 2018.

Palavras-chave

CEO; CPO-d; Programa Saúde na Escola; saúde bucal.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

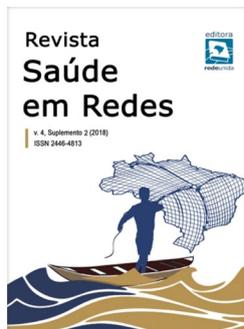
TECNOLOGIAS DE ENFERMAGEM PARA O MANEJO DA HEMORRAGIA PÓS-PARTO EM UMA MATERNIDADE PÚBLICA DA AMAZÔNIA

Isabele de Mendonça Castelo, Kátia Fernanda Alves Moreira, Marcos Antônio Sales Rodrigues

Objetivos: Propor medidas para prevenção, identificação e manejo da hemorragia pós-parto (HPP) na sala de parto da Maternidade Municipal Mãe Esperança (MMME) em Porto Velho - RO. **Metodologia:** Foram realizadas em conjunto com enfermeiros rodas de conversas a fim de conhecer os problemas vivenciados pela equipe de enfermagem durante as hemorragias pós-parto e assim discutir à luz das práticas baseadas em evidências científicas as propostas para organizar o processo de trabalho da enfermagem para prevenção, identificação e manejo das HPP. **Resultados:** As principais dificuldades apontadas pelos enfermeiros foram: falhas na identificação e manejo rápido, necessidade de treinamento para equipe e disparidade nas condutas. As propostas para melhoria do processo de trabalho foram: ciência do número de casos de HPP no serviço, treinamento para equipe multiprofissional e a construção de um protocolo operacional padrão (POP). Os resultados parciais foram: a inserção de medicação para HPP no setor, bem como a criação de um kit para acesso venoso rápido e administração das drogas em tempo oportuno. A inclusão da HPP na estatística da sala de parto para o conhecimento do número de casos ocorridos na instituição. A garantia junto ao Núcleo de educação permanente de uma agenda anual com a oferta de cursos com a temática HPP para a equipe multiprofissional da maternidade. Pretende-se após a sensibilização ocorrida nos cursos a construção e implantação do POP para HPP. **Conclusão:** A enfermeira Obstétrica exerce papel fundamental na mudança do modelo assistencial em favor do parto e nascimento. Projetos de intervenção que visam a autonomia e organização do processo de trabalho da enfermagem resultam também em melhorias no serviço e por tanto implicam diretamente na morbimortalidade materna. Faz-se necessário incluir os enfermeiros na organização dos serviços de saúde para melhorar os desfechos relacionados às HPP. **Palavras-chave:** Hemorragia pós-parto. Mortalidade materna.

Palavras-chave

Hemorragia pós-parto; Mortalidade materna.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PANDORA: AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE PACIENTES DIABÉTICOS

Valéria Oliveira Lima Da Silva, Nathalie Xavier De Almeida, Liliam Rafaelle Souza Da Silva

Apresentação

O projeto pandora foi implantado pela necessidade de monitorar os pacientes que se recusam a aderir ao tratamento da diabetes mellitus, sendo esta uma doença crônica não transmissível a qual, se não estiver devidamente controlada pelo uso adequado de medicações e bons hábitos alimentares pode gerar sequelas irreparáveis para o portador. A finalidade é monitorar os pacientes diabéticos em suas residências, onde é realizada a avaliação dos pés do usuário e em seguida o mesmo recebe as orientações necessárias para manutenção da sua saúde.

Descrição da experiência

O projeto recebeu esse nome pela lenda mitológica da caixa de pandora, a qual ao ser aberta espalhou todos os males pela humanidade, assim acreditamos ser a diabetes descompensada, pois ao negar a doença e seu tratamento os pacientes começam a sofrer várias consequências que podem se manifestar por todo o organismo do indivíduo, como a cegueira, perda auditiva, amputação dos membros corporais e outros.

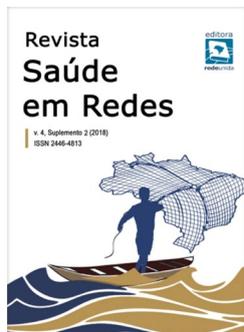
Analisando o aumento dos casos referentes a pé diabético em pacientes da UBS Raimundo Rosário de Melo encaminhados para o NASF foi identificada a necessidade de elaborar um projeto destinado a esses usuários, os quais geralmente são os pacientes que não aceitam sua condição de saúde e muitas vezes recusam as medicações e as restrições alimentares. Contudo para selecionar esses usuários na área de abrangência, o NASF junto com a equipe ESF, fizeram um levantamento dos pacientes com diabetes que totalizou 94 pessoas, ao excluir os pacientes que fazem o tratamento adequadamente e eliminar aqueles que estão com os valores glicêmicos adequados, foram filtrados os resultados e reduzido para 34 pacientes com perfil para o projeto.

A equipe do NASF passou por um treinamento para identificar sinais de comprometimento do pé diabético. Após a capacitação, os pacientes são visitados pelos profissionais em conjunto com os ACS's. Durante as visitas os usuários têm seus pés avaliados e em seguida recebem orientações de acordo com a demanda.

Impactos

Após o início das visitas os paciente começaram a aceitar mais suas condições, ao saber que o monitoramento seria regular a maioria dos pacientes começaram a se cuidar mais, mesmo com a resistência de alguns foi possível perceber a diferença no comportamento das famílias, as quais se interessaram pelo cuidado com o paciente e passaram a se comprometer com o tratamento medicamentoso e nutricional.

Considerações



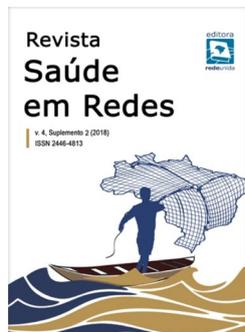
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Realizar intervenções com pacientes resistentes ao tratamento é um desafio sem igual, no entanto são pacientes que necessitam de cuidados especiais e caso não seja realizado nada para mudar o comportamento negativo deles, mais a frente serão pacientes acamados precisando de cuidados contínuos pela equipe de saúde. A ideia do projeto foi tentar ultrapassar as barreiras da teimosia e em lentos passos tentar modificar os comportamentos inadequados desses pacientes para incentivar o autocuidado.

Palavras-chave

Pé diabetico



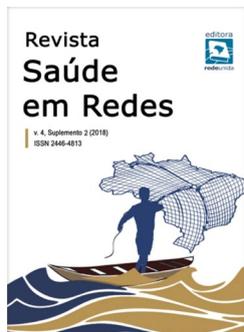
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

BIOSSEGURANÇA: A PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM QUANTO AO USO DOS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI's) EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Juliane Pereira de Oliveira Corga, Rodrigo de Moraes Torres, Carla Oliveira Shubert, Wanderson Patrick da Conceição Nogueira

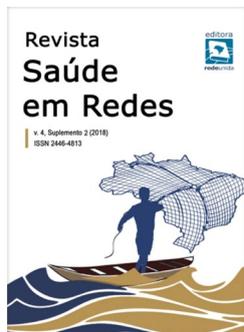
O presente trabalho tem como tema a percepção da equipe de enfermagem quanto à utilização dos equipamentos de proteção individual (EPI's) em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), e estará inserido na linha de pesquisa O cuidar no processo saúde doença nas diferentes fases do ciclo vital, tendo por área predominante Enfermagem no cuidado ao cliente crítico adulto/emergência. A motivação para pesquisa surgiu, quando o grupo pesquisador percebeu a não utilização e/ou utilização inadequada de EPI's durante os procedimentos de enfermagem realizados em uma UTI. O fato ocorreu durante a realização de visitas técnicas do curso de graduação em enfermagem, mas especificamente nas práticas realizadas no Ensino Clínico VII. Com isso, houve o surgimento da seguinte questão norteadora: Qual a percepção da equipe de enfermagem quanto ao uso dos equipamentos de proteção individual? Logo, o objetivo foi identificar a percepção da equipe de enfermagem de uma UTI quanto ao uso dos Equipamentos Proteção Individual. Como metodologia, utilizaram-se artigos publicados em base de dados virtuais. Utilizou-se a Biblioteca Virtual de Saúde, nas bases de informações LILACS, MEDLINE e SCIELO, com recorte temporal de 2007 a 2017. Utilizamos como descritores: Exposição a agentes biológicos; Equipamento de Proteção Individual; Enfermagem; Cuidados Críticos. A pesquisa tem grande relevância social, visto que o uso correto dos EPI's diminuem consideravelmente as chances de contaminação cruzada e de acidentes com perfuro cortantes e materiais biológicos. Os profissionais de enfermagem de uma UTI estão altamente suscetíveis a se acidentarem com materiais biológicos, os acidentes na maioria das vezes envolvem sangue e fluidos corporais, devido participarem diretamente da assistência aos clientes e estarem intimamente ligados a procedimentos que exijam cautela e atenção, e que requer atenção a medidas de segurança, como por exemplo, o uso correto dos EPI's e a certeza e manutenção de práticas seguras. De acordo com dados da Inspeção em Segurança e Saúde no Trabalho, no ano de 2013 no setor econômico de saúde foram realizadas 3563 ações fiscais e foram analisados 26 acidentes, Já de janeiro à novembro de 2016, foram realizadas 1180 atividades de atenção à saúde humana e foram 8 acidentes analisados. (BRASIL, 2013). As atividades desenvolvidas em diversos setores envolvendo uma gama de riscos com materiais biológicos e exposição a fluidos corporais, tem sido a maior causa de acidentes com perfuros cortantes e acidentes com materiais biológicos. A utilização indevida ou a não utilização dos equipamentos de proteção individual, preconizados pela NR 32, tem sido observado entre os profissionais, uma vez que o seu uso é, na maioria das vezes, negligenciado, acreditando-se quase sempre no fator sorte ou até mesmo menosprezando o risco que aquele procedimento apresenta, podendo trazer-lhes muitas vezes, um prejuízo parcial ou total à sua saúde e/ou a de outras



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

pessoas. Concluímos que as boas práticas de biossegurança estão intimamente ligadas à diminuição dos riscos de acidentes com materiais biológicos, visto que o uso correto dos EPI's diminuem consideravelmente as chances de contaminação cruzada e de acidentes com perfuro cortantes e materiais biológicos e diminuem os danos caso ocorram.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

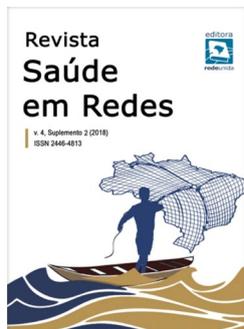
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A INTEGRAÇÃO DO ENSINO E SERVIÇO DE UMA LIGA ACADÊMICA SOB A ÓTICA DO TRABALHO EM SAÚDE PÚBLICA NA POPULAÇÃO IDOSA NA CIDADE DE MANAUS.

Luana Sanches da Costa, Brena Silva dos Santos, Lázara Gabriela Oliveira Silva, Marineide Santos de Melo, Mariana Borges Dantas, Flávio Renan Paula da Costa, Izaias Gomes da Silva junior, Elyson Enrique Campos de Moraes

Apresentação: A percepção dos futuros profissionais de saúde como promotores da saúde pública, especificamente, em relação à produção do cuidado no que tange ao bem-estar social da população idosa, vistos, desse modo, como sujeitos e repletos de singularidades, é direcionada para a construção de um sistema de saúde cada vez mais voltado para o cuidado em saúde de maneira longitudinal e multidisciplinar. Dessa forma, a partir da percepção, verifica-se que a saúde desse grupo específico ainda continua aquém de um envelhecimento saudável, sobretudo, no que se refere à saúde pública no Amazonas. A partir disso, nota-se o aparecimento de sintomas e crises depressivas cada vez mais frequente entre esses sujeitos, assim, enfatiza-se para tal problema de saúde pública, por isso a importância de prover ações de promoção de saúde e acesso através da Estratégia Saúde da Família como porta de entrada. **Objetivo:** À vista disso, evidencia-se a importância da produção do cuidado nos níveis de assistência à saúde em idosos com sintomas depressivos, exercido por meio de habilidades empáticas, ou seja, através do exercício da humanização no cotidiano do serviço, a fim de minimizar e fornecer suporte às dificuldades psicológicas e psiquiátricas que possam comprometer a capacidade funcional dos mesmos. **Descrição da experiência:** Integrantes e ouvintes da Liga Amazonense de Medicina de Família e Comunidade (LAMFAC) realizaram 4 visitas semanais na Unidade Básica de Saúde (UBS) Morro da Liberdade em Manaus no primeiro semestre de 2017, com o intuito de construir experiências inovadoras na execução da promoção e assistência à saúde em diversos cenários em saúde, assim, acompanharam o atendimento voltado aos idosos na UBS e em alguns domicílios, devidamente supervisionados por uma médica de família da própria UBS. **Resultados:** Desse modo, na percepção dos integrantes e ouvintes da LAMFAC, observou-se que os idosos apresentavam, além de outras comorbidades de saúde, sintomas depressivos de causas como: luto, isolamento e abandono social. Assim, a Liga Acadêmica, por meio de suas práticas, produz o intencional impacto da educação permanente e continuada no cotidiano do serviço, assim como integração ensino-serviço sob a ótica do trabalho. **Considerações finais:** Portanto, a LAMFAC com o intuito de prover uma integração do ensino e serviço sob a ótica do trabalho em saúde pública, tem o papel de capacitar futuros profissionais cada vez mais voltados para o exercício de políticas em saúde pública devidamente direcionadas, profissionais esses ainda mais comprometidos com um serviço de saúde democrático e de inclusão, além de objetivar na produção de habilidades e percepções empáticas, que são ações fundamentais para o bem-comum desse grupo específico e de suas famílias.

Palavras-chave: saúde do idoso; empatia; ensino; serviço de saúde.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

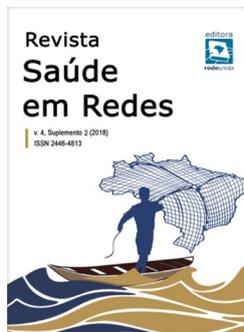
OBSTÁCULOS QUE IMPEDEM O CRESCIMENTO DA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS EM UM HOSPITAL DO ESTADO DO AMAZONAS

Helen Cristine Albuquerque Bezerra, Stéfany Albuquerque Braga, Bruna da Silva Simões, Karla Christina Bernardes, Auriane Bessa da Silva, Hernou Oliveira Bezerra, Paulo Henrique Lira Matos

O número de doações de órgãos no Brasil ainda é insuficiente para o contingente de pessoas que necessitam e, para muitos é a única alternativa de tratamento para algumas doenças terminais. No Estado do Amazonas essa realidade não é diferente, é preocupante o crescimento entre a alta demanda por transplante de órgãos e o baixo número de notificações e índice de transplante. Observa-se que o não reconhecimento da morte encefálica, entrevista familiar, manutenção clínica do doador falecido e contra indicações mal atribuídas são muitos dos problemas de oferta que estão associados à falha no processo de doação. Este estudo teve como objetivo monitorar a eficácia das notificações para diminuir a recusa familiar para o possível doador de órgãos e apresentar os dados do primeiro semestre de 2017. Trata-se de um estudo retrospectivo de caráter exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa, que realizado por meio de análise do relatório de notificações na rede de urgência e emergência do Hospital e Pronto Socorro João Lúcio Pereira Machado no primeiro semestre de 2017. Foram notificados 65 potenciais doadores, onde 21 familiares entrevistados 7 apenas doaram, 10 familiares recusaram, 18 pacientes evoluíram para PCR antes do fechamento do protocolo e 9 contra indicações. **CONCLUSÃO.** O desconhecimento dos profissionais que atuam na rede de urgência sobre o tema, vai de encontro com o modelo espanhol, que refere que não há falta de doadores, mas sim que os mesmos não são identificados em tempo hábil, e com isso, os dados mostram o desperdício e a precariedade na condução do manejo dos possíveis doadores de órgãos que se encontram em morte encefálica, dificultando a rede de transplantes e o acesso da população na utilização do transplante de órgãos como medida de tratamento para algumas patologias e melhora da qualidade e sobrevida dos potenciais receptores que aguardam por transplante.

Palavras-chave

Transplante de órgãos, doação de órgãos, morte encefálica



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

REFLEXÃO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DAS UNIDADES BÁSICA DE SAÚDE FLUVIAIS E EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA RIBEIRINHA NO AMAZONAS

Brena Santos, Julio Cesas Schweickardt

Apresentação: A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) é implantada e implementada em todo país, na região da Amazônia legal devido as especificidades do território, podem ter outros arranjos organizacionais tais como: Equipe de Saúde da Família Fluvial (ESFF), Equipe de Saúde da Família Ribeirinha (ESFR) e Unidade Básica de Saúde Fluvial (UBSF). Esses novos arranjos organizacionais de cuidado com a população ribeirinha fazem parte das políticas de equidade na saúde representando as conquistas de direitos e fortalecimento da cidadania, diminuindo as desigualdades e promovendo a acesso integral e universal a saúde. O estudo buscou refletir sobre PNAB no Amazonas como um território singular, através das UBSF e ESFF.

Metodologia: Trata-se de uma pesquisa de cunho exploratório descritivo, através da análise dos dados disponíveis no CNES (Cadastro Nacional de Estabelecimento de Saúde), realizada em outubro de 2017.

Resultados: No Amazonas há nove Unidades Básicas de Saúde Fluvial e oito unidades móveis de suporte avançado nível pré-hospitalar e quatro navios da marinha para atendimentos das comunidades ribeirinhas. Sobre as ESFR constavam no cadastro 35 unidades e 7 equipes de ESFF. Dessa forma, há uma discrepância entre o número de UBSF e equipes de ESFF, já que segundo a PNAB, cada UBSF podem ser cadastradas até 2 equipes para diminuir o número de viagens.

Discussão: As ações de saúde voltadas para o território Amazônico, historicamente tinham caráter campanhista, considerando apenas a relação entre doenças e ignorando as histórias de vida das populações residentes nesse território. Para a ampliação do cuidado das comunidades ribeirinhas é importante reconhecer os seus modos de vida, saberes e práticas dar-lhes garantia de confiabilidade, legitimar a sua existência, não de resíduo ou anacronismo, transformando a ausência em presença, dando visibilidade. Outro fator importante, é compreender a complexidade do território Amazônico devido a sua dinâmica, imposta pelos rios no período da enchente e da vazante e baixa densidade demográfica, representa um desafio na ampliação do acesso, refletindo assim a necessidade uma política de saúde com estratégias diferenciadas. Desse modo, ampliando os horizontes, percebe-se o território amazônico como um espaço geográfico de múltiplas relações sociais e de poder que exige uma gestão e uma produção de cuidado que se movimente como as águas. Portanto, é fundamental repensar as políticas públicas e as práticas do cuidado, pensadas a partir da lógica do território fixo, e dialogarmos com as pessoas que vivem num território líquido, criando as condições de promoção do acesso e equidade. Assim, no território como



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Amazonas, tão complexo, observa-se esse movimento e mobilização dos gestores em ampliar tanto as UBSFF e equipes de ESFF, pois a PNAB e os incentivos do ministério da saúde no custeio são relativamente recente de 2012.

Conclusão: Dessa forma, a política de saúde ribeirinha foi um grande avanço, pois possibilitou o acesso da população que vive nas margens dos rios e lagos da Amazônia, necessitando de ampliação e de recursos para o custeio das embarcações.

Palavras-chave: Atenção Primária em Saúde; saúde rural.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

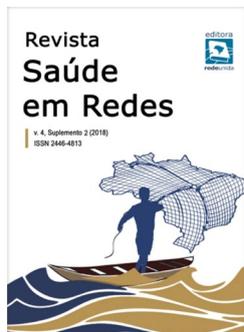
CULTIVAR O CUIDADO: EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO CUIDADO COM OS MOVIMENTOS POPULARES.

Leandro Araujo Da Costa, Alan Raymison Tavares Rabelo, Sara Almeida Ortins Dias, Shalana Holanda Varela, João Antonio De Almeida, Ana Paula Dias De Sá, Ana Alice Silva Amaral, Elaine Maria Barbosa Cardoso

A equipe Multiprofissional tem um papel importantíssimo no cuidado ampliado das pessoas, da família e da comunidade. Além disso, também podem realizar cuidados coletivos importantes nos movimentos populares. Esses movimentos realizam diversas lutas no país, entre elas a luta pela saúde. Ao fazer a luta pela saúde e pelo SUS se vão construindo suas identidades. Nesse processo organizativo se requer o cuidado das pessoas que deles fazem parte. Foi assim que surgiu a ideia de se criar uma equipe multiprofissional das organizações populares (MST, Levante Popular da Juventude, MAB e Consulta Popular) para realizar os cuidados. Nesse grupo de acompanhamento temos profissionais de área de Medicina, Enfermagem, Nutrição, Psicologia, Educação Física e Técnico de Enfermagem que há dois anos vem realizando de forma coletiva e individual cuidados com os participantes dos movimentos populares. O objetivo é Relatar a experiência do cuidado da equipe multiprofissional junto aos movimentos populares. Metodologia: Há dois anos estamos realizando a prática de cuidados para as pessoas que pertencem as organizações populares (MST, Levante Popular da Juventude, MAB e Consulta Popular), com abordagens individuais e coletivas nos diversos espaços (momentos de reunião, mobilizações, cursos diversos etc...) realizados pelos mesmos. Sendo que pode ser de forma pontual, longitudinal, envolvendo a todos os profissionais que compõe a equipe. Discussão: A prática de cuidado deve ser permanente e envolver os aspectos da promoção, prevenção, proteção, cura e reabilitação. Para que se possa realizar cuidado em uma dimensão ampliada é importante o envolvimento de vários profissionais nesse processo. Os movimentos populares podem e devem se organizar para terem esse principio do cuidado baseado em valores humanistas, pautados por práticas para além da clínica. A interação desses profissionais, remetem a uma nova forma de pensar o cuidado pautados pelas necessidades dos próprios movimentos populares. E assim, criamos uma identidade de equipe multiprofissional em saúde dos movimentos populares.

Palavras-chave

equipe; movimento; cuidado



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

INVISTA – PROPORCIONANDO O TESTE DE ACUIDADE VISUAL PARA CRIANÇAS DE ESCOLAS PÚBLICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lorena Praia de Souza Bezerra, Luciana Costa Pinto da Silva, Iuri Matias Oliveira Schreiner, Isabelle Louise da Cruz Lopo de Figueiredo, Lázara Gabriela Oliveira Silva, Ana Carolina Queiroz Cândido da Silva, Marcos Jacob Cohen, Valéria Priscila Neves de Souza

INTRODUÇÃO

A visão apresenta-se como um dos importantes sentidos do ser humano. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que cerca de 7,5 milhões de crianças em idade escolar sejam portadoras de algum tipo de deficiência visual e apenas 25% delas apresentem sintomas. Além disso, pode-se perceber que grande parte destas crianças não são diagnosticadas precocemente e, muitas vezes, possuem baixo rendimento escolar; podendo haver ligação com a deficiência ocular. Sendo assim, foi proposto a realização de uma ação que identifique, através do Teste de Snellen, os alunos que possuem baixa acuidade visual em escolas públicas. Nossos objetivos são oferecer consulta oftalmológica básica, através de perguntas e aplicação do teste de Snellen, para crianças de escolas públicas que não tem a oportunidade ou conhecimento deste tipo de atendimento; e identificar os alunos com alteração da acuidade visual.

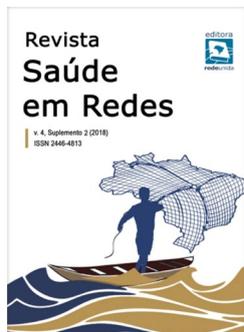
RELATO DE EXPERIÊNCIA

Anteriormente à ação, realizou-se uma capacitação para os voluntários com um profissional especialista, com o objetivo de sanar todas as dúvidas sobre a realização do teste de acuidade visual. A ação consistiu no deslocamento de alunos de medicina à uma escola local de ensino fundamental. Foi realizada uma anamnese oftalmológica básica, e, logo após, o Teste de Snellen. Houve uma grande adesão por parte da escola e pelos alunos, demonstrando ser uma necessidade real para esta realidade. Ao final da atividade, os voluntários receberam um questionário para avaliar sua satisfação com o resultado da ação, e se havia contribuído com seu conhecimento sobre a área.

RESULTADOS

Do total de 85 crianças submetidas ao exame de triagem, 15 crianças (17,64%) apresentaram baixa acuidade visual em ao menos um dos olhos, sendo 14 (16,47%) encaminhados para o atendimento oftalmológico. Os alunos restantes, que não apresentaram alterações, receberam orientações quanto à importância da reavaliação oftalmológica periódica. Entre os voluntários da ação, 100% relataram se sentir aptos em realizar o Teste de Snellen após a atividade, além de destacarem que foi muito importante para aprender um pouco mais sobre a profissão e participariam novamente da ação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A importância de obtermos dados sobre a acuidade visual está altamente correlacionada na educação das escolas públicas, pois a deficiência na visão é um agente que interfere de maneira significativa no processo de aprendizagem e no desenvolvimento psicossocial das crianças. Além disso, a relevância para os voluntários da ação está na possibilidade de expansão do seu campo de atuação e conhecimento, principalmente relacionado a grandes projetos que à saúde, tanto preventiva quanto curativa.

Palavras-chave

saúde pública; acuidade visual; inovações em saúde;



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

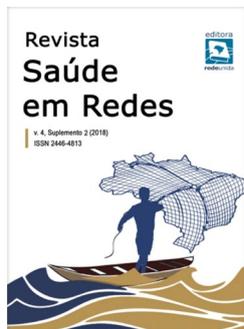
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

LEVANTAMENTO EPIDEMIOLÓGICO EM CÁRIE DENTÁRIA (ceo-d) EM CRIANÇAS DE 3 A 4 ANOS NAS CRECHES MUNICIPAIS MANOEL OCTÁVIO RODRIGUES DE SOUZA E MAGDALENA ARCE DAOU EM MANAUS-AM.

Mayara Costa Sousa, Alessandra Andrade Pires, Roselia Tinoco da Silva, Adriana Beatriz Silveira Pinto, Angela Xavier Monteiro, Lauramaris de Arruda Regis Aranha, shirley Maria de Araujo Passos

O estudo aborda o levantamento epidemiológico em cárie dentária (ceo-d) em crianças de 3 a 4 anos matriculadas nas creches municipais Manoel Octávio e Magdalena Arce Daou em Manaus-Am. Teve como objetivo determinar a prevalência da cárie dentária e a necessidade de tratamento de crianças de 3 a 4 anos matriculadas nestas creches, uma vez que as mesmas participaram de um programa de educação em saúde, o programa crescendo sem cárie. Previamente à pesquisa, o projeto foi submetido ao comitê de ética em pesquisa e aprovado com número do CAAE: 63451716.0.0000.5016, foi solicitada autorização da direção das creches e colhida a anuência dos respectivos responsáveis de todas as crianças de 03 a 04 anos matriculadas, mediante listagens fornecidas pelas duas instituições conforme o termo de consentimento livre e esclarecido. Foi realizado o levantamento epidemiológico e exames clínicos da cavidade oral das crianças nas salas de aula, examinando à presença de cárie segundo os critérios da OMS. As observações foram transcritas para uma ficha clínica padronizada, conforme as codificações estabelecidas. Os dados foram submetidos à análise estatística utilizando o software spss versão 20.0 para Windows e como resultado obteve-se 63% de crianças livres de cárie. O ceo-d foi 1,22, a maior prevalência de cárie foi no gênero masculino 44%. O maior percentual de necessidade de tratamento foi a indicação de restauração de uma superfície dentária, seguida de remineralização do elemento dentário. O SIC (significant caries index) foi de 3,6 maior que o índice de ceo-d encontrado. Com este estudo conhecemos o perfil da saúde bucal dessas crianças, levando em conta a orientação recebida pelas crianças, pais e professores, feita pelo programa crescendo sem cárie, sobre saúde bucal.

Palavras-chave: cárie dentária; epidemiologia; pré-escolares



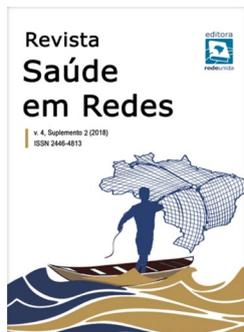
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

DESAFIOS DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE PARA ACOMPANHAMENTO DAS CONDICIONALIDADES DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

Thaís Fernanda Fernandes Amorim, Raylane Marques de Barros Cruz, Adriano Maia dos Santos, Jaqueline Kluge, Nôemia Fernanda Fernanda Santos Fernandes

APRESENTAÇÃO: O Programa Bolsa Família (PBF) é o maior programa de transferência direta de renda do Brasil, tendo como objetivo em curto prazo, o alívio imediato da pobreza extrema. Associando a transferência do benefício financeiro as condicionalidades de saúde, educação e assistência social contribuem para alcance de direitos sociais básicos de cidadania, por meio do acesso a esses serviços. Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) desempenham as principais ações para o cumprimento das condicionalidades de saúde do PBF. Para tanto, trabalham identificando pessoas em situações de vulnerabilidade social na comunidade, realizam vigilância do crescimento e desenvolvimento da criança menor de sete anos, fazem o acompanhamento do cartão de vacina, identificam e acompanham gestantes para o pré-natal, além de prestar orientações pós-parto. O ACS realiza suas atividades na comunidade, o que os expõe a várias situações complexas que dificultam a realização das suas funções. Logo, objetivou-se identificar e discutir as dificuldades no trabalho dos ACS para que consigam acompanhar o cumprimento, pelos beneficiários, das condicionalidades de saúde do PBF. **DESENVOLVIMENTO:** O estudo é de caráter qualitativo; realizado em duas Unidades de Atenção Básica de um município da Bahia, escolhidas por possuírem o maior número de famílias cadastradas no programa no período de estudo. Para conformar os sujeitos, utilizou-se quatro grupos de representação selecionados intencionalmente: I) gestores do PBF; II) profissionais de saúde de nível superior; III) ACS; IV) beneficiários do PBF. Com os grupos I, II e IV foram realizadas entrevistas semiestruturadas e para o grupo III foram realizados dois grupos focais. A análise de dados foi orientada pela análise de conteúdo temática. **RESULTADOS:** O trabalho do ACS é de fundamental importância, mas muitos são os desafios encontrados por eles para sua execução. Apesar da portaria 2.488, de 21/10/2011, que inclui entre suas atribuições o acompanhamento das condicionalidades do PBF, notou-se uma resistência dos ACS em realizar tal atividade. Os ACS compreendiam como atividade que não deveria ser executado por eles e, referiram não se sentirem capacitados reconhecendo assim, a ausência de familiaridade com o funcionamento do PBF. Fatores como a violência da localidade constituía uma situação de desafio no trabalho, originando medo e dificultando o acesso aos domicílios durante as visitas, principalmente quando o assunto abordado era sobre o PBF. Os ACS ressaltaram a insatisfação com o material enviado pelos gestores do PBF, como exemplo, as fichas de coleta, que não eram suficientes e desatualizadas. Dificuldades de relacionamento com a EqSF, também, os impediam de realizar um bom trabalho por se sentirem submissos e sem direito a voz. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo sinaliza a necessidade de política de educação permanente para os ACS, para que ele possa qualificar o acompanhamento com as famílias participantes do PBF. Para tanto, faz-se necessário a aproximação dos gestores com as



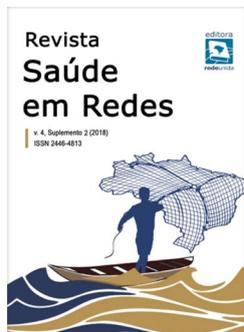
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

demandas dos ACS para elucidar problemas que, ainda, são presentes no fazer cotidiano sobre o funcionamento do PBF.

Palavras-chave

Agentes Comunitários de Saúde; Serviços de Saúde; Política Social



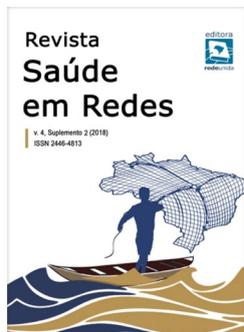
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A PERCEPÇÃO QUE O PARCEIRO NA GRAVIDEZ TAMBÉM É PROTAGONISTA: CONSULTAS DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL.

Eliseu da Silva Vieira, Elielson Paiva Sousa, Érika Rêgo da Cruz, Karina Barros Lopes, Thamyres Batista Procópio

Introdução: A gestação é um momento de extrema delicadeza, mas muito especial para toda família, um episódio carregado de acepções e emoções para todos os envolvidos e que necessita de intervenções expressivas da equipe de saúde na proposta de uma boa condição de saúde durante toda gravidez. Embora as variadas mudanças possam ser mais perceptíveis, nas gestantes, as mudanças em toda família, o que inclui o parceiro nesse contexto, pois embora este costume perceber e reconhecer a paternidade somente após o parto, existem literaturas que tem demonstrado um olhar diferenciado a esses parceiros na participação mais atuante no pré-natal, agora sendo requerido também o protagonismo nos programas do governo; neste sentido, o objetivo deste trabalho é demonstrar a importância da presença do parceiro no pré-natal. Descrição da experiência: Trata-se de um relato de experiência vivenciado por discentes da Faculdade de Enfermagem da UFPA em uma Unidade Municipal de Saúde do município de Belém-PA na prática da atividade curricular: Atenção Integral à Saúde da Mulher, Criança e Adolescente. Nesta vivência foram analisadas pesquisas que demonstravam o anseio dos parceiros em participar atuantes do período gestacional e a real observação clínica em nossas consultas de enfermagem, onde se verificou uma ausência significativa deles no programa, tendo a falta de tempo como justificativa. Tal fato foi motivo de preocupação pelo grupo, por entender que a participação deles é fundamental neste momento sempre novo e repleto de significados e emoções, pois além de proporcionar a criação ou ampliação de vínculos afetivos precoce entres os envolvidos e reconhecimento da paternidade, é uma ótima oportunidade de aproximar o parceiro dos profissionais e serviços de saúde, aliás, foi perceptível na clínica, a resistência, preconceito e negligência dos homens em procurar os variados serviços da Rede de Atenção à Saúde (RAS), sendo motivo para alerta e de responsabilidade dos profissionais em criarem medidas a fim de proporcionar a busca ativa e assistência integralizada a esses usuários e não somente no pré-natal a qual ainda, infelizmente, tem deixado o, também, protagonismo do parceiro, seja por barreiras criadas pelos profissionais, pelos próprios usuários ou pelo sistema, mas também nos demais serviços de saúde. Resultados: Como foi verificado uma divergência entre as literaturas mais recentes e a vivência clínica do grupo, fizemos uma análise crítica dela, na qual é sempre importante para o amadurecimento profissional; alcançando a percepção que a assistência de enfermagem ao usuário deve ter sempre um olhar holístico, entendendo-se, com isso, a importância da participação dos parceiros nas consultas do pré-natal, objetivando a criação de medidas para chamá-los para próximo dos profissionais e serviços de saúde a fim de prestarmos uma assistência integralizada a todos os envolvidos na assistência, dando-nos ainda, perspectivas de novos horizontes de publicações e melhora do Sistema Único de Saúde. Considerações finais: Foi incrivelmente



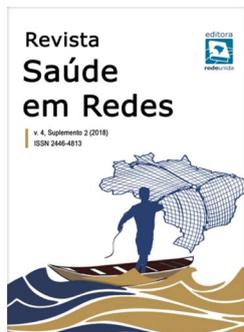
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

relevante para nossa formação acadêmica vivenciar esta experiência no curso, pois mostrou que sempre devemos estar atentos aos mínimos detalhes de qualquer consulta, tendo em vista que pode ser determinante para intervenções dos profissionais.

Palavras-chave

Relato de experiência; pré-natal do parceiro; enfermagem



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

UM ESTIGMA SECULAR NA SOCIEDADE MODERNA: A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO BRASIL

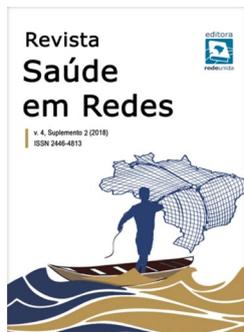
Leonardo Maquiné, Anna Ramos, Gabriel Souza dos Santos, Beatriz Mella, Dayana Marques Pinto

Apresentação: A violência contra a mulher abrange todo ato que possui como consequência a violação da integridade física, sexual e psicológica ou morte de mulheres. Enquadra-se em várias amplas categorias, realizadas por indivíduos ou por Estados. O trabalho possui como objetivo avaliar o cenário brasileiro em relação a este tipo de violência.

Desenvolvimento: Estudo realizado através de consultas a dados oficiais governamentais e entrevistas a representantes de órgãos públicos responsáveis por auxílios e medidas que abrangem a saúde da mulher.

Resultados: A população brasileira é de 203,2 milhões de habitantes, sendo 104,772 milhões (51,6%) composta por mulheres. 1 a cada 3 mulheres já sofreram algum tipo de violência no país. Em 2017, 22% das brasileiras sofreram ameaças verbais, o que corresponde à 12 milhões de mulheres. No mesmo ano, 10% sofreram violência física, 8% sofreram ofensa sexual e 4% foram vítimas de ameaças com armas brancas e/ou de fogo. Os índices revelam um quadro alarmante no país, demonstrando altos números de violação não só da constituição brasileira mas também dos direitos humanos. A violência contra a mulher, além de prejudicar diretamente a vida da vítima, contribui para o atraso do desenvolvimento socioeconômico e político das comunidades em que estão inseridas. Pesquisas indicam que apenas 11% das vítimas procuram uma delegacia da mulher ou órgãos similares para realização de denúncias e apenas 13% procuram auxílio familiar. As raízes históricas, associadas às ideologias predominantemente machistas no país dificultam a luta contra este tipo de violência. O agressor, em 61% dos casos, é um conhecido, dentre os quais, 19% são atuais companheiros das vítimas e 16% são ex-companheiros. Em 2017, cerca de 27,8 milhões de mulheres sofreram assédio físico em transporte público, receberam comentários desrespeitosos ou foram beijadas ou agarradas sem consentimento. Os índices de assédio são mais graves entre jovens de 16 a 24 anos. Das 20,4 milhões de vítimas de comentários desrespeitosos, 68% eram jovens com a idade na faixa citada acima.

Considerações finais: A violência contra a mulher é uma questão social e de saúde pública, que atinge todas as camadas sociais e compromete o avanço em direção à igualdade entre gêneros. Ideologias segregacionistas e a lentidão judiciária quanto aos crimes contra a mulher contribuem para a perpetuação dessa prática. Avanços como a Lei Maria da Penha foram feitos nos últimos anos, no entanto, esforços conjuntos do poder público e dos diferentes setores sociais se demonstram essenciais para o combate a este tipo de violência e para a exercício do respeito mútuo.

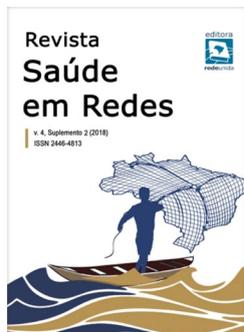


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

mulher; violência; brasil; saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

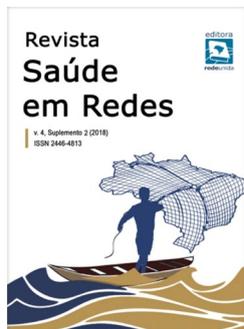
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PREVALÊNCIA DE LEPTOSPIROSE NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PA –BRASIL NO PERÍODO DE 2010 A 2015

Juliana Farias Vieira, Jocireudo de Jesus Carneiro de Aguiar, Nathaly Silva Freitas, Raiane Cristina Mourão do Nascimento, Remita Viegas Vieira, Zaline de Nazaré de Oliveira de Oliveira

Introdução: A leptospirose é uma doença com elevado grau de importância social. Sua ocorrência está relacionada às precárias condições de infraestrutura sanitária e alta infestação de roedores infectados. Ela é classificada como uma doença infecciosa febril, com alto potencial evolutivo e a transmissão ocorre por contato acidental através da pele e mucosa com a urina de animais portadores, também pode ser adquirida pela ingestão de água e alimentos contaminados pela *Leptospira Interrogans*. **Objetivo:** Identificar a prevalência de casos de leptospirose no município de Santarém-PA, correlacionando o número de casos registrados com a faixa etária, gênero, zona de residência e evolução para cura ou óbito no período de 2010 a 2015. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada no município de Santarém, situado na região Oeste do Pará, sendo de cunho descritivo com abordagem quantitativa, epidemiológica, documental e retrospectiva. A coleta de dados foi adquirida através da Divisão de Vigilância em Saúde (DIVISA) no Departamento de Informática do SUS (DATASUS), referentes à ocorrência de leptospirose em Santarém-PA, no período de 2010 a 2015. **Resultados :** O número de casos confirmados em Santarém no período de 2010 a 2015 foram no total de 68, sendo 5 em 2010; 17 em 2011; 10 em 2012; 12 em 2013; 14 em 2014 e 10 em 2015. A faixa etária mais acometida neste período foi de 40 a 59 anos. Na classificação por gênero 49 (72%) eram do gênero masculino e 19 (28%) feminino. No que se refere às ocorrências por zona de residência, 60 (88,2%) foram provenientes da zona urbana. Para casos de evolução de 2010 a 2015, confirmou-se um percentual de evolução da doença para a cura de 52 (76,5%) casos, e o restante dos casos para óbito, sendo 15 por agravamento da patologia e apenas um por outras causas. **Considerações finais:** Nos estudos realizados na cidade de Santarém-PA, no período de 2010 a 2015, os dados coletados apontaram a ocorrência de um total de 68 casos confirmados de leptospirose e de maior prevalência em homens. Observou-se também que o índice de casos no período analisado, (41,1%) está associado à faixa etária de 40 a 59 anos, principalmente o gênero masculino (72%) com o maior percentual de contaminação dentro das áreas urbanas com cerca de (88,2%) dos casos confirmados, com evolução de (76%) da doença para cura e o restante para óbitos. Acredita-se que o presente estudo servirá de base para a realização de novas pesquisas, pois percebe-se sua relação com a qualidade de vida das pessoas. Dessa maneira, esse levantamento possibilitará escolhas de estratégias e intervenções a fim de minimizar ou combater a leptospirose.

Palavras-chave: Epidemiologia, Saneamento, Doença infecciosa.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

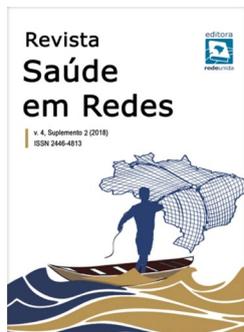
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

SAÚDE DA MULHER NA ÁREA RURAL: UM ESTUDO ACERCA DA MEDICINA TRADICIONAL E CIENTÍFICA NA AGROVILA DE SÃO SEBASTIÃO DO CABURI - PARINTINS/AM

Camila Andrade de Souza, Paulo José Andrade de Souza

Apresentação: A manutenção dos saberes e práticas tradicionais ocorrem pela reprodução a qual ultrapassa o tempo e o espaço. Em tempos modernos, mesmo com uma ampliada rede farmacêutica para medicamentos preventivos e mantenedores da saúde humana, ainda há nos dias de hoje a conservação e o uso de elementos advindos da própria natureza. Nesse cenário, as mulheres apresentam-se como as principais conhecedoras e mantenedoras do processo de manutenção e reprodução dos saberes tradicionais. Produzem e reproduzem conhecimentos, tradições, crenças, símbolos, práticas populares e tradicionais de saúde, que vem sendo repassado de geração a geração. Compreender a relação entre saberes tradicionais e científicos na manutenção da saúde das mulheres moradoras na agrovila de São Sebastião do Caburi-Parintins/AM foi objetivo central desse trabalho. **Desenvolvimento do trabalho:** Para tanto, analisou as particularidades, a forma como as mulheres se relacionam com o ambiente e as transformações ocorridas nesse processo advindo da inserção da medicina científica. Os conceitos de saberes tradicionais, medicina popular e medicina científica subsidiaram a compreensão em torno da manutenção de ervas medicinais, práticas de partos e o ato de benzer no tratamento da saúde da mulher. O trabalho teve como pressuposto um estudo de caso pautado na dialética, manifestando a dinamicidade da sociedade, a capacidade desta de transformação. As estratégias foram subsidiadas na metodologia de snowball. A entrevista baseou-se em um roteiro de perguntas relativas ao uso de plantas medicinais e como o saber local está sendo reproduzido no contexto da comunidade a partir da introdução da medicina científica e a sua relação com os saberes tradicionais. Foi realizada observação sistemática, relacionadas aos cuidados das mulheres com as plantas medicinais e outras técnicas de cuidados de saúde; locais de conservação das plantas e atendimento aos comunitários; posto de saúde e atendimento as mulheres, durante os períodos de agosto e novembro de 2015. **Resultados e considerações finais:** Os dados indicaram que há um movimento de perda dos saberes tradicionais por parte das mulheres e um incentivo ao uso dos procedimentos da medicina científica. Os dados possibilitaram constatar iniciativas de Práticas Integrativas e Complementares por meio de um projeto pontual desenvolvido por profissionais dos serviços de atenção básico de saúde. Nele, constatou uma relação entre os saberes tradicionais e científicos, ainda que esse último na sociedade contemporânea venha negar a eficácia dos saberes tradicionais. No projeto, as mulheres conhecedoras de práticas tradicionais apresentam papel relevante, possibilitando o exercício de suas atividades e a reprodução de seus conhecimentos.

Palavras-chave: Saberes tradicionais; Medicina científica; Saúde da mulher



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

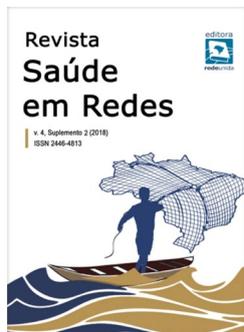
CONSULTA PEDIÁTRICA NA GESTAÇÃO À NÍVEL DA ATENÇÃO BÁSICA EM UNIDADE ESCOLA

Judith Barroso Queiroz, Francicléia Santos Azevedo, Ana Luiza Teles Novelletto

Introdução: Um dos serviços preventivos prestados pelo pediatra incluem as consultas pediátricas pré-natais. Os objetivos principais da consulta são: estabelecer a relação médico-família, tirar as dúvidas da família, coletar informações básicas, aconselhar, informar, identificar e abordar assuntos primordiais do cuidado ao recém-nascido. **Objetivo:** Evidenciar a importância da consulta pediátrica no pré-natal e descrever o perfil das gestantes atendidas na unidade. **Métodos:** Estudo descritivo, realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) através do acompanhamento de 10 gestantes primigestas, fora da área de abrangência da UBS. As consultas pediátricas foram realizadas em conjunto, apoiada por residentes de pediatria e pelo internato de medicina, no período de 01/02/17 à 30/06/17. Os dados foram inseridos em planilhas do Excel e submetidos à análise descritiva. **Resultados:** A idade entre as gestantes foi entre 19 e 24 anos, procedentes da capital e interior do estado. Após o nascimento, observou-se 100% de adesão ao aleitamento exclusivo, com pega adequada e melhor empoderamento materno. Das 10 gestantes, três retornaram com seus bebês para puericultura na mesma unidade em que foram atendidas. As gestantes restantes mudaram de localidade ou retornaram para sua cidade natal. **Conclusão:** Apesar do número pequeno de gestantes avaliadas, observa-se que as gestantes e familiares seguem com mais segurança para a maternidade e, o maior benefício é para os bebês que ganham aleitamento materno exclusivo, além do vínculo já estabelecido com o pediatra e com a UBS, garantindo as consultas de puericultura adequadas. Evidências sugerem que o aconselhamento estruturalmente formalizado e padronizado, a orientação comportamental e o suporte à mãe durante a experiência de aleitamento aumentam suas taxas de iniciação e manutenção do aleitamento.

Palavras-chave

atenção básica, gestação, consulta pediátrica, cuidados pré-natais.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

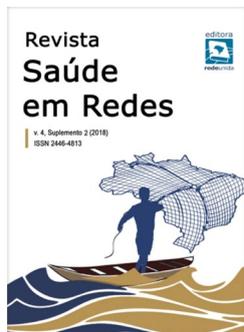
PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR:PONTE ENTRE ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE

Jennysser Oliveira Silva, Daniela Ferreira Borba, Adriana Silva Dias

Neste trabalho, buscou-se refletir sobre a atenção à saúde mental de uma usuária com diagnóstico médico de Transtorno de Ansiedade, e propor uma sistematização de atuação para determinada equipe por meio do Projeto Terapêutico Singular (PTS), pactuado com o CAPS e o Núcleo de Apoio à Família (NASF), que beneficie a saúde da usuária e sua família promovendo assim vínculo entre o ensino, serviço e comunidade. Realizado um estudo de caso, permitindo a descrição e o aprofundamento sobre a realidade da usuária e seus respectivos problemas. O interesse em realizar este trabalho partiu da insatisfação da usuária com o serviço de saúde CAPS, buscando assim uma aproximação entre serviço e unidade de referência. A coleta de dados se deu em dois momentos, o primeiro momento por meio de consulta de enfermagem onde foi possível levantar um histórico e forma de como seria abordada a usuária e o segundo momento visita domiciliar onde foi possível conhecer a realidade da usuária e seu núcleo familiar, a partir desses momentos foram realizadas orientações para construção do projeto. O presente trabalho buscou desenvolver o PTS, sendo este um conjunto de propostas de condutas terapêuticas articuladas, para um sujeito individual ou coletivo, resultado da discussão coletiva de uma equipe interdisciplinar, com apoio matricial se necessário. Ou seja, é um trabalho conjunto entre a equipe de profissionais, para que juntos definam as ações propostas para melhorar a qualidade de vida do sujeito. É importante ressaltar que o projeto escolhe usuários em situações mais difíceis até pelo fato de ser um grande trabalho desenvolvido, envolvendo vários profissionais, e por isso busca igualar os usuários e minimizar as diferenças, oferecendo o maior cuidado em saúde. Além disso, deve-se escolher um profissional de referência, que será aquele que possui maior vínculo com a família e usuário, facilitando assim a realização das ações desenvolvidas. O PTS proporciona ao usuário, uma assistência personalizada, aonde a equipe discutiu a melhor forma, dentro do processo de assistência envolvendo toda a rede de apoio, além de inserir a família nesse processo, pois apenas o diagnóstico e medicação não são os fatores principais que um usuário busca ao procurar uma unidade de saúde, ele busca ajuda, tratamento e se possível ressocialização ou uma melhora na qualidade de vida. A construção desse trabalho proporcionou uma experiência singular onde foi apresentado os dois lados da assistência, tanto o lado de assistência ao usuário, quanto o ponto de vista do usuário com a saúde e o serviço tendo como ponte as alunas de graduação. Sendo possível a criação de laços com os mesmos, e um sentimento de realmente fazer parte do problema e da solução.

Palavras-chave

Projeto Terapêutico Singular; Assistência em Enfermagem; Tricotilomania



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

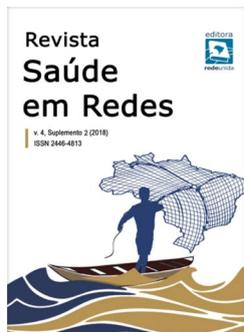
CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS EM PACIENTES DOMICILIADOS

Tamara Nicoletti da Mata, Lizandra Alvares Félix Barros

Apresentação: Com o aumento da longevidade e o aumento do número de patologias existentes, as políticas públicas têm investido na atenção básica a fim de evitar que o paciente chegue ao hospital. Uma das políticas é a atenção domiciliar, que visa prevenir e promover a saúde nos domicílios. Para tal ação, é necessário um amplo conhecimento sobre a fisiologia, patologia e doenças afins. Como peça fundamental no processo de cuidar, cabe ao enfermeiro estar à frente dessa assistência, olhando o paciente como um todo. Esse trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica para elaboração de um instrumento de coleta de dados para pacientes domiciliados, com atenção às especificidades de saúde, sociais e ambientais de Campo Grande - MS. **Desenvolvimento:** Trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática, constituindo-se de estudos primários, com a utilização de critérios de inclusão e exclusão dos artigos. Para tanto, realizou-se um levantamento de dados acerca da temática na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). **Resultados:** Foram analisadas 30 referências, e por meio delas, foi elaborada uma discussão temática destacando as características imprescindíveis no histórico de enfermagem e no exame físico, tendo como base a teoria das necessidades humanas básicas de Wanda Aguiar Horta. Tal estudo descreveu as características necessárias para avaliar um paciente, compreendendo todos os sistemas fisiológicos, a fim de proporcionar a qualidade de vida necessária para passar pelo processo saúde/doença. **Considerações Finais:** Considerando a necessidade do cuidado aos pacientes domiciliados, esse estudo buscou adequar o instrumento de coletas de dados, frente a necessidade de promover um ponto de partida para enfermeiros da atenção básica realizarem o processo de enfermagem. Notou-se a importância do cuidado de pacientes domiciliados, e o quanto a coleta de dados integral pode colaborar com o processo do cuidado. Tais situações demonstram uma necessidade da assistência de enfermagem, na atenção básica, a fim de promover a prevenção e promoção da saúde, evitando o agravamento de patologias e a necessidade de futuras internações, realizando a intervenção no domicílio, com base em um plano de cuidados integral e fundamentado.

Palavras-chave

atenção básica; atenção domiciliar; processo de enfermagem.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

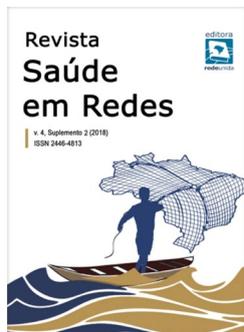
“COBERTURA DA ATENÇÃO BÁSICA NA AMAZÔNIA”: UMA SÉRIE HISTÓRICA

Paulo Martins, Rodrigo Tobias de Souza Lima

Desde o início da década de 2000, o Amazonas tem apresentado um constante aumento na sua cobertura de atenção básica. Contudo, é especial refletirmos a que se atribui o aumento da cobertura da atenção básica no Amazonas, dada as características específicas da região. O presente estudo tem como objetivo analisar o aumento da cobertura da atenção básica no Amazonas à luz do princípio da equidade da política nacional da atenção básica. Trata-se de um estudo transversal, descritivo-analítico, baseado na análise de informações disponíveis nas bases de dados do DATASUS nos anos 2000 a 2017. Todos os seus sessenta e dois municípios apresentam os programas de Agentes Comunitários de Saúde, de Saúde Bucal e, principalmente, da Estratégia de Saúde da Família. O número de municípios com Agentes Comunitários de Saúde cresceu aproximadamente cinquenta por cento, o de Equipes de Saúde da Família foi quase triplicado e as Equipes de Saúde Bucal passaram a existir, implantando-se em todos os municípios do estado em pouco menos de dez anos. Esse crescimento exorbitante pode ser atribuído à implantação da Política Nacional de Atenção Básica no estado, em especial à implantação de políticas de saúde que consideram as características diferenciadoras dos municípios do estado do Amazonas, como as Equipes de Saúde Familiar Ribeirinhas e as Equipes de Saúde Familiar Fluviais, implantadas no estado por conta do território característico da região, por vezes chamado território líquido. Claro que muitos outros fatores podem ter contribuído para um crescimento tão significativo em um período de tempo relativamente curto. Esse crescimento é refletido no número de habitantes do estado que se encontram dentro da cobertura de atenção básica do estado, que é estimado em aproximadamente dois terços da população. Esse fato traz à discussão a realidade que o crescimento, por maior que tenha sido, ainda não conseguiu alcançar a totalidade da população amazonense, implicando a necessidade do reforço das políticas vigentes, ou da possível criação de novas políticas.

Palavras-chave

Atenção Básica; Cobertura; Amazonas; Política Nacional de Atenção Básica.



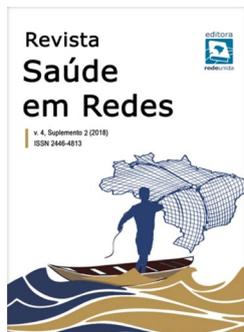
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PREVENÇÃO DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA SOB A ÓTICA DA TEORIA TRANSCULTURAL

Monique Lameira Araujo Lima, Alice Moraes, Camila Leão do Carmo, Lais Cristina Pereira da Costa Gomes, Sandy Coelho, Thayane Michelle Cravo do Nascimento

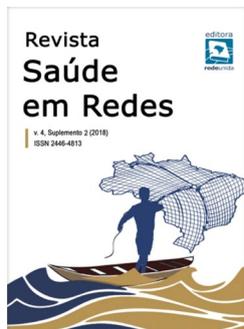
INTRODUÇÃO: Madeleine Leininger, pioneira no estudo da enfermagem transcultural, percebeu que o cuidado se diferenciava para cada criança em particular e o fator diferencial era a cultura. Desta forma, Leininger concluiu que a base para enfermagem que estava faltando para praticar o cuidado individual e eficaz era o entendimento da cultura do cliente. Diante deste contexto, este trabalho foi realizado em uma comunidade, localizada na periferia da cidade de Ananindeua. Fatores aliados a hábitos culturais advindos do meio familiar e social, podem interferir no processo saúde-doença dessa população, principalmente de crianças, pois, levam a uma suscetibilidade abrangente para a transmissão de doenças infecciosas e parasitárias (DIP). **OBJETIVO:** Prevenir doenças infecciosas e parasitárias em uma escola pública de ensino fundamental sob a ótica da Teoria Transcultural. **MÉTODO:** Este trabalho trata-se de um relato de experiência desenvolvido em uma escola pública de ensino fundamental da comunidade Curuçambá Rural no município de Ananindeua, onde se aplicou técnicas pedagógicas em 3 turmas da instituição para a abordagem de temas referentes a educação ambiental, higienização alimentar e pessoal na prevenção das principais DIPs, levando em consideração o contexto cultural dos envolvidos. **RESULTADOS:** A ação educativa teve a aceitação de forma positiva das turmas quanto à aplicação da metodologia ativa visto que a maioria interagiu nas técnicas pedagógicas. Na dinâmica do certo e errado, foi possível observar dados como, cerca de 80% dos alunos participantes não tinham conhecimento sobre a relação entre a preservação e o cuidado do ambiente com a prevenção de diversas doenças. Na dinâmica da lavagem das mãos a maioria demonstrou assimilação da forma correta de lavar analisando-se como eles repetiam os passos e respondiam perguntas como “Por que é importante lavar as mãos?”. Por fim, nos cuidados básicos de alimentos, os alunos interagiam nas indagações sobre seu conhecimento prévio no assunto, como “O que devemos olhar primeiramente no produto que vamos comprar?” o qual a maioria sabia a resposta no entanto não tinham consciência do real propósito dessas orientações. **CONCLUSÃO:** Assim, este trabalho, por meio das três temáticas abordadas e associadas à Teoria Transcultural, conseguiu promover a educação em saúde para um grupo de alunos levando em consideração o contexto cultural em que eles estão inseridos e assim garantir a prevenção das DIPs na comunidade estudada. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O conhecimento dessa teoria é de suma importância para o profissional de enfermagem, visto que, a teoria de Leininger promove um olhar humanizado dando enfoque às particularidades do indivíduo ou de uma comunidade. Ressaltando a importância da integralidade entre os setores escola e sistema de saúde, no âmbito da atenção básica, para a garantia da promoção em saúde e prevenção de agravos que acometem crianças e adolescentes em fase escolar. Afinal, trata-se de um princípio fundamental preconizado pelo



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Sistema Único de Saúde e indispensável na formação acadêmica dos futuros profissionais da enfermagem.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

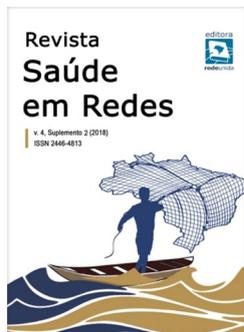
POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS COM CARBAMAZEPINA EM USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Mirley Cristina Ferreira Borges, Suanne Ferreira Marinho, Mauricio Avelar Fernandes, Ilka Kassandra Pereira Belfort, Márcia de Souza Rodrigues, Sally Cristina Moutinho Monteiro

Introdução: A carbamazepina é um medicamento utilizado em psiquiatria para tratamento de transtornos de humor e síndrome de abstinência alcoólica. Apesar de possuir indicação e comprovação clínica, pode causar uma série de reações adversas, como: sedação, turvação visual, tontura, ataxia e diplopia; além de interferir no metabolismo mineral ósseo por diferentes mecanismos. **Objetivo:** Este objetivou verificar potenciais interações medicamentosas com carbamazepina, entre usuários atendidos no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras drogas (CAPS-ad). **Metodologia:** Estudo transversal, retrospectivo, realizado através da avaliação de prontuários do CAPS-ad do município de São Luís/MA. **Resultados:** Dentre os prontuários analisados (151) apenas 32 prontuários que apresentaram prescrição de carbamazepina. Desses, 31 (96,9%) pertenciam ao sexo masculino e apenas um (3,1%) do sexo feminino. A média de idade dos usuários foi de 38,38 anos ($\pm 10,97$). Foram identificadas potenciais interações medicamentosas (risco moderado) com carbamazepina através do mecanismo de indução enzimática com os fármacos citalopram, risperidona, diazepam, clonazepam, sinvastatina, haloperidol, topiramato, bupropiona e nortriptilina. Além disso, verificou-se que dentre os prontuários analisados não havia avaliação de dados laboratoriais do metabolismo ósseo, como cálcio sérico, fosfatase alcalina, vitamina D e hormônio da paratireoide. **Conclusão:** Os dados analisados demonstraram haver potenciais interações medicamentosas entre usuários acompanhados no CAPS-ad e carência de acompanhamento de marcadores laboratoriais dos mesmos. Esses dados servem de alerta para os profissionais de saúde para a necessidade de um acompanhamento efetivo da terapêutica medicamentosa nesse Serviço de Saúde objetivando a minimização de riscos à saúde e eventos adversos dos usuários.

Palavras-chave

Saúde mental; Transtornos Psicóticos Afetivos; Uso Excessivo de Medicamentos Prescritos



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

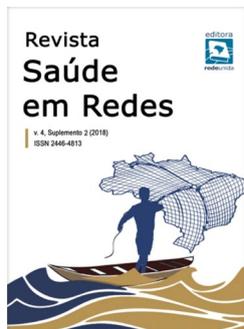
SAÚDE MENTAL E ORTOPEDIA

Ágata Castanheda

O objetivo deste trabalho é ressaltar duas especificidades do atendimento psicológico hospitalar em instituição ortopédica. A importância e a necessidade da dimensão humana no cuidado e do sofrimento no âmbito da saúde, especificamente no hospital, o acompanhamento psicológico e o suporte emocional oferecidos a esses pacientes fazem com que esses indivíduos fragilizados suportem esse ciclo incômodo. Essa percepção de alívio ou suposta melhora, deu-se através das narrativas do próprio paciente sobre sua patologia e processo de internação. A “categoria de sofrimento” parece constituir um significante flutuante, que comporta contradições de significados, variando entre significados concretos e abstratos. O local onde é desenvolvida esta práxis é o Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (INTO), referência nacional em ortopedia e reabilitação de média à alta complexidade onde, quase 100% dos pacientes internados são submetidos, em um primeiro momento, a uma avaliação psicológica inicial; a fim de identificar como o paciente encontra-se, psíquica e socialmente, no momento da internação. A equipe de saúde mental é composta por psicólogos e psiquiatra, subordinada à coordenação de assistência hospitalar. O primeiro eixo de discussão refere-se a uma leitura da lógica institucional e das armadilhas impostas pela concepção biomédica de sujeito, que aparece ainda mais compartimentada e dissociada em ortopedia do que em muitas outras especialidades médicas; busca-se ainda identificar como a ostensiva fragmentação do atendimento através de subespecialidades em centros de atenção especializada (CAES) pode ser contrabalançada com uma efetiva ação interdisciplinar. A prática é marcada por efetivas discussões clínicas em que os profissionais de diversas áreas pensam conjuntamente a melhor indicação de tratamento para o paciente. Já o segundo eixo busca evidenciar como o profissional de psicologia deixa sua marca de atuação dentro da equipe interdisciplinar, mediando por muitas vezes o diálogo entre os diferentes saberes e desse modo garantindo que o sujeito sempre seja visto de modo integral tendo sua singularidade valorizada.

Palavras-chave

atendimento psicológico; ortopedia; centro de atenção especializada



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

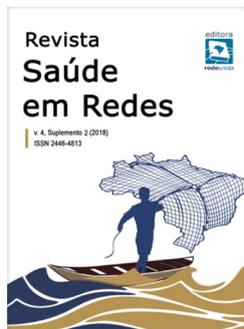
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE PEDIÁTRICO COM RETINOBLASTOMA UNILATERAL

Rodolfo Sousa dos Santos, Lília Maria Nobre Mendonça Aguiar, Heitor Alessandro Farias Barrozo, Juciene Rocha

INTRODUÇÃO: O retinoblastoma é caracterizado pelo aparecimento de um tumor maligno desenvolvido na retina. Por sua vez, ocorre na maioria em crianças muito jovens antes dos cinco anos. A partir desta idade, o aparecimento do retinoblastoma é raro. O diagnóstico é realizado através de um exame oftalmológico onde o sinal mais comum é a leucocória mais conhecido como reflexo olho de gato que é o descolamento da retina causado pela massa do tumor. Quando tratado precocemente o paciente pode facilmente evoluir à um bom prognóstico. **OBJETIVO:** avaliar a assistência de enfermagem a uma criança portador de retinoblastoma em um setor oncológico pediátrico. **METODOLOGIA:** relato de experiência, a partir de uma análise descritiva e bibliográfica, realizado em um hospital público de referência oncológica, **RESULTADOS:** o sucesso na abordagem terapêutica do paciente com retinoblastoma requer um enfoque multidisciplinar. Desta forma, é imperativo que as necessidades humanas básicas sejam identificadas precocemente pelo enfermeiro, garantindo ao cuidador e ao paciente qualidade de vida e minimização das possíveis complicações clínicas, psíquicas e sociais. A enfermagem integrando as principais matérias básicas consegue facilmente entender como a doença pode evoluir e com os devidos sinais e sintomas identificar precocemente a patologia causando menos danos para o paciente que na maioria das vezes são crianças entre e 5 anos e nos primeiros meses de vida. **CONCLUSÃO:** o presente estudo nos possibilitou ter um entendimento maior sobre a ocorrência do retinoblastoma unilateral infantil, suas possíveis causas e uma assistência de enfermagem voltada a essas crianças tendo em vista o conforto e melhora do quadro clínico dos pacientes.

Palavras-chave

Retinoblastoma; Assistência de Enfermagem



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

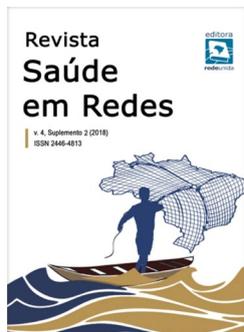
CONSUMO DE ANALGÉSICOS EM POPULAÇÕES RIBEIRINHAS DO AMAZONAS

Abel Santiago Muri Gama, Jéssica Karoline Alves Portugal, Marcelo Henrique da Silva Reis, Mariana Paula da Silva, Victor Linec Maciel Barbosa, Ananias Facundes Guimarães, Andriele Valentim da Costa, Sílvia Regina Secoli

Apresentação: Os povos ribeirinhos do Amazonas vivem às margens de rios e lagos, em meio ao isolamento e desenvolvem as mais variadas formas adaptativas para sobreviverem. As limitações de acesso à educação, informação e saúde são comuns nas comunidades ribeirinhas, o que leva a busca para soluções de problemas de saúde na própria comunidade, sobretudo pelo uso de medicamentos alopáticos. Os medicamentos se utilizados de forma inadequada, podem causar problemas a saúde, com a ocorrência de reações adversas graves, interações medicamentosas, mascaramento de doenças e gastos desnecessários. O analgésico é a classe terapêutica mais consumida em âmbito mundial, em detrimento ao uso para a dor - principal sintoma de doenças, sendo comercializados indiscriminadamente, sem a necessidade de prescrição, além disto, o consumo é maciçamente estimulado por propagandas e pontos de vendas. Objetivou-se investigar o consumo de analgésicos entre populações ribeirinhas de Coari - Amazonas - Brasil. **Desenvolvimento do trabalho:** Estudo transversal, de base populacional, conduzido através de amostragem probabilística por conglomerados, com ribeirinhos da zona rural de Coari - Amazonas – Brasil, entre abril a julho de 2015. As entrevistas foram realizadas com questionário estruturado. Os medicamentos foram classificados pelo sistema de Classificação Anatômico-Terapêutica-Química (ATC). As variáveis contínuas foram analisadas conforme suas características de distribuição, as categóricas, pelo número e percentual. **Resultados:** Foram entrevistados 492 sujeitos, 346 (70,3%) relataram uso de medicamentos nos últimos 30 dias. Dentre os que consumiram medicamentos, 185 (53,5%) utilizaram algum medicamento com ação analgésica. O uso de analgésicos predominou entre o sexo feminino (56,2%). Dentre as substâncias químicas mais consumidas (ATC – nível 5) destacaram-se o paracetamol (34,6%), dipirona sódica (33,6%), paracetamol combinado, excluindo os psicolépticos (26,7%) e ibuprofeno (5,1%). Foi observado o uso conjunto de substâncias químicas diferentes com a mesma ação (13%). O consumo de analgésicos foi elevado entre a população ribeirinha estudada, sobretudo entre mulheres. **Considerações finais:** Os analgésicos parecem ser um componente do autocuidado na saúde dos ribeirinhos, talvez pelas limitações de acesso a zona urbana e facilidade de aquisição destes medicamentos nas farmácias e a necessidade de estocar nas residências para os casos de sintomas de doenças – dor. Por outro lado, é importante a orientação dos ribeirinhos para o uso destes produtos, considerando que não são inócuos a saúde, além de poderem mascarar sintomas de doenças.

Palavras-chave

Uso de medicamentos; analgésicos; populações ribeirinhas do Amazonas.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PROJETO VIDA SAUDÁVEL: INSERÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS EQUIPES DE SAÚDE E ACOMPANHAMENTO DOS RESULTADOS PELAS EQUIPES DE SAÚDE COLETIVA.

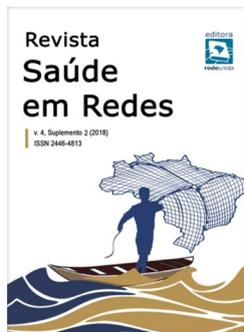
Cristina Desirée Spielmann Foss

Cada vez mais , estudos evidenciam a atividade física como recurso importante para minimizar a degeneração provocada pelo envelhecimento , possibilitando ao indivíduo manter uma boa qualidade de vida .Segundo Pescatello (1993), a atividade física é um forte fator de proteção contra doenças coronarianas , a hipertensão , a hiperlipidemia , o diabetes não insulino-dependente e o câncer.

A atividade física em grupo , além de proporcionar saúde ao corpo , proporciona o contato com outras pessoas , fazendo amizades novas e estabelecendo/ampliando o vínculo no caso , com a equipe de saúde e entre os usuários da unidade de saúde , o que é muito estimulador e motivador.

A atividade física contribui para a manutenção do tônus muscular , da estrutura e funções das articulações e para o desenvolvimento ósseo na infância e na juventude e, na velhice, auxilia na prevenção e controle de problemas recorrentes da osteoporose , melhora a liberação e captação das endorfinas produzidas pelo cérebro e que regula a emoção e a percepção da dor , ajudando a relaxar e gerando bem-estar e prazer.porém, não se pode deixar que os encontros com estes grupos não tenham o apoio de um profissional de educação física para estimular a prática de exercícios de forma adequada as faixas etárias de cada grupo, ainda evoluindo ,dizer da importância do profissional técnico e dos ACS no monitoramento dos resultados individuais dos participantes do grupo bem como monitorar resultados coletivos . Na USF Bela Vista os encontros acontecem duas vezes por semana , e em 2017 foram 64 encontros, 32 "pesagens", 85 usuárias entre 9 e 87 anos de idade, ente elas 34 hipertensas, 9 diabéticas e 33 usuárias de psicoativos como antidepressivos e estabilizadores de humor. Foram realizadas várias atividades em forma de pesagens, monitoramento de tensão arterial e índice glicêmico, passeios, festa de São João, cafés da manhã comunitários, entre outros. Durante os encontros vários assuntos são abordados como alimentação saudável, cuidados com doenças crônicas , combate à dengue, bem-estar e saúde mental, saúde da mulher, saúde sexual, hepatites, vacinação, AIDS, autocuidado e inclusão social. Como resultados notamos aumento nas coletas de CP, maio procura por mamografias, aumento da procura de testes rápidos na unidade, aumento da cobertura vacinal em adultos, menores retornos a tratamentos de pacientes portadores de hipertensão arterial e diabetes melitus, redução de internação de pacientes por doenças coronarianas e diminuição das queixas e da procura pela rede nos casos de transtornos decorrentes do sedentarismo , de depressão e outros sofrimentos psicossociais.

A equipe diretamente envolvida hoje é composta por um professor de educação física ,um técnico de enfermagem e duas agentes comunitárias de saúde. Palavras-chave: saudável; monitoramento; atividade física; saúde.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

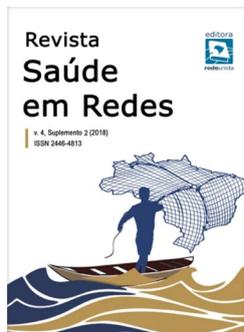
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

AÇÕES DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA PARA DIMINUIÇÃO DAS INTERNAÇÕES EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA

Antonio Henrique Vasconcellos da Rosa, Paulo Sérgio da Silva, Ingrid Tavares Cardoso, Fabiana Gonçalves da Silva

Observamos que nos dias atuais o número de pessoas que necessitam de uma vaga em setores de alta complexidade, tem aumento absurdamente, dessa forma levantamos um questionamento: Qual motivo leva um paciente a dar entrada diretamente a esses setores muitas das vezes entre a vida e a morte? Será que como enfermeiros poderíamos mudar esses números, ou melhorar a qualidade de vida dessas pessoas evitando assim a necessidade de internação nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e ou Centro de Terapia Intensiva (CTI)?

Segundo Souza (2016), em matéria publicada no Jornal O Globo, o número de leitos de internação, voltados para pacientes que ficam por mais de 24 horas no hospital, vem caindo desde 2010 no Brasil. Mas entre as unidades de terapia intensiva (UTIs), dedicadas a tratamentos mais complexos, ocorre justamente o oposto, com um crescimento na quantidade de leitos no mesmo período. As UTIs foram criadas a partir da necessidade de atendimento do cliente cujo estado crítico exigia assistência e observação contínua de médicos e enfermeiros. Esta preocupação iniciou-se com Florence Nightingale, durante a guerra da Criméia no século XIX, que procurou selecionar indivíduos mais graves, acomodando-os de forma a favorecer o cuidado imediato (LINO; SILVA, 2001). Objeto: Causas de internação em CTI. Objetivo Geral: Identificar a partir dos prontuários dos pacientes internados no CTI as doenças de base que levaram a internação. Objetivo Específico: Identificar como o Enfermeiro da Atenção Básica pode intervir na assistência a população para diminuir o número de internação no CTI. Marco Teórico: Os setores de alta complexidade apresentam características peculiares como, os ruídos desde as vozes dos profissionais até os sons da aparelhagem, apresenta também um odor específico, por ser um setor fechado acaba que todo cheiro produzido ganha uma proporção bem maior tornando-se enjoativo e muitas das vezes causando desconforto para os profissionais e pacientes que se encontram lúcidos e orientados, o ambiente é muito claro, frio geralmente a temperatura é mantida por aparelhos de ar condicionado central, possui as janelas sempre fechadas e recobertas por um filtro, de forma que não é possível ver a luz do dia. Metodologia: Este estudo teve o método qualitativo com abordagem descritiva exploratória, pois teve como objetivo identificar a partir dos prontuários dos pacientes internados no CTI as doenças de base que levou a internação. Os dados da pesquisa será obtido através das análises dos prontuário dos pacientes internados na Unidade de Terapia intensiva de um Hospital Escola da Região serrana do Estado do Rio de Janeiro. Conclu-se que: nos prontuários foi observado pouco ou nenhum dados sobre o histórico das condições de saúde dos pacientes, pois sempre eram evidenciado a causa que fez com que aquele paciente fosse hospitalizado, essa situação contribui para a demora na recuperação dos paciente, visto que seu histórico progresso patológico pode interferir no



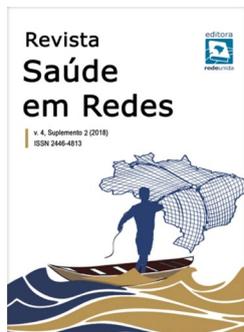
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

processo terapêutico, mesmo com poucos dados percebemos que várias internações poderiam ser evitadas se houvesse um saúde preventiva que atendesse os princípios da integralidade do SUS.

Palavras-chave

CTI, Competência do Enfermeiro, Prontuário



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

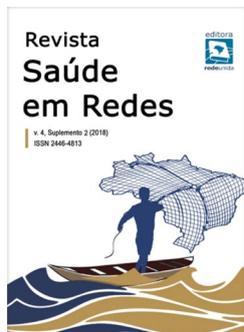
MATERNIDADE TARDIA DE 35 A 45 ANOS: NOVO PARADIGMA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Maria Tita Portal Sacramento, Cintya Simone Silva Magalhães, Cristiane Ribeiro, Ivone Carlos Lima, Juliana Pereira Pinto Cordeiro

Este estudo traça um viés analítico que contempla a maternidade tardia de 35 a 45 anos, evidenciando suas principais características e os aspectos econômicos, sociais e culturais que levam à decisão de engravidar tardiamente. Nesse sentido, foi lançado o seguinte questionamento como problema de pesquisa: quais os aspectos sociais, econômicos e culturais que levam à gestação em idade tardia de 35 a 45 anos, às mulheres contemporâneas? **OBJETIVOS:** analisar os aspectos sociais, econômicos e culturais que levam às mulheres contemporâneas, à maternidade tardia de 35 a 45 anos. Verificar as causas que levam a mulher a optar por ter uma maternidade tardia, entre 35 a 45 anos. **METODOLOGIA:** Revisão Integrativa da Literatura científica. Foram escolhidos como critérios de inclusão os artigos publicados no período de 2009 a 2012, em língua portuguesa, contendo textos completos, publicados Lilacs, Medline, Pubmed, Bireme, Scielo e outros e, o critério de exclusão foi os artigos e publicações anteriores a 2009 e posterior a 2012. A descrição dos dados foi pontuada a partir dos descritores selecionados e a explicação permeou a evolução do tema proposto. **RESULTADO:** sobre os fatores sociais, destacam-se as transformações nos padrões de comportamento e na atribuição de valores sociais às mulheres; em relação aos fatores econômicos, evidenciou-se a maior participação da mulher no mercado de trabalho e a conquista da independência financeira; sobre os fatores culturais, salienta-se o acesso da mulher a um maior nível de escolaridade e a uma mudança na configuração de seu papel do lar. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** há necessidade de estudos mais abrangentes, envolvendo contextos sociais, familiares e culturais, de modo a subsidiar uma atenção de qualidade à mulher e à família, e, também, os serviços de saúde voltados para esse “novo público”.

Palavras-chave

Maternidade tardia, gravidez e gravidez pós 35 anos.



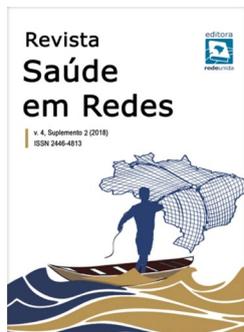
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

EFEITOS DA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS ADAPTADOS NO DESEMPENHO MOTOR DE EQUILÍBRIO UNIPODAL EM IDOSOS COM SEQUELA DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO PRATICANTES DE ATIVIDADES MOTORAS ADAPTADAS

Jefferson Raimundo Raimundo de Almeida Lima, Jessica Rojas Rojas Basualto, Minerva Leopoldina Leopoldina de Castro Amorim, Kathya Augusta Augusta Thomé Lopes

Apresentação: A população idosa caracteriza-se por um envelhecimento que pode comprometer seu padrão motor, tornando-os mais propensos as quedas. Não obstante desta realidade, a incapacidade funcional nessa população, acima de 60 anos, está associada às sequelas de um Acidente Vascular Encefálico (AVE). O AVE ocorre com a interrupção do fornecimento de sangue em qualquer parte do cérebro, e pode ser classificado como: hemorrágico e isquêmico. (LIMA, 2010). O objetivo desta pesquisa foi avaliar o desempenho motor de equilíbrio unipodal de idosos acometidos por um AVE, praticantes de atividades motoras. **Desenvolvimento:** A mostra foi composta por 25 idosos com AVE (14 homens e 12 mulheres) com idades de 50-62 anos participantes do Programa de Atividades Motoras para Deficientes. A pesquisa caracteriza-se de campo de caráter quali-quantitativo. O grupo avaliado foi dividido em maior e menor tempo de AVE, com parâmetro de 1 ano como menor tempo; 7 anos como maior ano. Inicialmente aplicou-se uma avaliação a fim de averiguar o repertório motor dos idosos antes das atividades. As atividades foram direcionadas em Locomoção, Manipulação e Equilíbrio. As intervenções aconteceram durante 07 meses sendo 2 vezes semanais com 75 minutos, caracterizando como exercícios da cadeia cinética fechada (CCF) com 14 exercícios básicos (apoio unipodal, abdução, flexão, extensão e Agachamentos), com intensidade de repetições de baixa a moderada, em razão da rápida fadiga na execução dos movimentos. Como variável do estudo, aferiu-se as medidas antropométricas dos participantes. Ao término das sessões, aplicou-se uma avaliação final, para verificar os efeitos das aulas de treinamentos funcional com os idosos. **Resultados:** O grupo de maior tempo de AVE, apresentou menor risco de queda, comparando os resultados iniciais e finais. Ganhou força, propriocepção, e mais confiança na execução das atividades. Para o grupo de menor tempo de AVE, apresentou desequilíbrio unipodal e maiores chances de quedas, haja vista que o grau de comprometimento da lesão ainda é recente em seus membros afetados. Mostrou-se não está confiante na execução das tarefas, principalmente em atividades de propriocepções. Quanto aos seus resultados antropométricos, os idosos avaliados apresentaram está 54% acima do peso ideal e 46% com obesidade grau I, conforme indica a tabela do Índice de Massa Corporal (IMC), estipulada pela Organização Mundial da Saúde (OMS). **Considerações Finais:** Diante desses resultados, fica claro que o exercício físico adaptado aos idosos com AVE, é importante para a prevenção de quedas e posteriores traumas. Uma estratégia de reabilitação com exercício físico está direcionado ao ganho de força, equilíbrio, propriocepção, e melhoria da marcha, desenvolvimento de seu potencial, capacidade funcional e independência nas atividades de vida diárias. Para que se tenha um resultado mais concreto quanto ao exercício físico na reabilitação do equilíbrio com o público de AVE, é preciso que o estudo seja intenso e num período mais longo.

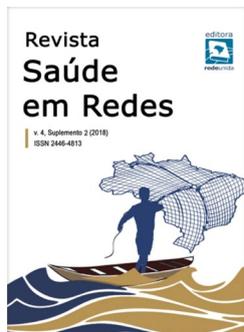


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

Cadeia Cinética Fechada; Exercício Físico Adaptado; Equilíbrio Unipodal.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

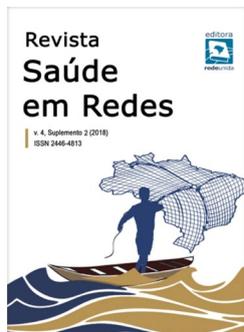
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA CRIANÇA

Thamires Panferro Carvalho, André Pereira Gonçalves, Karina Sayuri Sugano Chiu, Helena Pereira Vargas, Marisa Rufino Ferreira Luziari, Maria Angélica Marcheti, Fernanda Ribeiro Baptista Marques

Apresentação: Este trabalho visa a partir dos sete eixos da Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Criança (PNAISC), potencializar o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, realizar ações de educação em saúde quanto a importância da imunização, do aleitamento materno e da alimentação saudável, identificar alterações e cuidados de saúde na atenção às doenças respiratórias e infecciosas, e atenção aos distúrbios nutricionais, por meio de Consulta de Enfermagem Pediátrica, realizada na Clínica Escola Integrada da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Desta forma este trabalho teve como objetivo promover a saúde da criança planejando a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) identificando diagnósticos e propondo intervenções de Enfermagem, e posteriormente avaliando sua evolução. **Desenvolvimento:** As consultas foram agendadas de acordo com a disponibilidade de horário. Foi elaborado um instrumento de Consulta de Enfermagem Pediátrica contendo dados de identificação da criança e família, genograma e ecomapa da família, antecedentes maternos: perinatal- gestação, parto e puerpério, condições de moradia, história atual da criança: motivo da consulta, hábitos de sono e repouso, alimentares, recreação e situação vacinal, exame físico da criança, análise do crescimento e desenvolvimento com a utilização das Curvas de Crescimento e da Ficha de Marcos do Desenvolvimento preconizadas pelo Ministério da Saúde. A partir de toda a avaliação os diagnósticos e intervenções de Enfermagem foram elaborados de acordo com a necessidade da criança e da família bem como algumas orientações e posteriormente um novo agendamento para a avaliação das intervenções. **Resultados:** Até o momento foram atendidas 8 crianças, dessas mais da metade são do sexo masculino com faixa etária de 1 ano e 2 meses a 8 anos de idade. Uns dos diagnósticos mais encontrados foram: Risco de integridade da pele relacionada à mudança de turgor da pele, e Nutrição desequilibrada menos que as necessidades corporais relacionadas pela falta de interesse no alimento, e Risco de volume de líquidos deficiente por desvios que afetam a ingestão de líquidos. As intervenções propostas foram orientar a ingestão de líquidos no mínimo 1500 ml por dia de água filtrada, orientar a oferta de alimentos durante o dia de forma criativa e colorida, estimular o uso de garrafa de água de livre demanda, e estimular o crescimento e desenvolvimento da criança. **Considerações finais:** A aplicação do Processo de Enfermagem por meio da implementação da SAE permite que o aluno de graduação em Enfermagem uma melhor avaliação de seu paciente e colaborar com o serviço de saúde no atendimento de políticas públicas voltada a atenção da saúde infantil. Porém há a necessidade de desenvolver novos estudos relacionados à promoção da saúde em crianças por meio das consultas de Enfermagem Pediátrica.

Palavras-chave: Atenção à Saúde da Criança, Interdisciplinaridade



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

OFFLINE SERVICES IN HEALTH EDUCATION THROUGH MOBILE INTERACTIVITY

Waldeyde Oderilda Magalhães dos Santos, Alcy Ferreira Magalhães Neto, Mayana Fernandes Veras, Ingrid Nunes Rodrigues

The technological intervention in the health area is well known and has been gradually increasing, whether in clinical decision or in re-education of patients and health professionals. In this way, the development of App solutions for mobile devices, help on training and continuing education of health professionals presenting an effective way of providing content to reach this audience.

Based on the current scenario, the educational health area is underfunded, to develop the health area was created an application for mobile devices called APP UNA-SUS, sponsored by UNA-SUS Amazônia project, enabling instant access to training, educational resources, news, among other features available on the portal UNA-SUS. The development of the application was based on Thinking Design methodology, consisting of research, market analysis, benchmarking, interviews with potential users, the scope definition and construction of information architecture, prototyping and coding wireframing and validation tests.

During the research phase a usability test and a questionnaire, usability testing will allow you to better understand user behavior (student or professional) of the health area in the use of mobile apps. The biggest benefits are in the creation of a single system, providing means of custom organization transmitting security through aesthetics, terminology and references.

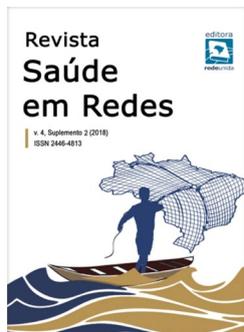
The application of the questionnaire should enable the validation of terminology for use in the App UNA-SUS (study and teaching), In addition to knowing the habits of the target audience more used for research and the criteria of selection of resources beyond the relevance of a recommendation made by teacher.

The construction phase the main technologies used were Retrofit in library for http request; Jsoup in library for converting html to text; Picasso in library to load images and Circle Image an ImageView fast circular ideal for profile images.

Therefore, the application development offers innovation through unique content the portal exposed in an orderly manner and with interactive features, facilitating access to training and custom information, in addition to focusing on the end user, highlighting the practical aspects, such as the usefulness, ease of use and effectiveness of interaction system that fits the user input for content recommendations by evaluating the interaction and functionality through an interface responsive and aesthetically pleasing.

Palavras-chave

Technology, Education, APP



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

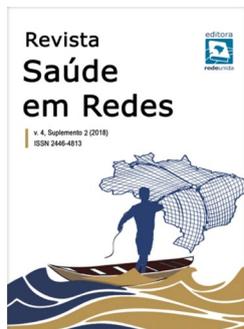
POLÍTICAS DE CUIDADO EM UNIDADES DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA

André Rodrigues, Alexandre de Oliveira Henz, Sidnei José Casetto

O termo cuidado é utilizado numa miríade de situações e, na maioria de seus usos, parece ser entendido como um ato que funciona sempre favoravelmente. Junto a isso, este termo aparece em várias situações como uma noção vaga, passando talvez a ideia de que o simples fato de emití-la resultaria de antemão em um sentido comum e unívoco. Todavia, ao perscrutar uma breve história do termo, observamos que este sofreu variações importantes ao longo do tempo, estando conectado a diversas políticas em jogo em cada época. O cuidado, sendo um modo de nomear uma modalidade de relação, parece ser sempre passível de operar algo para o bem, para o mal e para além do bem e do mal, não sendo possível, inclusive, se ter uma garantia de antemão de seus efeitos. Nesse trabalho, verificamos que as afirmações acima possuem fortes ressonâncias com as práticas dos profissionais de saúde, sendo o cuidado oferecido pelos profissionais de saúde atravessado por uma multiplicidade de políticas. Apoiados nos estudos acerca do poder em Foucault e na afirmação deleuzo-guattariana de que antes do ser há a política, o cuidado é pensado como uma prática que atualiza políticas e é atravessado pelas políticas de subjetivação em vigência em distintos momentos históricos. Desse modo, o objetivo desse trabalho será apresentar diferentes políticas que constituem a produção do cuidado de profissionais de saúde em Unidades de Saúde da Atenção Básica. Trata-se dos resultados de um estudo qualitativo e de perspectiva cartográfica, apropriada para a detecção de processos. Os dados foram produzidos através de pesquisa junto à investigação denominada Atenção Básica e a Produção do Cuidado em Rede no Município de Santos, que foi realizada em onze unidades de saúde do município, pelo Laboratório de Estudos e Pesquisas em Formação e Trabalho em Saúde (LEPETS), da Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada- Santista (Unifesp BS), sendo que para investigação foram utilizados principalmente os materiais produzidos em três destas unidades. A partir da análise dos materiais emergiram dois temas principais. O primeiro, intitulado cuidado-método, aponta as implicações cruzadas entre as políticas de cuidado e as políticas de pesquisa construídas durante o processo de investigação. É importante destacar que as políticas de cuidado mapeadas estão fortemente relacionadas com as políticas de cuidado em processo nos pesquisadores durante a investigação. O segundo, Modos de Cuidar, apresenta e problematiza as diferentes políticas de cuidado que foram mapeadas durante a investigação. Os resultados mostraram a existência de uma noção desnaturalizada de cuidado e também a relações constitutivas entre o pesquisar e o cuidar, que apontam para uma dimensão ética e política entre essas práticas.

Palavras-chave

Política; Cuidado em Saúde; Atenção Básica



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

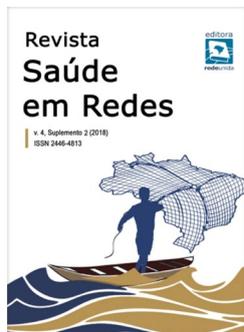
A APLICABILIDADE DA SAE POR ACADÊMICAS DE ENFERMAGEM EM UMA CLÍNICA CIRÚRGICA DE UM HOSPITAL ONCOLÓGICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Monique Lameira Araújo Lima Lima, Camila Leão do Carmo, Marcia Cristina Souza da Cruz, Maridalva Ramos Leite

INTRODUÇÃO: A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é um método que organiza, qualificando assim o cuidado prestado pela equipe de enfermagem, atendendo as necessidades do paciente. Desse modo, foi aplicado a SAE, seguindo os preceitos de NANDA, NIC e NOC. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de 02 alunas do curso de graduação em enfermagem ao aplicar a sistematização da assistência de enfermagem, segundo Taxonomia I de NANDA a pacientes oncológicos de uma clínica cirúrgica. **MÉTODO:** Para esse estudo, utilizou-se a metodologia qualitativa, por meio do relato de experiência das autoras ao realizar a prática da assistência de enfermagem na clínica cirúrgica. Foram aplicadas as etapas da SAE: Histórico de enfermagem; Diagnóstico de enfermagem; Planejamento de enfermagem; Implementação e Avaliação. Esse relato emerge a partir das atividades realizadas na disciplina Introdução à Enfermagem, que ocorreu em um Centro de Alta Complexidade em Oncologia, referência na assistência a pacientes com câncer e doenças crônico degenerativas na Região Norte, localizado no município de Belém. **RESULTADOS:** A aplicação da SAE possibilitou a real experiência prática e evidenciou a importância da utilização desta ferramenta para intensificar o cuidar/cuidado o qual é o núcleo da prática cotidiana de enfermagem. Dessa forma, verificou-se que o enfermeiro necessita de conhecimento instrumental, conceitual e técnico para abordar a prática da SAE a qual permite a manifestação de diversas características e o surgimento de seus métodos e instrumentos de trabalho. **CONCLUSÃO:** Diante da vivência das acadêmicas com o enfermeiro, verificou-se a importância da utilização da Sistematização da Assistência na prática diária do cuidar, promovendo o conhecimento e a habilidade prática do uso da SAE na futura profissão, tornando assim, esta vivência de extrema importância para acadêmicos de enfermagem, visto que, ela viabiliza um olhar minucioso das necessidades dos pacientes, promovendo assim, um cuidado melhor e mais humanizado preconizado nas diretrizes do Sistema Único de Saúde. Assim sugere-se a criação de novos Hospitais Escola e Hospitais Universitários para promover esta e outras experiências aos acadêmicos e futuros profissionais.

Palavras-chave

Avaliação em enfermagem; Cuidados de enfermagem; Processos de enfermagem.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

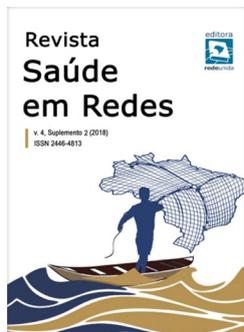
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

INVISIBILIDADE DAS PARTEIRAS NOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Rafaela Cordeiro Freire

Embora o nascimento seja um evento fisiológico, ao longo do século XX sua assistência foi capturada pelo modelo biomédico, ficando praticamente restrito ao ambiente hospitalar e sob a responsabilidade de pessoal médico. No Brasil este processo se deu de forma extremamente radical resultando em uma epidemia de partos cirúrgicos, que supera a quantidade de partos vaginais a partir de 2009 com possíveis efeitos sobre o aumento da quantidade de bebês com baixo peso ao nascer além da insatisfação das mulheres com a persistência da violência obstétrica. Entretanto, persiste nos locais sem assistência médica o acompanhamento da gestação e parto por parteiras, situação reconhecida pelo Ministério da Saúde, que elegeu a capacitação como forma de qualificação do trabalho das parteiras tradicionais, em pelo menos dois momentos apartados, primeiramente no início da década de 1990 e mais recentemente, no ano 2000, através do Programa Trabalhando com as Parteiras Tradicionais (PTPT), estratégia já reconhecida por autores do campo pelo pequeno impacto na incorporação destas trabalhadoras ao SUS. Ao mesmo tempo a formação de parteiras na tradição, movimento que busca resgatar o nascimento como um evento natural com respeito ao protagonismo da mulher, emergiu no final do século passado em áreas urbanas e vem se fortalecendo com a formação de parteiras e doulas, além da criação de espaços coletivos (rodas) de acompanhamento e compartilhamento da gestação, do parto e pós parto, do qual o CAIS do Parto é um exemplo. Este estudo busca reconhecer nos sistemas de informação em saúde as possibilidades de visibilização da atuação das parteiras. A partir de 2011 o SINASC incorporou à Declaração de Nascido Vivo a informação sobre o profissional que assistiu ao parto, inclusive a parteira, mas esta variável não está disponível para tabulação no Tabnet nacional e, na realidade da Bahia, também não está presente no Tabnet estadual, apenas o município de Salvador disponibiliza a tabulação do profissional que assistiu ao parto. O Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) permite o registro de parteiras, pois as parteiras são reconhecidas pelo Cadastro Brasileiro de Ocupações, mas apenas nos casos em que a parteira está vinculada a um estabelecimento de saúde. Uma questão a ser considerada seria a incorporação das parteiras à Atenção Básica ou às Práticas Integrativas e Complementares, caso houvesse regulamentação, ou decisão técnico-política para seu reconhecimento, questão ignorada tanto pelo programa (PTPT), como pelas Políticas de Atenção Básica e de Práticas Integrativas.

Atualmente o registro da assistência por parteiras só é passível de recuperação mediante análise de bancos de dados do SINASC, disponíveis sob a forma de arquivos para tabulação em aplicativo de instalação local, como o Tabwin. Desta forma realizamos pleitos para a disponibilização desta variável pelo Tabnet nacional de forma a possibilitar a recuperação desta informação sem maiores dificuldades pelos eventuais interessados. Concomitantemente faremos a análise desta informação através da criação de uma base de dados composta pelos arquivos estaduais para tabulação do SINASC no Tabwin.

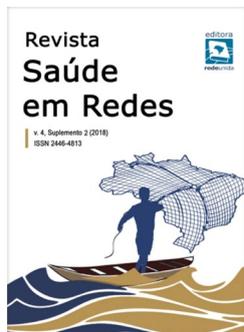


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

parteiras tradicionais, SINASC, informação em saúde



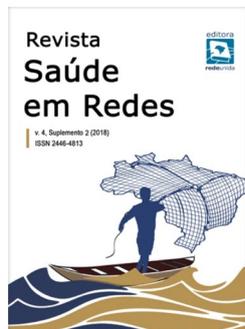
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ESTRATÉGIAS PARA ESTÍMULO DA AMAMENTAÇÃO ENTRE PORTADORES DE FISSURA LABIOPALATAL

Eliane Maria de Souza, Elci Lourenço do Bomfim, Elci Lourenço do Bomfim, Tamires Reis Santos, Tamires Reis Santos, Samylla Maira Costa Siqueira, Samylla Maira Costa Siqueira, Diego Costa da Cunha Ferreira, Diego Costa da Cunha Ferreira, Bárbara Conceição Vilas Bôas Marques, Bárbara Conceição Vilas Bôas Marques, Ana Lúcia da Silva, Ana Lúcia da Silva

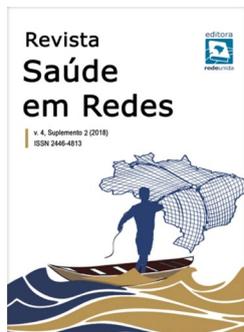
Apresentação: A fissura lábio palatina é uma deformidade congênita, caracterizada por uma falha tecidual do lábio palatino superior, podendo comprometer total ou parcialmente a arcada alveolar, o palato duro e mole. Aparece mais comumente em apenas um lado do lábio, mas também pode acometer os dois hemisférios. Pode ocorrer tanto no período embrionário quanto no fetal, uma vez que esta manifestação se desenvolve entre a 3ª e a 12ª semana pós-concepção devido a falhas na fusão dos processos faciais e processos palatinos primários e secundários, sendo considerada multifatorial. Como consequência da fissura lábio palatina, os bebês e suas famílias passam por dificuldades de ordem física e social. Dentre as dificuldades sociais, destacam-se os problemas de aceitação; em se tratando dos transtornos físicos, referem-se os estressores relacionados à amamentação. Infere-se, contudo, que o aleitamento materno, especialmente nos seis primeiros meses do bebê é fundamental, pois diminui o risco de infecções e inflamações, pois o leite humano é composto de nutrientes essenciais, anticorpos e água para o desenvolvimento e crescimento do recém-nascido (RN). Neste contexto, é imprescindível que os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros – uma vez que estes acompanham a família desde o pré-natal – auxiliem estas crianças e seus genitores no processo de amamentação, acolhendo os pais, incentivando o aleitamento ao seio e fornecendo subsídios que reforcem o vínculo materno-infantil. Diante do exposto, este estudo tem como objetivo descrever as estratégias para estímulo da amamentação entre portadores de fissura labiopalatal. Desenvolvimento do trabalho: Revisão integrativa da literatura, realizada em março de 2017 na Biblioteca Virtual em Saúde Enfermagem (BVS) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram utilizados na busca os seguintes descritores, consultados na biblioteca dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “amamentação, fenda labial e fissura palatina”. Em ambos os locais de busca, a combinação dos descritores ocorreu pelas seguintes associações: 1) amamentação + fenda labial; e 2) amamentação + fissura palatina. Na busca, foram identificados, a partir da primeira combinação, 34 materiais na BVS e 2 na SciELO; pela segunda associação, foram encontrados 29 materiais na primeira base e 3 nesta última. Estes foram filtrados a partir dos seguintes critérios de inclusão: apenas artigos, com disponibilidade de texto na íntegra e publicados em português e inglês. Considerando-se a escassez de materiais acerca desta temática, não foi delimitado recorte temporal. Como critérios de exclusão, estabeleceram-se os artigos duplicados nas bases e aqueles que não correspondiam ao objeto proposto neste estudo. A partir da aplicação dos filtros supracitados,



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

foram selecionados, inicialmente, 6 artigos BVS e 2 na SciELO pela primeira combinação e 3 artigos na BVS e 3 na SciELO pela segunda associação, totalizando 14 artigos. Estes tiveram seu título e resumo lidos para identificar compatibilidade com o objeto de estudo aqui proposto. Ao final, foram selecionados 5 artigos (3 na BVS e 2 na SciELO). Resultados: Foram destacadas neste levantamento como estratégias para estímulo à amamentação entre portadores de fissura labiopalatal ações de incentivo ao aleitamento materno (n=3), especialmente no que diz respeito à educação em saúde, quanto aos benefícios da amamentação (n=1) e à melhor posição para lactar as crianças com esta deformidade (n=2). No contexto da educação em saúde direcionada à família de crianças portadoras da fissura, destaca-se a necessidade de orientação sobre a importância do aleitamento materno e seus benefícios, o que vem a tornar oportuno o questionamento tanto da necessidade quanto da viabilidade da prescrição de fórmulas lácteas para ganho de peso corporal, quando a amamentação natural é possível. A educação é, inclusive, uma das estratégias de combate aos mitos concernentes à amamentação. Destaca-se que entre as mães é comum o mito de que bebês fissurados não podem ser amamentados. Infere-se, contudo, que a amamentação deve ser estimulada e esta prática pode ser feita com qualquer criança, inclusive com aquelas com deformidades na cavidade oral, uma vez que os reflexos de sucção e deglutição se encontram preservados, basta apenas que a mãe esteja orientada e compreenda a importância do aleitamento materno. Há grande variedade na apresentação da deformidade, havendo crianças com fissura que em nada compromete a amamentação, enquanto outras apresentam grande dificuldade para serem amamentadas. Assim, é necessário que orientações sejam fornecidas à mãe para que ela seja estimulada a amamentar. Nas ações de educação em saúde, como uma forma de incentivar/estimular o aleitamento materno, o enfermeiro pode esclarecer as mães acerca dos benefícios, que são destacados na literatura como desenvolvimento facial e melhor desenvolvimento da cavidade bucal, proteção contra infecções, prevenção de diarreia e infecções respiratórias. Ademais, cabe destacar os benefícios para a mãe, como proteção contra o câncer de mama, contracepção natural, redução dos gastos e promoção de vínculo entre o binômio. Quanto à posição para amamentação, a orientação acerca do modo correto é apontada como uma das estratégias para promoção dessa prática. Por se tratar de um momento de vínculo entre a mãe e o bebê, a amamentação deve ser um processo tranquilo e confortável. Neste contexto, o enfermeiro deve orientar acerca da melhor posição para a lactação. Destaca-se, contudo, que a técnica de alimentação vai depender da complexidade da fissura e das condições da criança. Entre os bebês portadores de fissura labiopalatal, orienta-se a amamentação em posição semiereta, de frente para o corpo da mãe ou, como alternativa, deitado sobre uma superfície plana, com a cabeça inclinada para o colo materno, enquanto a mãe inclina seu corpo sobre ele. Nessa posição, a ação da gravidade permite que o mamilo e a aréola penetrem com mais facilidade a boca do bebê, proporcionando maior vedação da fenda, promovendo assim um melhor escoamento do alimento para a orofaringe e o esôfago e reduzindo a fadiga e a energia gasta pelo bebê durante a alimentação. A importância da posição adequada para lactação consiste no fato de que a denominada “má pega” interfere na dinâmica de sucção e



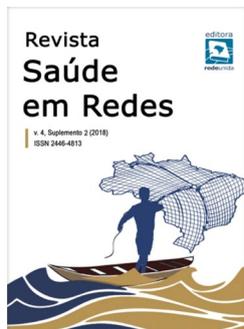
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

extração do leite materno, podendo dificultar o esvaziamento do seio e levar à diminuição da produção do leite. Como consequência, a mãe pode introduzir precocemente outros alimentos, contribuindo assim para o desmame precoce. Ademais, o posicionamento incorreto pode gerar as chamadas intercorrências mamárias, sendo estas apontadas em diversos estudos como um dos principais fatores de risco para o desmame precoce. Considerações finais: Ressalta-se a importância da amamentação para o crescimento e desenvolvimento da criança, pois contribui para evitar doenças além de nutrir e aumentar vínculos entre mãe e filho, conferindo benefícios para a saúde de ambos. Diante disso, o enfermeiro deve incentivar o aleitamento materno mesmo quando a fissura for de maior complexidade, pois as crianças com esta deformidade podem ser lactadas ao seio, cabendo a este profissional orientar a mãe acerca desta prática, sua importância e benefícios, oferecendo estas informações ainda durante o pré-natal. O enfermeiro deve buscar a melhor estratégia de estímulo à amamentação. Especificamente nesse estudo, podemos verificar que a amamentação é possível através de orientações acerca da posição correta e a partir de educação em saúde por meio de palestras e outras ações.

Palavras-chave

Aleitamento Materno; Fissura Palatina; Enfermagem; Saúde da Criança.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

AVANÇOS NO MONITORAMENTO DO CUIDADO DE PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS EM SANTA CATARINA

Ana Talita Nienov, Dulce MARIA Brandão de Castro Quevedo, Edi Sperandio

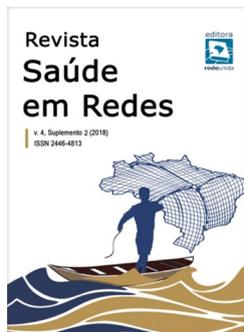
Apresentação: Santa Catarina ocupou em 2015 o segundo lugar do país em relação a taxa de detecção de casos de Aids, com 31,9 casos/100 mil hab, e o sexto lugar na taxa de mortalidade (7,6 casos/100 mil hab). Além disso, o estado possui 10 de seus municípios incluídos no ranking dos 100 municípios do Ministério da Saúde, relativos a questões Aids. Diante desse cenário, o estado tem investido em ações específicas e focadas no controle da epidemia e na redução da mortalidade no estado, dentre elas a meta de manter 90% das pessoas diagnosticadas em tratamento (TARV), seguindo diretrizes do Ministério da saúde.

Desenvolvimento: Uma das ferramentas utilizadas para isso é o Sistema de Monitoramento Clínico (SIMC) de Pessoas Vivendo com HIV/Aids (PVHA). O objetivo do referido sistema é a redução do gap de tratamento por meio do monitoramento clínico dessas pessoas, ou seja, todas as pessoas diagnosticadas com indicação de tratamento e que não estão em TARV. Obtém-se essa informação a partir do cruzamento de diversos bancos de dados. Dessa forma é possível que os serviços identifiquem numericamente e nominalmente as pessoas que deveriam estar em tratamento, mas não estão, e então, buscá-las, ofertar e iniciar o tratamento antirretroviral, mantendo a adesão ao mesmo, com o objetivo de chegar a uma carga viral suprimida.

Resultados e/ou impactos: Comparou-se o gap do estado de Santa Catarina nos períodos de janeiro/17 com o de novembro/17, considerado o atual. Em Santa Catarina o gap atual foi de 8.933 pessoas, sendo que 78,4% destes foram analisados pelos municípios, ou seja, 7007 casos, permanecendo 1926 pendentes de análise. Apesar do aumento de número de casos analisados e da redução das pendências de análise, eles seguem velocidades de tendências diferentes. O desafio da diminuição das pendências de análise permanece, ou seja, sua localização e inclusão dos indivíduos em tratamento. Ao analisar o número de pessoas que saíram do gap, em novembro de 2017 no estado de Santa Catarina, 5.881 (65,83% do gap total) estavam em tratamento, contra 4.628 em janeiro de 2017; 241 recusavam-se a tratar, contra 227, em janeiro, e foram registrados 141 óbitos contra 91 comparando os períodos de janeiro e novembro. O grande ganho do período foi a inclusão/retorno de 1253 indivíduos em tratamento.

Considerações Finais: A adesão ao tratamento das PVHA é um grande desafio para os serviços e profissionais de saúde, mas de extrema importância para o sucesso da TARV e consequentemente da carga viral indetectável. O SIMC é uma ferramenta importante no monitoramento da adesão das PVHA à TARV, e pode ajudar os serviços de saúde no resgate dessas pessoas para avaliação e condutas necessárias para modificar o cenário atual da epidemia no estado.

Palavras-chave: Aids; monitoramento clínico



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

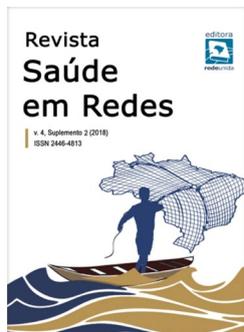
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PRECEPTORIA EM FISIOTERAPIA NA APS: DESAFIOS E REALIZAÇÕES PARA UMA ATUAÇÃO EM CONSTRUÇÃO

Arthur Deyvison Melo Santana, Sanderson José Costa de Assis José, Nathalia Oliveira Barreto, Marina Latorre Lima

Introdução: O fisioterapeuta vem destinando suas ações quase que exclusivamente voltada para a cura e reabilitação, em um modelo biologicista e pautada em princípios flexnerianos. Neste sentido faz-se necessária à mudança na formação profissional, com a gradual substituição da ênfase curativo/reabilitadora para uma lógica promocional/preventiva, apresenta-se como condição indispensável à implementação de um novo modelo de atuação. O fortalecimento e a implantação da fisioterapia na Atenção Primária à Saúde (APS) dependem diretamente da formação de fisioterapeutas que atuem neste nível de complexidade. Desta forma, este trabalho objetivou relatar às experiências de formação em Fisioterapia na APS, tendo como objeto de reflexão o desenvolvimento de preceptores no âmbito da formação de fisioterapeutas. **Descrição metodológica:** Trata-se de um trabalho descritivo, da experiência de dois preceptores, vivenciada ao longo de três semestres na formação de novos fisioterapeutas com cuidados voltados a APS. Os estágios aconteceram em três unidades básicas de saúde, sendo uma em Parnamirim/RN e outras duas em Natal/RN. Os acompanhamentos dos alunos eram realizados na proporção de três alunos por preceptor e ações eram realizadas com os estudantes em grupo e de forma individual. **Resultados:** Dentro do cenário da APS nos locais desenvolvido o trabalho criou-se demanda pelos preceptores em conjunto com os discentes, propiciando espaços de ensino e aprendizado nas unidades de saúde, dentro de um modelo de educação emergente, articulando os diferentes atores deste, entre os quais o conceito de conhecimento na atenção primária; a relação preceptor-estudante; a correlação teoria e prática; a avaliação processual; a interdisciplinaridade; o trabalho em equipe e a interinstitucionalidade na integração ensino-serviço. Desta forma foram realizadas atividades de educação em saúde; atividade de grupo, exemplo grupo de hipertensos, diabéticos e fumantes; capacitações com Agentes comunitários em saúde e cuidadores; bem como visitas domiciliares junto com a equipe da unidade, dentre outras. **Conclusão:** Assim, destaca-se a importância de uma formação voltada para atuação da fisioterapia na APS, para o seu fortalecimento neste nível de complexidade.

Descritores: Atenção Primária à Saúde; Fisioterapia



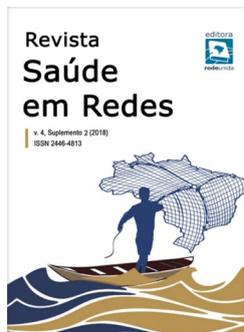
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

DIAGNÓSTICOS E PRESCRIÇÕES DE ENFERMAGEM NO CUIDADO À MÃE EM ALOJAMENTO CONJUNTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Everton de Oliveira Pinto, Romana Rita do Amaral Silva

Introdução: O Alojamento Conjunto (ALCON) é um espaço dentro da maternidade, no qual o binômio mãe-bebê saudáveis são atendidos nas primeiras horas após o parto, quer seja parto normal ou cesáreo. Este espaço é importante ao binômio uma vez que amplia o fortalecimento do vínculo materno, paterno (familiar) com o bebê, sendo propício para realizar educação em saúde, a fim de reduzir e/ou evitar condições desfavoráveis aos mesmos. Proporcionando humanização à ambos, por intermédio dos serviços prestados. **Objetivo:** Descrever a experiência como acadêmico do curso de enfermagem na prestação do cuidado ao binômio alocados no ALCON de uma maternidade da rede estadual de saúde do município de Manaus-AM. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência da vivência acadêmica de estudante de enfermagem da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), no estágio de saúde da mulher, tal disciplina fora ofertada no ano de 2017/2. O ALCON no qual ocorreu a implementação da sistematização de enfermagem, dispõem de 4 leitos obstétricos e 4 leitos pediátricos. Utilizou-se as taxonomias NANDA, NIC e NOC para determinar os diagnósticos, intervenções e resultados esperados respectivamente. O estágio ocorreu nos dias 27/11/2017 a 30/11/2017. **Desenvolvimento:** Os cuidados de enfermagem foram prestados a 5 puérperas, no entanto, apenas 80% foram acompanhadas durante o período de estágio, isso por que 20% receberam alta obstétrica e pediátrica. Quanto a paridade, 80% eram primíparas e 20% eram múltíparas, nenhuma relatou aborto. Todas as primíparas foram submetidas à cesárea, apenas a múltípara teve parto normal. A cesariana foi indicada pelos seguintes motivos: 40% por perda de líquido amniótico; 20% por posição do concepto; 20% por causa de miomas. A média de idade das puérperas foi de 25 anos. Todas realizaram acompanhamento pré-natal, apenas 20% haviam planejado a gravidez. Observou-se que todas as puérperas apresentaram algum diagnóstico de enfermagem, estes são elaborados para aprimorar o serviço prestado pelo profissional de enfermagem. O diagnóstico mais prevalente foi de Risco de infecção com 35,7%, seguido de dor aguda e amamentação incorreta, ambos com 28,5% e por último, leite materno insuficiente com 7,1%. As prescrições foram elaboradas de acordo com a necessidade de cada puérpera, sendo: realizar massagens; controle respiratório; estimular a deambulação; orientar sobre a importância do aleitamento materno; orientar quanto à técnica adequada de pega e amamentação; orientar quanto à higiene adequada da cesárea (Ferida Operatória); orientar quanto à realização de massagens na mama; oferecer sempre a mama ao bebê. Verificou-se que as prescrições aos diagnósticos que necessitam de mudança de comportamento, não foram suficientes para causar redução significativa da casuística mantenedora do diagnóstico outrora identificado, sendo isto creditado ao contexto cultural das puérperas. No entanto, os demais diagnósticos foram resolvidos mediante a implementação das orientações à elas repassadas. **Impacto:** A Sistematização da Assistência de Enfermagem como ferramenta delineadora do serviço



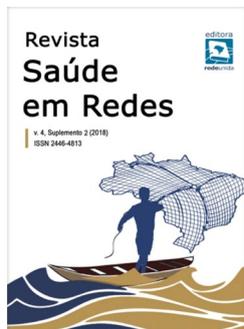
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

prestado pelo profissional de enfermagem deve considerar o aspecto social, bem como, cultural das puérperas. Sendo essencial o desenvolvimento de práticas educativas como estratégia para prevenir doenças e promover saúde às puérperas. Tal prestação de serviço deve ser sistemático, atual, contínuo e individualizado.

Palavras-chave

Alojamento Conjunto; Educação em saúde; Obstetrícia; Diagnósticos de enfermagem



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ESTUDO DE CASO DE UM PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE ADENOCARCINOMA DE RETO – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Greice Nivea Viana dos Santos, Greice Nara Viana dos Santos, Luiz Antonio Bergamim Hespanhol, Vanessa Correa Ribeiro, Jessica Priscila da Silva Lima, Vivian Divina Correia Ribeiro

Este estudo de caso foi desenvolvido na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Regional do Oeste do Pará, em 2013 com um Paciente que apresentava diagnóstico de adenocarcinoma de reto. **Objetivo:** implementar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em paciente com diagnóstico de adenocarcinoma de reto. **Método:** Trata-se de um estudo de caso realizado com um paciente com adenocarcinoma de reto. O paciente é procedente de Santarém, branco, evangélico, ensino médio incompleto, casado, moto-taxista e barista, água mineral para ingestão, alimentava-se de carne vermelha, Antecedente Familiar: mãe hipertensa, pai de câncer de estômago. Antecedente Pessoal: varicela na infância. Há dois anos apresentou mudança no padrão de evacuações, vindo a procurar atendimento médico onde teve seu diagnóstico fechado. Paciente admitido na unidade de terapia intensiva, proveniente do Centro Cirúrgico em pós-operatório de laparotomia exploradora por adenocarcinoma de reto, colectomia de colo descendente, jejuno transverso-anastomose devido obstrução de íleo terminal, além de colostomia no colo transversal. Intubado, em semi-narcole, emagrecido, FO mediana com curativo oclusivo, colostomia funcionante em flanco esquerdo, Sonda Nasogástrica (SNG) fechada. Sonda Vesical de demora em sistema coletor fechado. **Resultados:** Com a SAE identificaram-se os problemas: Risco de infecção relacionado aos procedimentos invasivos; Risco de aspiração relacionado à SNG; Volume de líquidos excessivo relacionado a mecanismos reguladores comprometidos. Sendo assim os cuidados básicos a serem desenvolvidos são: lavar as mãos com técnica correta; Realizar curativo em ferida operatória de acordo com técnica asséptica; Realizar curativo de intracath; Atentar para presença de sinais flogísticos; observar posicionamento da SNG; Monitorar balanço hídrico; observar presença de lesão por pressão; Fazer mudança de decúbito. **Considerações finais:** Com o estudo de caso presente foi possível a elaboração e aplicação do processo de enfermagem na UTI cujo objetivo principal é minimizar as complicações relacionadas à doença melhorando assim, o estado crítico em que se encontra o paciente.

Palavras-chave:

Diagnóstico de enfermagem, Cuidados de enfermagem; Unidade de terapia intensiva



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NO PROGRAMA DO CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Greice Nivea Viana dos Santos, Greice Nara Viana dos Santos, Andréa Ferreira Goes, Ingrid da Silva Leite, Vanessa Correia Ribeiro

Introdução: O programa crescimento e desenvolvimento infantil faz parte da avaliação integral à saúde da criança de zero a cinco anos de idade. O enfermeiro assume um papel importante dentro do programa de acompanhamento infantil realizando a assistência necessária, centrada no marco do desenvolvimento infantil nas doenças predominante da infância e em queixas relatada pela mãe ou acompanhante da criança. **Objetivo:** Este trabalho tem como principal objetivo identificar a importância do enfermeiro dentro da assistência à saúde infantil no programa crescimento e desenvolvimento. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura com enfoque descritivo onde se buscou informações sobre o tema em diversos artigos científicos encontrados nas bases de dados Scielo, Lilacs, Medline e Pubmed, trabalhos estes referentes ao ano de 2010 a 2016. Este estudo baseou-se em três artigos científicos de autoria, de Saporalli e Adami, Lima e colaboradores e Oliveira e Cadete, que tinham em sua temática a atuação do profissional enfermeiro na saúde da criança. **Resultado:** Nesta revisão ficou evidente que ainda há falhas referente ao acompanhamento do desenvolvimento e crescimento de crianças, referente a conduta do profissional, principalmente na falta de registros na caderneta da criança, tendo como consequência o difícil acompanhamento desses menores no programa, além disso a falta de infraestrutura nas Unidades Básicas de saúdes também proporciona um difícil atendimento. **Conclusão:** Assim verificamos na literatura que para um bom desempenho do programa crescimento e desenvolvimento infantil nas unidades básicas de Saúde é necessário que haja uma infraestrutura apropriada para o acolhimento adequado da criança e seus familiares, oferecer uma consulta de enfermagem com profissional qualificado, com um atendimento proporcional as suas necessidades, com diálogos e orientação quanto aos cuidados da criança.

Palavras-chave

Enfermeiro; Consulta de Enfermagem; Crescimento e desenvolvimento Infantil.



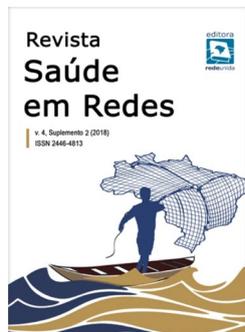
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ENVELHECER: TEMPO, ESPAÇO, GÊNERO E CAPITAL SOCIAL.

Maria Francinete Francinete Oliveira

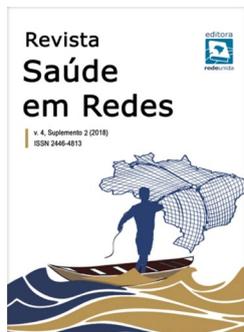
A pesquisa autobiográfica é centrada no ser humano que, utilizando a memória, autobiografase, seja narrando fatos comuns de sua vida, seja refletindo sobre seu processo de construção de conhecimento profissional, permitindo-lhe novas leituras. Utilizando o método autobiográfico, temos como objetivo, neste trabalho, fazer uma análise das vivências em Programas para pessoas idosas, enquanto professora das disciplinas Atenção Integral à Saúde da Pessoa Idosa (1998 a 2004) e Enfermagem Gerontológica (2014 a 2017), ambas ministradas no curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). A pertinência desta narrativa se inscreve no fato de que o vivido, o presenciado e discutido não está escrito em livros e texto sobre o tema. A análise se organiza em torno de duas ideias centrais – tempo e espaço – tendo como catalizadores as categorias gênero e capital social. Com relação ao tempo observamos que a velhice é cada vez mais negada. Basta vê sua ressignificação nos eufemismos dos Programas Assistenciais – 3ª Idade, Melhor Idade, Idade Ativa, entre outros. Busca-se permanecer no tempo da juventude, mesmo que se esteja utilizando um espaço, que só existe porque a pessoa é velha, como por exemplo, o atendimento preferencial. É possível que a incapacidade em abordar o tempo da velhice vem, em parte, do fato de que a experiência temporal se manteve estruturalmente inalterado no tempo da juventude: época de transição com o prazer de viver e a responsabilidade de se estruturar um capital social e econômico (Projetos de Vida). A preocupação com os novos espaços sociais, criados a partir de novos papéis e identidades, próprias da velhice, levam-nos a esquecer de que o tempo não para. Enquanto adultos participamos de uma vivência geracional compartilhada: é a infância do filho/filha, sobrinho/sobrinha; depois vem a adolescência e o “tornar-se igual” a nós, como pais e mães, ou seja: quando pais/mães, filhos/filhas encontram-se na mesma fase da vida: a velhice. Em rodas de conversas formais e informais é comum ouvirmos uma frase na qual não podemos identificar se há uma afirmativa, uma interrogativa ou uma exclamativa: Nossa! Eu já sou avó?!. Mas não me sinto velha. Depois torna-se bisavó, tataravó, festeja o aniversário de 90 anos, mas não se sente velha, pois essa é uma condição social que não se deseja assumir. É nesse emaranhado de ser, estar e sentir que o envelhecer torna-se, também, uma questão de tempo e espaço e escamoteia o ciclo da vida. Como vivemos em uma sociedade estruturada e estruturante a velhice, assim como qualquer fase do ciclo de vida humana, tem marcador etário. Nas três últimas décadas a população idosa cresceu demograficamente e, conseqüentemente, como problema social. Hoje ela pode ser vista em diversas molduras, mostrando uma pluralidade na forma como a pessoa idosa se percebe e é percebida pelos outros (indivíduo, família, grupo social e sociedade). Em uma delas está o consumo cultural, como prática do culto ao corpo, apoiado num discurso de “qualidade de vida”. A idade cronológica para o início da velhice, no Brasil, varia entre sessenta e sessenta e cinco anos. Isso lembra o soneto de Vinicius de Moraes sobre o seu sessentenário (ou o de Rubens Braga), cuja primeira estrofe



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

diz: sessenta anos não são sessentas dias. Nem sessenta minutos, nem segundo... Não são frações de tempo, são fecundos zodíacos em penas e alegrias. Penas e alegrias é o que se observa em vários cenários que a vida profissional nos fez enxergar. Neles é possível identificar vários tipos de avós: que são responsáveis, totais ou parciais, pela criação e educação de netos e netas; avós para o lazer; avós não colaborativas (tempo da avó; espaço da avó), entre outros. Enquanto estudiosas e observadoras do envelhecimento humano é possível inferir algumas considerações. Nos grupos para a 3ª idade novas amizades são formadas. A maioria não admite que são velhas, mas advogam que o tempo e espaço são delas e para elas. No que concerne a síndrome do ninho vazio, ela é praticamente zero para as mulheres que participam desses grupos, dos grupos primários de existência e/ou são responsáveis pelos cuidados direto com os netos e netas. Neste último caso, o uso das novas tecnologias e o convívio diário com jovens, reforçam a ideia de juventude, “apesar da idade”. Muitas tornam-se avós antes da menopausa passando a ter responsabilidades com filhos (as) e netos(as) ainda na primeira infância. Um pequeno número de mulheres, admitem que estão velhas e o tempo é para elas. Colocam-se em primeiro lugar. Aproveitam a vida enquanto podem andar, conversar, reconhecer o outro e a si própria. Olha-se no espelho e se reconhece em sua geografia corporal esculpida pelo tempo. Percebem que o que as movimentam é a vitalidade e não a ideia do Ageless (sem idade) ou da juventude eterna. Observamos, também, que os grupos mais ativos têm um percentual elevado de mulheres que ainda não estão na 3ª idade. Inferimos que este dado mostra a falta de espaço social para as mulheres que estão no climatério, obrigando-as a uma velhice precoce. No contexto das diferenças de gênero observamos que os grupos são, predominantemente, formados por mulheres, daí justifica-se nossa atenção sobre essa categoria. Esta variável contribui para o desenvolvimento de atividades caracterizadas como femininas, tais como: bordado, pintura, crochê, entre outras, restando aos homens apenas as atividades recreativas pacatas, como o jogo de baralho e dominó. Também é sobre o corpo feminino que se tem um investimento médico e estético muito mais acentuado, comparando-se aos homens. Os novos espaços sociais, com seu capital social e relações de gênero baseadas na equidade, empenhados em construir novas imagens culturais associadas a homens e mulheres idosas, mostram que, apesar da idade é possível estabelecer e criar novos projetos afastando, sobremaneira, a associação entre velhice e doença. A redefinição dos valores e da identidade nessa fase da vida e, essencialmente, a partir da meia idade posterga as chamadas doenças da velhice tão onerosas para a pessoa, sua família e a nação. Mesmo reconhecendo que há uma nova imagem da velhice não podemos negar que ela foi construída a partir de um modelo de juventude idealizado pela mídia e pelo discurso médico incorporado ao senso comum. Envelhecer é uma fase da vida que se constrói num processo longo, gerando um corpo simbólico que resulta das construções sociais e culturais e um corpo biológico determinado pela genética e modo de vida. Utilizar gênero como categoria de análise auxilia no desenvolvimento de ações sociais que levam a integração e participação de homens e mulheres e auxilia, também, na busca de metodologias que ajudam na incorporação de novos hábitos que controlam ou evitam as desordens orgânicas crônicas. Além disso, permita que



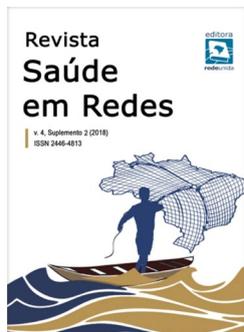
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

se perceba do mais explícito ao mais sutil preconceito advindo das diferenças de classe, geração e raça/etnia. Já a categoria capital social pode ser útil para que possamos relacionar o seu uso com as condições gerais de saúde da população idosa, e, a partir dos achados, elaborar programas mais centrados nas reais necessidades da população em questão. Pensar no espaço, tempo, capital social e gênero do envelhecer é permitir que as pessoas tomem consciência de si, como ser social, incorporada em uma realidade social, sujeito de sua história e não objeto de consumo.

Palavras-chave

velhice, capital social, gênero



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

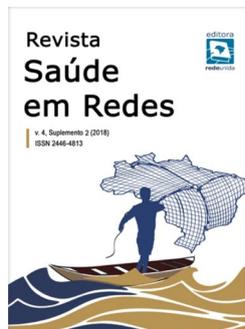
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

OS FATORES QUE CONTRIBUEM PARA O ESTRESSE OCUPACIONAL DO ENFERMEIRO SEGUNDO A LITERATURA BRASILEIRA

Osmar Pereira dos Santos, Iel Marciano Moraes Filho, Ricardo Cezar Ramalho, Cleiton Alberto de Moraes, Isamara Alves Rodrigues, Thaynnara Nascimento dos Santos, Keila Cristina Félix, Gabriella Bandeira Araújo do Paraíso

Apresentação: Considera-se o estresse como sendo um problema presente na atualidade, o qual vem sendo estudado por vários profissionais, pois é apresentado um risco para o equilíbrio normal do ser humano. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) existe cada vez mais uma inquietação com a saúde dos trabalhadores para que os danos possam ser evitados, pois existe um favorecimento da saúde física e mental quando o trabalho é adaptado às condições do trabalhador e quando os riscos para a sua saúde estão sob controle. A associação do desgaste físico e emocional conexo a área de trabalho, é analisado como uma epidemia no convívio de colaboradores de diferentes atividades. As determinações do mercado de trabalho e da vida moderna nos últimos anos acabam gerando um desgaste físico e emocional desses profissionais, de maneira especial o enfermeiro, ocorrendo assim o desgaste de seu empenho e desenvolvimento dentro da instituição. O termo Estresse Ocupacional é proveniente do trabalho, logo ele é o resultado de uma gama de acontecimentos que acontecem no corpo do profissional que o impede de realizar suas obrigações do trabalho, podendo desencadear problemas mais graves em sua saúde e bem-estar. O desenvolvimento do estresse ocupacional em sua maioria ocorre devido às várias atribuições que são designadas aos enfermeiros, sendo que estas requerem extrema atenção, discernimento e grande responsabilidade. Esses conjuntos de ações influenciam diretamente na saúde física e mental do profissional, contribuindo para o aparecimento do estresse ocupacional.

Objetivos: Buscar e compreender os fatores que contribuem para o estresse ocupacional do enfermeiro, presentes na literatura brasileira. **Desenvolvimento:** Esta pesquisa consiste de um estudo exploratório, de forma narrativa, realizado por meio de uma revisão de literatura. Após a definição do tema feita uma busca em bases de dados virtuais em saúde, especificamente na Biblioteca Virtual de Saúde – BVS foram utilizados os seguintes descritores: Enfermeiro, Estresse Ocupacional, Saúde, Fatores, Consequências, para a busca dos artigos científicos. No passo seguinte foram realizadas seleção e leitura das publicações apresentadas no Sistema Latino-Americano e do Caribe de informação em Ciências da Saúde - LILACS, National Library of Medicine – MEDLINE e Bancos de Dados em Enfermagem – BDEFN, Scientific Electronic Library online – Scielo, banco de teses USP, no período de 2010 a 2016. Foram encontrados 55 artigos, e foi realizada leitura minuciosa dos mesmos, sendo que destes 36 foram excluídos por caracterizarem fuga ao tema. Para a presente pesquisa foram usados 19 artigos científicos. **Resultados:** Dentre as publicações pesquisadas, 100% dos autores apontam a jornada de trabalho excessiva como um fator que pode desencadear o estresse ocupacional. Estudos mostram que este fator prejudica o



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

enfermeiro no convívio social, principalmente com a família. Além disso, beneficia a redução do tempo dedicado ao auto cuidado e ao lazer, tendo como consequência o cansaço e, por conseguinte, gerando o estresse. Além deste fator, 20% dos artigos, além da jornada de trabalho excessiva citaram outros fatores como o controle supervisionado e acúmulo de tarefas. Para alguns estudiosos, estes dois fatores ocasionam ao profissional, desgaste físico e mental, afetando a sua saúde, além de desencadear doenças como a hipertensão arterial, doença coronariana, além de distúrbios emocionais e psicológicos, como a ansiedade, depressão, baixa auto-estima entre outras. O acúmulo de tarefas ocasiona ao trabalhador tensão e esgotamento, constituindo-se em fatores responsáveis por situações de estresse ocupacional. Outro fator é a desvalorização profissional, tendo citado por 20% das publicações, isso pode levar a perda de entusiasmo de desenvolver suas atividades, além de provocar um desgaste físico, emocional e mental ao enfermeiro. 10% dos artigos citaram as condições inadequadas de trabalho, ou seja, falta de estrutura física adequada, falta de materiais. Estudos dizem que as condições inadequadas de trabalho, podem ocasionar o absenteísmo, aposentadorias precoces e até mesmo a negligência, levando a danos físicos irreversíveis ao usuário. Além de provocar o desgaste físico e mental do profissional comprometendo a sua saúde. A baixa remuneração foi citada por 20% das publicações. O enfermeiro, quando não recebe bem pelos seus serviços prestados, acaba desencadeado o estresse ocupacional, além da queda de rendimento em seu local de trabalho. Dentre as consequências do estresse ocupacional, 30% dos artigos, apontam a diminuição do tempo dedicado ao autocuidado e ao lazer e conseqüentemente para a família. E 60% das publicações dizem que podem ser desencadeados vários tipos de doença, principalmente o estresse, desgaste físico e mental. Em um dos artigos (10%) citou que o desgaste causado pelo estresse pode levar o indivíduo a síndrome de Burnout. No ambiente de trabalho do enfermeiro, podem ser encontrados diversos fatores (controle supervisionado, jornada de trabalho excessiva e acúmulo de tarefas), os quais favorecem o aparecimento do estresse, podendo ocasionar sérios problemas para o mesmo, como danos a sua saúde, bem-estar, profissional e familiar. Deste modo, de acordo com as condições de trabalho que o enfermeiro convive podem ser desencadeadas situações estressantes e a insatisfação pelo trabalho. Ainda de acordo com o autor supracitado (2014), o âmbito hospitalar é considerado estressor, onde são vivenciadas pelo enfermeiro sofrimentos de pacientes e de seus familiares, demandas requeridas pela assistência, condições de trabalho, além de ampla responsabilidade exigida no trabalho. Já nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), o enfermeiro acaba vivenciando situações sociais, econômicas, biológicas e psicológicas, até mesmo dentro do domicílio do paciente. Diante disso, estes locais acabam ocasionando o estresse ao enfermeiro. A palavra estresse não deve ser confundida com o Burnout, quando se diz respeito a definições, pois o estresse acontece devido areações do organismo aos acometimentos de diversas origens, onde esses são hábeis em desequilibrar o interior do ser humano. Já a Síndrome Burnout é uma reação do estresse ocupacional crônico, onde engloba várias alterações comportamentais negativas do indivíduo, que são ligadas ao contexto e trabalho. Recomenda-se que seja criado um espaço coordenado por um psicólogo



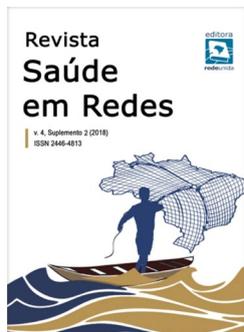
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

pra que os trabalhadores possam conversar e propor idéias/sugestões para otimizar o ambiente e seu trabalho. Esse ambiente também deve ser um espaço onde eles possam procurar maneiras de distribuir melhor suas tarefas para assim diminuir a sobrecarga de trabalho. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Após a análise dos estudos foi possível concluir que os principais fatores que desencadeiam o estresse ocupacional no enfermeiro encontram-se relacionados à adjacência com o sofrimento humano, como a carga horária excessiva, baixa remuneração, controle supervisionado, acúmulo de tarefas, desvalorização profissional, pressão desempenhada por gestores e pacientes, instabilidade do emprego, entre outros. Diante disso, acaba afetando a qualidade de vida deste profissional, onde o mesmo passa a ter falta de interação familiar, social, desmotivado no desempenho de suas atividades, provoca doenças psicológicas e físicas, além de problemas no trabalho. As políticas de saúde voltada a saúde do trabalhador, Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012, tem como princípio básico a promoção e proteção da saúde dos trabalhadores. Mesmo, assim, cabe a mesma e o SUS, adotarem novas práticas de atenção à saúde dos trabalhadores, através de intervenção nos ambientes de trabalho, afim que possa ser evitado o estresse ocupacional.

Palavras-chave

Enfermeiro; Estresse Ocupacional; Saúde; Fatores; Consequências.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

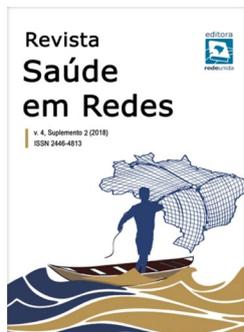
O PAPEL DO PEDIATRA DO NASF EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE COM EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Francicléia Santos Azevedo, Judith Barroso de Queiroz

INTRODUÇÃO: Experiência desenvolvida pela médica pediatra do NASF em Unidade Básica de Saúde junto às crianças atendidas pelas Equipes de Saúde da Família (ESF) da área de abrangência. Visando aumentar a resolutividade das equipes de saúde da família, a inclusão do pediatra na estratégia saúde da família garante a atenção integral das crianças e adolescentes. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Realizar o matriciamento das equipes saúde da família numa perspectiva interdisciplinar por meio de atuação dos profissionais do NASF. A atuação do profissional pediatra no NASF ocorre a partir da solicitação de apoio dos profissionais da ESF, interconsultas, visitas domiciliares, consultas individuais, visitas institucionais conforme necessidade. Todos os procedimentos ficam registrados em formulários específicos previamente elaborados, bem como, nos prontuários dos usuários, possibilitando seu monitoramento. **RESULTADOS:** Verifica-se que após a implantação do NASF ocorreram melhorias nas condições de saúde da população principalmente materno-infantil com a participação relevante do profissional Pediatra, contribuindo com o acompanhamento de crianças e adolescentes, bem como, promoção de educação permanente em questões primordiais como pré-natal, alimentação infantil, cuidados com recém-nascidos, acompanhamento de crianças com transtorno do espectro autista, assistência terapêutica, auxiliando quando necessário na referência e contra-referência de casos que necessitem de um suporte à nível da atenção secundária e terciária, levando ao fortalecimento da atenção básica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O trabalho torna-se relevante à medida que oferece serviços de saúde de matriciamento no apoio às equipes de saúde da família, buscando a sustentabilidade das ações por meio do aprofundamento do estudo teórico prático e do trabalho articulado entre as equipes de saúde da família com o NASF, na busca pelos resultados de melhorias nas condições de saúde da população, em parceria com as redes de apoio e da comunidade no âmbito do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave

indicadores de saúde, atenção básica, Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), equipe saúde da família



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

SENTIMENTOS DE MÃES FRENTE À SOROPOSITIVIDADE DO HIV: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luine Glins Cunha, Michelle Da Cruz Santos, Maria Rute Sousa De Araújo, José Guilherme Wady Santos

INTRODUÇÃO: O HIV é considerado uma doença de alta complexidade que afeta diretamente o biopsicossocial de qualquer pessoa infectada, no qual o estigma, a discriminação e o preconceito se faz muito presente no cotidiano social de cada indivíduo. O HIV ainda é uma doença estigmatizante, que traz julgamentos éticos e morais. Sendo assim, a sociedade impõe-se contra o processo de maternidade na presença do HIV/AIDS, pois existe no imaginário social uma concepção idealizada de mãe. A descoberta do HIV no período gestacional e fora desse período é permeado por momentos de incertezas e traz experiências marcantes a gestação e maternidade, tudo isso é ocasionado pelo risco de transmissão do vírus ao filho. As crianças infectadas menores de 5 anos, são provenientes de uma gestação complicada, sem o uso de profilaxia adequada ou que a mãe oferece a amamentação. O conhecimento do status sorológico do HIV e a precocidade do diagnóstico durante o pré-natal diminuem consideravelmente a TV. Por isso se faz necessário à realização do teste rápido de HIV durante o pré-natal da gestante, contribuindo para utilização precoce do tratamento com antirretrovirais, orientação sobre a escolha da via do canal de parto, no qual dependerá da carga viral e sobre a não adesão ao aleitamento materno e cuidados rotineiros, possibilitando a criança de nascer saudável. Diante do exposto o interesse surgiu ao decorrer das aulas teórico-prática referente à disciplina “Assistência de Enfermagem da Saúde da Mulher e Neonato” (6º semestre), no qual realizamos o atendimento de uma gestante que convive com o vírus do HIV e também obtivemos a co-participação em um parto normal de uma mulher exposta ao HIV. **OBJETIVO:** Esta pesquisa tem como objetivo ilustrar os sentimentos de mães que vivem com o vírus HIV em um centro especializado em doenças infectocontagiosas no município de Castanhal-Pará. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma pesquisa descritiva de natureza qualitativa, realizada no referido centro; participaram sete mães com sorologia positiva para o HIV. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista semiestruturada com perguntas abertas, divididas em duas partes: sendo a primeira sobre dados pessoais e antecedentes ginecológicos e a segunda parte relacionadas aos sentimentos das mães frente à soropositividade do HIV. Os dados foram analisados pelo método de Análise de Conteúdo de Bardin surgindo seis categorias: A descoberta do vírus no organismo; sentimentos em ser portador do vírus HIV; reação da família ao saber da soropositividade; mudança de vida em decorrência da soropositividade; sentimentos em não poder amamentar; perspectiva para o futuro do filho. **RESULTADOS:** Os resultados mostraram que a idade das mães variou de 25 a 41 anos, quanto ao estado civil, quatro mulheres mantem um relacionamento estável e três solteiras. Grau de escolaridade, uma participante é analfabeta, três participantes cursaram o ensino fundamental e duas cursaram o ensino médio completo e uma cursou o ensino médio

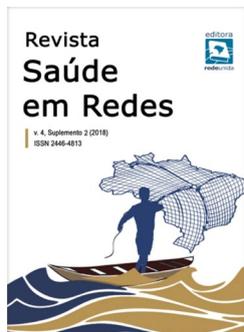


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

incompleto. Quanto aos antecedentes obstétricos foi observado que o número de parto variou de dois a sete, a maioria era múltipara, apenas três tiveram aborto. Quanto ao tipo de parto, duas participantes tiveram parto normal, três tiveram tanto parto normal como cesariano e duas foi apenas cesariano. Em relação ao número de parceiros atual, seis afirmam ter um parceiro fixo e uma relata não ter parceiro. Em relação ao uso do preservativo quatro das participantes relatou fazer o uso de preservativos e apenas duas referiu não usar e uma não usa por não ter parceiro. A maioria das participantes descobriu ser soropositiva na hora do parto, após o nascimento dos filhos e pela sorologia positiva do marido. Os sentimentos por elas relatados em ser portadoras do vírus foram: a tristeza, o medo do preconceito, estigmatização, dificuldades para conseguir emprego e medo da finitude imediata da vida. Todas relataram ter recebido apoio familiar, a força da religiosidade muito presente na vida delas. Quanto aos sentimentos em não poder amamentar foram mencionados tristeza, raiva, culpa e frustração. E se tratando ao futuro do filho, todas relataram o sentimento de esperança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A realização desta pesquisa permitiu conhecer os sentimentos das mães com sorologia positiva para o HIV que fazem acompanhamento e tratamento em um centro de referência no município de Castanhal no Estado do Pará. É de extrema importância o atendimento do enfermeiro na assistência ao pré-natal, visando detectar doenças, promover a saúde e o bem estar da gestante. Por isso, se faz necessário à solicitação de exames trimestrais, testes rápidos a fim de diagnosticar possíveis doenças que sejam transmitidas para o feto, diminuindo assim, as chances de uma transmissão vertical. O olhar diferenciado pra cada mulher é de valor imensurável, onde nós profissionais de saúde designa um papel fundamental na vida de cada uma, passar confiança, dar atenção, saber escutar, ouvir e interpretar de uma forma que não abale seu emocional. Para que haja uma cumplicidade, onde ela possa dizer não apenas o momento, mas sim como ela vive, e de que maneira ela enfrenta as dificuldades e como ela alcança seus objetivos. Ao se referir sobre a impossibilidade de amamentar e o ato de amamentar por falta de orientação. Denota-se o forte impacto, que o diagnóstico ocasionou em suas vidas, especialmente no momento em que vivenciavam a maternidade, sendo assim os sentimentos elucidados por elas foram: a tristeza, a culpa e frustração por serem ceifadas desse ato de amor com filho. A realização deste estudo nos permitiu não apenas conhecer os sentimentos dessas mães como também compartilhar de suas vivências. Experiência para nós foi enriquecedora, que fez com que aprofundássemos o conhecimento pela temática e por sua vez conhecer a trajetória de vida dessas mães. Foram vários obstáculos ocorridos durante o percurso deste trabalho, de todos, o maior foi adentrar no sentimento dessas mulheres e, sobretudo manter-nos firmes psicologicamente, por que tínhamos um objetivo mesmo diante de tantos relatos de vida. Tivemos o apoio dos funcionários do CEADIC, assim como o de nossa orientadora, para que este estudo fosse concretizado. Para finalizar, esperamos que mais estudos sejam realizados acerca deste tema, para mostrar a relevância, a título de conhecimento da sociedade e aos profissionais de saúde e especialmente o enfermeiro, para que exerça um olhar diferenciado sobre os sentimentos dessas mães, prestando assistência de qualidade de acordo com suas necessidades.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

Tristeza; Mãe; Sentimentos.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

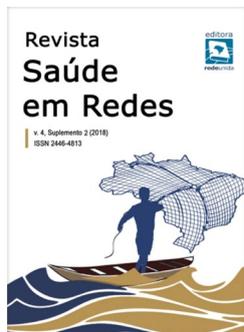
O CUIDADO INTEGRAL COMO PARTE FUNDAMENTAL DO TRABALHO EM REDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafaele Conceição Pereira, Cícero Gomes dos Santos Neto, Joana D'arc Silva Gomes, Lívia karine Silva Mendes

APRESENTAÇÃO: É com a Constituição Federal de 1988 que se tem o debate inicial acerca da integralidade no Brasil. A Carta Magna traz em seu Art. 198 o atendimento integral como diretriz do Sistema Único de Saúde, uma vez que diz que as ações e serviços de saúde devem ser organizados de forma regionalizada e hierarquizada a fim de constituir um sistema único. Dessa forma, a integralidade pode ser vista como um meio de garantir atenção que contemple ações de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação, com garantia de acesso a todos os níveis do SUS. Com isso, o objetivo é desvelar a importância do cuidado como parte fundamental do trabalho em rede. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Caracteriza-se por ser um relato de experiência vivido por Residentes Multiprofissionais da Escola de Saúde Pública do Ceará no município de Porteiras-CE. **RESULTADOS:** Tendo em vista que devemos atender o indivíduo na sua totalidade, é necessário enxergar as ações ofertadas além dos níveis de atenção na saúde, uma vez que precisamos adentrar as diferentes dimensões da vida do usuário. Em virtude disso, levanta-se a relevância do trabalho em rede, o qual propicia ao ser o cuidado integral. Assim sendo, temos a intersetorialidade caracterizando-se por ser uma articulação entre as diferentes Políticas Públicas, permitindo o desenvolvimento de ações integradas que tenham como objetivo superar a fragmentação da atenção ao indivíduo. Logo, planejar ações intersetoriais permite identificar determinantes, envolver os sujeitos no processo e construir intervenções estratégicas que sejam para além de ações setoriais e possibilitem alcançar as distintas dimensões do ser. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É preciso efetivar a integralidade de fato, visto que o trabalho em rede se torna é um espaço além da produção de saúde, mas também um ambiente para a troca de saberes entre os diferentes profissionais que estão inseridos nos equipamentos.

Palavras-chave

Integralidade; Intersetorial; SUS



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ARTICULAÇÃO ENTRE A MINI EQUIPE MANGUINHOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL MAGAL E CLÍNICA DA SAÚDE DA FAMÍLIA VICTOR VALLA: O DESAFIO DA CONSTRUÇÃO DE NOVOS SABERES.

Ana Cristina Gomes Engstrom

Dentre os desafios na reforma psiquiátrica está a inserção da saúde mental na atenção básica e ao CAPS é designada a função de supervisionar e capacitar tanto as equipes de atenção básica como os serviços e programas de saúde mental, no âmbito do seu território.

Mas para que o CAPS não seja mais que um lugar de bom tratamento para os portadores de sofrimento psíquico é necessário que o CAPS consiga sair de dentro da instituição. Os CAPS precisam se inscrever de forma mais ampla na transformação social e cultura no espaço onde atua.

Objetivo

Analisar a integração entre um serviço especializado (CAPS) e a Atenção Básica (ESF) no cuidado integral à saúde mental dos usuários da mini-equipe de Manguinhos.

Metodologia

Metodologia qualitativa será definida como estudo de caso. O lócus principal de investigação é a atividade realizada entre a mini equipe de Manguinhos do CAPS Magal e a CF Victor Valla em seu processo de articulação. Serão especialmente observados desdobramentos dos casos discutidos entre as equipes e sua continuidade.

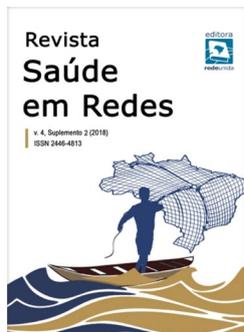
Resultados esperados

Pensar o cuidado integral/longitudinal em saúde mental para a atenção básica é um desafio para os trabalhadores não só da própria Saúde Mental como também para a Atenção Primária. As práticas de saúde mental na Atenção Básica podem e devem ser realizadas por todos os profissionais da Estratégia de Saúde da Família, com vistas a propiciar uma atenção integral e sensível às demandas e necessidades das pessoas envolvidas e às particularidades que permeiam os sofrimentos psíquicos.

O que se espera é contribuir para a produção de evidência científica sobre a importância de uma prática de inclusão de ações de saúde mental na Atenção Básica, como um dos caminhos para o exercício de uma clínica integral do sujeito.

Conclusões

Considero importante, buscar soluções concretas para questões relacionadas ao impacto da articulação saúde mental e Atenção Básica para a melhoria do cuidado aos portadores de sofrimento psíquico, colocando foco para integralidade e cuidado longitudinal. Priorizando, como eixo transversal, ações de cuidado compartilhado buscando interação entre os serviços,



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ampliando e transformando em cada ação uma oportunidade para construção da integralidade.

Palavras-chave

CAPS; integralidade; saúde mental e atenção básica



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A MUSICOTERAPIA COMO FERRAMENTA DE HUMANIZAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pedro Henrique Silva Fernandes

APRESENTAÇÃO

O Ambiente hospitalar é um local marcado por sofrimento, no qual o paciente se encontra vulnerável, necessitando de cuidados que envolvam todos os aspectos biopsicossociais do fragilizado.

Diante disso, se torna necessária uma assistência humanizada que contemple as necessidades do doente e familiares.

A Política Nacional de Humanização Hospitalar traz humanização como a mudança na cultura da atenção nos processos de trabalho. Tendo isso em mente, muitos profissionais da saúde buscam humanizar sua atenção ainda na academia por meio de projetos extracurriculares.

Dentre esses projetos, podemos citar o SensibilizArte, um projeto filiado à International Federation of Medical Students' Associations of Brazil, e que no cenário roraimense desenvolve entradas quinzenais no Hospital Geral de Roraima e no Hospital da Criança Santo Antônio.

O projeto se divide em frentes de atuação, dentre elas a Musicoterapia, que além de promover uma humanização dos hospitais, melhorando a qualidade do atendimento, tem como objetivo contribuir para a formação de profissionais sensíveis a condição do paciente e aptos para trabalharem em equipe.

DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, construído a partir da experiência de voluntários da Frente de Musicoterapia do projeto SensibilizArte, com visitas mensais em hospitais de referência de Boa Vista, Roraima, no período 2016 a 2017 e questionários online via Google Docs respondidos periodicamente pelos acadêmicos voluntários.

IMPACTOS

A frente de musicoterapia atua em enfermarias, utilizando experiências musicais e outros recursos artísticos como um processo de intervenção, promovendo o bem-estar do paciente, buscando impactar positivamente a rotina hospitalar.

As visitas muitas vezes representam um momento de alívio para os pacientes, que por instantes esquecem-se da realidade que os cercam, externalizando seus sentimentos por meio da música.

Em muitos momentos o paciente utiliza a musicoterapia como forma de trabalhar seus sentimentos. Pondo fim a sensação de desamparo e contribuindo positivamente para a aceitação do tratamento.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O doente enxerga o acadêmico como uma forma lúdica de assistência, e o voluntário enxerga o paciente não somente como um enfermo, mas como um indivíduo com suas subjetividades, contribuindo para o desenvolvimento da noção humanística.

Em questionário online, 100% dos voluntários relataram aprimoramento da sua noção humanística, 82,4% afirmaram que os objetivos de promoção do bem-estar do paciente, aprimoramento da comunicação e integração entre acadêmicos de diferentes especialidades também foram contemplados durante a sua atuação no projeto.

Porém, além dos benefícios para o paciente e acadêmicos, os acompanhantes também relatam melhoras. É notório que o cuidar é exigente e pode levar o cuidador ao estresse, sendo assim a musicoterapia uma forma eficaz de aliviar o seu cansaço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que a musicoterapia contribui para a formação de profissionais de saúde humanizados, associando seu conhecimento técnico-científico com um cuidado integral. Além disso, contribui para o enfrentamento positivo, no processo saúde-doença, melhorando o estado geral do paciente.

Palavras-chave

Musicoterapia; Humanização; SensibilizArte